

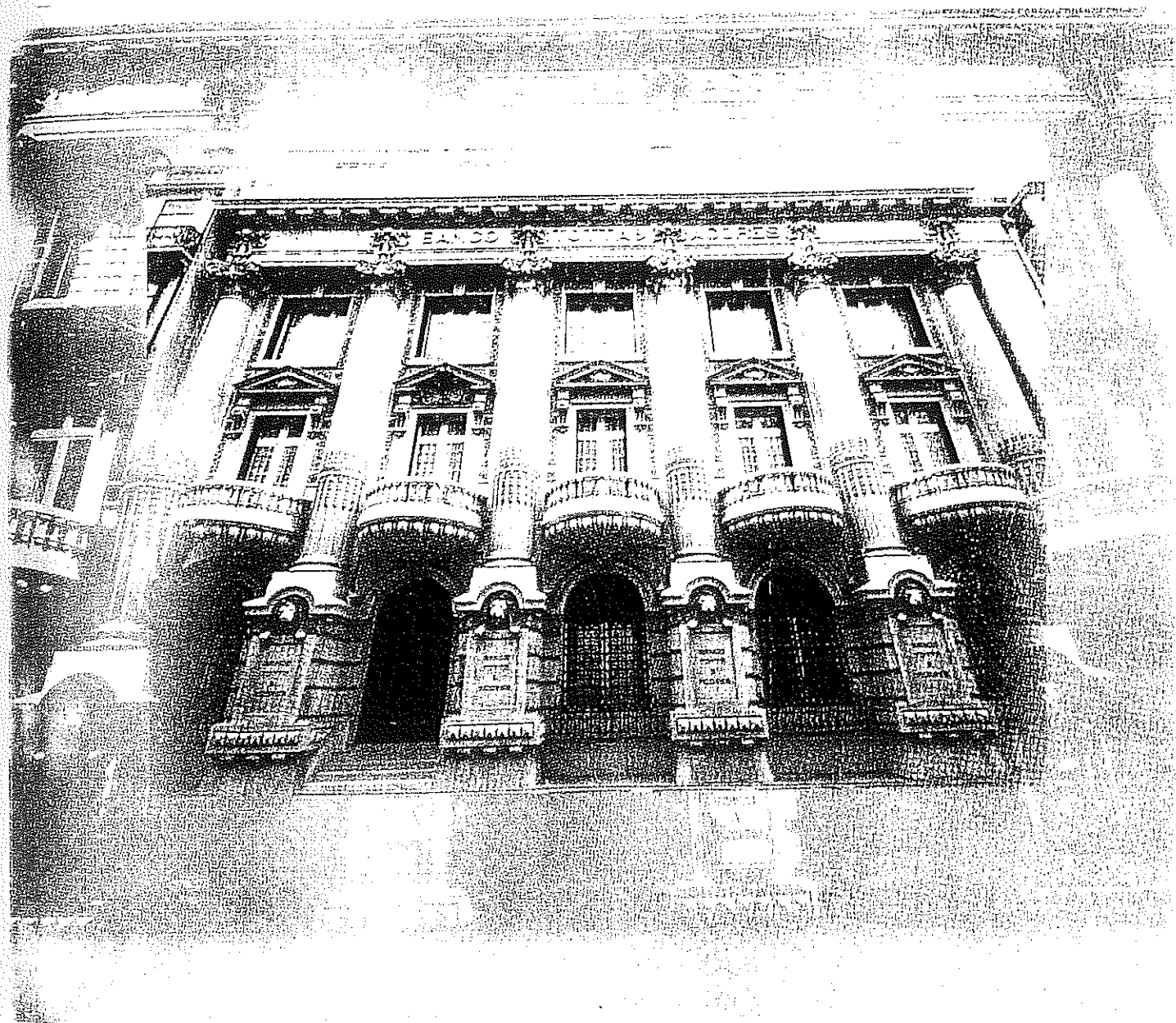
**INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA
EMPRESARIAL
PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL
DIPLOMA IN BUSINESS ADMINISTRATION - DBA
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO FINANCEIRA**

**Trabalho Final de Investigação:
Análise Financeira do
Banco Totta & Açores**



JANEIRO 1998

BANCO TOTTA & AÇORES



Trabalho realizado por:

Adalmiro Alvaro Malheiro de Castro Andrade Pereira

AGRADECIMENTOS:

Ao Dr. António José dos Anjos, pela função assumida de orientador, ao Dr. José Carlos Gama, ao Sr. Santos Silva (sub-gerente BTA - Paredes), à D. Celina Ferreira (Biblioteca da Bolsa de Derivados do Porto), e a todas as pessoas que comigo colaboraram na elaboração deste trabalho, o meu muito obrigado.

Aos meus pais

índice

	Página
1 - Introdução	1
1.1 - Objectivos do Trabalho	1
1.2 - A História do Banco Totta & Açores	1
1.3 - A Estrutura Accionista	2
1.4 - Visão Global do Banco Totta & Açores	4
1.5 - A Rede de Distribuição	4
1.6 - Os Orgãos Sociais e Estatutários	5
2 - Enquadramento Macroeconómico	13
2.1 - Economia Portuguesa	13
2.2 - A Economia Internacional	15
3 - O Sistema Bancário e as suas Particularidades - Uma Abordagem Teórica	16
3.1 - A Taxa de Juro	22
3.1.1 - A Teoria das Expectativas	22
3.1.2 - A Teoria da Incerteza	22
3.1.3 - A Teoria da Segmentação	22
3.1.4 - Cox, Ingersoll e Ross	23
3.2 - A Taxa de Câmbio e a Taxa de Inflação	24
3.3 - A Política de Crédito	25
3.4 - A Importância da Liquidez	26
3.5 - Riscos Inerentes à Actividade Bancária	27
3.5.1 - Risco de Capital	27
3.5.2 - Risco de Crédito	27
3.5.3 - Risco da Taxa de Juro	28
3.5.4 - Risco de Liquidez	29
3.5.5 - Risco Cambial	30
4 - Metodologia de Trabalho	31
4.1 - Objecto do Trabalho	31
4.2 - Objectivos do Trabalho	31
4.3 - Metodologia	31
5 - Evolução do Banco Totta & Açores	32
5.1 - Segmentação da Actividade por Áreas de Negócio	32
5.2 - A Política de Crédito	32
5.3 - Análise Financeira	37
5.3.1 - Análise do Balanço	37
5.3.1.1 - Análise da Estrutura do Balanço	37
5.3.1.2 - Análise das Taxas de Variação do Balanço	39
5.3.2 - Análise da Demonstração de Resultados	40
5.3.2.1 - Análise da Estrutura da Demonstração de Resultados	40
5.3.2.2 - Análise das Taxas de Variação da Demonstração de Resultados	41
5.4 - Reconstituição do Mapa de Fluxos de Tesouraria	43
5.5 - Indicadores e Rácios Financeiros	45
5.5.1 - Produto Bancário	45
5.5.2 - Rentabilidade dos Capitais Próprios	45
5.5.3 - Grau de Solvabilidade	46
5.5.4 - Indicadores de Actividade	47
6 - Análise Bolsista	54
6.1 - Indicadores Bolsistas	55
6.1.1 - Price Earnings Rate (PER)	55
6.1.2 - Valor Contabilístico	57
6.1.3 - Price Book Value (PBV)	57
6.1.4 - Dividend Yield	58
6.1.5 - Payout Ratio	58
6.1.6 - Cash-Flow (CF)	58
6.2 - Política de Dividendos	60
6.3 - Análise do Risco Subjacente às Acções do Banco Totta & Açores	60
6.3.1 - O Caso do Banco Totta & Açores	62

7 - O Crédito Predial Português	63
8 - A Concorrência	64
9 - Conclusão	65

Anexo 1

Cotações do Banco Totta & Açores

Anexo 2

Demonstrações Financeiras do Banco Totta & Açores e Demonstrações Financeiras Consolidadas

Estrutura e Taxas de Variação

Anexo 3

Banco Totta & Açores vs Crédito Predial Português

Demonstrações Financeiras das instituições em si e Consolidadas

Anexo 4

Banco Totta & Açores vs Banco Espírito Santo

Banco Totta & Açores vs Banco Comercial Português

Bibliografia

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - OBJECTIVO DO TRABALHO

Ao elaborar este trabalho, sobre a situação vigente no Banco Totta & Açores, durante os anos de 1992 a 1996, pretendo levar a cabo uma análise em termos económicos e financeiros, e ainda uma visão sobre a sua estrutura organizacional da instituição bancária.

Este estudo é constituído por três partes. Na primeira, pretendo fazer uma introdução geral ao estudo em causa, passando pela elaboração de uma introdução teórica, aonde pretendo apresentar uma síntese e uma abordagem aos diferentes estudos empíricos e teorias, sobre os aspectos financeiros e económicos mais relevantes no contexto aqui em causa. Seguidamente, passo para uma abordagem às condições da economia, quer em termos nacionais, quer em termos internacionais. Uma visão global do Banco é o passo seguinte, com uma apresentação da história do Banco e dos seus organigramas.

A segunda parte deste trabalho visa explicar a metodologia de trabalho a ser adoptada na terceira parte. Esta é composta em primeiro lugar por uma análise bolsista do Banco, com o estudo e apresentação de diversos indicadores, para de seguida passar ao estudo das demonstrações financeiras. Convém aqui dizer que optei, por elaborar as demonstrações em termos consolidados, relativamente ao BTA, procurando assim ver se existiriam algumas diferenças significativas. A mais relevante acontece em 1993, e resulta provavelmente da aquisição do Crédito Predial Português.

A parte seguinte do trabalho, é composta, pelo estudo do grau de solvabilidade, pelo estudo da Rentabilidade dos Capitais Próprios, pela reconstituição dos Fluxos de Tesouraria e por uma visão sobre o Crédito e indicadores gerais.

O trabalho termina com uma comparação das contas do Banco Totta & Açores com as demonstrações financeiras do Crédito Predial Português, e com a concorrência, nomeadamente, o Banco Comercial Português e o Banco Espírito Santo.

1.2 - A HISTÓRIA DO BANCO TOTTA & AÇORES

O Banco Totta & Açores iniciou a sua actividade no dia dois de Janeiro de 1970. Foi o resultado de uma fusão entre o Banco Totta-Aliança e o Banco Lisboa & Açores. Todavia as suas origens remontam a 1843, altura em que Fortunato Chamiço Júnior fundou um estabelecimento de crédito em Lisboa.

Em 1893 a empresa foi cedida a José Henriques Totta, colaborador do fundador, e em 1911 passou a ter a designação de pessoa colectiva "Firma José Henriques Totta & Companhia". Em 1921 foi adquirida por Alfredo da Silva, um conhecido industrial e experiente homem de negócios, e pela Sociedade Geral de Comércio, empresa que fundara e viria a dar o embrião do Grupo CUF, passando então a designação a ser Casa Bancária José Henriques Totta, Lda.. Com os meios financeiros adequados foi um dos primeiros estabelecimentos de crédito nacional.

Em 1953 com o empenhamento de D. Manuel de Mello (genro de Alfredo da Silva), a designação sofreu nova alteração, que passou a ser "Banco José Henriques Totta, SARL".

Em 1961 dá-se a fusão com o Banco Aliança, do Porto, passando então a instituição a designar-se de Banco Totta-Aliança, SARL.

Em 1970 dá-se a nova fusão entre o Banco Totta-Aliança e o Banco Lisboa & Açores, criando-se o Banco Totta & Açores, SARL.

Em 1975 o Banco Totta & Açores é nacionalizado, e em 1988 é transformado em sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos. Com uma sólida posição financeira foi a primeira instituição de crédito a abrir o capital à iniciativa privada. Além deste factor destaque-se o facto de que o BTA era na altura o único Banco, que já há muito tempo, tinha constituído as provisões necessárias para os encargos com a Previdência Social dos seus empregados.

A primeira fase da privatização foi realizada em Junho de 1989, em que o Estado alienou 49% do Capital Social. A operação foi um êxito estrondoso. A procura geral excedeu três vezes e meia a oferta, e a procura no segmento reservado ao público em geral o excedente foi 6.23 vezes. O preço médio da OPT foi de 2.630 escudos por acção, 65% acima do preço-base, que era de 1.600 escudos.

1.3 A ESTRUTURA ACCIONISTA

O quadro abaixo ilustra a estrutura accionista em 11/02/1994 e 30/11/1994, no Banco Totta & Açores, altura em que o grupo espanhol Banesto detinha uma posição maioritária no capital.

Accionistas	11/02/1994		30/11/1994	
	Qt.	%	Qt.	%
Valores Ibéricos-Soc. Gestão Part. Sociais, SA	8.609.977	15.655	8.609.977	15.655
Brightsun, Ltd.	8.338.915	15.162	8.338.915	15.162
Estado Português (D.G.T.)	7.268.682	13.126	7.268.682	13.216
Banesto Holdings, Ltd.	4.482.267	8.150	4.482.267	8.150
Ultra-Administração Investimentos, Lda.	--	--	2.244.767	4.081
Clients of The Chase Manhattan Bank	1.341.338	2.439	1.464.136	2.662
Fides-Administração de Investimentos, Lda.	1.005.600	1.828	1.005.600	1.828
Banco Español de Credito	875.884	1.593	875.884	1.593
Latus-Administração de Investimentos, Lda.	790.446	1.437	790.446	1.437
Fundo de Pensões do Pessoal da C.G.D.	--	--	665.840	1.211
Fundo de Pensões de Macau	585.016	1.064	585.016	1.064
MSF-Sociedade Gestão de Part. Sociais, SA	1.814.320	3.295	--	--

A estrutura accionista em 1995, alterou-se radicalmente devido à transferência do capital detido pelo Banesto para o grupo de António Champalimaud.

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA
 INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

Estrutura Accionista em 31/12/95	Quantidade	%
Banco Pinto & Sotto Mayor	26.960.727	44.935
PARTEST-Participações do Estado, SGPS, SA	7.929.471	13.216
Companhia de Seguros Mundial Confiança, SA	3.039.273	5.065
Chase Manhattan Bank / Mutual Funds	2.141.490	3.569
Fundo de Pensões de Macau	638.200	1.064

Relativamente à estrutura accionista em 1996, verifica-se o completar do processo de reprivatização do Banco, com a alienação dos 13.216% detidos pela PARTEST-Participações do Estado, SGPS, SA. Era a seguinte a estrutura accionista em seis de Dezembro de 1996.

Estrutura Accionista em 06/12/96	Quantidade	%
Banco Pinto & Sotto Mayor	26.961.370	44.936
The Chase Manhattan Bank / Clients Account	3.802.116	6.337
Companhia de Seguros Mundial Confiança, SA	3.139.546	5.233
State Street Bank and Trust Co. - Account 2D652D6	2.950.722	4.918
Bank of New York Brussels Branch	1.480.882	1.901
B. Brothers Harriman Co./Gmo Emergin	717.118	1.195
Morgan Stanley Trust Co. Jsersey City	691.800	1.153

Registe-se o facto de que o grupo liderado por António Champalimaud, passou a ter o controlo maioritário no Banco Totta & Açores, por via das participações do Banco Pinto & Sotto Mayor e Companhia de Seguros Mundial Confiança, SA.

Relativamente a esta reprivatização temos que a OPV de 1.840.000 acções dirigida a trabalhadores, pequenos subscritores e emigrantes, e ainda ao público em geral, teve resultados que, penso eu, posso classificar de favoráveis, revelando uma apreciação positiva dos accionistas e mercado face ao banco. O quadro seguinte ilustra o que sucedeu com esta OPV.

Segmento	Quant. reservada	Procura Subscritores	Procura - Acções-	Procura / Reserva (%)	Coefficiente de Rateio (%)	Encaixe Bruto (contos) **
Trabalhadores	635 000	2 968	1 156 820	182.18	40.631 *	1 503 045
Pequenos Subscritores	705 000	11 500	7 928 280	1 124.58	8.95	1 668 735
Público em Geral	500 000	1 484	2 719 000	543.80	18.45	1 315 000
TOTAL	1 840 000	15 952	11 804 100	641.53		4 486 780

* Aplicável sobre o excesso de 100 acções.

** Não considerando o desconto para o pagamento a pronto de trabalhadores.

1.4 - VISÃO GLOBAL DO BANCO TOTTA & AÇORES

Através dos quadros nas páginas oito a doze, é possível visualizar a composição do grupo Banco Totta & Açores de 1992 a 1995, e a composição do grupo Mundial Confiança em 1996.

Os marcos que marcam este trajecto cronológico são quatro. O primeiro é a aquisição de uma participação maioritária no Crédito Predial Português (1992). O segundo é a participação maioritária no Banco Totta & Açores, obtida indirectamente (e eticamente questionável) pelo banco espanhol Banesto. O terceiro é a aquisição de uma posição quase maioritária no Banco Totta & Açores por parte da Mundial Confiança e Banco Pinto & Sotto Mayor (1995). E, finalmente o quarto marco é a passagem destas duas instituições para uma posição maioritária em 1996 com privatização final.

Destaque-se a existência de uma série de empresas do grupo destinadas a fins específicos, e ainda à existência de sucursais do Banco Totta & Açores na Reino Unido (Irlanda) e Moçambique. Traça-se assim, desde 1992, de uma estratégia de internacionalização, procurando-se estender ao exterior capacidades detidas internamente pelo banco.

Facto relevante e sobre o qual não possuo dados concretos explicativos é a saída do administrador do Banco Totta & Açores, Alípio Pereira Dias, aparentemente por incompatibilidades com António Champalimaud. Este facto é relevante porque o líder da estratégia do Banco mudou e é agora outra pessoa. Resta saber o que vai acontecer à estratégia.

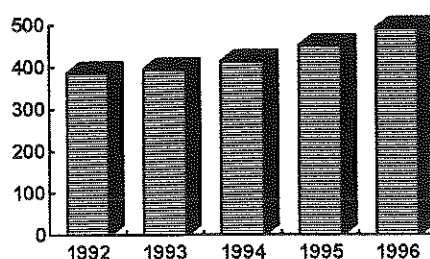
1.5 - A REDE DE DISTRIBUIÇÃO

A evolução do número de empregados e do número de estabelecimentos bancários, de 1992 a 1996, encontra-se ilustrada no seguinte quadro:

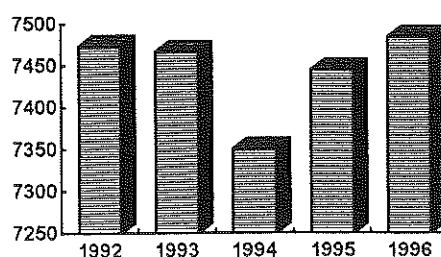
	1992	1993	1994	1995	1996
Nº. Empregados	7.473	7.466	7.350	7.445	7.484
Nº. Estabel. Bancários	386	394	413	449	491

Os gráficos seguintes ilustram de uma outra forma a informação contida no quadro anterior. Como podemos observar há uma política de expansão contínua do Banco, durante o período aqui em análise, através de um crescimento sucessivo do número de estabelecimentos bancários. O número de empregados decresce até 1994, subindo posteriormente com o maior aumento do número de estabelecimentos. O seu decréscimo leva-me a concluir que não existiria uma política eficaz em termos de pessoal, existindo mesmo um excesso de pessoas.

Nº. Est. Banc.



Nº Empreg.



1.6 - OS ORGÃOS SOCIAIS E ESTATUTÁRIOS

Em 1996, era a seguinte a composição dos órgãos sociais e estatutários:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Daniel Proença de Carvalho
Vice-Presidente	Alberto Fernando de Paiva Amorim Pereira
Secretário	José Bacelar Simões

Conselho de Administração

Presidente	Luís de Melo Champalimaud
Vice-Presidente	João Neves Raposo de Magalhães
	Luís Daün e Lorena
	António Ramalho
	José Carlos Sítima
	Nuno Luz de Almeida
	Carlos Rodrigues
	João Calvão da Silva
	Salvador Fernandes Caetano
	Inácio Simpício Ramos
	Nelson Alves de Aguiar Quintas

Comissão Executiva

Presidente	Luis de Melo Champalimaud Luís Daün e Lorena António Ramalho José Carlos Sítima Nuno Luz de Almeida Carlos Rodrigues
------------	---

Conselho Fiscal

Presidente	Maria Leonor C. Pizarro Beleza de M. Tavares A. M. Calado Cortes, F. Marques e Ass.-SROC Fernando Pires de Matos Frederico A. do Couto B. M. de Brito de Bivar
------------	---

Conselho Consultivo

Presidente	António Sommer Champalimaud Luis de Melo Champalimaud Daniel Proença de Carvalho
------------	--

Comparativamente ao ano de 1995, altura em que o grupo liderado por António Champalimaud liderava já os destinos do Banco Totta & Açores, a grande alteração diz respeito à saída de Alípio Dias, uma pessoa que tinha uma ponderação aparentemente bastante forte na organização. Com a sua saída alterou-se fortemente o Conselho de Administração e o Comissão Executiva, criando-se ainda o Conselho Consultivo. A composição dos dois primeiros órgãos em 1995 era a seguinte:

Conselho de Administração

Presidente	Alípio Barrosa Pereira Dias
Vice-Presidente	João Neves Raposo Magalhães José Dias Dinis Fernando Gomes do Carmo Manuel António Botelho Pereira Luís António Burnay Pinto de C. Daün e Lorena Joaquim Domingos Peralta João Calvão da Silva Salvador Fernandes Caetano Inácio Simplicio Ramos Nelson Alves de Aguiar Quintas

Comissão Executiva

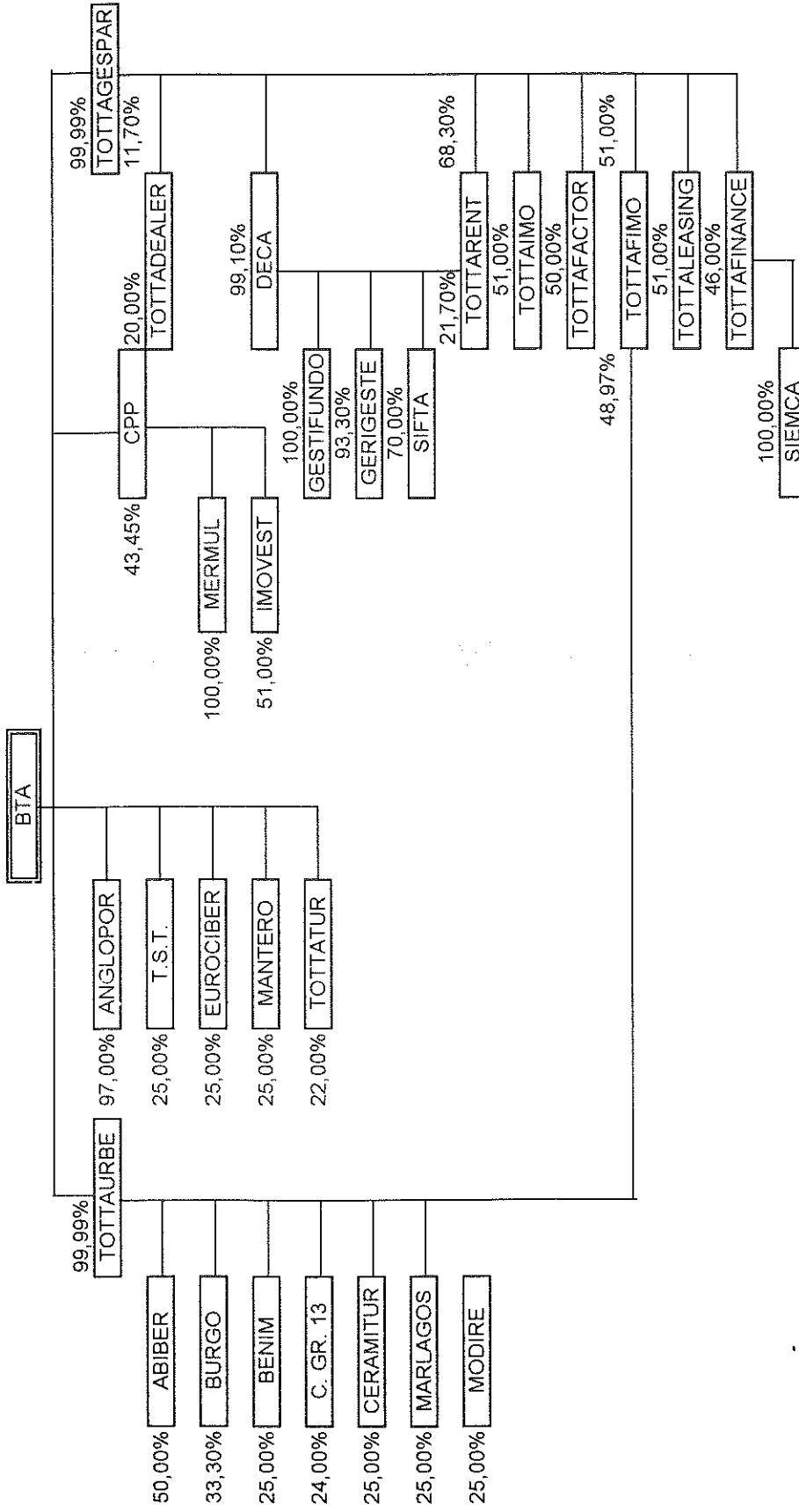
Presidente

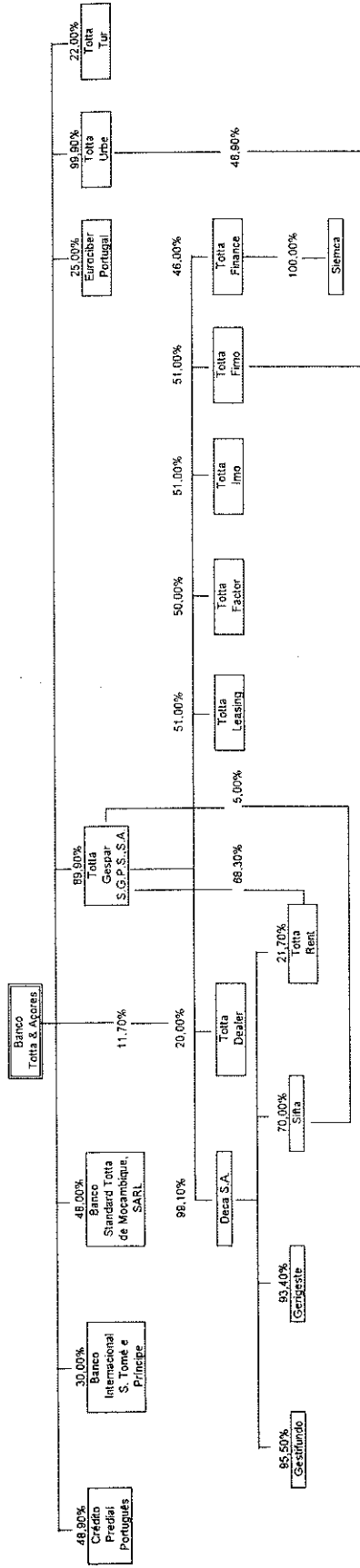
Alípio Barrosa Pereira Dias
José Dias Dinis
Fernando Gomes do Carmo
Manuel António Botelho Pereira
Luís António Burnay Pinto de C. Daün e Lorena

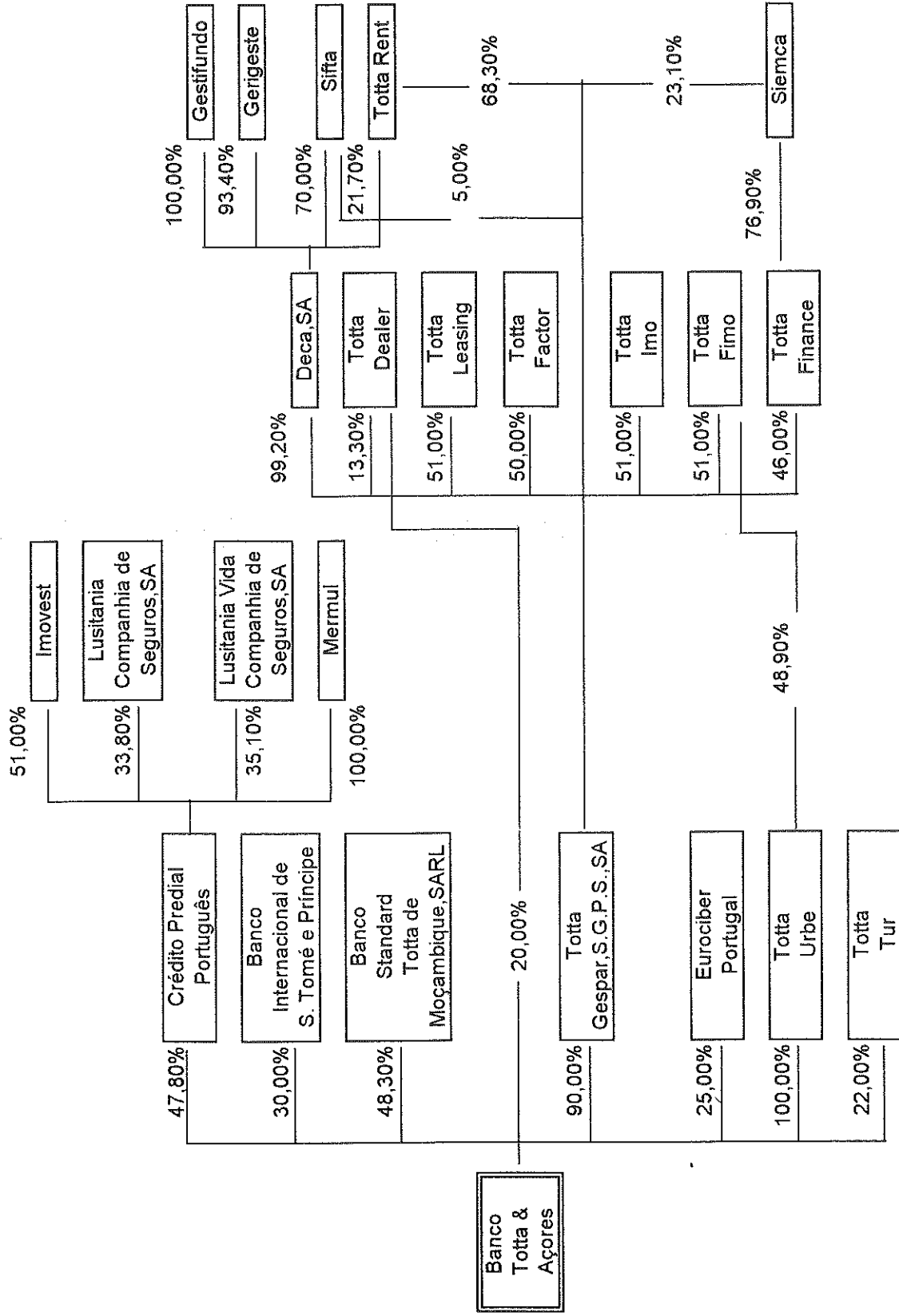
Secretário Geral

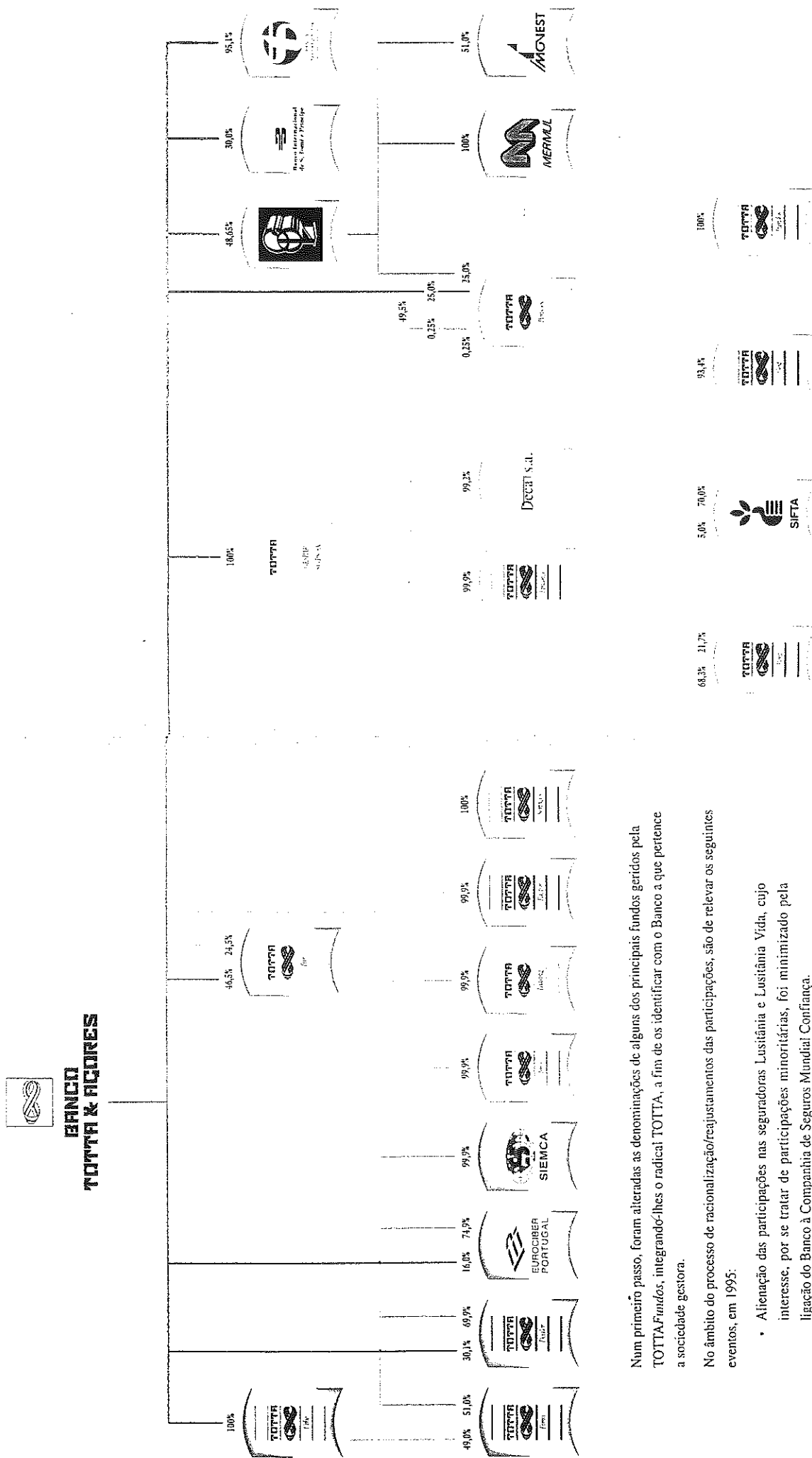
Joaquim Domingos Peralta

Como é possível ver, a saída de Alípio Dias não se resume à substituição de uma pessoa, mas engloba uma reestruturação forte dos órgãos sociais do Banco Totta & Açores.





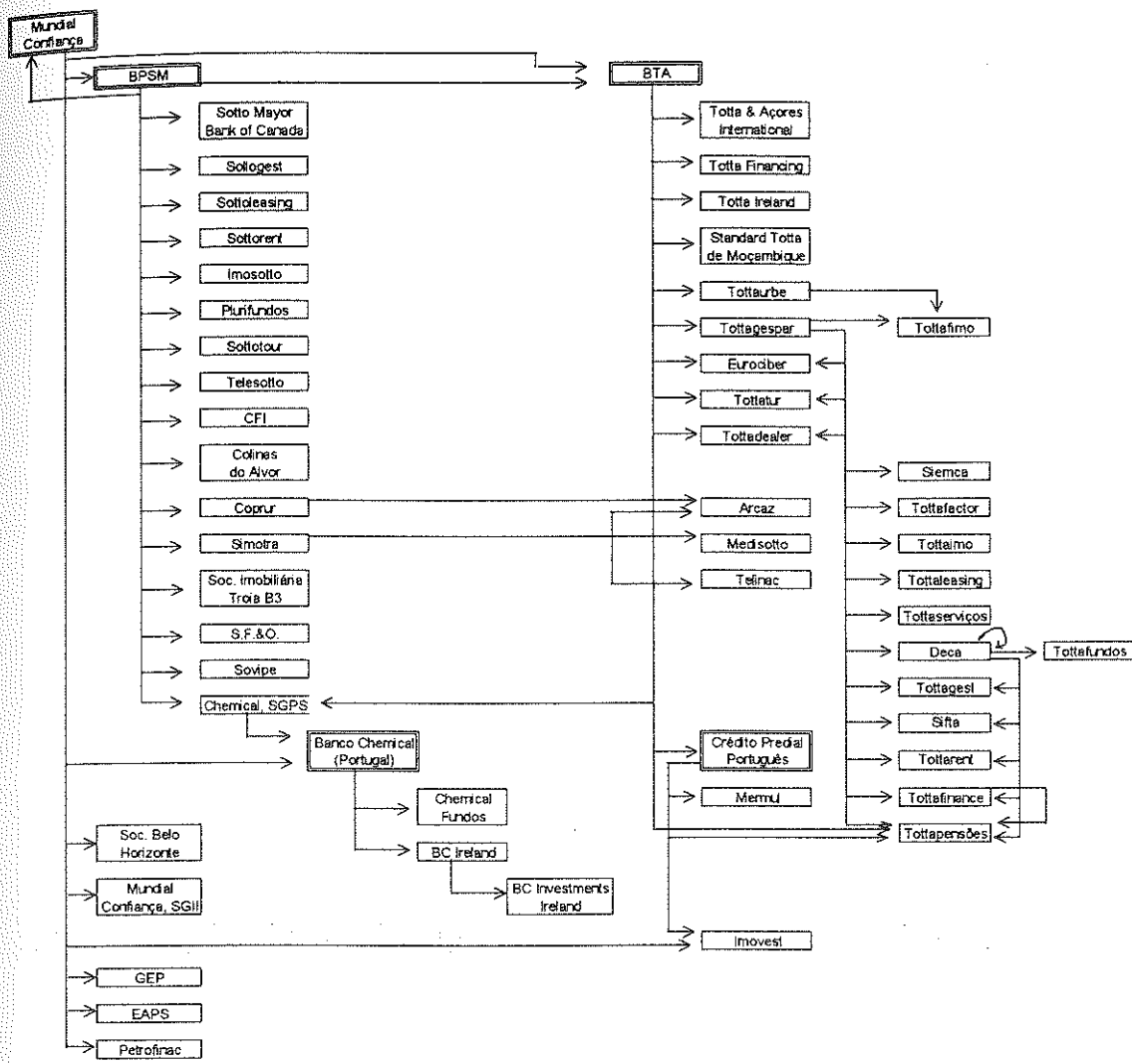




Num primeiro passo, foram alteradas as denominações de alguns dos principais fundos geridos pela TOTTA Fundos, integrando-lhes o radical TOTTA, a fim de os identificar com o Banco a que pertence a sociedade gestora.

No âmbito do processo de racionalização/reajustamentos das participações, são de relevar os seguintes eventos, em 1995:

- Alienação das participações nas seguradoras Lusitânia e Lusitânia Vida, cujo interesse, por se tratar de participações minoritárias, foi minimizado pela ligação do Banco à Companhia de Seguros Mundial Confiança.
- Constituição de uma sociedade gestora de fundos de pensões - TOTTA Pensões.
- Aquisição, pela TOTTA Gestor, de 100% do capital da empresa TOTTA Serviços (mediadora de seguros do Grupo), que anteriormente era detido por accionistas do Banco.



2 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Neste capítulo, tentarei fazer uma síntese da economia portuguesa e da economia internacional, de 1995 e 1996, anos estes que são basicamente os mais relevantes das demonstrações financeiras, presentes e futuras.

2.1 - ECONOMIA PORTUGUESA

O ano de 1995, é marcado por uma aceleração económica, embora a taxa de expansão do produto tenha ficado aquém do previsto (tal como em vários países da Europa). A conjuntura económica desfavorável vivida anteriormente (em 1993 especialmente) dá sinais de melhoria. A taxa de expansão económica teve um registo aquém do previsto (2.5%, perto do limite mínimo prevista no Orçamento de Estado) devido ao abrandamento do crescimento dos principais parceiros comerciais, e ainda devido ao fraco crescimento da procura interna.

O consumo privado verificou uma recuperação no segundo semestre face aos valores verificados em 1994, e no primeiro semestre de 1995, verificando-se um abaixamento da taxa de inflação. Esta ficou-se a dever à relativa estabilidade do escudo, e à desaceleração seguida de estabilização do preço internacional das matérias-primas, e ainda devido à baixa progressão do consumo privado. Face a um abaixamento no crescimento da taxa de exportações, e em face de um maior dinamismo que se concretizou na taxa de importações, verificou-se um contributo externo líquido para o PIB negativo.

A taxa de desemprego atingiu o valor de 7.2% (6.8% no ano anterior) e registando-se um agravamento do saldo negativo da Balança de Transacções.

A Balança de Capitais não Monetários apresentou um saldo positivo (110 milhares de contos, contra um défice de 134.4 milhões de contos no ano anterior) devido basicamente ao aumento do investimento da carteira do exterior (em Obrigações), e da acentuada redução dos depósitos nacionais no exterior, apesar do significativo acréscimo registado nas aquisições de títulos estrangeiros por parte de residentes.

A taxa de câmbio efectiva do escudo apreciou-se, numa média anual de 2.02%, apesar da desvalorização da paridade central (3.5%) após o realinhamento pedido pelas autoridades espanholas em Março.

As taxas do mercado monetário registaram um substancial estreitamento entre o diferencial das taxas de prazo mais curto e as taxas de prazo mais longo (2.21 pontos percentuais em 94, para 0.4 pontos percentuais em 95). Igual tendência verificou-se com a TBA (taxa base anual) que passou de um valor de 10.5471% em 1994, para um valor de 8.8589% no final de 1995. O agregado monetário L (liquidez) teve um forte acréscimo no primeiro semestre para desacelerar no segundo semestre.

Neste mesmo ano, o crédito interno bancário cresceu 10.2% (contra 11.9% em Dezembro de 1994), facto que se ficou a dever ao abrandamento significativo do crédito líquido ao sector público. O crédito a particulares registou uma desaceleração (em termos homólogos), enquanto que o crédito a empresas e particulares registou uma ligeira subida. Registou-se uma recuperação do crédito concedido quer ao sector dos serviços, quer ao da indústria transformadora.

Neste mesmo ano, foram emitidos títulos do Tesouro Familiar, cujo indexante foi alterado procurando-se assim melhorar a sua atractividade, e o Tesouro continuou a explorar diversos tipos de endividamento, destacando-se a emissão do euro-papel comercial.

Finalmente uma referência para a alteração legislativa no funcionamento do mercado de futuros e opções, e ainda alterações legislativas que visavam "conferir maior flexibilidade ao regime de ofertas públicas de subscrição e venda, ao mesmo tempo que se passa a atribuir às Associações de Bolsa a total competência para admitir, suspender ou excluir valores mobiliários da Bolsa."

Relativamente ao ano de 1996, a economia portuguesa registou um crescimento superior ao do ano anterior. Tal evolução ficou-se a dever ao comportamento mais dinâmico do consumo privado e do investimento público. As exportações embora tivessem também elas contribuído para este facto, previa-se antes da divulgação dos dados oficiais um crescimento inferior ao do ano transacto.

A taxa de inflação manteve a sua tendência de decréscimo, enquanto que a Balança Comercial registou um défice idêntico ao do ano anterior. O défice da Balança de Transacções Correntes agravou-se, enquanto que a Balança de Capitais não Monetários apresentou um défice inferior ao ano de 1995. Tal facto ficou-se a dever ao aumento do investimento de Portugal no exterior e reembolsos de créditos externos.

No domínio das finanças públicas, o défice orçamental atingiu os 3.2% (conforme anúncio público efectuado pelo Primeiro-Ministro em 02 de Setembro do corrente ano) do PIB, continuando assim a sua trajectória descendente. Observou-se uma diminuição em valores absolutos de algumas rubricas da despesa corrente - aonde se destaca os juros da dívida pública - conjuntamente com um ligeiro aumento do peso das receitas correntes, relativamente ao produto.

O escudo ao longo do ano manteve-se praticamente estável, tendo a taxa de câmbio efectiva depreciado apenas 0.5%.

As taxas de juro do mercado monetário interbancário registaram uma nítida descida, ao qual não é alheio a progressiva redução das taxas de intervenção do Banco de Portugal. Esta tendência foi acompanhada pelas taxas de mercado de curto prazo, o mesmo se passando com as taxas de longo prazo. A esta tendência está associada a necessidade de cumprir os critérios de convergência da UEM. As taxas de juro das operações activas e passivas dos bancos registaram assim uma trajectória descendente.

Relativamente ao crédito interno total, em termos homólogos expandiu-se moderadamente e em termos sucessivamente menores ao longo do ano, devido à evolução do crédito ao sector público que registou taxas de crescimento negativas.

Finalmente uma referência aos critérios de convergência da UEM. A taxa de inflação situou-se apenas a 0.3 pontos percentuais do limite máximo (de acordo com o Índice Intercalar de Preços no Consumidor). Quanto ao critério da taxa de juro, no final de 1996 Portugal já cumpria este critério. A "yield das OT a 10 anos era inferior à média das taxas de rendibilidade dos títulos de dívida portuguesa homólogos, dos 3 países com a taxa mais baixa de inflação acrescida de dois pontos percentuais".

Em relação ao critério do défice orçamental, este foi em 1996 3.2% do PIB, aproximando-se seriamente do limite, enquanto que a dívida pública prevista era de 70.7% do PIB, bem acima do limite máximo (60%).

2.2 - A ECONOMIA INTERNACIONAL

No ano de 1995, verificou-se um dinamismo na produção dos países em desenvolvimento que compensou o abrandamento no PIB dos países industrializados, pelo que no global se terá verificado um crescimento mundial.

O abrandamento do crescimento verificado nos países industrializados, mostra sobretudo uma baixa do consumo privado, dado que o investimento produtivo manteve-se dinâmico. Talvez os principais responsáveis destes factos sejam os países anglo-saxónicos, que aumentaram as taxas de juro de curto prazo, para reduzirem pressões inflacionistas. Por outro lado, houve países que adoptaram uma política orçamental restritiva por forma a minorar as consequências da recessão verificada em 1992/1993.

Relativamente ao ano de 1996 e de acordo com as estimativas do Fundo Monetário Internacional, a economia mundial ter-se-à expandido cerca de 3.8%, 0.3 pontos percentuais mais do que no ano anterior. Esta evolução ter-se-à ficado a dever a um fortalecimento da expansão económica, quer dos países industrializados, quer dos países em desenvolvimento e em transição. Na União Europeia, de acordo com as estimativas a actividade económica deverá ter desacelerado para 1.6%, contra 2.4% em 1995. A razão de tal facto poderá prender-se com medidas orçamentais restritivas.

Quanto às taxas de juro de curto prazo em relação à generalidade dos países europeus, baixaram ao longo de 1996, mas por exemplo, no Reino Unido houve um agravamento no final do ano. Quanto às taxas de longo prazo, houve uma redução acentuada nos países do Sul da Europa, e uma bem menos pronunciada na França e na Alemanha.

Destaque ainda para a elevada estabilidade no Sistema Monetário Europeu, apesar da reentrada da lira, e da adesão da markka finlandesa.

3 - O SISTEMA BANCÁRIO E SUAS PARTICULARIDADES - UMA ABORDAGEM TEÓRICA

As instituições financeiras têm hoje em dia um papel primordial na economia mundial, e no contexto em estudo em Portugal. Estas são organizações específicas, com problemas específicos, diferentes das organizações industriais, com uma gestão com complexidades próprias. Para se compreender como é que uma instituição financeira, consegue competir com sucesso, num meio ambiente que sofre cada vez mais rápidas mutações, é necessário e requer-se a compreensão do mercado monetário, do mercado de capitais, das acções das instituições, das técnicas de administração e gestão, e ainda da estrutura reguladora governamental.

A gestão de uma instituição financeira deve ser feita de forma a que se maximize o seu valor. Deve então, tudo ser conduzido de forma a que se maximize a riqueza dos accionistas. As estratégias são desenvolvidas e criadas, dentro de um contexto constituído pelo reconhecimento dos indivíduos, das instituições governamentais, e actividades empresariais qualificadas, capazes de requererem empréstimos, e realizarem investimentos. Passa igualmente a estratégia, pela facilidade criada para o movimento do capital tornado disponível pelos aforradores, e finalmente pelo controlo do "timing" e termos de amortização de valores devidos. Os gestores e administradores operam no mercado monetário e no mercado de capitais, tomando decisões com base no retorno esperado e risco, tendo sempre presente o alcance do objectivo da maximização da riqueza do accionista.

O sector bancário em Portugal tem sofrido alterações profundas nos últimos tempos, porque tem havido um conjunto de mudanças na envolvente que levou a que as barreiras tradicionais existentes entre as diferentes rúbricas financeiras, da estrutura de uma instituição bancária se desmantelassem. Os produtos híbridos (por exemplo, contas caucionadas, cartões de crédito com serviços associados a Seguradoras, e os fundos de investimento) são uma realidade de que não nos podemos abstrair, fruto de uma inovação financeira, que é hoje tida como obrigatória, por quem desejar sobreviver no mundo competitivo e concorrencial em que vivemos. Esta diversificação leva a que a actividade bancária levada a cabo pelas diferentes instituições, se reja por estratégias específicas e por métodos de administração e gestão que lhes permita conservar a sua vantagem competitiva, na recepção de depósitos, concessão de crédito a segmentos específicos, ou nos fundos de investimento ou portfolio de títulos.

Facto curioso que acontece aqui é referido por Juan Bengoechea e Jesús Pizarro (1994), e que se concretiza na necessidade (e obrigatoriedade) das instituições colaborarem entre si, por exemplo, relativamente ao problema da liquidez, para que a actividade bancária prossiga eficientemente. Dizem estes autores, que os dilemas de gestão a serem enfrentados pelas instituições bancárias, resultam da conjugação entre custos e produtividade. A crescente concorrência vivida no sector aumenta o nível de complexidade inerente à actividade, reduzindo a sua rentabilidade esperada. Tal leva a um aumento do custo de capital, podendo-se assim, a partir daqui, estabelecer uma relação entre dimensão⁽¹⁾ e os custos inerentes a essa mesma dimensão. Assim sendo, os autores estabelecem diferenças ao nível das variáveis explicativas das causas de ineficiência entre os bancos de grande dimensão e os de pequena dimensão. Relativamente aos primeiros o

elemento mais importante é o risco (que inclui a insolvência, cancelamento oficial de pagamentos em portfolio de títulos, etc) seguindo-se os elementos de origem financeira (estrutura do Passivo, taxa de custo de capital aplicada e contribuições para fundos de depósito de garantia), e depois os elementos operacionais (inclui os itens dos custos operacionais). Nos segundos a relevância das três variáveis de explicação é precisamente inversa, facto que nos leva a concluir que a probabilidade de ineficiências ao nível operacional, financeiro e risco, é uma função crescente relativamente à dimensão da instituição. Esta conclusão faz todo o sentido, porque quanto maior a dimensão, em princípio maior será a eficiência da estrutura organizacional. Por outro lado, o peso dos custos operacionais relativamente ao total do Activo é maior nestes, do que nos bancos de grande dimensão.

Extremamente importante no contexto concorrencial hoje vivido, é a capacidade de produzir e fornecer informações. O custo total associado a esta variável cresce naturalmente, com o crescimento da dimensão da instituição bancária. Dizem Juan Bengoechea e Jesús Pizarro (1994) que com o crescimento da dimensão da organização, o custo total da produção da informação cresce, dado que as cadeias hierárquicas serão maiores, sendo então mais o número de utilizadores da informação. O ponto crítico, neste contexto, será atingido quando as vantagens da divisão do trabalho e as economias de escala, não compensam os custos da gestão de uma nova organização mais complexa. Aliás, a conclusão principal do trabalho realizado por Stuart I. Greenbaum (1996) no texto "Twenty-Five Years of Banking Research", é a importância da tecnologia para o sector, e consequentemente da informação produzida. As constantes inovações tecnológicas alteraram por completo a situação vigente em termos de acesso e tratamento de informação. A queda do custo marginal e do custo médio, subjacente à informação obrigou a alterações na intermediação financeira. O sector bancário tem de acompanhar este processo de forma eficiente, pois caso contrário corre o risco de que a sua organização funcione de forma desorganizada.

A importância da tecnologia é igualmente apontada por José Monteiro Barata, (1995) num texto publicado na Revista da Banca. Neste texto, utilizando uma amostra de doze bancos, o autor chega à conclusão de que a despesa média em sistemas de informação e tecnologias de informação tem evoluído de uma forma quase sempre crescente de 1986 a 1992, aonde passámos de um valor de cerca de 150 milhares de contos, para cerca de 1250 milhares de contos. A excepção é o ano de 1991 aonde há uma descida. A componente da despesa mais relevante é o hardware, embora o autor considere que tal pode dever-se ao facto de dificuldades de contabilização por exemplo, do desenvolvimento e manutenção do software.

⁽¹⁾ A dimensão é uma característica de uma unidade económica, definindo a sua grandeza. No caso de uma unidade industrial poderá ser entendida como a capacidade, ou produção teórica por unidade de tempo. A dimensão de uma determinada unidade poderá ser avaliada por vários indicadores, como o volume de vendas, activo líquido, capitais próprios, etc.

A onda de fusões e aquisições aparece como uma possibilidade de expansão, para aumento de dimensão. Juan Bengoechea e Jesús Pizarro (1994), dizem que o sucesso desta estratégia depende da capacidade de a realizar. Há uma série de factores que podem levar à sua ineficiência: planeamento insuficiente, incompatibilidade de sistemas, deterioração do ambiente económico, e sobretudo problemas relacionados com o factor humano, corporizados em diferenças de gestão, cultura, ou remuneração. Relativamente ao interesse dos investidores, no caso das fusões, ou takeovers hostis, existem estudos empíricos (Hawawani e Swari, 1990, e Cates, 1991) que indiciam que os accionistas da organização adquirida são os maiores beneficiados, especialmente quando a operação é hostil. Esta expansão, poderá ser justificada por uma maior concentração, potenciando-se assim vantagens competitivas. Será talvez aqui, que se possa incluir a recentes concentrações em Portugal.

António Fernandes de Sousa (Governador do Banco de Portugal) aponta na Revista da Banca (1994) aponta como uma das características do sistema bancário em Portugal em direcção ao ano 2000, será o acentuar da dimensão. Tal leva-me a concluir que, em 1994, o ponto crítico da dimensão ainda não terá sido alcançado, pelo que o processo de concentração deveria acontinuará. Com os acontecimentos mais recentes, tal conclusão poderá já não estar correcta. António Fernandes de Sousa aponta ainda mais duas características, que serão o estreitamento da margem financeira, que continuará a ser uma das principais características da evolução do sistema, e a evolução tecnológica.

As privatizações levadas a cabo pelo Estado, conjuntamente com tomadas de posição em Bolsa, levaram à concentração do sector bancário em Portugal. Refira-se por exemplo, o caso aqui em estudo: o Banco Totta & Açores. Em 1992, o Banco Totta & Açores adquiriu uma participação importante (43.45%) no Crédito Predial Português. Com a sua privatização, o banco espanhol Banesto (através de uma forma muito pouco clara, e no mínimo "moralmente ilegal") conseguia o controlo maioritário. Posteriormente o grupo liderado por António Champalimaud comprou a posição do Banesto. Em face de tudo isto, hoje a companhia de seguros Mundial Confiança, S.A., detem uma posição de controlo no Banco Pinto & Sotto Mayor, outra no Banco Totta & Açores e ainda uma outra no Crédito Predial Português. Mas, existem mais exemplos, nomeadamente a aquisição em Bolsa do Banco Português do Atlântico, pelo Banco Comercial Português (que inclui em si a Nova Rede, e incluía o entretanto extinto Banco Comercial de Macau), e ainda a aquisição por parte do Banco Português de Investimento, do Banco Fomento do Exterior (que controla o Banco Borges & Irmão) após a sua privatização, grupo ainda ao qual se junta o Banco Fonseca & Burnay.

As instituições financeiras desempenham hoje em dia um papel muito importante no mercado monetário e no mercado de capitais, transferindo fundos monetários de poupanças para investimentos. Para a sua sobrevivência exige-se que os gestores tenham conhecimentos económicos das instituições financeiras, do fluxo de fundos entre poupanças e investimentos, técnicas de análise financeira para muitos títulos, visando-se assim uma posição concorrencial competitiva, para a instituição.

Nos Estados Unidos e em outras economias capitalistas, as instituições financeiras oferecem conhecimentos e acções financeiras específicas e o Governo supervisiona-as. Toda a actividade desenvolvida baseia-se na confiança e desejo dos investidores, ou

agentes económicos. Basta lembrarmo-nos do colapso verificado no sector bancário nos EUA, na década de trinta, pela perda de confiança das pessoas.

As instituições financeiras deverão ser então geridas de forma que títulos financeiros desejados sejam criados, de forma a que exista um fluxo monetário óptimo para satisfazer as necessidades de capital. Devem igualmente serem geridas de forma a que confiança na instituição exista, num grau suficiente para a criação dos títulos financeiros.

Quando falamos em Bancos, uma dúvida aparece. O que é um Banco, o que é que caracteriza esta instituição? Dentro das instituições de crédito, temos três grupos de instituições: o Banco de Portugal, Outras Instituições Monetárias, e Outros Intermediários Financeiros. Dentro das Outras Instituições Monetárias temos as Instituições Principais e as Instituições Secundárias. Dentro das primeiras, temos os Bancos Comerciais, os Bancos de Poupança, e os Bancos de Investimento. O Banco Totta & Açores, em si, é um Banco Comercial, embora não se possa excluir operações fora deste âmbito relativamente ao grupo. Os Bancos Comerciais são instituições em que a actividade de concessão de crédito é regular e constitui uma parcela significativa das operações realizadas. A esta actividade acrescenta-se o recebimento de depósitos titulados e convertíveis em dinheiro. Refira-se ainda que, as operações subjacentes à primeira actividade são operações activas, enquanto as operações subjacentes à segunda são operações passivas.

Históricamente as instituições bancárias desempenharam um papel primordial na actividade de concessão de empréstimos, mas também na transferência de pagamentos e na criação de moeda.

Na remota década dos anos trinta nos Estados Unidos, por lei, as actividades da maior parte das instituições financeiras era limitada, de tal forma que, ao longo de décadas a sua administração financeira não era um problema complexo. Hoje em dia a situação alterou-se por completo. Já em 1978 nos EUA, muitas das restrições à banca foram levantadas, pois estavam completamente desajustadas da realidade. Já na década de 90, a globalização dos mercados financeiros, que reflectem uma competição sem precedentes entre instituições japonesas e europeias, forçou o Congresso dos EUA e as entidades reguladoras, a reconhecer a necessidade de uma política internacional coordenada.

As preocupações permanentes (entre as diferentes instituições bancárias e o Banco de Portugal) que deverão existir, são, em primeiro lugar, a capacidade de antecipar os efeitos da inovação financeira, em segundo, o exercício de uma supervisão numa base consolidada, e finalmente, a tentativa por parte do Banco de Portugal em ser um interlocutor válido e activo na transformação inevitável e constante do sistema financeiro. Porquê o exercício de uma supervisão? Porque o Banco de Portugal é a entidade reguladora de todo o sistema, tendo necessidade de zelar pelo seu correcto funcionamento, dentro dos parâmetros estabelecidos.

Hoje em dia o papel das instituições bancárias em termos de concessão de crédito é vital. A actividade económica empresarial executa projectos de desenvolvimento e expansão com base em capitais próprios e em capitais alheios. É aqui que as instituições bancárias podem apoiar o crescimento económico do país, cedendo fundos para que as empresas executem e maximizem, na prática a totalidade da oportunidade existente, e não apenas parte por falta de meios monetários.

Como é natural os Bancos Comerciais diferem entre si. Uma dessas diferenças está precisamente na composição do Activo e do Passivo, ou, como designam os autores

Gardner & Mills "asset and liabilities". Segundo o Professor Doutor Oliveira Marques, a "gestão de activos e passivos consiste numa abordagem integrada à estrutura patrimonial das instituições financeiras, por forma a assegurar uma correcta adequação da composição dos seus activos à dos seus passivos (e vice-versa), em termos de prazo de vencimento, de prazo de "repricing" (isto é, de revisão da taxa de juro dos activos e passivos remunerados) e de moeda de denominação." O objectivo de tudo isto é o controlo do risco de liquidez, do risco de taxa de juro, e do risco cambial.

3.1 - A TAXA DE JURO

A taxa de juro, é um forte pilar do sistema financeiro, e é o elemento ênfase número um da gestão de uma instituição bancária, dado a dependência da estrutura, e das operações que são exercidas. Da relação entre a taxa de juro e prazos temporais, construímos a yield curve. Esta poderá ser crescente, "flat", ou invertida. Se a curva for crescente, as taxas de juro são menores para títulos de curto prazo e aumentam sucessivamente a uma taxa decrescente de acordo com o aumento da maturidade. Trata-se de uma curva característica de períodos de relativa estabilização do crédito e de baixas taxas de juro a curto prazo. Refira-se que aqui, que haverá uma preferência pela liquidez no curto prazo, exigindo-se um prémio a taxas decrescentes ao longo da estrutura temporal. No caso de ser decrescente, as yields são maiores para títulos de curto prazo e decrescem sucessivamente a taxas decrescentes com o aumento da maturidade. Trata-se de uma curva característica de períodos de relativas altas taxas de juro de curto prazo e de dificuldades de crédito. Quando a curva é "flat" as yields de curto e longo prazo são aproximadamente iguais, tratando-se de uma situação que acontecerá durante a transacção de baixas taxas de juro para altas, ou vice-versa.

V. Vance Roley (1981) realizou um estudo empírico procurando encontrar os determinantes da Yield Curve de Títulos do Tesouro. São cinco as conclusões que o autor retira do estudo que efectuou. A primeira, é que no modelo estrutural desagregado que utiliza no seu estudo, há uma variedade de determinantes economicamente significativas da yield dos Títulos do Tesouro. Os determinantes incluem as yields de outro tipo de títulos, a variância da yield, o nível da inflação medido pelo índice de preços, entre outros. A segunda conclusão, é baseada nas especificações empíricas das compras líquidas dos Títulos do Tesouro de curto e médio prazo, e ainda o de longo prazo, por cada tipo de investidor. Nesta conclusão aparentemente estas duas classes de maturidade podem não se comportar como perfeitos substitutos, ou substitutos próximos, o que me leva a pensar numa diversificação em termos de estrutura temporal do investimento dos agentes económicos. A terceira conclusão, refere-se às identidades clarificadoras do mercado, que quando são adicionadas às equações estruturais da procura desagregada, conduzem o modelo a fornecer "previsões" amostrais com um grande nível de certeza, a curto prazo relativamente ao passado, bem como ainda a longo prazo das yields dos Títulos do Tesouro (originalmente o autor escreve que "Third, when market-clearing identities are added to the disaggregated structural demand equations, the model provides accurate within-sample "forecasts" of past short- and long-term yields is in sharp contrast to most previous studies."). Na sua conclusão, diz o autor que, uma alteração na oferta de Títulos do Tesouro, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, tem um impacto a curto

prazo na Yield Curve dos Títulos do Tesouro, apesar de o impacto variar entre períodos de tempo. Finalmente a última conclusão, diz-nos que de acordo com uma série de testes realizados comparando o modelo estrutural com outros modelos menos complicados baseados nas hipóteses presumidas, foi em parte inconclusivo. Nenhum dos modelos estatísticos tem uma predominância sobre outros em termos de capacidade de explicação de variação das yields de longo prazo.

O estudo realizado pelos autores atrás referidos, é executado através de uma aproximação implementada através do uso de modelos ajustados, para portfolios, nos quais constroem a procura de títulos de curto prazo a partir de expressões, representando desejadas detenções proporcionais de activos de longo prazo. Este modelo é representado pela seguinte fórmula:

$$\alpha_{-t}^* = A_{-t}^* / W_t = b + B_1 \mu_{-t} + B_2 \sigma_{-t}$$

aonde:

α_{-t}^* = Vector N*1 das detenções proporcionais desejadas pelos investidores de activos no momento t;

A_{-t}^* = Vector N*1 das detenções desejadas pelos investidores de activos no momento t;

W_t = A dimensão total do portfolio dos investidores (ou riqueza) no final do período de tempo t;

μ_{-t} = Vector N*1 das yields esperadas para o período de retenção no período t;

σ_{-t} = Vector N*1 das variância das yields para o período de retenção no período t;

b, B_1, B_2 = Vector N*1 e matriz dos coeficientes N*N, respectivamente.

É este o modelo de partida utilizado pelos autores, que depois é trabalhado e alterado (modelos de ajustamento do portfolio de curto prazo), para chegarem às conclusões acima referidas.

Aqui, surge-nos e levanta-se o problema da estrutura temporal da taxa de juro, área aonde os estudos empíricos são vários. John Y. Campbell realizou e publicou um, no "The Journal of Finance" com o título "A Defense of Traditional Hypotheses about the Term Structure of Interest Rates". Neste estudo o autor apresenta um exemplo de equilíbrio geral no qual diferentes tipos de prémios de risco são constantes ao longo do tempo, dependendo apenas da maturidade. Além disto, o autor argumenta de que diferenças entre as teorias de expectativas (que será adiante devidamente explicada) constituem efeitos de segunda ordem da variabilidade da yield das obrigações. O autor desenvolve ainda, uma aproximação linear para análise da estrutura temporal, no qual estas diferenças desaparecem, para além de ter testado a sua eficiência desta aproximação. Na teoria das expectativas o retorno do activo pode ser interpretado quer como pressupondo que o prémio de risco é zero, ou que ele é constante ao longo do tempo. O autor demonstra e conclui que não existem impossibilidades de que diferentes prémios, serem constantes ao longo de períodos temporais diferentes, isto apesar da desigualdade de Jensen ter colocado uma barreira entre os diferentes conceitos de prémio de risco na estrutura temporal.

Convém fazer aqui um ponto da situação. Relativamente à estrutura temporal da taxa de juro existem uma série de teorias importantes que podemos apontar. Temos a

teoria das expectativas, na qual temos a teoria pura, a teoria do prémio de liquidez, e o habitat de preferencial. Temos ainda a teoria da incerteza, a teoria da segmentação, e ainda o estudo de Cox, Ingersoll e Ross. De uma forma genérica e resumida tentarei a seguir fazer uma apresentação de cada uma.

3.1.1 - A TEORIA DAS EXPECTATIVAS

A teoria das expectativas diz-nos que a taxa de retorno anual de um investimento para um dado período, será sempre igual, para qualquer combinação de maturidades do investimento. Diz-nos ainda esta teoria que, as taxas de juro previstas para períodos futuros são equivalentes às taxas forward. Daqui se conclui que, qualquer que seja a estratégia de investimento para cada período as taxas de retorno serão sempre iguais. Conclui-se ainda que, as taxas forward que estão implícitas na Yield Curve são estimações correctas das taxas "spot" futuras. Finalmente conclui-se ainda que, as taxas de juro são determinadas a partir das expectativas do mercado. A teoria do prémio de liquidez diz-nos que as taxas forward reflectem as expectativas sobre as taxas de juro futuras acrescidas de um prémio de liquidez, correspondente a um prémio de risco. Finalmente, a teoria do habitat preferencial centra-se na gestão do risco das instituições financeiras, nomeadamente na gestão de Activos e Passivos, no equilíbrio entre a Duration dos Activos e dos Passivos, e na transferência de maturidades, com um prémio de risco. Diz-nos ainda esta teoria que as taxas forward reflectem e são determinadas pelas expectativas sobre as taxas de juro futuras, acrescidas de um prémio de liquidez, e ainda um prémio de risco por mudança de habitat. Como último ponto, falta referir os pressupostos iniciais de trabalho com a teoria das expectativas. O primeiro pressuposto é de que existe uma indiferença para o investidor entre o investimento a longo prazo e uma sucessão de investimentos a curto prazo, pelo mesmo período total de tempo. O segundo pressuposto diz que as expectativas sobre as taxas de juro são idênticas. O terceiro pressuposto diz que as taxas de juro são previsíveis com exactidão. Finalmente, o quarto pressuposto, diz que não há impostos, custos de informação ou custos de transacção.

3.1.2 - A TEORIA DA INCERTEZA

A teoria da incerteza diz-nos que as taxas forward são estimações enviesadas das taxas de juro futuras. O excedente resultante desta estimacção é na razão de um prémio de risco. Desta teoria resultam três conclusões relevantes. A primeira é que a yield curve tende a ser crescente, a segunda é que o prémio de risco poderá ser uma função inversa do nível das taxas de juro, e finalmente a terceira conclusao que nos diz que o prémio de risco é uma função da covariância do retorno.

3.1.3 - A TEORIA DA SEGMENTAÇÃO

A teoria da segmentação revela uma tendência para a não mudança por parte dos agentes de habitat. De tal facto resulta quase que uma existência de um mercado para cada maturidade.

Esta teoria sugere que diferentes taxas spot em títulos de curto e de longo prazo são explicadas não por um qualquer conjunto comum de expectativas de mercado, nem pelo prémio de liquidez que induza que cede crédito a mudar-se entre títulos de curto para longo prazo, mas sim pela separação das interações entre procura e oferta nos mercados financeiros. De acordo com esta teoria, as yields de curto prazo resultam das interações dos indivíduos e instituições no segmento de mercado de curto prazo, sendo o mesmo verdade para as yields dos títulos de longo prazo. Uma das justificações desta teoria é que reflecte a preferência das instituições financeiras em fazerem o "match" das maturidades dos seus activos e passivos.

3.1.4 - COX, INGERSOLL E ROSS

Finalmente e por último, a teoria de Cox, Ingersoll e Ross releva que os agentes económicos maximizam a utilidade. Para tal os agentes escolhem um nível óptimo de consumo, bem como a proporção óptima de riqueza a investir em cada processo produtivo, e ainda a proporção óptima de riqueza a investir em cada título. A parte restante é aplicada à taxa isenta de risco no momento. De tudo isto resulta que a taxa de juro reflecte as expectativas, a aversão ao risco, a preferência pela liquidez, e ainda os elementos que condicionem a riqueza. Inclui-se nesta última, por exemplo, o futuro da economia e o optimismo no mercado de capitais.

Referente a esta teoria os autores acima referidos, publicaram o texto "A Re-examination of Traditional Hypotheses about the Term Structure of Interest Rates" no "The Journal of Finance". Neste texto os autores mostram de que forma é que a teoria das expectativas e a teoria do habitat preferencial têm de ser reformuladas, se elas se destinam a obter em tempo contínuo um equilíbrio racional de expectativas. Neste trabalho, muitas das proposições tradicionais e hipóteses nesta área são re-examinadas através da aplicação de avanços recentes da "theory of dynamic equilibrium valuation" e de "contingent-claims pricing". Conclusão relevante é aquela em que os autores dizem que as hipóteses das expectativas, aquando da sua discussão no seu trabalho, mostram que a teoria deve de ser considerada como tendo muitas hipóteses mutuamente incompatíveis. Por exemplo, demonstram os autores que a hipótese de Malkiel (que diz que que todos os diferenciais na antecipação das yields periódicas correspondentes aos períodos de retenção, são completamente eliminadas) e ainda o pressuposto de que as taxas forward são estimações não enviesadas das taxas de juro futuras, (referida por Malkiel como as taxas forward e as taxas spot esperadas conduzem a uma igualdade) estas duas hipóteses num tempo de trabalho contínuo são tautologias, de forma que não há necessidade de considerar a hipótese das expectativas não enviesadas separadamente.

A hipótese das expectativas locais, designada assim pelos autores, diz que as taxas de retorno instantâneas esperadas em todas as obrigações são iguais à taxa de juro spot que prevalece. Uma vez que, via pressuposto, as obrigações não recebem prémio de risco neste equilíbrio, tradicionalmente diz-se que a neutralidade em termos de risco é uma potencial justificação. Os autores demonstram que esta ligação não existe, pois de uma forma geral a neutralidade em termos de risco resulta em prémios de obrigação diferentes de zero.

Relativamente à teoria do habitat preferencial, os autores dão uma interpretação diferente a habitats. É a aversão ao risco do investidor e não a preferencia temporal ou o desejo de consumir num ponto particular do tempo que é determinante.

3.2 - A TAXA DE CÂMBIO E A TAXA DE INFLAÇÃO

A taxa de inflação relaciona-se com a taxa de juro via efeito de Fisher. A relação entre a taxa de juro e a taxa de inflação poder-se-à traduzir através da seguinte fórmula:

$$1 + r_n = (1 + r_r)(1 + E(i))$$

ou,

$$r_n = r_r + E(i) + r_r * E(i)$$

A preocupação com a taxa de inflação resulta, da procura da estabilidade. Quando numa economia há um fenómeno de inflação há uma deslocação na curva de oferta de moeda, pois o valor implícito da moeda é menor.

Relativamente à taxa de câmbio há a referir que as instituições financeiras ao actuarem em mercados internacionais enfrentam naturalmente, o risco de taxa de câmbio. Este risco existe quando uma instituição financeira negocia uma transacção internacional, aonde se envolve a transferência de fundos numa dada data futura, de tal forma que, a taxa a que se irá processar a troca entre as duas moedas é desconhecida no momento da negociação da transacção. Por exemplo, se uma instituição bancária acede a financiar a importação que se vai realizar por parte de uma dada empresa, numa dada data futura, a instituição bancária enfrenta um problema de incerteza, uma vez que enfrenta uma possível variação da taxa de câmbio, entre a moeda do seu país e a moeda do país exportador.

Para reduzir esta incerteza existe o mercado das taxas forward. Uma taxa forward, é uma taxa acordada entre duas partes para a troca de um determinado montante, de uma determinada moeda, numa data futura especificada, a uma taxa de câmbio previamente fixada ou especificada. Em termos médios podemos dizer que a taxa de forward é uma aproximação muito forte à taxa spot do período futuro correspondente.

A oferta e procura de bens e serviços é o primeiro grande determinante da taxa de câmbio. É, portanto um factor relevante, a procura de bens e serviços produzidos em um país relativamente à procura de bens e serviços produzidos noutro. Desequilíbrios ou déficits na Balança de Pagamentos podem ter efeitos eventuais sobre a taxa de câmbio. De uma forma resumida pode-se dizer que, um aumento na procura pelos bens e serviços de um país deverá levar a um aumento de valor da sua moeda. Por outro lado, um decréscimo na procura pelos bens e serviços deverá levar a uma depreciação de uma moeda. Note-se que perante um sistema de taxas de câmbio flexível, desequilíbrios nas trocas que levam a flutuações das taxas de câmbio são de uma certa maneira auto-correctores. É que a valorização de uma dada moeda, leva a que os bens e serviços fiquem mais caros, levando a uma baixa da procura.

Relativamente à taxa de inflação, e também relativamente à taxa de câmbio, deveremos ter em atenção dois teoremas. O primeiro é o teorema da paridade do poder de compra, que nos diz que quando há uma diferença relativa na inflação entre dois países, a

moeda do país com inflação mais alta tende a desvalorizar, de forma a que se reponha a paridade do poder de compra. O outro teorema, é o teorema da paridade das taxas de juro, que nos diz que havendo diferentes taxas de inflação, a compensação pode-se fazer através da taxa de juro. Está-se assim, a repor a paridade entre as taxas de juro. Neste caso, o país com uma taxa de inflação mais alta tende a elevar a sua taxa de juro. De uma forma genérica podemos dizer que a política cambial afecta a taxa de juro e a taxa de juro afecta a política cambial.

3.3 - POLÍTICA DE CRÉDITO

A política de crédito de uma instituição bancária pode ser definida, como o conjunto de procedimentos objectivos para a obtenção de tomadores de crédito, da análise das aplicações, à decisão relativamente à concessão do crédito, e ainda decisões relativas aos recebimentos, e pagamentos devidos à instituição. Subjacente a isto, estão todo um conjunto de acções, de forma a que a política de crédito levada a cabo pela instituição financeira, seja eficaz e eficiente. Existe um grupo de indivíduos que investigam aqueles que requerem o crédito, tomam decisões de crédito, e recebem pagamentos, grupo este que normalmente é um departamento autónomo numa instituição bancária. Igualmente, criam o mercado de serviço de crédito com diversos conjuntos de incentivos ao público alvo.

A concessão de crédito, é um processo que possui um determinado risco. O incumprimento das obrigações contraídas por parte do requerente do crédito, são muitas vezes em número bastante considerável. A falência, insolvência, a falta de liquidez, são as principais razões do incumprimento por parte das organizações empresariais. Esta situação pode ser lícita ou ilícita. Pode ser lícita quando resulta da “derrapagem” da normal actividade da organização. Será já ilícita, quando a falta (ou a existência) de garantias do cumprimento, foram ocultadas (ou apresentadas) deliberadamente, através da manipulação das demonstrações financeiras, aquando da requisição do crédito. Totalmente ilegal é já o não pagamento após a transferência (com a clara intenção de criar uma fraude) para outras organizações do património da empresa requerente, visando claramente o não cumprimento, para a declaração de falência ou declaração de incapacidade de incumprimento, via declaração de insolvência.

“Default risk” é definido como a probabilidade dos contraentes de empréstimos não cumprirem com a obrigação do pagamento do empréstimo e dos juros entretanto corridos. Numa instituição bancária apesar de indesejável este risco existe, e conseqüentemente as perdas que lhe estão subjacentes.

O processo de crédito, é apresentado por Robert O. Edmister, como a conjugação de duas análises básicas. A primeira é a análise do risco, sendo a segunda a análise da rentabilidade. Da conjugação destes dois estudos, resulta a decisão de concessão ou não do crédito requerido, e conseqüentemente, do valor esperado do crédito concedido. Seguidamente temos o esforço desenvolvido pela instituição para a construção e selecção de um portfolio de empréstimos concedidos. Por análise de risco, entende-se o processo de estimação da distribuição de probabilidades do devedor, de este efectuar os pagamentos nas datas estipuladas. A análise de rentabilidade é a estimação das receitas e custos associados ao crédito.

O processo de cedência de crédito, segue, ou deve seguir todo um conjunto de trâmites que passam pelo estudo da situação e condição financeira do requerente, de dívidas que estão ou estiveram-lhe associadas, determinação da capacidade de pagamento das obrigações contraídas, e consequentemente do risco que lhe é associado. Finalmente, analisam-se as garantias reais, caso sejam pedidas, procurando classificá-las. Como se pode ver pelos pontos gerais atrás apontados, a instituição bancária deverá proceder à análise cuidada do requerente de crédito, e não apenas tomar uma decisão por aquilo que aparenta ser a situação do requerente.

3.4 - A IMPORTÂNCIA DA LIQUIDEZ

Por liquidez entende-se a facilidade através da qual um dado indivíduo, uma organização empresarial, ou uma instituição financeira, pode obter dinheiro vendendo activos ilíquidos (não materializados em dinheiro), sem qualquer perda em valor. No caso de uma análise a instituições financeiras, este conceito deverá ser alargado, por forma a incluir a facilidade com que se pode obter dinheiro, pedindo emprestado a fontes externas.

Dado que as instituições bancárias, quando recebem um determinado conjunto de depósitos prometem a sua transformação em dinheiro em qualquer altura, a liquidez da instituição bancária e os depósitos detidos, são dois pontos que estão interrelacionados. Recorde-se o conceito de Reserva Mínima de Caixa que obriga a que a instituição no final do dia tenha uma liquidez percentual mínima obrigatória. O jornal "Diário de Notícias" publica na sua edição de 26 de Julho do corrente ano, que o Banco Central, devido à falta de escudos que dominou o mercado no último dia do período de controlo de reservas, teve de ceder às instituições financeiras 106.5 milhões de contos, procurando assim travar a subida das taxas de juro. Esta acção levada a cabo pelo Banco Central leva-me a concluir pela existência de dificuldades de tesouraria, e consequentemente pela falta de liquidez.

Conclusão exactamente inversa é aquela que se pode retirar do notícia publicada igualmente no jornal "Diário de Notícias" de 23 de Agosto de 1997, em que é dito que o Banco de Portugal retirou 71 milhões 813 mil contos em excesso nas instituições do MMI. O Mercado Monetário Interbancário funciona, como um elemento base de apoio à gestão de tesouraria, constituindo-se assim como uma forma de financiamento de curto prazo, e como um instrumento de regulação também de curto prazo. O financiamento de curto prazo deve de ser supletivo, destinando-se somente a satisfazer necessidades momentâneas de capital. Além do MMI, a instituição financeira poderá ainda recorrer ao Mercado Monetário não Interbancário. Aqui poderá emitir obrigações de caixa, títulos estes que são designados de Papel Comercial.

Refira-se igualmente que, sendo a liquidez uma expectativa / requisito, por parte dos indivíduos titulares de depósitos, a Reserva Mínima de Caixa é também ela um requisito de liquidez, mas agora por parte de uma entidade reguladora. Igualmente são vários os indivíduos que esperam que a instituição possua liquidez, no sentido de que, necessitam de requerer empréstimos para acções de investimento.

Existe para as instituições financeiras, um conflito potencial entre dois objectivos. A existência de activos líquidos, contribui muito pouco para a margem financeira (ou spread, correspondente à diferença entre o juro activo e o juro passivo), dado que a taxa

de juro que lhes está implícita é muito baixa. O cerne da gestão da liquidez está portanto no conflito entre o risco de falta de liquidez e o desejo de manter uma alta margem financeira. A solução passa por ter a Reserva Mínima, e nada mais além disto.

Existem quatro teorias, que trabalham o conceito de liquidez, e que são referidas por Robert O. Edmister no seu livro: a "Commercial Loan Theory"; a "Shiftability Theory"; a "Anticipated-Income Theory"; e a "Liabilities Management".

A "Commercial Loan Theory" vigorou até à década de vinte. Segundo esta teoria os activos ideais eram de curto prazo, e os empréstimos com garantia que se liquidavam automaticamente, para objectivos de actuação e acção com capitais. A "Shiftability Theory" registou o seu aparecimento na década de vinte, oferecendo aos bancos uma alternativa para alcançarem os níveis de liquidez pretendidos. A estratégia baseada nesta teoria era clara, pois com uma protecção constituída por investimentos bastante líquidos, o banco detinha assim a possibilidade de entrar de forma mais rentável no mercado de empréstimos a longo prazo. Dada a existência de reservas líquidas de boa qualidade, o banco poderia efectuar outros empréstimos desejados, tais que, permitissem abster-se relativamente às considerações de liquidez e maturidade. Na década de quarenta surge a "Anticipated-Income Theory" em que se faz notar que a proporção crescente de empréstimos amortizáveis e o desenvolvimento de esquemas de pagamento realísticos, para empréstimos de capitais, providenciam a base para a previsão de fluxos de fundos. Uma existência de fluxos em grande volume, levaria a que estes poderiam ser afectos a dificuldades de tesouraria, ou reservas, ou à procura de novos empréstimos, conforme as circunstâncias em estudo. Finalmente na década de sessenta surge a "Liabilities-Management Theory". Esta teoria diz-nos que a liquidez pode ser obtida através da subscrição de passivos em vez da venda activos. Diz o autor que os bancos em necessidade de fundos podem pedir emprestado Fundos Federais, subscrever Certificados de Depósito negociáveis, vender Certificados de Depósitos de acesso ao público consumidor, pedir emprestado às Reservas Federais, subscrever acções comuns ou normais, e conseguir ainda fundos no Mercado Eurodólar.

3.5 - RISCOS INERENTES À ACTIVIDADE BANCÁRIA

3.5.1 - RISCO DE CAPITAL

O risco de capital, consiste na probabilidade de incumprimento por parte dos clientes, das obrigações por estes assumidas. As implicações relativamente à instituição bancária, são várias. Este risco afectar os Capitais Próprios, o grau de solvência, ou mesmo o grau de solvabilidade mínimo.

3.5.2 - RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito consiste e baseia-se na percentagem de crédito vencido e de incobráveis. São portanto, estes dois elementos, dois indicadores do risco de crédito. Refira-se que se as provisões entretanto constituídas forem menores que o crédito vencido, isto constitui uma situação desfavorável para a organização em análise, pois todo

o crédito vencido deve de estar coberto por provisões. Refira-se, por último que uma análise de crédito ao cliente deve de ser efectuada através de uma análise de rating.

Gardner & Mills apresentam os seguintes rácios de avaliação de performance em termos de risco de crédito:

- Amortização de empréstimos / Empréstimos médios líquidos
- (Amortização de empréstimos-Encargos com empréstimos) / Empréstimos médios líquidos
- Provisões para riscos com empréstimos / Activo médio
- Provisões para riscos com empréstimos / Encargos médios
- Montantes libertados para perdas com empréstimos / Provisões para riscos com empréstimos
- Encargos líquidos com empréstimos / Resultado Líquido

Devido a dificuldades de tradução, decidi apresentar estes indicadores tal como são referidos originalmente pelos autores:

- Loan Recoveries / Average Net Loans
- (Loan Recoveries-Loan Charge-offs) / Average Net Loans
- Loan Loss Provision / Net Charge-offs
- Allowance for Loan Losses / Loan Loss Provision
- Net Loan Charge-offs / Net Income

Passando seguidamente aos riscos financeiros propriamente ditos, temos em primeiro lugar o risco de taxa de juro.

3.5.3 - RISCO DA TAXA DE JURO

Este risco comporta a possibilidade de uma variação da taxa de juro se reflectir no valor do preço dos Activos e dos Passivos, que são geradores da taxa de juro. Há também uma possibilidade de uma variação da taxa de juro afectar o valor da margem financeira.

O risco de taxa de juro pode ser medido através do Gap, ou da Duration. Começando pela análise Gap, o primeiro passo que temos de realizar é focarmos a nossa atenção nas características da taxa de juro, das fontes e usos de fundos da instituição ao longo da reestruturação do balanço. A análise começa portanto, com uma visualização das características da taxa de juro, das diferentes rúbricas dos Activos e Passivos geradores de fundos. Esta análise revela em face de uma sensibilidade relativa da taxa de juro, a quantificação da exposição corrente a riscos emergentes de alterações da taxa de juro. O gap corresponde à diferença entre o valor das rúbricas do Activo e do Passivo sujeitos exactamente ao mesmo tipo de taxa de juro. Somando o valor de cada gap, teremos um gap acumulado que a instituição deve procurar minimizar.

A Duration é uma medida de risco da taxa de juro, podendo ser definida como média ponderada ao longo do tempo, ao longo da qual os cash-flows de um investimento são esperados, e aonde as ponderações são o valor actual relativo dos cash-flows. Pode ser expressa através da seguinte fórmula, relativamente a um obrigação:

$$D = \frac{\sum_{i=1}^n \frac{iC_i}{(1+r)^i}}{\sum_{i=1}^n \frac{C_i}{(1+r)^i}} = \frac{\sum_{i=1}^n \frac{iC_i}{(1+r)^i}}{B_0}$$

i = Períodos em estudo (de 1 a n);

C_i = Montante do juro pago por período;

B_0 = Valor de uma obrigação no momento zero.

Esta fórmula resulta do desenvolvimento da seguinte:

$$D = \frac{\partial B_0 / B_0}{\partial (1+r) / (1+r)} = \frac{\partial B_0 (1+r)}{\partial (1+r) / B_0}$$

Quanto maior for a Duration, maior é o risco de taxa de juro, constituindo-se a Duration como um indicador em termos da elasticidade da taxa de juro no preço dos Activos e Passivos remunerados.

Uma limitação que convém aqui referenciar é a de que a Duration pressupõe a linearização da função entre a taxa de juro e o valor dos Activos e Passivos remunerados.

3.5.4 - RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez pode ser estudado e analisado numa instituição através de uma análise gap, que já foi atrás referida. Aqui todavia, não vamos reestruturar o Balanço em termos de taxas de juro, mas em termos de prazos das diferentes rubricas.

Gardner & Mills apontam alguns rácios para avaliação de performance em termos de liquidez. Estes rácios são os seguintes:

- Cash and Due from Depositories / Average Demand Deposits
- Short-Term Assets / Demand Deposits
- Short-Term Securities / Average Assets
- Short-Term Liabilities / Total Liabilities
- Average Net Loans / Average Assets
- Short-Term Loans / Net Loans
- Average Short-Term Assets / Average Net Loans

A minha tradução para português é a seguinte:

- Crédito e Débito com Clientes / Procura Média de Depósitos
- Activo de Curto Prazo / Procura de Depósitos
- Títulos de Curto Prazo / Activo Médio
- Passivo de Curto Prazo / Passivo Total
- Empréstimos Médios Líquidos / Activo Médio
- Empréstimos de Curto Prazo / Empréstimos Líquidos
- Activo Médio de Curto Prazo / Empréstimos Médios Líquidos

3.5.5 - RISCO CAMBIAL

Por último temos o risco cambial. Este risco resulta de possíveis alterações na taxa de câmbio, afectarem o Balanço da instituição em estudo. Pode ser estudado, e analisado, através de uma análise gap, agora efectuada reestruturando o Balanço para diferentes moedas. No caso do Banco Totta & Açores este risco existe dado as suas relações com o exterior, que mais à frente irão ser concretizadas na visão global do banco.

4 - METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia de trabalho aqui explicitada está dividida em três pontos: objecto de trabalho, os objectivos do trabalho, e a metodologia aplicada ao estudo.

4.1 - OBJECTO DE TRABALHO

O objecto de trabalho são as demonstrações financeiras do Banco Totta & Açores, e a cotação das acções desta instituição no período compreendido entre 1992 e 1996. Com elas pretendo elaborar todo um conjunto de quadros, análises e indicadores.

4.2 - OBJECTIVOS DO TRABALHO

Através da manipulação das demonstrações financeiras do Banco Totta & Açores pretendo apurar se esta instituição tem progredido em termos financeiros e económicos, de 1992 para 1996, e quantificar estas análises. Pretendo igualmente analisar o comportamento bolsista e apurar uma eventual sobreavaliação das acções ou vice-versa. Finalmente uma comparação com a concorrência pretendo apurar uma eventual melhoria, ou não, desta face ao BTA.

4.3 - METODOLOGIA

A metodologia de trabalho baseia-se na manipulação em primeiro lugar na análise das demonstrações financeiras, procurando apurar, quais as rúbricas que tiveram maiores variações ao longo do período em estudo, bem como apurar a estrutura e as suas alterações do balanço e das Demonstrações de Resultados.

Indicadores muito importantes na gestão dos activos e passivos de uma instituição bancária, são o Produto Bancário, a Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE). Paralelamente a Reconstituição dos Fluxos de Tesouraria é também ela importante. Há que os determinar e retirar as devidas conclusões.

A política de crédito (ponto fulcral da actividade bancária) e um conjunto de indicadores económico-financeiros, justificam por si um capítulo autónomo para cada um deles, tendo sido o primeiro inserido na segmentação da actividade do Banco.

Com os valores assumidos pelas cotação entre 01/01/1992 e 31/12/1996, procurarei analisar o seu comportamento e as razões justificativas. Seguidamente passarei para o cálculo e análise de um conjunto de indicadores bolsistas. Procura-se apurar a reacção do mercado e dos agentes económicos e o seu impacto, face à evolução do Banco Totta & Açores.

Finalmente a participação do Banco Totta & Açores no Crédito Predial Português merece também ela um estudo em separado, para procurar determinar sinergias, ou quaisquer outra vantagem para o BTA derivado desta participação. A concorrência merece também ela um capítulo autónomo, para determinar assim qual a posição do BTA. Isto é importante uma vez que estamos perante uma concorrência crescente e uma concentração bancária.

5 - EVOLUÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES

5.1 - SEGMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE POR ÁREAS DE NEGÓCIO

Em 1996 eram as seguintes as áreas de negócio do Banco Totta & Açores:

Crédito:

Segmentos:

Empresas: Grandes Empresas; PME; Microempresas e Empresários;
Particulares

Recursos

Orientações:

Cedência de activos, com acordo de recompra;

Venda de Unidades de Participação de Fundos de Investimento;

Intensificação da oferta dos produtos criados pelo Banco Totta & Açores em anos anteriores.

Produtos com Benefícios Fiscais e Serviços Geradores de Comissões

Produtos com Benefícios Fiscais;

Cartões de Débito e de Crédito;

Cartão Vital;

Seguros;

Produtos de Associados (ALD, factoring, ...);

Produtos não Financeiros (numismática, medalhística, ...).

Mercados Monetário e Cambial

Mercado Primário;

Mercado Secundário.

Mercado de Capitais

Mercado Primário;

Mercado Secundário.

Actividade Internacional.

As áreas de suporte do Banco Totta & Açores eram:

Rede de Distribuição;

Recursos Humanos;

Organização e Informática.

Relativamente aos anos anteriores, de uma forma geral, é esta a segmentação apresentada, destacando-se contudo, as sucessivas especificações dentro das diferentes áreas ao longo dos anos em estudo, visando-se assim um objectivo de especialização.

5.2 - A POLÍTICA DE CRÉDITO

A actividade de crédito, elemento pilar da actividade de uma instituição bancária, foi prejudicado em 1996 pela descida da taxa de juro, que se reflectiu numa redução dos

spreads e da Margem Financeira. Apesar da recuperação evidenciada em termos económicos, não se assistiu a uma evolução significativa da actividade empresarial e dos particulares.

Em 1996, o Banco Totta & Açores perseguiu o objectivo de controlo de risco de operações, tendo por isso procedido a reajustamentos na sua política através de:

- intensificação da prática de cross-selling, em que se envolve, um maior cruzamento com os produtos e serviços das Associadas e a procura sistemática de negócios geradores de comissões;
- aperfeiçoamento do pricing do crédito, “através da criação de novas taxas preferenciais, direccionadas para o esforço de penetração em áreas de negócio e segmentos de mercado específicos, e de melhoria do esquema de fixação dos spreads em função do Grau de Risco dos Clientes”;
- “alargamento da gama de produtos e serviços para conquista de novos nichos de mercado, com relevo para o package de Crédito Imobiliário”;

O segmento das grandes empresas, foi o elemento ao longo do qual se centrou a estratégia de expansão de crédito. Tal foi procurado através de dois vectores:

- o mercado dos grandes projectos, públicos e privados;
- a negociação de novos financiamentos a Grupos Públicos.

Este segmento passou a representar 21.9% da carteira de crédito, contra os 15.6% do ano anterior.

No segmento da PME, a estratégia do banco assentou na diversificação do crédito e na segurança das operações. Tal estratégia é apoiada por uma melhoria no poder discriminante, dos métodos de scoring e dos critérios de avaliação de risco.

Para apoiar a estratégia existe o TOTTA Empresa, destinado a pequenas empresas, com facturação entre os 75 mil e os 300 mil contos.

Relativamente ao segmento das microempresas e empresários destaque para a quota de 13.5% detida pelo Banco Totta & Açores, que lhe dá a primeira posição no ranking dos Bancos Privados, relativamente às candidaturas apresentadas ao RIME (Regime de Incentivos às Microempresas). Para apoiar este segmento foi criado o TOTTA Empresário e o TOTTA Comerciante.

Relativamente ao segmento dos particulares, a estratégia do banco assentou nos seguintes pontos:

- intensificação da oferta de produtos tipificados;
- massificação das operações;
- manutenção das condições concorrenciais.

Já relativamente ao crédito imobiliário o banco procurou alargar a gama de produtos, e prosseguir uma estratégia de introdução de canais complementares de promoção de produtos e serviços do Banco Totta & Açores.

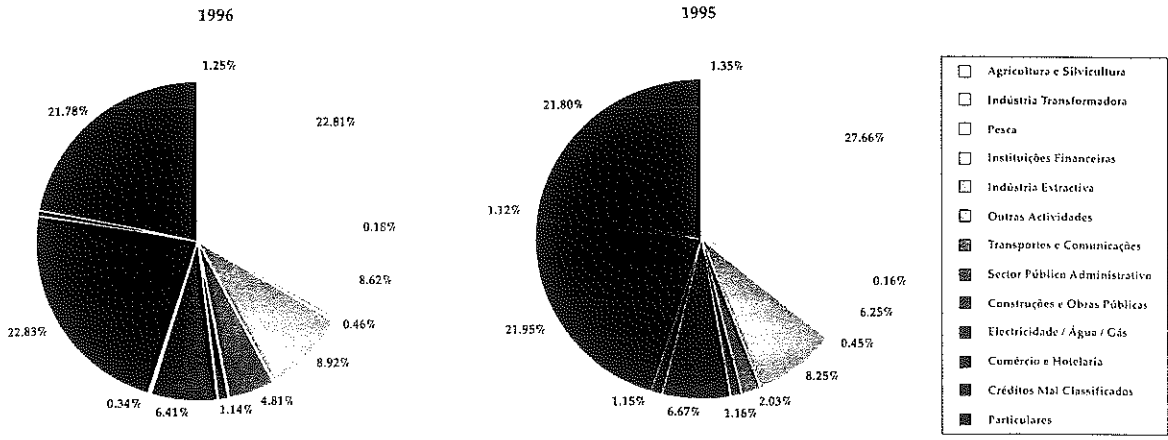
No crédito ao consumo o Banco Totta & Açores tem sido prejudicado pelo Banco Universo, e pelas Lojas Atlântico, que como se sabe, são suas instituições que focalizam a sua actividade neste segmento.

Refira-se que o crédito à habitação apresenta no BTA um peso reduzido (7%), comparativamente com a média do sistema (30%).

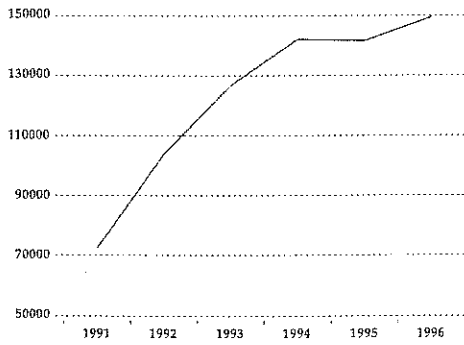
Por razões que se prendem com a ligação a uma instituição especializada no crédito imobiliário, o rácio de crédito vencido deverá continuar a manter uma expressão inferior ao correspondente indicador no conjunto dos bancos.

Destaque para o facto de o crédito vencido não estar coberto por provisões em 1995 e 1994, o que era um mau sinal financeiro.

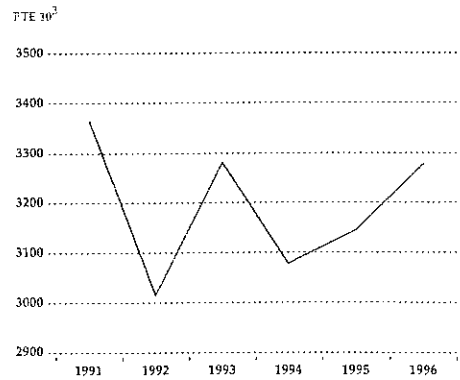
Finalmente, refira-se o crescimento do número de clientes e do volume médio dos saldos de crédito, como se pode ver pelos gráficos seguintes, que ilustram um relativo dinamismo por parte do banco.



Número de Clientes



Volume Médio dos Saldos do Crédito



Portugal e Sucursais no Exterior (PIF 10⁶€)

	1996	1995	1994
Carteira de Crédito	868 873	722 744	732 456
Crédito Vencido	47 246	48 269	49 764
Provisões para Crédito	49 182	47 037	49 554
Rácio de Crédito Vencido* (%)	5.4	6.7	6.8
Crédito Vencido menos Provisões Específicas para Crédito/Carteira de Crédito (%)	0.82	1.1	1.9
Taxa de Cobertura do Crédito Vencido por Provisões (%)	104.1	97.4	99.6

* Adoptando um indicador para o peso do crédito à Habitação, na carteira BTA, idêntico ao do Sistema e admitindo o mesmo grau de sinistralidade, o rácio de crédito vencido baixaria para aproximadamente 5%.

	1996	1995	(PIF 10 ⁶ €) 1994
1. Carteira de crédito	868 873	722 744	732 456
(-) Créditos provisionados a 100%	(34 676)	(29.601)	(23.666)
	834 197	693 143	708 790
2. Crédito vencido	47 246	48 269	49 764
(-) Créditos provisionados a 100%	(34 676)	(29.601)	(23.666)
	12 570	18 668	26 098
3. Provisões para crédito	49 182	47 037	49 554
(-) Créditos provisionados a 100%	(34 676)	(29.601)	(23.666)
	14 506	17 436	25 888
4. Rácio de crédito vencido (2./1.) (%)	1.5	2.7	3.7
5. Taxa de cobertura do Crédito Vencido por provisões (3./2.) (%)	115.4	93.4	99.2

5.2 - ANÁLISE FINANCEIRA

5.2.1 - ANÁLISE DO BALANÇO

5.2.1.1 - ANÁLISE DA ESTRUTURA DO BALANÇO

No Anexo dois são apresentadas as demonstrações financeiras do Banco Totta & Açores. É com base nelas que é elaborado este capítulo. Relativamente à estrutura do Balanço, o primeiro aspecto a referir é o peso sucessivamente decrescente da rúbrica Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais, que conforme o quadro seguinte pode-se observar que sofre uma variação bastante significativa. Refira-se ainda que esta tendência repete-se nas contas consolidadas.

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	10.92%	6.88%	2.08%	1.48%	1.39%

A descida de 1993 para 1994, ficou-se a dever ao novo regime de Reserva de Caixa que passou a vigorar a partir de um de Novembro de 1994. De acordo com este novo regime a Reserva de Caixa foi reduzida de 17% das responsabilidades face a clientes (com certas e determinadas excepções) para 2% das mesmas responsabilidades, verificando-se igualmente ligeiras alterações da base de incidência que passou a englobar os depósitos do Sector Público Administrativo e os depósitos em escudos de não residentes.

Significativa é também a alteração do peso da rúbrica Outros Créditos sobre Instituições de Crédito que tem o seguinte comportamento:

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	10.42%	17.21%	29.23%	35.81%	38.79%

Há aqui uma tendência clara de crescimento, que também se verifica nas contas consolidadas. Tal facto, ficou-se a dever relativamente à passagem do ano de 1993 para 1994 (variação mais significativa), à transformação de mais de 80% da anterior Reserva de Caixa em Títulos de Depósito, emitidos pelo Banco de Portugal. Outra parte do acréscimo, ficou-se a dever ao incremento das operações nos mercados monetários. Para visualizarmos este facto deve-se também ver a conta Débitos para com Instituições de Crédito contida no Passivo.

Também significativo é o comportamento da rúbrica Créditos sobre Clientes. Como podemos ver pelo quadro seguinte o peso desta rúbrica no total do Activo desce até ao ano de 1995, recuperando depois em 1996. No ano de 1994, a procura de crédito externo por clientes portugueses retraiu-se, bem como há a registar ajustamentos da política de "funding" e a descida do dólar a nível internacional. A nível interno do banco é ainda referido um aumento de prudência na avaliação dos pedidos de crédito, que vindo

mencionado no relatório desta instituição bancária leva-me a questionar até que ponto a política de concessão de crédito era eficaz.

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Créditos sobre Clientes	37.90%	36.49%	31.00%	26.33%	28.49%

Por último uma referência ao valor da rubrica Partes de Capital em Empresas Coligadas, e para a rubrica Participações, em 1996, que se ficou a dever à “aquisição de 50% do capital da CHEMICAL-Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., da constituição da subsidiária T.A. Finance Ireland Ltd., e de uma participação na FINPETRO, Sociedade Gestora de Participações Sociais, que tem por principal objecto financiar a Petrocontrol, no âmbito da participação desta empresa no capital da Petrogal-Petróleos de Portugal, S.A.”

O quadro seguinte ilustra as percentagens desta rubrica:

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Partes de Cap. em Empresas Col.	1.86%	1.53%	1.25%	1.13%	1.53%
Participações	0.15%	0.12%	0.18%	0.24%	0.31%

Do lado do Passivo e Situação Líquida, há a registar o comportamento da rubrica Provisões para Riscos e Encargos. A diminuição de 1993 para 1994, tem como causa a transferência de 4.600 milhares de contos de Provisões para Pensões para o Fundo de Pensões do Banco. Relativamente ao valor de 1996, este terá ficado a dever-se à anulação do saldo “Provisões para Pensões” via utilização no referido ano, e à transferência para o Fundo de Pensões do Banco. O quadro seguinte mostra o peso assumido por esta rubrica no total do Passivo mais Situação Líquida.

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Provisões para Riscos e Encargos	1.42%	1.12%	0.85%	0.39%	0.34%
a) Prov. para Pensões e Enc. Sim.	0.56%	0.39%	0.23%	0.12%	0.00%
b) Outras Provisões	0.86%	0.73%	0.62%	0.28%	0.34%

Registe-se ainda o comportamento da rubrica Débitos para com Clientes, que decresce de 1992 para 1996, resultado da concorrência crescente no sector bancário, e da crescente oferta de produtos de poupança e investimento diversos, ao público em geral. O quadro seguinte ilustra o comportamento desta rubrica.

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Débitos para com Clientes	65.89%	59.21%	57.02%	54.91%	52.08%
a) Depósitos de Poupança	34.03%	29.68%	29.46%	29.15%	25.69%
b) Outros Débitos	31.86%	29.54%	27.56%	25.77%	26.40%
ba) À vista	14.30%	12.12%	11.41%	11.05%	11.96%
bb) A prazo	17.56%	17.42%	16.15%	14.72%	14.44%

Quanto à rubrica Débitos para com Instituições de Crédito, há a dizer que, esta assume um comportamento crescente, o que se fica a dever ao crescendo de operações com Instituições de Crédito, nomeadamente a operações nos mercados monetários. O quadro seguinte ilustra o comportamento desta rubrica.

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Débitos para com Inst. de Crédito	21.72%	29.40%	32.37%	35.47%	38.65%
a) À vista	1.07%	0.43%	0.77%	0.68%	0.91%
b) A prazo	20.65%	28.97%	31.60%	34.79%	37.74%

5.2.1.2 - ANÁLISE DAS TAXAS DE VARIAÇÃO NO BALANÇO

Com referência às rubricas do Activo, o primeiro aspecto a referir é o comportamento da rubrica Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais. Especial destaque para a variação de 1993 para 1994, que tal como já foi referido ficou a dever-se à alteração da regulamentação de Reserva de Caixa.

Relativamente à rubrica Crédito sobre Clientes e à sua variação de 1995 para 1996 de +21.42%, esta ficou a dever-se ao desenvolvimento do "Crédito Imobiliário", e à realização de número limitado de operações, com risco aceitável, ou muito bom, em parte com garantia do Estado.

As taxas de crescimento da rubrica Disponibilidades à vista sobre Instituições de Crédito, ficou-se a dever (de 94 para 95, e de 95 para 96) a um aumento das operações com outras Instituições de Crédito, nomeadamente operações no mercado monetário.

Quanto à diminuição da aplicação em títulos em 1996, especialmente de emissores públicos, esta ficou-se a dever à compressão das margens, facto este, mais significativo na dívida pública. Refira-se aqui o movimento inverso verificado na rubrica Acções e Outros Títulos de Rendimento Variável, que está ligado às alterações das duas últimas rubricas atrás referidas.

A alteração verificada na rubrica Participações e na rubrica Partes de Capital em Empresas Coligadas, deve-se às razões atrás já explicadas, que se prendem por exemplo com a aquisição de 50% do capital da CHEMICAL - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A..

Do lado do Passivo e da Situação Líquida há a referir a alteração verificada na rubrica Débitos para com Instituições de Crédito, que se prende com as razões já atrás mencionadas.

Significativa é a alteração verificada em 1996, nos Depósitos de Poupança da rubrica Débitos para com Clientes, facto que, a meu ver, só pode ser explicado pela concorrência entre as instituições bancárias e conjuntamente com uma baixa na propensão à poupança por parte das pessoas.

A alteração verificada na rubrica Débitos representados por Títulos em 1996, ficou-se a dever a uma redução das margens devido à baixa da taxa de juro.

Relativamente aos valores de variação da rubrica Provisões para Riscos e Encargos, este ficou-se a dever à transferência de fundos de Provisões para Pensões para o Fundo de Pensões do Banco.

A variação verificada em 1996, na rubrica Passivos Subordinados, ficou-se a dever à "emissão de 15.000 milhares de contos de Obrigações de Caixa Subordinadas e pela obtenção de um empréstimo subordinado de 23.458 milhares de contos (contravalor em 31/12/96), da subsidiária Totta & Açores Financing, Ltd., como contrapartida da emissão de 150 milhões de USD de Acções Preferenciais não cumulativas."

Finalmente uma referência para a variação verificada na conta Reservas em 1996, cuja diminuição se ficou a dever, a uma contribuição extraordinária de 9.570 milhares de contos para o Fundo de Pensões.

5.2.2 - ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

5.2.2.1 - ANÁLISE DA ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

No Anexo dois são apresentadas as demonstrações financeiras do Banco Totta & Açores. É com base nelas que é elaborado este capítulo. Começando pelo Débito, o primeiro aspecto a salientar é o peso da rubrica Juro e Custos Equiparados, que sofreu uma alteração brusca de 1992 para 1993. Tal ficou-se a dever, segundo o relatório, a efeitos adversos da diminuição da taxa de juro. O comportamento desta rubrica foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Juros e Custos Equiparados	71.51%	64.59%	58.09%	58.16%	53.25%

Saliência para o seu peso sempre crescente da rubrica Prejuízos em Operações Financeiras nos Custos Operacionais, facto que poderá ser de estranhar, pois deveria ser objectivo financeiro a sua minimização. Mais à frente procurarei apurar das variações percentuais. O comportamento desta rubrica encontra-se descrito no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Prejuízos em Operações Financeiras	3.59%	10.54%	16.73%	22.07%	24.23%

Finalmente uma referência para a rubrica Impostos sobre os Lucros e para a diminuição do seu peso nos Custos Operacionais em 1994. Este ficou-se a dever à expansão de actividades das sucursais off-shore e da isenção parcial do rendimento de títulos da dívida pública mantidos na carteira do Banco. Não possuo dados, pelo que, portanto não sei, se terá surgido algo de relevante que justifique o valor em 1996. O comportamento desta rubrica encontra-se descrito no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Impostos sobre os Lucros	2.27%	1.79%	0.84%	1.62%	0.89%

Da parte do Crédito, ou Proveitos, há a referir a baixa da rubrica Juros e Proveitos Equiparados, que tem um comportamento (com excepção de 1995) decrescente. Tal facto ficou-se a dever à baixa das taxas de juro, facto este que é bem perceptível através da baixa da percentagem dos Títulos de Rendimento Fixo comparativamente com os Custos Operacionais. Esta rubrica teve o seguinte comportamento, em termos do seu peso nos Proveitos Operacionais.

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Juros e Proveitos Equiparados	86.94%	77.81%	71.68%	72.07%	66.66%
Dos quais:					
(- de Títulos de Rendimento Fixo)	31.03%	19.67%	18.23%	20.47%	17.63%

Relativamente à rubrica Rendimento de Títulos note-se a alteração da percentagem, do rubrica Rendimento de Participações a que não é alheia a expansão atrás referida, nomeadamente à CHEMICAL, por exemplo. Esta rubrica teve o seguinte comportamento ao longo dos anos em estudo:

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Rendimento de Títulos	0.08%	0.02%	0.17%	0.46%	0.47%
a) Rend. de Acções, de Quotas e de Outros Títulos de Rend. Variável	0.02%	0.01%	0.03%	0.09%	0.14%
b) Rendimento de Participações	0.02%	0.00%	0.14%	0.38%	0.33%
c) Rend. Partes de Cap. em Emp. Col.	0.04%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%

5.2.2.2 - ANÁLISE DA VARIAÇÃO DAS RÚBRICAS DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O primeiro aspecto a referir, e começando naturalmente pela parte do Débito, ou Custos, diz respeito à rubrica Juros e Custos Equiparados. Tal facto como já foi referido, tem como uma explicação a descida das taxas de juro.

A segunda rubrica a referir é Prejuízos em Operações Financeiras. Na verdade esta rubrica tem um comportamento crescente (embora a taxas cada vez mais reduzidas) o que significa um aumento das políticas de aplicações financeiras em áreas com risco, ou uma eficácia ténue na administração desta área. Realce para o valor de crescimento de 92 para

93, 249.06%, um valor extremamente alto, justificado pela mais do que conhecida quebra bolsista ocorrida em 1993. Tal facto significa também que a instituição não foi capaz de antecipar, ou minorar as consequências do sucedido no referido ano.

O terceiro aspecto a salientar diz respeito à alteração da rubrica Gastos Gerais Administrativos de 1993 para 1994. Houve taxas de crescimento mais baixas com o Custo com o Pessoal, o que leva a supor aumentos salariais mais restritos, conjuntamente com uma baixa no número de empregados.

Relativamente à rubrica Amortizações do Exercício realçe para o valor de 93 para 94, -22.65%, sobre o qual penso eu que, uma das razões explicativas, é a alteração em 1994 do regime legal de amortização das despesas de instalação em edifícios alugados, em que o prazo de imputação de custos foi alargado de três para dez anos.

Relativamente à rubrica Provisões para Imobilizações Financeiras registe-se as fortes variações de 1992 para 1993, e de 1993 para 1994. Isto pode-se ter ficado a dever à situação de quebra vivida na Bolsa, e talvez a um eventual desajustamento das Provisões até aqui realizadas.

Refira-se ainda a percentagem relativa às Perdas Extraordinárias de 92 para 93, associadas à aquisição da participação no Crédito Predial Português, e ainda o valor de 1994 para 1995, na conta Impostos sobre os Lucros, que só poderá ser justificada, em minha opinião, pela perda de benefícios fiscais.

Finalmente uma referência à descida dos Custos Operacionais, para 1996, mas que devido à descida ainda maior em termos percentuais dos Proveitos Operacionais, significa que colocam em causa o objectivo organizacional traduzido na eficiência e eficácia, mas sem significado relevante.

Do lado dos Proveitos ou Crédito, a primeira referência vai para o comportamento da rubrica Juros e Proveitos Financeiros. A explicação referida no ponto 6.1, prende-se principalmente com as taxas de juro. Uma segunda referência vai para a rubrica Rendimento de Títulos, e em especial para a rubrica Rendimento de Participações. O comportamento desta está associado à aquisição de uma participação maioritária no Crédito Predial Português.

Por último uma referência para as taxas de variação da rubrica Lucro do Exercício, que decresce sucessivamente ao longo dos cinco anos aqui em estudo, e sucessivamente a percentagens crescentes. Tal facto, leva automaticamente a questionar a eficiência e a eficácia da instituição aqui em estudo, conjuntamente com o facto de não se visualizarem nas demonstrações financeiras aspectos relevantes, em termos de vantagens resultantes de sinergias, resultantes da união, primeiro ao Crédito Predial Português, e depois à Mundial Confiança. Relativamente a esta última será necessário aguardar mais algum tempo para conclusões definitivas.

Destaque ainda para o Resultado da Actividade Corrente, negativo, em termos consolidados, eventualmente derivado entre outros pontos à aquisição do Crédito Predial Português, dado o aumento de Perdas Extraordinárias em cerca de 350% de 1992, para 1993.

5.4 - RECONSTITUIÇÃO DO MAPA DE FLUXOS DE TESOURARIA

Segundo a reconstituição dos fluxos de tesouraria, efectuada na página seguinte é possível ver que os Fundos Disponíveis são negativos em 1993 e 1994, e positivos em 1995 e 1996. Saliência para a variação positiva em Créditos a Clientes de 1995 para 1996, levantando-se aqui a questão de qual a política de selecção e concessão de crédito seguida. Por outro lado, o fluxo gerado da actividade é fortemente negativo em 1993 e 1994, positivo em 1995, para voltar a ser negativo em 1996.

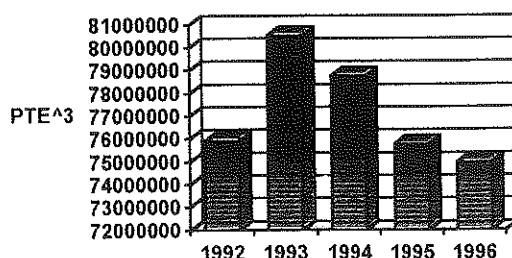
Confirma-se assim, tudo o que já foi referido atrás sobre as dificuldades vividas pelo banco, e sobressai de uma forma relevante a diminuição do investimento, facto que leva a questionar qual a política de expansão da rede.

FUNDOS	1993	1994	1995	1996
Resultado Líquido	22.315.317	19.231.769	16.300.668	13.633.209
Provisões				
Prov. para Pensões e Encargos Similares	-2.050.000	-2.600.000	-2.237.664	-2.986.336
Outras Provisões	276.430	-969.780	-6.700.044	2.637.335
Fundo para Riscos Bancários Gerais	0	0	0	0
Amortizações do Exercício	5.859.250	4.532.151	5.339.868	4.899.444
Cash-Flow	26.400.997	20.194.140	12.702.828	18.183.652
Varição de Outros Activos	-13.988.861	17.176.270	-899.447	-2.923.744
Varição de Outros Passivos	-1.907.070	-1.529.173	3.895.187	-2.054.566
Varição de Contas de Regularização	790.122	8.289.495	18.297.329	-9.914.259
	-15.105.809	23.936.592	21.293.069	-14.892.569
Fluxo Gerado	11.295.188	44.130.732	33.995.897	3.291.083
Depósito de Clientes				
Depósitos de Poupança	20.906.760	62.292.904	93.336.193	-8.222.474
À vista	1.580.179	11.466.807	29.996.018	61.520.303
A prazo	53.279.360	10.957.248	18.519.658	38.472.921
Débitos representados por Títulos				
Obrigações em Circulação	14.672	-14.672	-6.000.000	0
Outros	-2.260.830	120.737	10.641.356	-2.691.964
Créditos sobre Clientes	92.789.504	-40.889.894	-14.229.343	146.213.903
Fundos de Clientes	-19.269.363	125.712.918	160.722.568	-57.135.117
Débitos para com Instituições de Crédito				
À vista	-9.417.746	8.694.726	127.913	8.846.979
A prazo ou com pré-aviso	234.145.655	124.616.086	191.762.140	196.128.440
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	170.490.432	309.197.354	271.393.103	200.129.325
Fundos do MMI	54.237.477	-175.886.542	-79.503.050	4.846.094
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	91.728.544	47.882.769	50.794.056	-43.276.738
Acções e outros Títulos de Rend. Variável	730.767	4.125.161	15.825.161	1.805.512
Aplicações em Títulos	92.459.311	52.007.930	66.619.217	-41.471.226
Fluxo Gerado da Actividade	46.196.009	-58.050.822	48.596.198	-7.526.714
Aumento do Capital	5.000.000	0	5.000.000	0
Prémios de Emissão	9.000.000	0	0	0
Passivos Subordinados	10.000.000	0	8.250.000	38.457.750
Financiamento Líquido	24.000.000	0	13.250.000	38.457.750
Fundos Disponíveis	-22.196.009	-58.050.822	61.846.198	30.931.036
APLICAÇÕES				
Capital Subscrito não Realizado	0	0	0	0
Acções Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	0	0	0
Participações	-163.921	1.667.274	2.122.628	2.778.339
Partes do Capital em Empresas Coligadas	-684.435	-2.896.681	1.123.239	15.370.915
Imobilizações Incorpóreas	549.307	-2.817.889	776.645	799.608
Imobilizações Corpóreas	3.121.407	6.508.953	-18.070	-649.786
Varição de Disponibilidades	-41.796.415	-76.015.775	46.425.882	-25.439.012
Investimento	-38.974.057	-73.554.118	50.430.324	-7.139.936
Bónus aos Empregados	1.500.000	1.650.000	1.200.000	1.100.000
Dividendos	13.000.000	11.500.000	11.000.000	10.688.000
Interesses Minoritários	2.278.048	2.353.296	-784.126	26.282.972
Efeitos de Consolidação	0	0	0	0
Outras Aplicações	16.778.048	15.503.296	11.415.874	38.070.972
Total das Aplicações	-22.196.009	-58.050.822	61.846.198	30.931.036

5.5 - INDICADORES E RÁCIOS FINANCEIROS

5.5.1 - PRODUTO BANCÁRIO

O gráfico seguinte demonstra o comportamento do produto bancário desde 1992, calculado nas páginas seguintes:



Como podemos ver esta rúbrica tem um comportamento decrescente de 1993, até 1996. Tal facto deve-se a um comportamento idêntico da rúbrica, Resultados Antes de Impostos, Resultado Depois de Impostos e Lucro Líquido Atribuído ao Banco, e à subida bastante grande em 1996 dos Interesses Minoritários. Por detrás deste comportamento está a já referida crescente concorrência no sector bancário, e a redução da margem financeira, com a conseqüente redução das taxas de juro.

5.5.2 - RENTABILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS

A Rentabilidade dos Capitais Próprios é um indicador importante, porque se torna extremamente notório até que ponto os Capitais Próprios estão a ser remunerados pelo resultado libertado.

Como podemos observar pelo quadro em uma das páginas seguintes a RCP é sucessivamente menor de 1992 a 1996. Tal deve-se em primeiro lugar, a um aumento superior dos Custos Operacionais em relação às Receitas Operacionais, ao decréscimo em termos percentuais, da Margem Financeira, mais P.S.F., mais Ganhos de Capital. O sucessivo decréscimo do lucro, acompanhado de uma subida da Situação Líquida é por si só outra razão.

Basicamente os custos da actividade do banco quando comparados com as receitas, são proporcionalmente maiores ao longo dos anos. Daí que a própria Rentabilidade do Activo é sucessivamente menor.

Refira-se aqui aquilo que Bengoechea e Pizarro dizem sobre a RCP. Num clima de crescente rivalidade e concorrência não chega conhecer a Margem Financeira ou o ROE. É necessário também conhecer o nível dos produtos, clientes e unidades de negócio.

Nas páginas seguintes encontra-se o cálculo da Rentabilidade dos Capitais Próprios.

5.5.3 - GRAU DE SOLVABILIDADE

O rácio, ou grau de solvabilidade é um indicador muito importante que deverá ser sempre igual ou maior a 8%. É um indicador de segurança, para o banco e para o exterior, assumindo-se como uma verdadeira regra de prudência a ser respeitada, sendo a indicação de 8% proveniente do Banco de Portugal.

Podemos calculá-lo através da seguinte fórmula:

$$G_s = \frac{\text{Capitais Próprios} + \text{Quase Próprio}}{\text{Activos sujeitos a risco}}$$

O quadro seguinte mostra o comportamento deste indicador, calculado segundo a metodologia seguido pela instituição bancária aqui em estudo.

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
A - Fundos Próprios de Base, elegíveis	91 643	113 209	120 313	121 231	124 231
B - Fundos Próprios Complementares, elegíveis	9 078	19 078	19 078	22 328	60 792
C - Deduções relativas a interesses em instituições financeiras	25 290	22 260	23 304	25 851	40 506
D - Fundos Próprios elegíveis (A+B-C)	75 431	110 027	116 087	117 708	145 109
E - Activo Ponderado + Elementos Extrapatrimoniais Ponderados	833 110	924 307	974 359	1 082 369	1 286 339
F - Rácio de Solvabilidade (D/E)	9.05%	11.90%	11.91%	10.88%	11.28%

Unidade Monetária: 10⁶ Escudos

Como podemos ver pelo quadro acima o rácio de solvabilidade encontra-se acima do seu limite mínimo (8%) sem quaisquer problemas.

Em 1992, regista-se o valor mais baixo que se deveu à aquisição da participação no Crédito Predial Português.

Em 1993, o valor deste indicador elevou-se para 11.90% em virtude de um aumento de capital através da emissão de dez milhões de contos de dívida subordinada e recurso ao autofinanciamento. O valor deste indicador, manteve-se em 1994, altura em que não foi tomada qualquer medida relevante, com influência sobre este indicador.

Este indicador caiu em 1995, devido à alteração do regime de provisionamento das pensões de reforma do sector bancário, facto que teve reflexos no volume dos Fundos Próprios de Base elegíveis. Igualmente influenciou este valor o crescimento de 11.1% do Activo e Elementos Extrapatrimoniais ponderados.

Em 1996 assistiu-se a uma subida deste indicador. Tal foi o resultado de dois grupos de factores, uns positivos e outros negativos. Os primeiros, foram o autofinanciamento realizado, bem como a emissão de 15.000 milhares de contos de Obrigações de Caixa Subordinadas, e ainda o empréstimo subordinado de 23.458 milhares de contos obtido na subsidiária Totta & Açores Financing, Ltd., como contrapartida à emissão de 150 milhões de USD de Acções Preferenciais não cumulativas, por esta subsidiária. Quanto aos efeitos negativos, estes foram o aumento de 18.8% do agregado

Activo Ponderado + Elementos Extrapatrimoniais ponderados, e ainda o aumento de 14.655 milhares de contos nas deduções aos Fundos Próprios, relativa a interesses em instituições financeiras, facto associado à compra da participação de 50% no capital da CHEMICAL - Sociedade Gestora de Participações, à constituição da subsidiária T.A. Finance Ireland Ltd., e ao aumento do valor nominal da participação no Crédito Predial Português.

Internacionalmente o rácio de solvabilidade é calculado de forma diferente e é isso que é apresentado no seguinte quadro.

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
Rácio BIS	10.19%	12.90%	12.29%	10.80%	11.30%

Como podemos ver este rácio mantem-se a níveis aceitáveis e seguros. Os movimentos que podemos observar são coincidentes com os anteriormente explicados, relativamente ao rácio de solvabilidade.

5.5.4 - INDICADORES DE ACTIVIDADE

Nas páginas seguintes encontram-se um conjunto de quadros, com os indicadores de actividade, desde 1992 a 1996.

O conjunto de indicadores dividem-se em cinco grupos: Dimensão, Rentabilidade, Produtividade, Prudenciais, e Bolsistas.

A maior parte dos indicadores, e das conclusões que deles se pode retirar já foram atrás referidas, pelo que não vale a pena entrar em repetições.

Refira-se somente o crescimento do número de balcões, e o facto de o número de empregados ser cada vez menor por balcão, o que me leva a pressupor que havia excesso de empregados por balcão, prejudicando-se a eficiência.

Refira-se igualmente a baixa de 1995 para 1996, da Margem do Negócio, da Margem Operacional, da Rendibilidade Bruta do Activo Financeiro, da Rendibilidade do Activo (ROA), antes de Impostos, e da Rend. dos Capitais Próprios (ROE), antes de Impostos. Isto significa que os principais indicadores da Rentabilidade pioram de 1995 para 1996. Fruto da concorrência, ou dificuldades desta instituição? Na minha opinião o principal responsável é a concorrência entre as diferentes instituições bancárias.

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
(+) Juros e Proveitos Equiparados	235.398.795	249.017.039	230.881.015	237.013.760	211.755.270
(-) Juros e Custos Equiparados	176.448.467	189.583.402	175.886.057	180.261.995	160.879.961
(=) Margem Financeira	58.950.328	59.433.637	54.994.958	56.751.765	50.875.309
(-) Provisões para Crédito Vencido e Outros Riscos	24.745.644	26.479.560	28.775.661	14.830.189	21.208.450
(=) Margem após provisões	34.204.684	32.954.077	26.219.297	41.921.576	29.666.859
(+) Rendimento de Títulos	204.267	51.291	542.641	1.524.529	1.499.948
(+) Comissões	8.160.180	9.317.050	9.689.854	8.871.760	9.603.850
(+) Lucros em Operações Financeiras	15.968.176	40.430.591	61.394.056	73.728.200	81.532.486
(+) Outros Proveitos de Exploração	2.684.894	3.304.649	4.203.401	4.352.646	5.836.654
(+) Rep. e Anul. respeitantes a Créd. e Prov. p/comp.	8.341.322	15.389.824	13.387.041	3.394.510	7.429.009
(+) Rep. e Anul. correções rel. V. Mob. com car. I. Fin.	0	2.510.994	1.987.994	0	0
(=) Total de Outros Proveitos	35.358.839	71.004.399	91.204.987	91.871.645	105.901.947
(-) Comissões	340.855	452.561	832.484	803.672	867.673
(-) Prejuízos em Operações Financeiras	8.862.302	30.934.315	50.667.262	68.403.991	73.211.245
(-) Gastos Gerais Administrativos	30.626.650	36.897.067	36.476.375	38.260.828	40.703.929
(-) Amortizações do Exercício	4.809.796	5.859.250	4.532.151	5.339.868	4.899.444
(-) Provisões para Imob. Financeiras	62.500	2.671.086	5.073.413	1.794.654	57.247
(-) Outros Custos de Exploração	866.727	633.255	557.096	267.016	298.977
(=) Total de Outros Custos	45.568.830	77.447.534	98.138.781	114.870.029	120.038.515
(=) Result. Antes de Impostos e Res. Extraord.	23.994.693	26.510.942	19.285.503	18.923.192	15.530.291
(+) Proveitos Extraordinários	5.475.968	3.298.692	4.895.968	5.247.075	3.375.193
(-) Custos Extraordinários	938.165	1.914.182	2.102.942	2.480.326	2.181.643
(=) Resultados Extraordinários	4.537.803	1.384.510	2.793.026	2.766.749	1.193.550
(=) Resultado Antes de Impostos	28.532.496	27.895.452	22.078.529	21.689.941	16.723.841
(-) Impostos sobre os Lucros	5.600.000	5.248.879	2.531.783	5.031.839	2.674.629
(-) Outros Impostos	281.980	331.256	314.977	357.434	416.003
(=) Resultado Depois de Impostos	22.650.516	22.315.317	19.231.769	16.300.668	13.633.209
(-) Interesses Minoritários	10.174.165	12.452.213	14.805.509	14.021.383	40.304.355
(=) Lucro Líquido Atribuído ao Banco	12.476.351	9.863.104	4.426.260	2.279.285	-26.671.146
(=) Produto Bancário	75.897.961	80.517.087	78.768.068	75.754.221	74.970.352

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
(+) Capital	50.000.000	55.000.000	55.000.000	60.000.000	60.000.000
(+) Prémios de Emissão	24.588.571	33.588.571	33.588.571	33.588.571	33.588.571
(+) Reservas	12.476.648	20.327.163	29.942.480	36.974.250	33.067.418
(+) Reservas de Reavaliação	8.340.223	8.340.223	8.340.223	3.340.223	3.346.043
(+) Resultados Transitados	0	0	0	0	0
(+) Lucro do Exercício	22.650.516	22.315.317	19.231.769	16.300.668	13.633.209
(=) Situação Líquida	118.055.958	139.571.274	146.103.043	150.203.712	143.635.241

DESCRIÇÃO	1992	1993	1994	1995	1996
(+) Juros e Proveitos Equiparados	235.398.795	249.017.039	230.881.015	237.013.760	211.755.270
(-) Juros e Custos Equiparados	176.448.467	189.583.402	175.886.057	180.261.995	160.879.961
(=) Margem Financeira	58.950.328	59.433.637	54.994.958	56.751.765	50.875.309
(/) Proveitos Totais	276.233.602	323.320.130	326.981.970	334.132.480	321.032.410
(=) Margem Financeira (%)	21,34%	18,38%	16,82%	16,98%	15,85%
(+) Rendimento de Títulos	204.267	51.291	542.641	1.524.529	1.499.948
(+) Comissões	8.160.180	9.317.050	9.689.854	8.871.760	9.603.850
(+) Lucros Operações Financeiras	15.968.176	40.430.591	61.394.056	73.728.200	81.532.486
(+) Outros Proveitos de Exploração	2.684.894	3.304.649	4.203.401	4.352.646	5.836.654
(+) Rep. e Anul. respeitantes a Créd. e Prov. p/comp.	8.341.322	15.389.824	13.387.041	3.394.510	7.429.009
(+) Rep. e Anul. correções rel. V. Mob. com car. I. Fin.	0	2.510.994	1.987.994	0	0
(=) Produtos e Serviços Financeiros	35.358.839	71.004.399	91.204.987	91.871.645	105.901.947
(/) Proveitos Totais	276.233.602	323.320.130	326.981.970	334.132.480	321.032.410
(=) Produtos e Serviços Financeiros (%)	12,80%	21,96%	27,89%	27,50%	32,99%
(+) Ganhos Extraordinários	5.475.968	3.298.692	4.895.968	5.247.075	3.375.193
(-) Custos Extraordinários	938.165	1.914.182	2.102.942	2.480.326	2.181.643
(-) Impostos sobre os Lucros	5.600.000	5.248.879	2.531.783	5.031.839	2.674.629
(-) Outros Impostos	281.980	331.256	314.977	357.434	416.003
(=) Ganhos de Capital	-1.344.177	-4.195.625	-53.734	-2.622.524	-1.897.082
(/) Proveitos Totais	276.233.602	323.320.130	326.981.970	334.132.480	321.032.410
(=) Ganhos de Capital (%)	-0,49%	-1,30%	-0,02%	-0,78%	-0,59%
(Margem Finan. + P.S.F. + Ganhos Cap.) (%)	33,65%	39,05%	44,70%	43,70%	48,24%
(-) Comissões	340.855	452.561	832.484	803.672	867.673
(-) Prejuízos em Operações Financeiras	8.862.302	30.934.315	50.667.262	68.403.991	73.211.245
(-) Gastos Gerais Administrativos	30.626.650	36.897.067	36.476.375	38.260.828	40.703.929
(-) Amortizações do Exercício	4.809.796	5.859.250	4.532.151	5.339.868	4.899.444
(-) Provisões para Imob. Financeiras	62.500	2.671.086	5.073.413	1.794.654	57.247
(-) Provisões para Crédito Vencido e Outros Riscos	24.745.644	26.479.560	28.775.661	14.830.189	21.208.450
(-) Outros Custos de Exploração	866.727	633.255	557.096	267.016	298.977
(=) Custos Operacionais	70.314.474	103.927.094	126.914.442	129.700.218	141.246.965
(/) Proveitos Totais	276.233.602	323.320.130	326.981.970	334.132.480	321.032.410
(=) Custos Operacionais (%)	25,45%	32,14%	38,81%	38,82%	44,00%
(M. F. + P.S.F. + Ganhos Cap. - Cus. Op.) (%)	8,20%	6,90%	5,88%	4,88%	4,25%
(+) Lucro Líquido	22.650.516	22.315.317	19.231.769	16.300.668	13.633.209
(/) Proveitos Totais	276.233.602	323.320.130	326.981.970	334.132.480	321.032.410
Margem (%)	8,20%	6,90%	5,88%	4,88%	4,25%
(+) Proveitos Totais	276.233.602	323.320.130	326.981.970	334.132.480	321.032.410
(/) Activo Total	1.701.559.852	2.021.359.320	2.247.473.814	2.592.313.385	2.909.425.306
Produtividade (%)	16,23%	16,00%	14,55%	12,89%	11,03%
Margem (%) * Produtiv. (%)	1,33%	1,10%	0,86%	0,63%	0,47%
(+) Lucro Líquido	22.650.516	22.315.317	19.231.769	16.300.668	13.633.209
(/) Activo Total	1.701.559.852	2.021.359.320	2.247.473.814	2.592.313.385	2.909.425.306
(=) Rentabilidade do Activo (%)	1,33%	1,10%	0,86%	0,63%	0,47%
(+) Activo Total	1.701.559.852	2.021.359.320	2.247.473.814	2.592.313.385	2.909.425.306
(/) Situação Líquida	118.055.958	139.571.274	146.103.043	150.203.712	143.635.241
Leverage (%)	1441,32%	1448,26%	1538,28%	1725,87%	2025,57%
(+) Lucro Líquido	22.650.516	22.315.317	19.231.769	16.300.668	13.633.209
(/) Situação Líquida	118.055.958	139.571.274	146.103.043	150.203.712	143.635.241
(=) ROE	19,19%	15,99%	13,16%	10,85%	9,49%
Rent. Act. (%) * Leverage (%) = ROE	19,19%	15,99%	13,16%	10,85%	9,49%

PRINCIPAIS INDICADORES DA PERFORMANCE ECONÓMICA E FINANCEIRA

GRUPO

DIMENSÃO	1992	1993
<i>Activo Líquido Total (10⁶ Esc.)</i>	2 318 619	2 650 367
<i>Variação, em %</i>	-	14.3
<i>Capitais Próprios (10⁶ Esc.)</i>	80 857	102 901
<i>Número de Empregados</i>	7 473	7 466
<i>Número de Estabelecimentos bancários⁽¹⁾</i>	386*	392
RENDIBILIDADE		
<i>Cash-Flow do Exercício Antes de Impostos (10⁶ Esc.)</i>	59 844	75 563
<i>Resultado do Exercício Antes de Impostos (10⁶ Esc.)</i>	28 092	28 880
<i>Resultado do Exercício (10⁶ Esc.)</i>	22 468	23 292
<i>Cash-Flow Antes de Impostos/Activo Líq. Médio (%)</i>	3.1	3.0
<i>Cash-Flow Antes de Impostos/Cap. Próprios Médios (%)</i>	73.3	88.1
<i>Result. Exercício/Cap. Próprios Médios (%) - ROE</i>	27.5	27.1
<i>Result. Exercício/Activo Líquido Médio (%) - ROA</i>	1.2	0.9
PRODUTIVIDADE		
<i>Act. Líquido Médio/Nº Médio de Empregados (10⁶ Esc.)</i>	-	335.4
<i>Custos de Estrutura/Activo Líquido Médio (%)</i>	1.7	2.2
<i>Nº de Empregados bancários/Nº de Estabelecimentos bancários</i>	19	18
PRUDENCIAIS		
<i>Rácio de Solvabilidade</i>	9.95	12.04
<i>Rácio do Imobilizado</i>	1.69	1.92
<i>Total de Provisões para Crédito/Crédito Vencido</i>	101.8	79.5
<i>Total de Provisões para Crédito/Total de Crédito</i>	7.0	6.1
<i>Responsabilidades por Pensões, Não Cobertas</i>	0	0
BOLSISTAS		
<i>PER</i>	6.23	7.04 ⁽²⁾
<i>PCF</i>	2.58	2.34 ⁽²⁾
<i>PBV</i>	1.35	1.61
<i>Lucro Líquido por Acção (EPS) (Esc.)</i>	449	466 ⁽²⁾
<i>Valor de Mercado (10⁶ Esc.)⁽³⁾</i>	140 000	180 400 ⁽⁴⁾

1) Balcões, Postos de Câmbio, Sucursais e Escritórios de Representação.

2) Valor calculado considerando 50 milhões de acções.

3) Número total de acções vezes a última cotação do ano.

4) 200 255 com base na cotação média ponderada das primeiras 6 semanas de 1994.

* Inclui 7 Estabelecimentos já operacionais no final do ano mas que só abriram na 1ª quinzena de 1993.

NOTA: Os Resultados do Grupo (Proveitos, Custos e Resultado Líquido), em 1992, integram apenas 1/12 dos valores do CPP.

INDICADORES DA PERFORMANCE ECONÓMICA E FINANCEIRA

(VALORES CONSOLIDADOS)

	1993	1994	1995
DIMENSÃO			
Activo Líquido Total (10 ⁶ Esc.)	2 650 367	2 827 136	3 174 704
Varição, em %	14.3	6.7	12.3
Capitais Próprios (10 ⁶ Esc.)	102 901	112 941	121 661
Numero de Empregados	7 466	7 350	7 445*
Numero de Estabelecimentos bancários ¹⁾	394	413	450*
RENDIBILIDADE			
Cash-Flow do Exercício Antes de Impostos (10 ⁶ Esc.) ²⁾	54 928	60 020	54 201
Resultado do Exercício Antes de Impostos (10 ⁶ Esc.)	31 063	29 662	26 644 ³⁾
Resultado do Exercício Depois de Impostos ⁴⁾	25 475	26 632	19 798
Resultado Líquido atribuível ao BTA (10 ⁶ Esc.)	23 292	23 447	17 183
Cash-Flow Antes de Impostos/Activo Liq. Médio (°%)	2.2	2.2	1.8
Cash-Flow Antes de Impostos/Cap. Próprios Médios (°%) ⁴⁾	55.9	49.5	40.8
Result. Exercício/Cap. Próp. Médios (°%) - ROE, Antes de Impostos	31.6	24.5	20.0
Result. Exercício/Cap. Próp. Médios (°%) - ROE, Depois de Impostos	25.9	22.0	14.9
Result. Exercício/Act. Liq. Médio (°%) - ROA	1.0	1.0	0.7
PRODUTIVIDADE			
Act. Líquido Médio/Nº Médio de Empregados (10 ⁶ Esc.)	335.5	361.2	405.7
Custos de Estrutura/Activo Líquido Médio (°%)	2.2	2.0	2.1
Nº de Empregados bancários/Nº de Estabelecimentos bancários	17.6	16.6	15.8
PRUDENCIAIS			
Rácio de Solvabilidade (°%)	12.04	12.14	11.22
Rácio do Imobilizado	2.08	2.01	1.99
Crédito Vencido (deduzido de Provisões Específicas)/Total do Crédito (°%)	4.0	2.5	1.6
Provisões Específicas pº Crédito Vencido/ Crédito Vencido (°%)	47.8	62.3	73.0
Responsabilidades por Pensões, Não Cobertas (10 ⁶ Esc.)	0	0	1 880 ⁵⁾
BOLSISTAS			
PER	7.04 ⁶⁾	8.34	8.64
PCF	3.48 ⁶⁾	3.64	3.32
PBV	1.43	1.44	1.0
Lucro Líquido por Acção (EPS) (Esc.)	466 ⁶⁾	426	286
Valor de Mercado (10 ⁶ Esc.) ⁷⁾	180 400	195 800	147 795**

- 1) Balcões, Postos de Câmbio, Sucursais e Escritórios de Representação.
- 2) Considerando dotações para provisões em termos líquidos.
- 3) Se tivesse sido utilizada a faculdade prevista no Aviso nº 3/95, o Resultado do Exercício Antes de Impostos teria sido de 31 438 milhares de contos, o que obviamente se reflectiria positivamente nos diferentes indicadores de rentabilidade.
- 4) Inclui interesses minoritários.
- 5) Decorrente de novo normativo, mais exigente. É provisionável num período máximo de 20 anos.
- 6) Valor calculado considerando 50 milhões de acções.
- 7) Número total de acções vezes a última cotação do ano.

* Inclui o Banco Standard Totta de Moçambique (BSTM). O número de Estabelecimentos considera 2 abertos no início de 1996.

** 178 800 em 31/1/96

INDICADORES DA PERFORMANCE ECONÓMICA E FINANCEIRA

(VALORES CONSOLIDADOS)

	1995	1996	Variação %
DIMENSÃO			
Activo Líquido Total (10 ⁶ Esc.)	3 174 704	3 514 765	10.71
Capitais Próprios e Equiparados (1) (10 ⁶ Esc.)	187 953	223 324	18.82
Número de Empregados	7 445	7 484	0.52
Número de Estabelecimentos bancários (2)	449	491	9.35
RENDIBILIDADE			
- VALORES ABSOLUTOS			
CF Cash-Flow do Exercício	65 298	63 738	-2.39
RAI Resultados Antes de Impostos	26 644	24 603	-7.66
RL Resultado do Exercício atribuível ao BTA	17 183	15 580	9.33
- VALORES RELATIVOS			
MF*/AF* Margem Financeira (%)	3.15	2.87	
ORC*/AF [+] Rendibilidade de Serviços (%)	1.37	1.40	
PB*/AF [=] Margem do Negócio (%)	4.52	4.27	
RX*/AF [+] Margem Extraordinária (%)	0.18	0.04	
(PB+RX)/AF [=] Margem Operacional (%)	4.70	4.31	
CA*/AF [-] Relevância dos Custos de Funcionamento (%)	2.31	2.21	
AP*/AF [-] Relevância das Amortizações e Provisões (%)	1.42	1.29	
RAI/AF [=] Rendibilidade Bruta do Activo Financeiro (%)	0.97	0.81	
AF/AT* [x] Multiplicador das Aplicações Financeiras (%)	0.93	0.93	
RAI/AT [=] Rendibilidade do Activo (ROA), antes de Impostos (%)	0.90	0.76	
AT/KP* [x] Multiplicador dos Fundos Próprios (%)	22.15	23.99	
RAI/KP [=] Rend. dos Capitais Próprios (ROE), antes de Impostos (%)	20.04	18.15	
PRODUTIVIDADE			
Activo Líquido Médio / N.º Médio de Empregados (10 ⁶ Esc.)	405.7	447.8	10.38
Custos de Estrutura / Activo Líquido Médio (%)	2.10	2.01	
N.º de Empregados bancários / N.º de Estabelecimentos bancários	15.8	14.5	
PRUDENCIAIS			
Rácio de Solvabilidade (%)	11.22	11.59	
Rácio do Imobilizado	1.99	1.92	
Crédito Vencido, a mais de 90 dias, Clientes / Total do Crédito, Clientes (%)	5.51	4.83	
Prov. p.º Crédito, Clientes / Crédito Vencido a mais de 90 dias, Clientes (%)	97.86	101.00	
Responsabilidades por Pensões, Não Cobertas (10 ⁶ Esc.) (3)	1 880	1 960	4.26
BOLSISTAS			
PER	8.64	11.26 **	
PCF	2.27	2.75 **	
PBV	1.07	1.33 **	
Lucro Líquido por Acção (EPS) (Esc.)	286	260	-9.09
Valor de Mercado (10 ⁶ Esc.) (4)	147 795	175 440 **	18.70

1) Inclui Fundo para Riscos Bancários Gerais, Passivos Subordinados, Interesses Minoritários e Lucros não distribuídos.

2) Balcões, Postos de Câmbio, Sucursais e Escritórios de Representação.

3) É provisionável num período máximo de 20 anos, a partir de 1995.

4) Número total de acções vezes a última cotação do ano.

* MF = Margem Financeira; AF = Activo Financeiro Médio; ORC = Outros Resultados Correntes; PB = Produto Bancário; RX = Resultados Extraordinários + Resultados das Associadas; CA = Custos Administrativos + Outros Custos de Funcionamento; AP = Amortizações e Provisões; AT = Activo Líquido Médio; KP = Capital + Reservas + Interesses Minoritários - Acções Próprias, médios.

** Considerando a cotação média das últimas 5 sessões anteriores a 14/2/97, o PER, o PCF e o PBV seriam de 9.99, 2.48 e 1.29 e o valor de mercado de 157 860.

6 - ANÁLISE BOLSISTA

É por demais conhecido o objectivo primário de acordo com o qual deve ser gerida uma qualquer organização. A maximização do valor da instituição, e consequentemente, a maximização da riqueza do accionista.

O que se pretende fazer neste capítulo é a análise das cotações do Banco Totta & Açores, bem como a de indicadores bolsistas.

As cotações compreendidas entre 01 de Janeiro de 1992, e 31 de Dezembro de 1996, estão apresentadas em Anexo um. Note-se, que os valores que incluo neste anexo, são os do fecho de cada dia.

Pelo gráfico de todas as cotações, podemos observar que o comportamento da variável em estudo é irregular, sofrendo uma quebra forte durante as primeiras duzentas observações, recuperando posteriormente, descendo novamente para recuperar e ficar aproximadamente estabilizada. Recorde-se que temos pelo meio a quebra generalizada de cotações verificada em 1992/1993, numa altura em que muitos títulos estariam sobreavaliados, data a que muitos associam (na minha opinião forçada) a designação de "crash bolsista".

Nas primeiras páginas do referido anexo, são apresentados gráficos das cotações ao longo do ano de 1992, 1993, 1994, 1995, e 1996, e dos cinco anos em conjunto, e um quadro com todas as cotações observadas ao longo destes cinco anos, e ainda o cálculo do risco subjacente ao título.

Relativamente ao ano de 1992, a cotação do Banco Totta & Açores varia de um valor de 3.460\$ no início do ano, para um valor de cerca de 2.800\$ no final deste ano. Há portanto uma depreciação da cotação da instituição de cerca de 23.57%. Uma das razões que poderá justificar isto será a quebra generalizada verificada nas cotações, e devido a eventuais expectativas bolsistas negativas.

Relativamente ao ano de 1993, segundo o relatório do Banco, as acções valorizaram-se em cerca de 30.6%, entre 31 de Dezembro de 1992 e igual data de 1993 (considerando a correcção à cotação de 1992 pelo aumento de capital e distribuição de dividendos). Todavia registre-se a baixa (constatável através do anexo um) por exemplo de 3.910\$00 em 03/08/1993 (valor mais alto), e de 3.800\$00 em 17/11/1993 para 3.280\$00 em 31/12/1993. Tal facto, ficou-se a dever a acontecimentos que afectaram o principal accionista, segundo diz o relatório da Instituição. Este defende (e com razão) a não relação dos factos com o Banco, dada a recuperação em 1994. Recorde-se que este accionista era nesta altura o banco espanhol "Banesto", e os acontecimentos referem-se à forma como este banco detinha participações directas e indirectas no Banco Totta & Açores. Refira-se ainda que alterações da estrutura accionista forçaram a saída de três administradores: Dr. José Alfredo Parreira Holtreman Roquette, Eng^o. João Queirós Vaz Guedes, e Eng^o. Joaquim Carlos Ramalhão Fortunato. É caso para dizer que o final de 1993, não foi pacífico no Banco Totta & Açores com reflexos na cotação dos seus títulos, e consequentemente do valor do Banco para o accionista.

Os indicadores bolsistas, apresentados pelo banco são extremamente favoráveis, destacando-se o PER e o a subida do Valor de Mercado.

Relativamente ao ano de 1994, vê-se pelo gráfico que existe uma baixa da cotação ao meio do ano, seguindo-se uma recuperação mas que não atinge os níveis do início do

ano (Fevereiro e Março especialmente). Entre 31 de Dezembro de 1993 e 31 de Dezembro de 1994, as acções do Banco Totta & Açores apreciaram-se 8.5%. Considerando o dividendo este valor passa segundo o relatório para 15.7%. O final do ano ficou marcado pela instabilidade cambial do escudo e pela inversão abrupta e significativa da evolução das taxas de juro.

Refira-se ainda o facto, de que neste ano deu-se início da transferência da titularidade detida directamente (24.91%) e indirectamente (25.06%), num processo de controlo de 49.97%, facto de que violava as regras estabelecidas aquando do processo de privatização do Banco Totta & Açores. Esta transferência seria para o grupo empresarial liderado por António Champalimaud.

Em 1995, verificou-se uma situação perfeitamente inversa aquela até aqui vigente. A cotação das acções do Banco Totta & Açores sofreu uma quebra de 30.5%. Segundo o relatório esta quebra reduz-se a 19.1% se considerarmos a correcção relativa ao aumento de capital e à distribuição de dividendos. Pelo gráfico apresentado em anexo, pode-se ver que a quebra da cotação se iniciou a meio do ano sensivelmente, constituindo-se como que uma quebra acentuada. Tal facto é justificado como tendo-se ficado a dever a expectativas do mercado em relação à transferência do capital detido pelo Banesto, estando as acções substancialmente subavaliadas em 31/12/95, facto sustentado pelo PBV ser menor que um.

Em 1996, a cotação das acções do Banco Totta & Açores sofreram uma valorização de cerca de 18%. Segundo o relatório, se esta taxa for corrigida pela distribuição de dividendos passará para 26%. Verifica-se assim, uma alteração da tendência verificada no ano anterior. Tal subida foi apesar disso inferior à subida do índice BTA que cresceu 30.2%, mas superior ao sector que registou uma taxa de 20.6%.

6.1 - INDICADORES BOLSISTAS

Os principais indicadores bolsistas durante o período de 1992 a 1996, estão apresentados no seguinte quadro.

Indicador Bolsista	1992	1993	1994	1995	1996
Valor Contabilístico por Acção	2 361	2 538	2 656	2 503	2 394
Cash-Flow (PTE 10 ⁶)	52 268	41 935	57 613	38 265	39 798
PER	6.18	7.35	10.17	9.11	12.88
PCF	2.68	3.91	3.40	3.88	4.41
PBV	1.19	1.29	1.34	0.99	1.22
Frequência da Cotação (%)	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Resultado Líquido por Acção	435	446	350	271	227
Dividendo por Acção	280	230	200	190	--
Dividend Yield Bruto (%)			5.6	7.7	--
Valor de Mercado (PTE 10 ⁶)	140 000	180 400	195 800	148 440	175 440

6.1.1 - PRICE EARNINGS RATE (PER)

Este indicador, representa basicamente, até que ponto os investidores estão disponíveis a pagar por unidade monetária de resultados libertados, ou distribuídos. É

utilizado por muitos investidores e analistas, permitindo-nos visualizar uma comparação entre os ganhos disponíveis por acção, com o resultado atribuído a cada acção. Este indicador, pode trazer algumas dificuldades de interpretação devido ao facto de poder reflectir influências contrárias, que se anulam mutuamente. Quanto mais alto for um aumento do nível de risco subjacente ao título, mais alto será o coeficiente de actualização e mais baixo será o PER. Diz Thomas Copeland que algumas observações em termos de taxas altas de crescimento, têm dificuldade em sustentar-se, de forma que o elemento risco de altas taxas de crescimento, tende a diminuir o rácio PER.

Esta conclusão deverá ser vista à luz da seguinte fórmula, apresentada por Damodaran:

$$PE = \frac{\text{Payout Ratio } (1 - g) \left(1 - \frac{(1 + g)^n}{(1 + r)^n}\right)}{r - g} + \frac{\text{Payout Ratio } _n (1 + g)^n (1 + g_n)}{(r_n - g_n)(1 + r)^n}$$

em que:

g = taxa de crescimento nos primeiros n anos;

r = taxa de retorno exigida para Capital Próprio nos primeiros n anos;

Payout Ratio = payout ratio nos primeiros n anos;

g_n = taxa de crescimento depois de n anos, para o futuro (taxa de crescimento estável);

Payout Ratio $_n$ = payout ratio depois de n anos, para o futuro (taxa de crescimento estável);

r_n = taxa de retorno exigida para Capital Próprio depois de n anos.

Uma forma rápida, e prática de calcular o PER é recorrendo ao quociente entre a cotação e o Resultado por Acção.

Quais são então os determinantes deste indicador? Damodaran aponta no seu livro três:

a) Payout ratio durante os períodos de alto crescimento e os períodos estáveis. O indicador sobe à medida que o payout ratio sobe.

b) Risco (através da taxa de actualização). O indicador baixa à medida que o risco aumenta.

c) Taxa de crescimento esperada dos resultados, quer em períodos de alto crescimento quer em períodos estáveis. O indicador aumenta à medida que a taxa de crescimento aumenta, num dado período.

Existem complicações práticas com este indicador. A primeira, que é ao mesmo tempo um pressuposto, será a manutenção da estabilidade do resultado por acção. De facto a volatilidade dos resultados pode provocar variações autenticamente dramáticas no indicador. A segunda diz respeito ao facto de que o indicador terá um significado de interpretação difícil se os resultados por acção forem negativos.

Refira-se, finalmente, alguns problemas que se deparam quando passámos à aplicação prática dos indicadores de mercado, princípios contabilísticos e a necessidade da

normalização contabilística, a inflação que distorce resultados face a cash-flows; o padrão de investimento, e a necessidade de normalizar o nível base dos resultados, para eliminar qualquer item não recorrente.

O PER pode ainda ser calculado relacionando a cotação do título da instituição em causa, com o Resultado atribuído por acção (RPA). Assim sendo, poder-se-à estabelecer uma cotação teórica para o Banco Totta & Açores, recorrendo ao PER em 31/12/1996 do Banco Espírito Santo e Banco Comercial Português (instituições com actividades similares).

O PER do primeiro era de 11.1, e curiosamente o PER do segundo é também ele de 11.1. Assim sendo e uma vez que o RPA do BTA é de 227\$00, a cotação teórica estimada em 31/12/1996 seria de 2.519\$70. Pelo anexo um ficámos a saber que a cotação real é de 2.924\$00. Isto indicia que as acções estariam sobreavaliadas.

Relativamente ao caso aqui estudado do Banco Totta & Açores, como podemos ver pelo quadro atrás, o PER, tem um valor que é sempre crescente ao longo do período em estudo, o que indica uma valorização para os investidores, pois estão dispostos a pagar cada vez mais por unidade capital libertado em termos de resultados. Como podemos ver pelo quadro da página vinte e sete o Resultado Líquido por Acção é sucessivamente decrescente ao longo dos anos em estudo, com excepção para o ano de 1993. Apesar deste facto a cotação anual média mantém-se num nível alto, facto que permite os valores assumidos por este indicador. Note-se que temos aqui uma quase oposição há teoria de sinalização via dividendos, pois segundo esta teoria a baixa sucessiva dos dividendos por acção, deveria levar a uma baixa na cotação, devido a expectativas dos agentes económicos na instituição em causa.

6.1.2 - VALOR CONTABILÍSTICO

O valor contabilístico de uma acção pode ser definido através do quociente entre os Capitais Próprios e o número de acções em circulação. Este rácio dá-nos uma indicação do valor unitário de cada acção, pressupondo a correcta avaliação dos activos e passivos da instituição, mediante os critérios contabilísticos. Os Capitais Próprios registaram sempre uma subida até 1995, para descerem em 1996. Daí a descida do valor contabilístico, dado não ter havido alteração do número de acções. Foi o seguinte o comportamento da rubrica Capitais Próprios ao longo do período em estudo.

	1992	1993	1994	1995	1996
Capital Próprio	118.055.958	139.571.274	146.103.043	150.203.712	143.635.241

6.1.3 - PRICE-BOOK VALUE (PBV)

Thomas Copeland diz que este rácio mede o valor em relação ao qual os mercados financeiros, relacionam com a administração e a organização da empresa ao conceito de crescimento. Por outras palavras, este rácio relaciona o preço de mercado da acção da instituição, com o seu valor contabilístico, ou poderá ainda ser interpretado, como o número de vezes em que o valor de mercado do património dos accionistas (análise

nacional), bem como devida à crescente concorrência que todos nós temos tido a oportunidade de presenciar no sector bancário, e finalmente devido à descida das taxas de juro.

DESCRIÇÃO	1994	1995	1996
PRODUTO BANCÁRIO			
Margem Financeira	54 995	56 752	50 875
Rendimento de Títulos	543	1 524	1 500
Resultado Líquido em Operações Financeiras	10 727	5 324	8 321
Comissões Líq. + Outros Prov. Exploração	13 060	12 421	14 573
Reposição e Anulação de Provisões	15 375	3 394	7 429
	94 700	79 415	82 698
Resultados Extraordinários (líq.)	2 793	2 767	1 194
Custos de Funcionamento	37 348	38 885	41 419
CASH-FLOW	60 145	43 297	42 473

(Evolução das principais rúbricas do Resultado Bruto PTE⁶)

Repare-se que na construção do quadro atrás apresentado, a soma das cinco primeiras parcelas corresponderá ao Produto Bancário. Tratam-se de rúbricas directamente relacionáveis com a actividade do Banco Totta & Açores. Seguidamente somámos os Resultados Extraordinários, uma vez que estes não estando relacionáveis com a normal actividade, não deverão ser incluídos no Produto Bancário, e subtraímos os Custos de Funcionamento, que estão naturalmente relacionáveis com a obtenção das receitas atrás mencionadas.

É de realçar ainda o seguinte aspecto: a redução do risco, implicou uma redução nos prémios de risco implícitos nas taxas de juro activas. Por outro lado, a descida das taxas de juro, está ligada aos critérios de convergência da União Económica e Monetária nomeadamente na passagem à terceira fase. Devido em parte à concorrência, a descida das taxas de juros activas foi superior à descida das taxas de juro passiva.

O quadro seguinte mostra a relação, ou o grau de cobertura dos custos de funcionamento pela margem financeira.

DESCRIÇÃO	1994	1995	1996
Margem Financeira	54 995	56 752	50 875
Custos de Funcionamento	37 348	38 885	41 419
Rácio	147.25%	145.95%	122.83%

Apesar do seu valor significativo em termos de segurança em 1996, não deixa de ser preocupante a quebra superior a 20%, facto que poderá indiciar uma certa dose de insucesso.

Relativamente aos Resultados Líquidos em Operações Financeiras em 1996, refira-se o facto de as sucursais estrangeiras terem tido uma participação de cerca de 35% no resultado cambial obtido. Por outro lado a descida das taxas de juro, favoreceu o Banco Totta & Açores, através dos títulos de rendimento fixo detidos por esta instituição

bancária. Relativamente às Comissões, o Banco tem procurado aumentar o seu peso relativo na classe dos proveitos, via incremento do cross-selling e da oferta de novos serviços. Como resultado temos em 1996 um aumento de 8.3% nas Comissões Líquidas e 34.1% em Outros Proveitos de Exploração.

Igualmente significativa é a conta Resultados Extraordinários e a sua forte variação de 1995 para 1996, que se ficou a dever à diminuição do Resultado Líquido de lucros e prejuízos relativos a exercícios anteriores, sobretudo na cobrança de créditos já deduzidos ao Activo com a utilização de provisões, e na diferença entre a cobrança e anulação de juros e comissões imputáveis a exercícios anteriores.

Finalmente quanto aos Custos de Funcionamento, estes aumentaram em 1996 6.5%, dentro do qual temos um acréscimo de 6.4% nos Custos com Pessoal, um acréscimo de 6.3% em Outros Gastos Administrativos, e ainda um acréscimo conjunto de 14.5% com as rubricas Outros Custos de Exploração e Outros Impostos. Refira-se o facto de o aumento de Custos com Pessoal ter sido influenciado por um aumento das pensões em 411 milhares de contos.

6.2 - POLÍTICA DE DIVIDENDOS

A política de dividendos é algo de muito importante, e que deve de ser olhada por parte da administração com cuidado, pois é uma forma de transmissão de sinais positivos (ou negativos) ao mercado, sobre o desempenho financeiro. Apesar das contrariedades a nível fiscal associadas à distribuição de dividendos (dupla tributação), não deixa de ser verdade que o seguimento de uma boa política de dividendos cria no mercado, um bom ambiente em torno da empresa, sendo o dividendo o principal sinal do desempenho da instituição. Tal facto, está naturalmente associado a operações futuras de aumento de capital, e seu sucesso.

No caso do Banco Totta & Açores, o dividendo distribuído tem assumido valores sucessivamente decrescentes de 1992 para 1996, se bem que tivesse existido uma distribuição gratuita de acções em 1993. Tal facto é por si só, indiciário de eventuais problemas e eles existem se nos lembrarmos das reestruturações ocorridas no Banco no período em estudo. Elas começaram com a aquisição do Crédito Predial Português, passaram depois pela participação do Banesto no BTA, e acabaram (para já) no domínio do grupo de António Champalimaud.

O facto do Payout-Ratio não ser constante mostra que o Banco está a tentar estabilizar o mais possível os dividendos, procurando assim manter os sinais positivos junto do mercado. Resta aguardar para se visualizarem os resultados concretos da reestruturação ocorrida com a aquisição maioritária do BTA, por parte do grupo de António Champalimaud.

6.3 - ANÁLISE DO RISCO SUBJACENTE ÀS ACÇÕES DO BTA

O risco de um activo financeiro é definido como a possibilidade de que qualquer evento inesperado ocorra. A existência do risco significa que o investidor não pode mais associar um único número ou rendimento com o investimento em qualquer título. Num contexto com risco, o resultado de qualquer acção não é conhecido com um nível de

certeza e os resultados são normalmente representados por um função de frequências. Um investimento de risco está assim normalmente relacionado com a probabilidade de ter um retorno diferente do esperado.

O risco de um título pode ser dividido em duas partes: risco único e risco de mercado. O primeiro é inerente ao título em causa, enquanto o segundo resulta das variações que ocorram no mercado. A diversificação pode proporcionar a eliminação do risco único, mas a eliminação do risco de mercado já não é possível. Assinale-se que normalmente as análises e tomadas de posição por parte dos agentes económicos têm em vista, a eliminação ou atenuação do "downside risk", pois por definição risco engloba quer uma possível quebra na rentabilidade, como um possível aumento, designando-se este por "upside risk".

Quando uma dada distribuição têm mais do que um possível resultado, nós sabemos que o risco está presente. Mas como o medir e quantificar? Para títulos mantidos isoladamente consideramos o risco total. Podemos dizer que aquilo que um investidor racional exige em termos de rentabilidade corresponde a uma taxa isenta de risco mais um prémio de risco.

Para analisarmos um investimento temos de ter não só uma medida da taxa de retorno média esperada, mas também uma medida da dispersão dos possíveis retornos em relação à média. A variância é precisamente uma medida de dispersão dos possíveis retornos à volta do valor esperado. Quanta maior é a variância maior é a dispersão.

A fórmula da variância de uma distribuição discreta é a seguinte:

$$\text{Variância} = \sigma^2 = \sum_{i=1}^n (k_i - K^e)^2 P_i$$

k_i = i-ésima taxa de retorno

P_i = probabilidade do i-ésima taxa de retorno

n = número de possíveis taxas de retorno.

A variância é definida como a soma do quadrado dos desvios médio por cada probabilidade de ocorrência. Quando a variância é estimada a partir de uma amostra de rendibilidades observadas, adicionamos os quadrados dos desvios e dividimos por $N-1$, sendo N o número de observações. Dividimos por $N-1$, alternativamente a N , para que assim se efectue a correcção da chamada perda de graus de liberdade.

Por vezes podemos considerar mais conveniente a utilização do desvio padrão como medida de dispersão. O desvio padrão é usado como medida da dispersão relativamente à média:

$$\text{Desvio Padrão} = \sigma = \sqrt{\sigma^2} = \sqrt{\sum_{i=1}^n (k_i - K^e)^2 P_i}$$

Como é possível observar pela fórmula acima o desvio padrão não é mais do que a raiz quadrada da variância. Torna-se útil se pretendermos trabalhar com distribuições estatísticas.

Podemos aplicar a mesma técnica para dados ex-post, ou históricos e obter uma medida do risco objectiva. Devemos adoptar os seguintes procedimentos para proceder às avaliações:

$$\text{Variância} = \sigma^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (\bar{k}_i - \bar{k}_{\text{Avg}})^2}{n - 1}$$

$$\text{Desvio Padrão} = \sigma = \sqrt{\sigma^2} = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (\bar{k}_i - \bar{k}_{\text{Avg}})^2}{n - 1}}$$

Para o uso de dados históricos para prever resultados futuros, temos de possuir uma razão para acreditar que as condições no futuro serão similares às do passado. Se tal facto é possível então podemos usar a distribuição dos dados históricos como uma aproximação para a estimação dos valores dos parâmetros em causa.

6.3.1 O CASO DO BANCO TOTTA & AÇORES

No Anexo 1 são apresentadas as cotações do Banco Totta & Açores desde 1992, e o cálculo da variância, e do desvio padrão, após o cálculo da taxa de retorno. Houve necessidade de estimar cotações para alguns dias, tendo o seu cálculo sido feito através de uma média ponderada de dez observações, por regra as cinco imediatamente anteriores, e as cinco seguintes. Esta regra não aconteceu dando maior ponderação às observações anteriores, quando os títulos não estiveram cotados mais de dois dias.

Utilizando o desvio padrão como medida do risco, o valor encontrado é de 1.43%. Tal significa que existe uma probabilidade de existir uma variação na taxa de retorno relativamente à taxa de retorno esperada de 1.43%. Por outras palavras, existe uma probabilidade de existir uma dispersão, ou desvio, relativamente à taxa de retorno média esperada de 1.43%.

7 - O CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

No anexo três é apresentada uma comparação entre as contas Banco Totta & Açores e o Crédito Predial Português, quer entre as contas consolidadas, quer entre as contas da instituição em si.

A comparação é no mínimo confrangedora, tal é a diferença entre as várias rubricas das duas instituições financeiras. Para além disto, saliência para o facto de a diferença entre as contas consolidadas, e as contas em si do Crédito Predial Português ser mínima. Portanto, as empresas associadas ou participadas têm uma relevância muito pequena, relativamente a esta instituição financeira.

O quadro seguinte ilustra algumas rubricas, da demonstrações financeiras das instituições em si:

Banco Totta & Açores

Descrição	1992	1993	1994	1995	1996
Activo	1.701.559.852	2.021.359.320	2.247.473.814	2.592.313.385	2.909.425.306
Taxa de variação	--	18.79%	11.19%	15.34%	12.23%
Lucro do Exercício	22.650.516	22.315.317	19.231.769	16.300.668	13.633.209
Taxa de variação	--	-1.48%	-13.82%	-15.24%	-16.36%
Resul. Actividade Corrente	23.994.693	26.510.942	19.285.503	18.923.192	15.530.291
Taxa de variação	--	10.49%	-27.25%	-1.88%	-17.93%

Crédito Predial Português

Descrição	1992	1993	1994	1995	1996
Activo	622.177.607	625.127.460	743.886.367	880.100.239	940.094.135
Taxa de variação	--	0.47%	19.00%	18.31%	6.82%
Lucro do Exercício	112.420	1.906.151	2.815.298	3.839.675	4.031.454
Taxa de variação	--	1595.56%	47.70%	36.39%	4.99%
Resul. Actividade Corrente	-158.356	2.523.630	905.641	3.821.483	6.120.825
Taxa de variação	--	1693.64%	-64.11%	321.96%	60.17%

Unidade Monetária: Milhares de Escudos

Face aos quadros acima, é bastante clara a subida geral das contas do Crédito Predial Português, que chegam a ter variações espantosas. Se houve (tendo em consideração as dificuldades do Banco Totta & Açores neste período) ganhos financeiros, ou ganhos derivados de eventuais sinergias entre as duas instituições, parece-me que, quem os teve foi o Crédito Predial Português, e não o Banco Totta & Açores.

8 - A CONCORRÊNCIA

No anexo quatro elaboro uma comparação entre as demonstrações financeiras do Banco Totta & Açores, comparativamente com as do Banco Espírito Santo, e as do Banco Comercial Português. No período de 1992 a 1996, o Activo total do BTA perdeu em termos concretos parte da vantagem que tinha sobre os dois bancos.

No caso do Banco Espírito Santo, o BTA tem em 1996 um Activo total somente superior em 0.23% ao do seu concorrente. Em praticamente todas as contas relevantes da actividade do BTA, ele perde em relação ao BES. Saliência para o Lucro do Exercício sendo em 1996, o do BES superior em 36.51%.

Já relativamente ao BCP, o BTA, tem um Activo total menor, mas as rúbricas de Créditos e Débitos com Clientes são maiores no BTA. Isto demonstra uma maior actividade bancária em termos básicos, pois é esta rúbrica o pilar base. Saliência para o Lucro do Exercício ser maior no BTA face ao BCP. O BTA, tem rúbricas de Imobilizado menores que o BCP.

Portanto destes dois bancos, se há um concorrente potencialmente maior, na minha opinião ele é o BES, e não o BCP. Daí que não estranhei quando li que na revista Fortuna de Agosto de 1997, que o Grupo Champalimaud fez um acordo com o Grupo Espírito, Santo "para uma espécie de Mútua do cavaleiro branco contra OPAs". Isto não foi de estranhar dado os boatos que havia de uma OPA do BES sobre o BTA.

É um facto hoje em dia que a concorrência no sector bancário tem vindo a crescer enormemente. No sector do crédito ao consumo temos a concorrência (devido a uma estratégia de focalização) do recentemente criado Banco Universo, e das Lojas Atlântico.

Gostaria aqui, de demonstrar concretamente este aumento de concorrência, referenciando-me no concelho de Paredes, aonde moro e conheço muito bem. Este concelho diz ser produtor de 65% do mobiliário nacional, pelo que o número de empresas deste sector e outros, bem como estabelecimentos comerciais, é muito alto. Há sensivelmente oito / dez anos só existiam na sede do concelho o Banco Totta & Açores e Caixa Geral de Depósitos. Depois foram surgindo sucessivamente balcões da Nova Rede, do Banco Comercial Português, do Banco Borges & Irmão, do Banco Nacional Ultramarino, do Banco Espírito Santo, o Banco Fonseca & Burnay, e do Banco Mello. Passámos de uma situação em que tínhamos dois balcões, para uma situação em que temos nove balcões.

9 - CONCLUSÃO

Ao longo de todo este trabalho ficou demonstrado que o Banco Totta & Açores atravessou momentos complicados de 1992 a 1996.

Através da visão global do Banco Totta & Açores podemos ver as constantes alterações verificadas, aquando da aquisição de uma participação maioritária no Crédito Predial Português, e depois com a integração no grupo liderado por António Champalimaud.

Já através da análise bolsista é possível visualizar um regular comportamento em termos gerais das acções do BTA. Os indicadores bolsistas são em termos gerais razoáveis, apesar da cotação reflectir as constantes perturbações ao normal funcionamento da actividade. Em termos teóricos foi possível estimar uma cotação teórica, concluindo por uma sobreavaliação, dado que esta é inferior à cotação teórica. As demonstrações financeiras mostram as dificuldades atravessadas pelo BTA ao longo dos anos em estudo à qual não é alheia a crescente concorrência, a baixa da taxa de juro e a conjuntura económica. Relacionado com este facto está o constante valor em termos decrescentes da Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE), facto que é naturalmente uma preocupação.

Relativamente ao Grau de Solvabilidade o Banco Totta & Açores consegue manter este indicador a um nível aceitável.

A política de crédito é perturbada naturalmente pela concorrência, mas revela uma tentativa de resposta adequada por parte do Banco.

A concorrência como já foi referido é bastante forte. Uma comparação com o Banco Comercial Português e o Banco Espírito Santo mostra uma melhoria relativa das contas destas instituições bancárias face ao Banco Totta & Açores. Sem dúvida isto é uma potencial ameaça, quando enquadrada na actual conjuntura de concentração bancária, facto este confirmado eventualmente pelo acordo entre António Champalimaud e o Banco Espírito Santo, aonde se afasta a possibilidade de OPA's entre estas instituições bancárias.

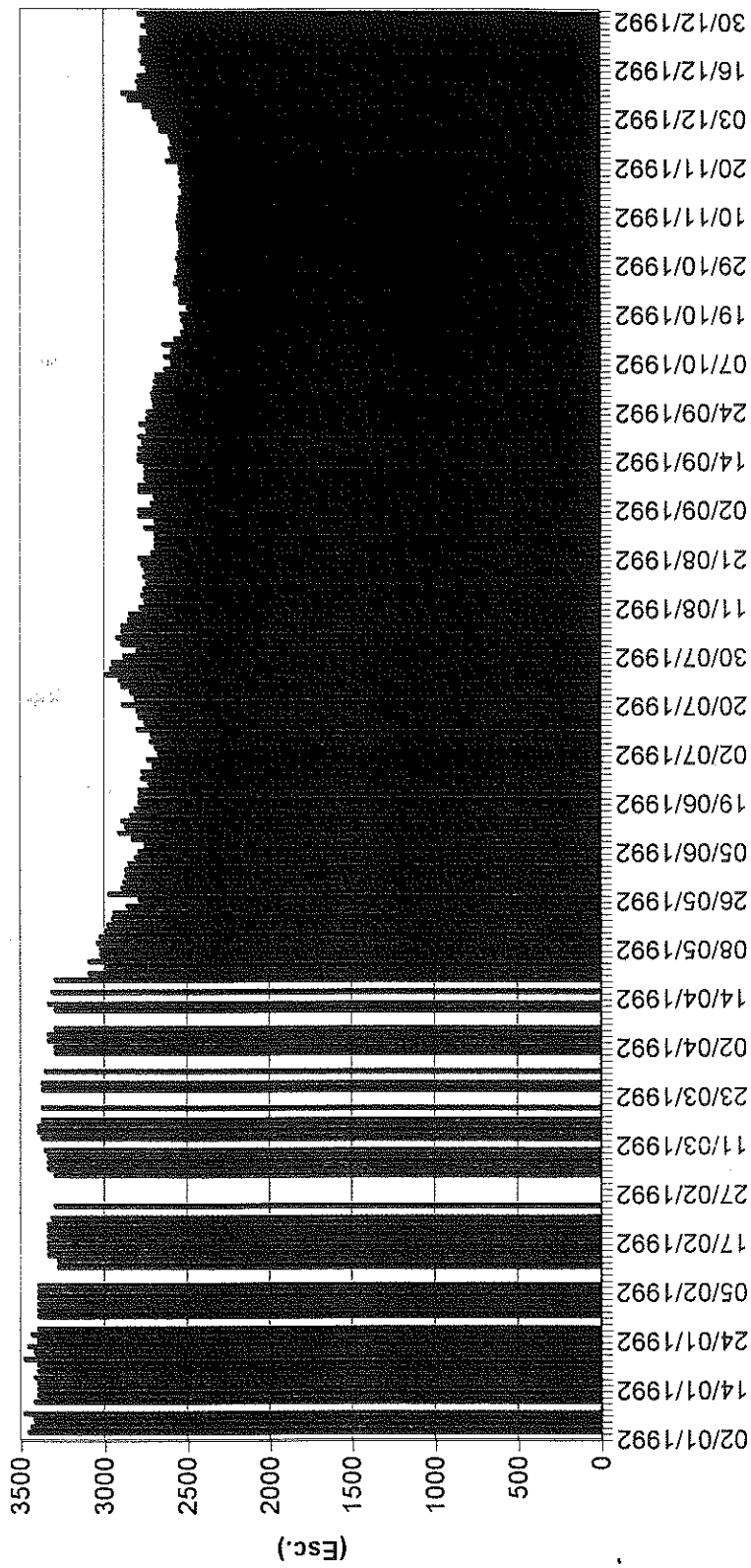
Muita coisa, para cinco anos, pelo que os indicadores demonstram uma baixa na actividade em termos de eficiência e de eficácia.

Resta agora aguardar pela reestruturação que António Champalimaud promete no Relatório das contas de 1996, para observar resultados. São conhecidas as performances das empresas lideradas e pertencentes ao Grupo Champalimaud. A curto ou a médio prazo saberemos o que irá acontecer ao Banco Totta & Açores, e em que é que irá consistir a sua reestruturação.

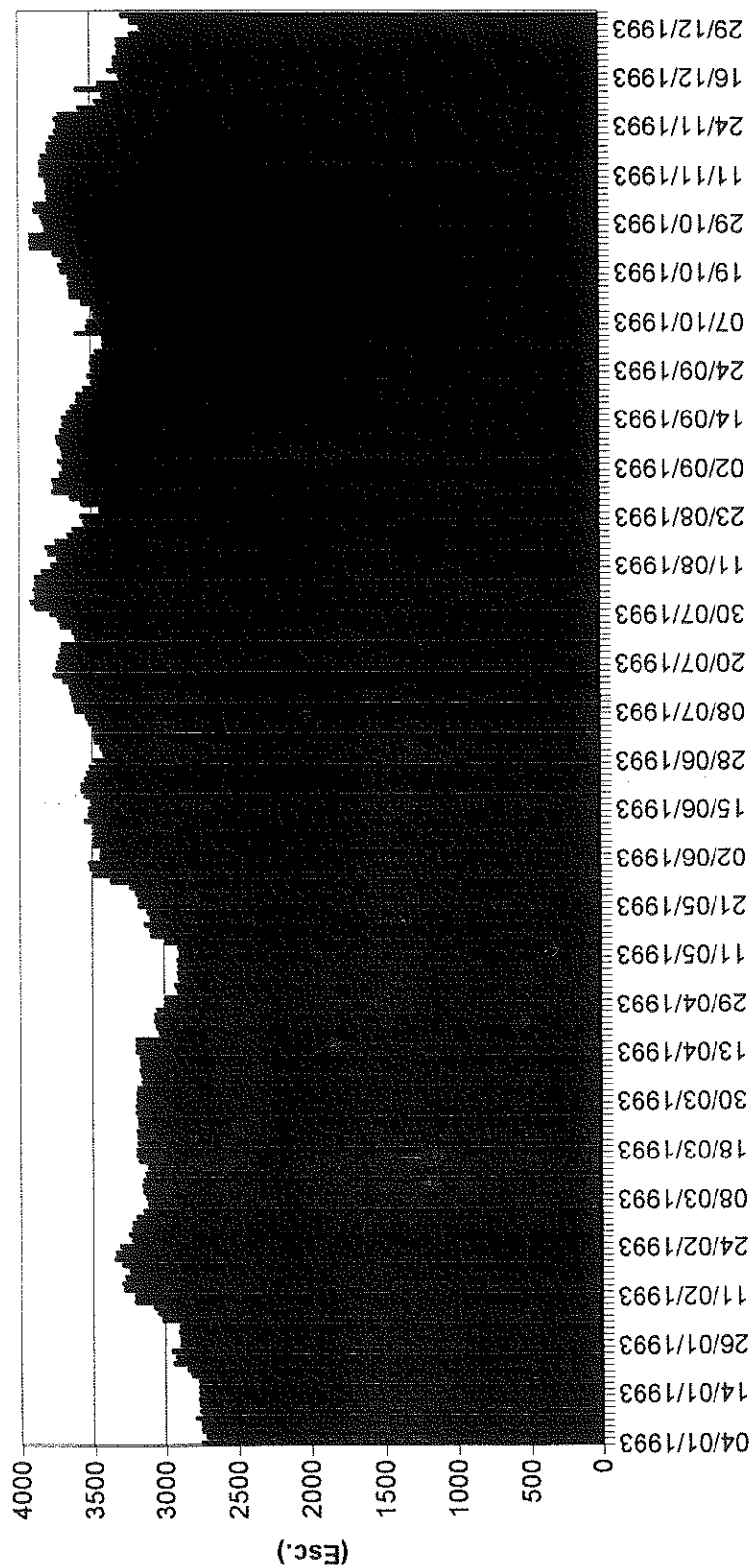
Anexo

1

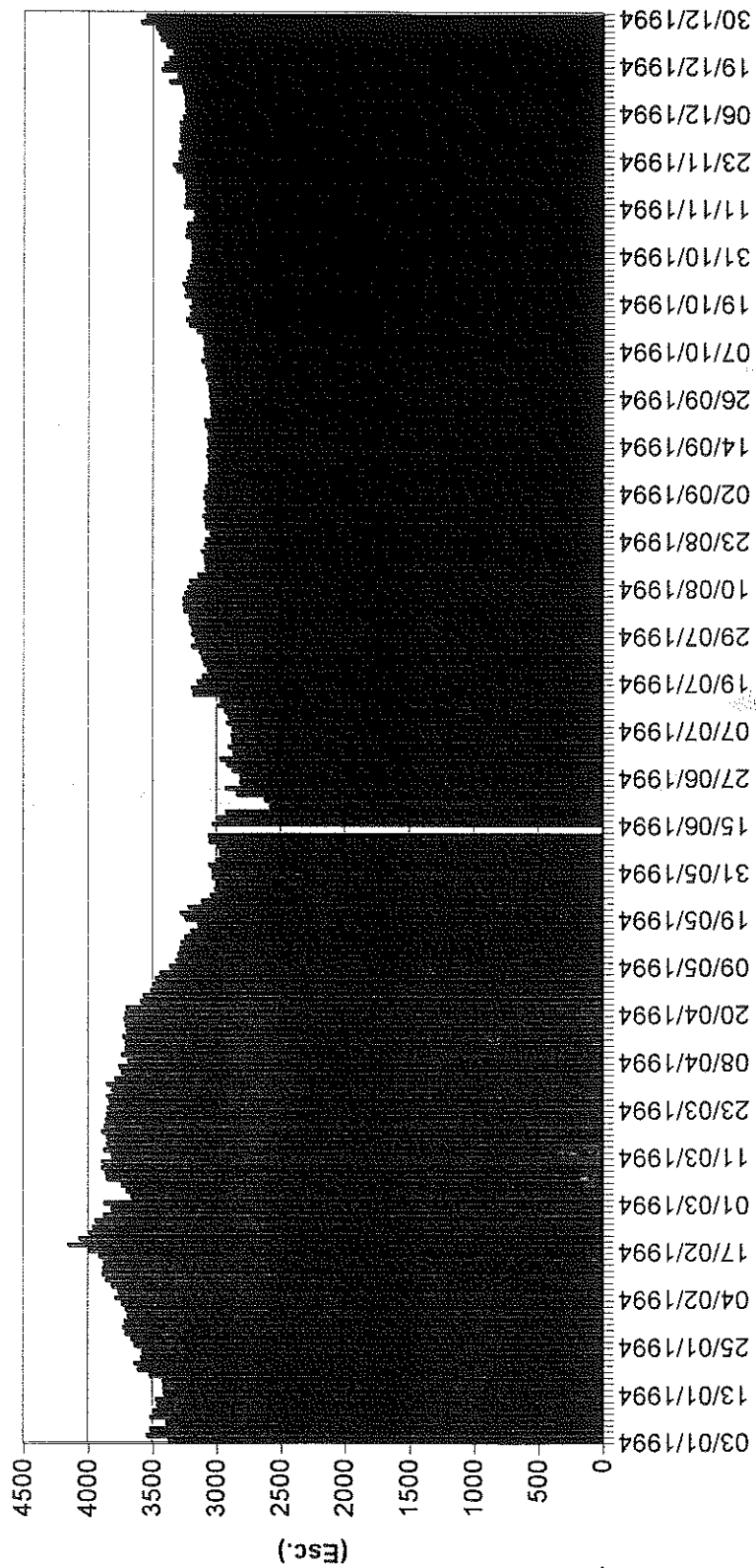
Banco Totta & Açores - Cotações 1992



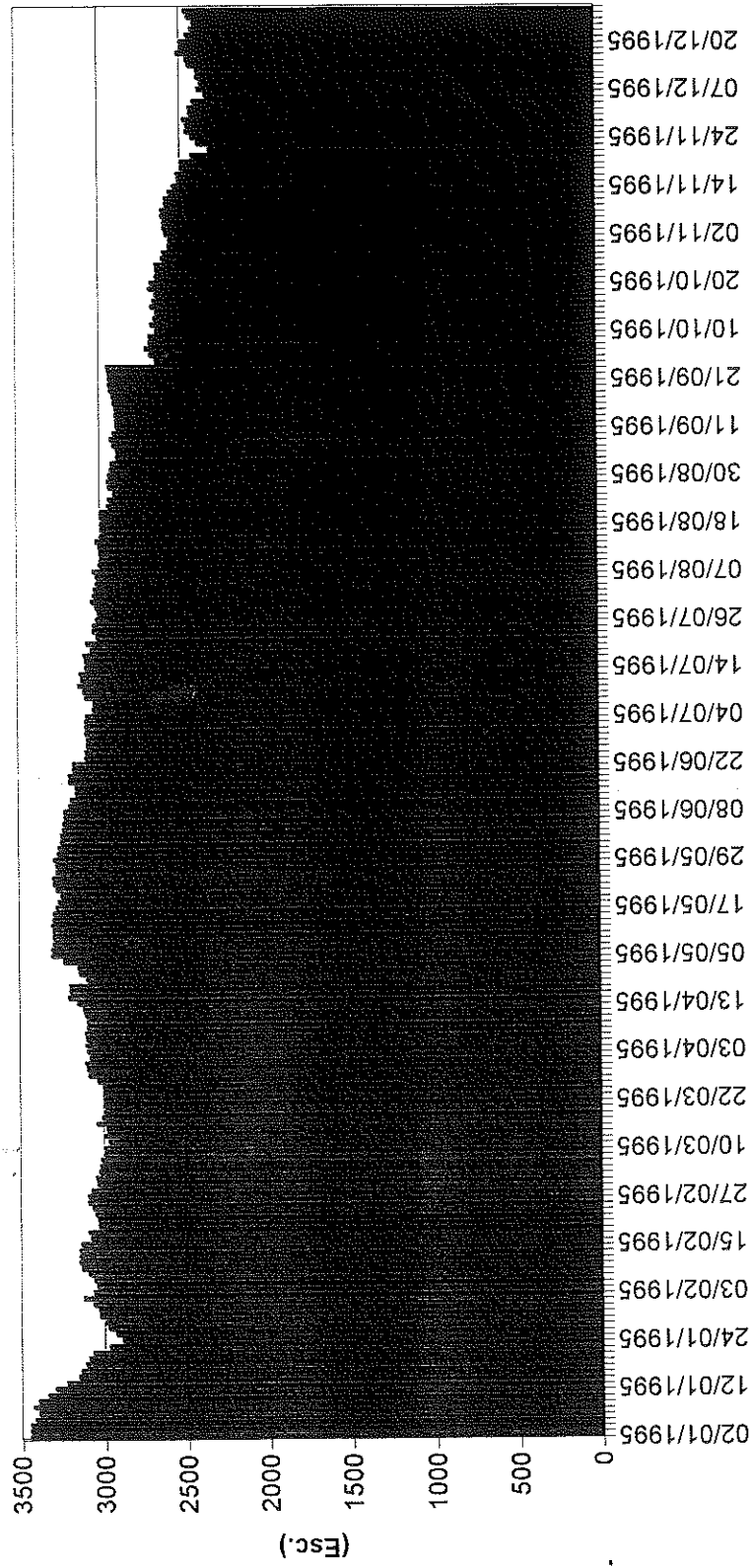
Banco Totta & Açores - Cotações 1993



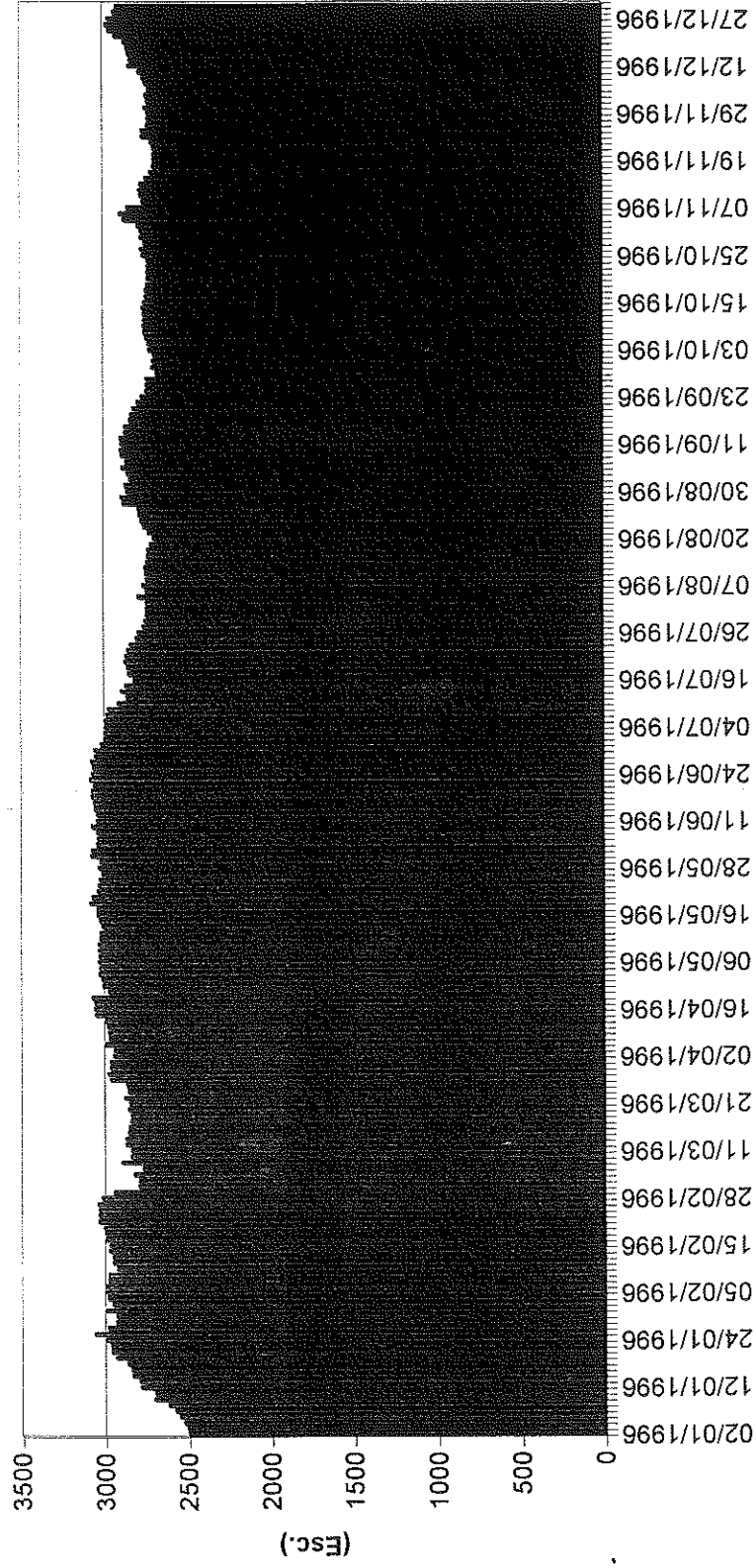
Banco Totta & Açores - Cotações 1994



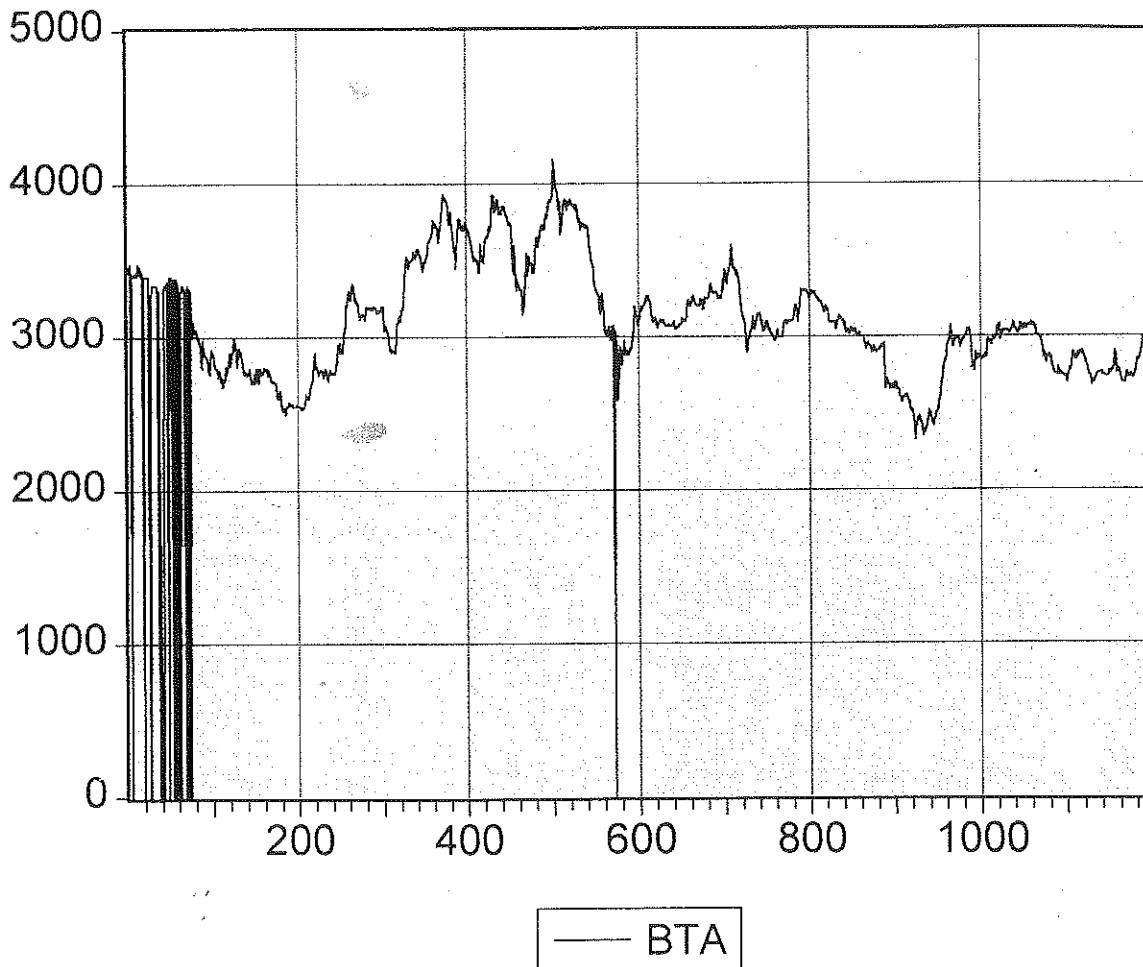
Banco Totta & Açores - Cotações 1995



Banco Totta & Açores - Cotações 1996



Banco Totta & Açores
Cotações 1992 - 1996



Data	Cotação	Cotação-2	Taxa Ref.	Média Tx. R.	K-Kavg	K-Kavg^2
02/01/1992	0	3424	K	Kavg		
03/01/1992	3460	3460	1,04%	-0,02%	1,06%	0,00011246
06/01/1992	3440	3440	-0,58%	-0,02%	-0,56%	0,00003152
07/01/1992	3420	3420	-0,58%	-0,02%	-0,56%	0,00003190
08/01/1992	3480	3480	1,72%	-0,02%	1,74%	0,00030420
09/01/1992	0	3424	-1,64%	-0,02%	-1,62%	0,00026099
10/01/1992	3420	3420	-0,12%	-0,02%	-0,10%	0,00000094
13/01/1992	3400	3400	-0,59%	-0,02%	-0,57%	0,00003229
14/01/1992	3400	3400	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
15/01/1992	3400	3400	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
16/01/1992	3420	3420	0,58%	-0,02%	0,60%	0,00003658
17/01/1992	3400	3400	-0,59%	-0,02%	-0,57%	0,00003229
20/01/1992	3400	3400	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
21/01/1992	3480	3480	2,30%	-0,02%	2,32%	0,00053771
22/01/1992	3420	3420	-1,75%	-0,02%	-1,73%	0,00030081
23/01/1992	3460	3460	1,16%	-0,02%	1,18%	0,00013831
24/01/1992	3400	3400	-1,76%	-0,02%	-1,74%	0,00030440
27/01/1992	3440	3440	1,16%	-0,02%	1,18%	0,00013990
28/01/1992	3400	3400	-1,18%	-0,02%	-1,16%	0,00013374
29/01/1992	0	3412	0,35%	-0,02%	0,37%	0,00001382
30/01/1992	3400	3400	-0,35%	-0,02%	-0,33%	0,00001108
31/01/1992	3400	3400	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
03/02/1992	3400	3400	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
04/02/1992	3400	3400	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
05/02/1992	3400	3400	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
06/02/1992	3400	3400	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
07/02/1992	0	3364	-1,07%	-0,02%	-1,05%	0,00011028
10/02/1992	0	3352	-0,36%	-0,02%	-0,34%	0,00001142
11/02/1992	3280	3280	-2,20%	-0,02%	-2,18%	0,00047312
12/02/1992	3280	3280	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
13/02/1992	3340	3340	1,80%	-0,02%	1,82%	0,00032993
14/02/1992	3340	3340	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
17/02/1992	3340	3340	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
18/02/1992	3340	3340	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
19/02/1992	3340	3340	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
20/02/1992	3340	3340	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
21/02/1992	3320	3320	-0,60%	-0,02%	-0,58%	0,00003392
24/02/1992	0	3322	0,06%	-0,02%	0,08%	0,00000064
25/02/1992	3300	3300	-0,67%	-0,02%	-0,65%	0,00004182
26/02/1992	0	3328	0,85%	-0,02%	0,87%	0,00007522
27/02/1992	0	3333	0,14%	-0,02%	0,16%	0,00000271
28/02/1992	0	3336	0,10%	-0,02%	0,12%	0,00000142
02/03/1992	0	3342	0,17%	-0,02%	0,19%	0,00000355
04/03/1992	3300	3300	-1,27%	-0,02%	-1,25%	0,00015659
05/03/1992	3340	3340	1,20%	-0,02%	1,22%	0,00014826
06/03/1992	3340	3340	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
09/03/1992	3340	3340	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
10/03/1992	3360	3360	0,60%	-0,02%	0,62%	0,00003785
11/03/1992	0	3362	0,06%	-0,02%	0,08%	0,00000063
12/03/1992	3380	3380	0,53%	-0,02%	0,55%	0,00003053
13/03/1992	3400	3400	0,59%	-0,02%	0,61%	0,00003700
16/03/1992	3400	3400	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
17/03/1992	3380	3380	-0,59%	-0,02%	-0,57%	0,00003269
18/03/1992	0	3378	-0,05%	-0,02%	-0,03%	0,00000011
19/03/1992	3380	3380	0,05%	-0,02%	0,07%	0,00000054
20/03/1992	0	3380	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
23/03/1992	0	3382	0,05%	-0,02%	0,07%	0,00000054
24/03/1992	3380	3380	-0,05%	-0,02%	-0,03%	0,00000011

25/03/1992	3380	3380	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
26/03/1992	0	3362	-0,54%	-0,02%	-0,52%	0,00002655
27/03/1992	3360	3360	-0,06%	-0,02%	-0,04%	0,00000016
30/03/1992	0	3356	-0,11%	-0,02%	-0,09%	0,00000077
31/03/1992	0	3342	-0,44%	-0,02%	-0,42%	0,00001724
01/04/1992	3300	3300	-1,27%	-0,02%	-1,25%	0,00015571
02/04/1992	3300	3300	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
03/04/1992	3340	3340	1,20%	-0,02%	1,22%	0,00014826
06/04/1992	3340	3340	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
07/04/1992	3300	3300	-1,21%	-0,02%	-1,19%	0,00014212
08/04/1992	0	3324	0,72%	-0,02%	0,74%	0,00005427
09/04/1992	0	3321	-0,10%	-0,02%	-0,08%	0,00000061
10/04/1992	3300	3300	-0,62%	-0,02%	-0,60%	0,00003639
13/04/1992	3340	3340	1,20%	-0,02%	1,22%	0,00014826
14/04/1992	0	3265	-2,31%	-0,02%	-2,29%	0,00052512
15/04/1992	3320	3320	1,67%	-0,02%	1,69%	0,00028578
20/04/1992	0	3230	-2,79%	-0,02%	-2,77%	0,00076717
21/04/1992	3300	3300	2,12%	-0,02%	2,14%	0,00045987
04/05/1992	3100	3100	-6,45%	-0,02%	-6,43%	0,00413656
05/05/1992	3001	3001	-3,30%	-0,02%	-3,28%	0,00107512
06/05/1992	3100	3100	3,19%	-0,02%	3,21%	0,00103269
07/05/1992	3029	3029	-2,34%	-0,02%	-2,32%	0,00054010
08/05/1992	3030	3030	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000028
11/05/1992	3050	3050	0,66%	-0,02%	0,68%	0,00004566
12/05/1992	3030	3030	-0,66%	-0,02%	-0,64%	0,00004097
13/05/1992	3000	3000	-1,00%	-0,02%	-0,98%	0,00009604
14/05/1992	2990	2990	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000989
15/05/1992	2959	2959	-1,05%	-0,02%	-1,03%	0,00010561
18/05/1992	2950	2950	-0,31%	-0,02%	-0,29%	0,00000813
25/05/1992	2870	2870	-2,79%	-0,02%	-2,77%	0,00076588
26/05/1992	2800	2800	-2,50%	-0,02%	-2,48%	0,00061504
27/05/1992	2980	2980	6,04%	-0,02%	6,06%	0,00367269
28/05/1992	2900	2900	-2,76%	-0,02%	-2,74%	0,00075000
29/05/1992	2890	2890	-0,35%	-0,02%	-0,33%	0,00001063
01/06/1992	2879	2879	-0,38%	-0,02%	-0,36%	0,00001311
02/06/1992	2879	2879	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
03/06/1992	2859	2859	-0,70%	-0,02%	-0,68%	0,00004618
04/06/1992	2820	2820	-1,38%	-0,02%	-1,36%	0,00018577
05/06/1992	2800	2800	-0,71%	-0,02%	-0,69%	0,00004820
08/06/1992	2760	2760	-1,45%	-0,02%	-1,43%	0,00020428
09/06/1992	2840	2840	2,82%	-0,02%	2,84%	0,00080480
11/06/1992	2920	2920	2,74%	-0,02%	2,76%	0,00076161
12/06/1992	2880	2880	-1,39%	-0,02%	-1,37%	0,00018739
15/06/1992	2900	2900	0,69%	-0,02%	0,71%	0,00005036
16/06/1992	2849	2849	-1,79%	-0,02%	-1,77%	0,00031333
17/06/1992	2820	2820	-1,03%	-0,02%	-1,01%	0,00010168
19/06/1992	2800	2800	-0,71%	-0,02%	-0,69%	0,00004820
22/06/1992	2800	2800	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
23/06/1992	2799	2799	-0,04%	-0,02%	-0,02%	0,00000002
25/06/1992	2740	2740	-2,15%	-0,02%	-2,13%	0,00045509
26/06/1992	2784	2784	1,58%	-0,02%	1,60%	0,00025615
29/06/1992	2780	2780	-0,14%	-0,02%	-0,12%	0,00000153
30/06/1992	2715	2715	-2,39%	-0,02%	-2,37%	0,00056364
01/07/1992	2745	2745	1,09%	-0,02%	1,11%	0,00012385
02/07/1992	2680	2680	-2,43%	-0,02%	-2,41%	0,00057858
03/07/1992	2700	2700	0,74%	-0,02%	0,76%	0,00005787
06/07/1992	2730	2730	1,10%	-0,02%	1,12%	0,00012519
07/07/1992	2725	2725	-0,18%	-0,02%	-0,16%	0,00000267
08/07/1992	2810	2810	3,02%	-0,02%	3,04%	0,00092715

09/07/1992	2760	2760	-1,81%	-0,02%	-1,79%	0,00032098
16/07/1992	2800	2800	1,43%	-0,02%	1,45%	0,00020984
17/07/1992	2810	2810	0,36%	-0,02%	0,38%	0,00001413
20/07/1992	2899	2899	3,07%	-0,02%	3,09%	0,00095482
21/07/1992	2821	2821	-2,76%	-0,02%	-2,74%	0,00075349
22/07/1992	2850	2850	1,02%	-0,02%	1,04%	0,00010765
23/07/1992	2900	2900	1,72%	-0,02%	1,74%	0,00030420
24/07/1992	2915	2915	0,51%	-0,02%	0,53%	0,00002858
27/07/1992	3000	3000	2,83%	-0,02%	2,85%	0,00081415
28/07/1992	2970	2970	-1,01%	-0,02%	-0,99%	0,00009803
29/07/1992	2960	2960	-0,34%	-0,02%	-0,32%	0,00001010
30/07/1992	2890	2890	-2,42%	-0,02%	-2,40%	0,00057703
31/07/1992	2810	2810	-2,85%	-0,02%	-2,83%	0,00079918
03/08/1992	2900	2900	3,10%	-0,02%	3,12%	0,00097559
04/08/1992	2930	2930	1,02%	-0,02%	1,04%	0,00010897
05/08/1992	2900	2900	-1,03%	-0,02%	-1,01%	0,00010292
06/08/1992	2901	2901	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000030
07/08/1992	2860	2860	-1,43%	-0,02%	-1,41%	0,00019982
10/08/1992	2855	2855	-0,18%	-0,02%	-0,16%	0,00000241
11/08/1992	2790	2790	-2,33%	-0,02%	-2,31%	0,00053349
12/08/1992	2761	2761	-1,05%	-0,02%	-1,03%	0,00010616
13/08/1992	2780	2780	0,68%	-0,02%	0,70%	0,00004948
14/08/1992	2770	2770	-0,36%	-0,02%	-0,34%	0,00001163
17/08/1992	2750	2750	-0,73%	-0,02%	-0,71%	0,00005002
18/08/1992	2770	2770	0,72%	-0,02%	0,74%	0,00005506
19/08/1992	2762	2762	-0,29%	-0,02%	-0,27%	0,00000727
20/08/1992	2780	2780	0,65%	-0,02%	0,67%	0,00004455
21/08/1992	2800	2800	0,71%	-0,02%	0,73%	0,00005392
24/08/1992	2720	2720	-2,94%	-0,02%	-2,92%	0,00085333
25/08/1992	2700	2700	-0,74%	-0,02%	-0,72%	0,00005195
26/08/1992	2700	2700	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
27/08/1992	2700	2700	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
28/08/1992	2760	2760	2,17%	-0,02%	2,19%	0,00048133
31/08/1992	2700	2700	-2,22%	-0,02%	-2,20%	0,00048498
01/09/1992	2800	2800	3,57%	-0,02%	3,59%	0,00128984
02/09/1992	2800	2800	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
03/09/1992	2725	2725	-2,75%	-0,02%	-2,73%	0,00074654
04/09/1992	2705	2705	-0,74%	-0,02%	-0,72%	0,00005175
07/09/1992	2800	2800	3,39%	-0,02%	3,41%	0,00116476
08/09/1992	2800	2800	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
09/09/1992	2760	2760	-1,45%	-0,02%	-1,43%	0,00020428
10/09/1992	2761	2761	0,04%	-0,02%	0,06%	0,00000032
11/09/1992	2760	2760	-0,04%	-0,02%	-0,02%	0,00000003
14/09/1992	2801	2801	1,46%	-0,02%	1,48%	0,00022016
15/09/1992	2801	2801	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
16/09/1992	2800	2800	-0,04%	-0,02%	-0,02%	0,00000002
17/09/1992	2775	2775	-0,90%	-0,02%	-0,88%	0,00007760
18/09/1992	2800	2800	0,89%	-0,02%	0,91%	0,00008333
21/09/1992	2750	2750	-1,82%	-0,02%	-1,80%	0,00032335
22/09/1992	2790	2790	1,43%	-0,02%	1,45%	0,00021132
23/09/1992	2750	2750	-1,45%	-0,02%	-1,43%	0,00020579
24/09/1992	2746	2746	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000158
25/09/1992	2710	2710	-1,33%	-0,02%	-1,31%	0,00017119
28/09/1992	2715	2715	0,18%	-0,02%	0,20%	0,00000417
29/09/1992	2720	2720	0,18%	-0,02%	0,20%	0,00000415
30/09/1992	2710	2710	-0,37%	-0,02%	-0,35%	0,00001218
01/10/1992	2705	2705	-0,18%	-0,02%	-0,16%	0,00000272
02/10/1992	2698	2698	-0,26%	-0,02%	-0,24%	0,00000573
06/10/1992	2639	2639	-2,24%	-0,02%	-2,22%	0,00049093

07/10/1992	2600	2600	-1,50%	-0,02%	-1,48%	0,00021904
08/10/1992	2640	2640	1,52%	-0,02%	1,54%	0,00023567
09/10/1992	2600	2600	-1,54%	-0,02%	-1,52%	0,00023057
12/10/1992	2650	2650	1,89%	-0,02%	1,91%	0,00036359
13/10/1992	2580	2580	-2,71%	-0,02%	-2,69%	0,00072532
14/10/1992	2536	2536	-1,74%	-0,02%	-1,72%	0,00029413
15/10/1992	2520	2520	-0,63%	-0,02%	-0,61%	0,00003781
16/10/1992	2539	2539	0,75%	-0,02%	0,77%	0,00005903
19/10/1992	2540	2540	0,04%	-0,02%	0,06%	0,00000035
20/10/1992	2500	2500	-1,60%	-0,02%	-1,58%	0,00024964
21/10/1992	2550	2550	1,96%	-0,02%	1,98%	0,00039235
22/10/1992	2550	2550	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
23/10/1992	2550	2550	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
26/10/1992	2580	2580	1,16%	-0,02%	1,18%	0,00013990
27/10/1992	2570	2570	-0,39%	-0,02%	-0,37%	0,00001362
28/10/1992	2560	2560	-0,39%	-0,02%	-0,37%	0,00001374
29/10/1992	2556	2556	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000186
30/10/1992	2569	2569	0,51%	-0,02%	0,53%	0,00002767
02/11/1992	2555	2555	-0,55%	-0,02%	-0,53%	0,00002787
03/11/1992	2550	2550	-0,20%	-0,02%	-0,18%	0,00000310
04/11/1992	2550	2550	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
05/11/1992	2550	2550	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
06/11/1992	2560	2560	0,39%	-0,02%	0,41%	0,00001686
09/11/1992	2565	2565	0,19%	-0,02%	0,21%	0,00000462
10/11/1992	2560	2560	-0,20%	-0,02%	-0,18%	0,00000307
11/11/1992	2550	2550	-0,39%	-0,02%	-0,37%	0,00001385
12/11/1992	2550	2550	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
13/11/1992	2550	2550	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
16/11/1992	2531	2531	-0,75%	-0,02%	-0,73%	0,00005339
17/11/1992	2545	2545	0,55%	-0,02%	0,57%	0,00003250
18/11/1992	2541	2541	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000189
19/11/1992	2550	2550	0,35%	-0,02%	0,37%	0,00001391
20/11/1992	2550	2550	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
23/11/1992	2629	2629	3,00%	-0,02%	3,02%	0,00091503
24/11/1992	2600	2600	-1,12%	-0,02%	-1,10%	0,00011999
25/11/1992	2610	2610	0,38%	-0,02%	0,40%	0,00001625
26/11/1992	2600	2600	-0,38%	-0,02%	-0,36%	0,00001329
27/11/1992	2611	2611	0,42%	-0,02%	0,44%	0,00001947
30/11/1992	2670	2670	2,21%	-0,02%	2,23%	0,00049717
02/12/1992	2680	2680	0,37%	-0,02%	0,39%	0,00001546
03/12/1992	2710	2710	1,11%	-0,02%	1,13%	0,00012702
04/12/1992	2716	2716	0,22%	-0,02%	0,24%	0,00000580
07/12/1992	2769	2769	1,91%	-0,02%	1,93%	0,00037405
09/12/1992	2860	2860	3,18%	-0,02%	3,20%	0,00102516
10/12/1992	2898	2898	1,31%	-0,02%	1,33%	0,00017722
11/12/1992	2800	2800	-3,50%	-0,02%	-3,48%	0,00121104
14/12/1992	2810	2810	0,36%	-0,02%	0,38%	0,00001413
15/12/1992	2801	2801	-0,32%	-0,02%	-0,30%	0,00000908
16/12/1992	2750	2750	-1,85%	-0,02%	-1,83%	0,00033656
17/12/1992	2780	2780	1,08%	-0,02%	1,10%	0,00012081
18/12/1992	2774	2774	-0,22%	-0,02%	-0,20%	0,00000385
21/12/1992	2790	2790	0,57%	-0,02%	0,59%	0,00003522
22/12/1992	2785	2785	-0,18%	-0,02%	-0,16%	0,00000255
23/12/1992	2784	2784	-0,04%	-0,02%	-0,02%	0,00000003
28/12/1992	2741	2741	-1,57%	-0,02%	-1,55%	0,00023987
29/12/1992	2775	2775	1,23%	-0,02%	1,25%	0,00015506
30/12/1992	2755	2755	-0,73%	-0,02%	-0,71%	0,00004984
31/12/1992	2800	2800	1,61%	-0,02%	1,63%	0,00026476
04/01/1993	2750	2750	-1,82%	-0,02%	-1,80%	0,00032335

05/01/1993	2720	2720	-1,10%	-0,02%	-1,08%	0,00011728
06/01/1993	2750	2750	1,09%	-0,02%	1,11%	0,00012341
07/01/1993	2750	2750	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
08/01/1993	2790	2790	1,43%	-0,02%	1,45%	0,00021132
11/01/1993	2760	2760	-1,09%	-0,02%	-1,07%	0,00011384
12/01/1993	2760	2760	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
13/01/1993	2770	2770	0,36%	-0,02%	0,38%	0,00001452
14/01/1993	2765	2765	-0,18%	-0,02%	-0,16%	0,00000259
15/01/1993	2765	2765	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
18/01/1993	2770	2770	0,18%	-0,02%	0,20%	0,00000402
19/01/1993	2820	2820	1,77%	-0,02%	1,79%	0,00032150
20/01/1993	2851	2851	1,09%	-0,02%	1,11%	0,00012262
21/01/1993	2950	2950	3,36%	-0,02%	3,38%	0,00113969
22/01/1993	2929	2929	-0,72%	-0,02%	-0,70%	0,00004858
25/01/1993	2960	2960	1,05%	-0,02%	1,07%	0,00011391
26/01/1993	2900	2900	-2,07%	-0,02%	-2,05%	0,00041983
27/01/1993	2900	2900	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
28/01/1993	2910	2910	0,34%	-0,02%	0,36%	0,00001322
29/01/1993	2905	2905	-0,17%	-0,02%	-0,15%	0,00000231
05/02/1993	3025	3025	3,97%	-0,02%	3,99%	0,00158957
08/02/1993	3050	3050	0,82%	-0,02%	0,84%	0,00007050
09/02/1993	3080	3080	0,97%	-0,02%	0,99%	0,00009881
10/02/1993	3211	3211	4,08%	-0,02%	4,10%	0,00168078
11/02/1993	3211	3211	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
12/02/1993	3286	3286	2,28%	-0,02%	2,30%	0,00053011
15/02/1993	3300	3300	0,42%	-0,02%	0,44%	0,00001974
16/02/1993	3279	3279	-0,64%	-0,02%	-0,62%	0,00003849
17/02/1993	3245	3245	-1,05%	-0,02%	-1,03%	0,00010563
18/02/1993	3300	3300	1,67%	-0,02%	1,69%	0,00028448
19/02/1993	3350	3350	1,49%	-0,02%	1,51%	0,00022878
22/02/1993	3340	3340	-0,30%	-0,02%	-0,28%	0,00000781
24/02/1993	3310	3310	-0,91%	-0,02%	-0,89%	0,00007856
25/02/1993	3230	3230	-2,48%	-0,02%	-2,46%	0,00060358
26/02/1993	3250	3250	0,62%	-0,02%	0,64%	0,00004037
01/03/1993	3230	3230	-0,62%	-0,02%	-0,60%	0,00003590
02/03/1993	3225	3225	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000182
03/03/1993	3200	3200	-0,78%	-0,02%	-0,76%	0,00005795
04/03/1993	3150	3150	-1,59%	-0,02%	-1,57%	0,00024564
05/03/1993	3120	3120	-0,96%	-0,02%	-0,94%	0,00008865
08/03/1993	3130	3130	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001153
09/03/1993	3150	3150	0,63%	-0,02%	0,65%	0,00004289
10/03/1993	3155	3155	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000319
11/03/1993	3150	3150	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000192
12/03/1993	3135	3135	-0,48%	-0,02%	-0,46%	0,00002102
15/03/1993	3115	3115	-0,64%	-0,02%	-0,62%	0,00003870
16/03/1993	3180	3180	2,04%	-0,02%	2,06%	0,00042602
17/03/1993	3200	3200	0,63%	-0,02%	0,65%	0,00004160
18/03/1993	3197	3197	-0,09%	-0,02%	-0,07%	0,00000055
19/03/1993	3190	3190	-0,22%	-0,02%	-0,20%	0,00000398
22/03/1993	3190	3190	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
23/03/1993	3195	3195	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000312
24/03/1993	3180	3180	-0,47%	-0,02%	-0,45%	0,00002040
25/03/1993	3185	3185	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000313
26/03/1993	3200	3200	0,47%	-0,02%	0,49%	0,00002389
29/03/1993	3200	3200	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
30/03/1993	3195	3195	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000186
31/03/1993	3196	3196	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000026
01/04/1993	3190	3190	-0,19%	-0,02%	-0,17%	0,00000283
02/04/1993	3160	3160	-0,95%	-0,02%	-0,93%	0,00008637

05/04/1993	3160	3160	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
06/04/1993	3175	3175	0,47%	-0,02%	0,49%	0,00002425
07/04/1993	3170	3170	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000190
08/04/1993	3171	3171	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000027
13/04/1993	3200	3200	0,91%	-0,02%	0,93%	0,00008579
14/04/1993	3200	3200	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
15/04/1993	3200	3200	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
22/04/1993	3040	3040	-5,26%	-0,02%	-5,24%	0,00274907
23/04/1993	3060	3060	0,65%	-0,02%	0,67%	0,00004537
26/04/1993	3074	3074	0,46%	-0,02%	0,48%	0,00002260
27/04/1993	3068	3068	-0,20%	-0,02%	-0,18%	0,00000308
28/04/1993	3055	3055	-0,43%	-0,02%	-0,41%	0,00001645
29/04/1993	3000	3000	-1,83%	-0,02%	-1,81%	0,00032882
30/04/1993	3000	3000	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
03/05/1993	2915	2915	-2,92%	-0,02%	-2,90%	0,00083865
04/05/1993	2930	2930	0,51%	-0,02%	0,53%	0,00002830
05/05/1993	2903	2903	-0,93%	-0,02%	-0,91%	0,00008282
06/05/1993	2914	2914	0,38%	-0,02%	0,40%	0,00001580
07/05/1993	2910	2910	-0,14%	-0,02%	-0,12%	0,00000138
10/05/1993	2915	2915	0,17%	-0,02%	0,19%	0,00000367
11/05/1993	2900	2900	-0,52%	-0,02%	-0,50%	0,00002472
12/05/1993	2910	2910	0,34%	-0,02%	0,36%	0,00001322
13/05/1993	3001	3001	3,03%	-0,02%	3,05%	0,00093167
14/05/1993	3097	3097	3,10%	-0,02%	3,12%	0,00097330
17/05/1993	3101	3101	0,13%	-0,02%	0,15%	0,00000222
18/05/1993	3139	3139	1,21%	-0,02%	1,23%	0,00015143
19/05/1993	3100	3100	-1,26%	-0,02%	-1,24%	0,00015328
20/05/1993	3120	3120	0,64%	-0,02%	0,66%	0,00004370
21/05/1993	3180	3180	1,89%	-0,02%	1,91%	0,00036359
24/05/1993	3180	3180	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
25/05/1993	3198	3198	0,56%	-0,02%	0,58%	0,00003397
26/05/1993	3240	3240	1,30%	-0,02%	1,32%	0,00017326
27/05/1993	3380	3380	4,14%	-0,02%	4,16%	0,00173223
28/05/1993	3500	3500	3,43%	-0,02%	3,45%	0,00118926
31/05/1993	3518	3518	0,51%	-0,02%	0,53%	0,00002827
01/06/1993	3529	3529	0,31%	-0,02%	0,33%	0,00001100
02/06/1993	3449	3449	-2,32%	-0,02%	-2,30%	0,00052878
03/06/1993	3450	3450	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000024
04/06/1993	3500	3500	1,43%	-0,02%	1,45%	0,00020984
07/06/1993	3500	3500	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
08/06/1993	3500	3500	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
09/06/1993	3500	3500	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
11/06/1993	3560	3560	1,69%	-0,02%	1,71%	0,00029084
14/06/1993	3531	3531	-0,82%	-0,02%	-0,80%	0,00006421
15/06/1993	3530	3530	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000001
16/06/1993	3515	3515	-0,43%	-0,02%	-0,41%	0,00001654
17/06/1993	3559	3559	1,24%	-0,02%	1,26%	0,00015783
18/06/1993	3580	3580	0,59%	-0,02%	0,61%	0,00003680
21/06/1993	3581	3581	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000023
22/06/1993	3555	3555	-0,73%	-0,02%	-0,71%	0,00005060
23/06/1993	3540	3540	-0,42%	-0,02%	-0,40%	0,00001630
25/06/1993	3525	3525	-0,43%	-0,02%	-0,41%	0,00001645
28/06/1993	3495	3495	-0,86%	-0,02%	-0,84%	0,00007029
29/06/1993	3430	3430	-1,90%	-0,02%	-1,88%	0,00035158
30/06/1993	3450	3450	0,58%	-0,02%	0,60%	0,00003597
01/07/1993	3490	3490	1,15%	-0,02%	1,17%	0,00013599
02/07/1993	3495	3495	0,14%	-0,02%	0,16%	0,00000266
05/07/1993	3500	3500	0,14%	-0,02%	0,16%	0,00000265
06/07/1993	3530	3530	0,85%	-0,02%	0,87%	0,00007567

07/07/1993	3551	3551	0,59%	-0,02%	0,61%	0,00003738
08/07/1993	3620	3620	1,91%	-0,02%	1,93%	0,00037098
09/07/1993	3625	3625	0,14%	-0,02%	0,16%	0,00000249
12/07/1993	3640	3640	0,41%	-0,02%	0,43%	0,00001867
13/07/1993	3650	3650	0,27%	-0,02%	0,29%	0,00000864
14/07/1993	3660	3660	0,27%	-0,02%	0,29%	0,00000860
15/07/1993	3701	3701	1,11%	-0,02%	1,13%	0,00012720
16/07/1993	3765	3765	1,70%	-0,02%	1,72%	0,00029579
19/07/1993	3750	3750	-0,40%	-0,02%	-0,38%	0,00001444
20/07/1993	3745	3745	-0,13%	-0,02%	-0,11%	0,00000129
21/07/1993	3730	3730	-0,40%	-0,02%	-0,38%	0,00001460
22/07/1993	3720	3720	-0,27%	-0,02%	-0,25%	0,00000619
23/07/1993	3710	3710	-0,27%	-0,02%	-0,25%	0,00000623
26/07/1993	3620	3620	-2,49%	-0,02%	-2,47%	0,00060821
27/07/1993	3635	3635	0,41%	-0,02%	0,43%	0,00001872
28/07/1993	3720	3720	2,28%	-0,02%	2,30%	0,00053128
29/07/1993	3730	3730	0,27%	-0,02%	0,29%	0,00000830
30/07/1993	3790	3790	1,58%	-0,02%	1,60%	0,00025700
02/08/1993	3900	3900	2,82%	-0,02%	2,84%	0,00080685
03/08/1993	3930	3930	0,76%	-0,02%	0,78%	0,00006137
04/08/1993	3900	3900	-0,77%	-0,02%	-0,75%	0,00005613
05/08/1993	3910	3910	0,26%	-0,02%	0,28%	0,00000760
06/08/1993	3900	3900	-0,26%	-0,02%	-0,24%	0,00000559
09/08/1993	3900	3900	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
10/08/1993	3850	3850	-1,30%	-0,02%	-1,28%	0,00016351
11/08/1993	3780	3780	-1,85%	-0,02%	-1,83%	0,00033557
12/08/1993	3740	3740	-1,07%	-0,02%	-1,05%	0,00011015
13/08/1993	3800	3800	1,58%	-0,02%	1,60%	0,00025566
16/08/1993	3820	3820	0,52%	-0,02%	0,54%	0,00002955
17/08/1993	3750	3750	-1,87%	-0,02%	-1,85%	0,00034102
18/08/1993	3665	3665	-2,32%	-0,02%	-2,30%	0,00052865
19/08/1993	3630	3630	-0,96%	-0,02%	-0,94%	0,00008915
20/08/1993	3560	3560	-1,97%	-0,02%	-1,95%	0,00037881
23/08/1993	3580	3580	0,56%	-0,02%	0,58%	0,00003348
24/08/1993	3450	3450	-3,77%	-0,02%	-3,75%	0,00140484
25/08/1993	3575	3575	3,50%	-0,02%	3,52%	0,00123658
26/08/1993	3649	3649	2,03%	-0,02%	2,05%	0,00041941
27/08/1993	3770	3770	3,21%	-0,02%	3,23%	0,00104300
30/08/1993	3761	3761	-0,24%	-0,02%	-0,22%	0,00000481
31/08/1993	3770	3770	0,24%	-0,02%	0,26%	0,00000669
01/09/1993	3720	3720	-1,34%	-0,02%	-1,32%	0,00017532
02/09/1993	3700	3700	-0,54%	-0,02%	-0,52%	0,00002710
03/09/1993	3730	3730	0,80%	-0,02%	0,82%	0,00006795
06/09/1993	3701	3701	-0,78%	-0,02%	-0,76%	0,00005830
07/09/1993	3711	3711	0,27%	-0,02%	0,29%	0,00000838
08/09/1993	3735	3735	0,64%	-0,02%	0,66%	0,00004390
09/09/1993	3745	3745	0,27%	-0,02%	0,29%	0,00000824
10/09/1993	3720	3720	-0,67%	-0,02%	-0,65%	0,00004252
13/09/1993	3700	3700	-0,54%	-0,02%	-0,52%	0,00002710
14/09/1993	3700	3700	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
15/09/1993	3670	3670	-0,82%	-0,02%	-0,80%	0,00006359
16/09/1993	3639	3639	-0,85%	-0,02%	-0,83%	0,00006920
17/09/1993	3608	3608	-0,86%	-0,02%	-0,84%	0,00007043
20/09/1993	3600	3600	-0,22%	-0,02%	-0,20%	0,00000409
21/09/1993	3553	3553	-1,32%	-0,02%	-1,30%	0,00016974
22/09/1993	3501	3501	-1,49%	-0,02%	-1,47%	0,00021471
23/09/1993	3530	3530	0,82%	-0,02%	0,84%	0,00007082
24/09/1993	3504	3504	-0,74%	-0,02%	-0,72%	0,00005213
27/09/1993	3510	3510	0,17%	-0,02%	0,19%	0,00000365

28/09/1993	3508	3508	-0,06%	-0,02%	-0,04%	0,00000014
29/09/1993	3478	3478	-0,86%	-0,02%	-0,84%	0,00007099
30/09/1993	3425	3425	-1,55%	-0,02%	-1,53%	0,00023331
01/10/1993	3424	3424	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000001
04/10/1993	3610	3610	5,15%	-0,02%	5,17%	0,00267533
06/10/1993	3537	3537	-2,06%	-0,02%	-2,04%	0,00041775
07/10/1993	3530	3530	-0,20%	-0,02%	-0,18%	0,00000318
08/10/1993	3490	3490	-1,15%	-0,02%	-1,13%	0,00012682
11/10/1993	3500	3500	0,29%	-0,02%	0,31%	0,00000935
12/10/1993	3570	3570	1,96%	-0,02%	1,98%	0,00039235
13/10/1993	3645	3645	2,06%	-0,02%	2,08%	0,00043165
14/10/1993	3650	3650	0,14%	-0,02%	0,16%	0,00000246
15/10/1993	3658	3658	0,22%	-0,02%	0,24%	0,00000570
18/10/1993	3656	3656	-0,05%	-0,02%	-0,03%	0,00000012
19/10/1993	3711	3711	1,48%	-0,02%	1,50%	0,00022562
20/10/1993	3725	3725	0,38%	-0,02%	0,40%	0,00001567
21/10/1993	3700	3700	-0,68%	-0,02%	-0,66%	0,00004299
22/10/1993	3760	3760	1,60%	-0,02%	1,62%	0,00026106
25/10/1993	3925	3925	4,20%	-0,02%	4,22%	0,00178407
26/10/1993	3929	3929	0,10%	-0,02%	0,12%	0,00000148
27/10/1993	3925	3925	-0,10%	-0,02%	-0,08%	0,00000067
28/10/1993	3819	3819	-2,78%	-0,02%	-2,76%	0,00075933
29/10/1993	3830	3830	0,29%	-0,02%	0,31%	0,00000944
02/11/1993	3850	3850	0,52%	-0,02%	0,54%	0,00002910
03/11/1993	3900	3900	1,28%	-0,02%	1,30%	0,00016953
04/11/1993	3890	3890	-0,26%	-0,02%	-0,24%	0,00000562
05/11/1993	3800	3800	-2,37%	-0,02%	-2,35%	0,00055151
08/11/1993	3810	3810	0,26%	-0,02%	0,28%	0,00000798
09/11/1993	3800	3800	-0,26%	-0,02%	-0,24%	0,00000591
10/11/1993	3812	3812	0,31%	-0,02%	0,33%	0,00001121
11/11/1993	3851	3851	1,01%	-0,02%	1,03%	0,00010665
12/11/1993	3850	3850	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000000
15/11/1993	3855	3855	0,13%	-0,02%	0,15%	0,00000224
16/11/1993	3840	3840	-0,39%	-0,02%	-0,37%	0,00001374
17/11/1993	3800	3800	-1,05%	-0,02%	-1,03%	0,00010663
18/11/1993	3799	3799	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000000
19/11/1993	3779	3779	-0,53%	-0,02%	-0,51%	0,00002593
23/11/1993	3750	3750	-0,77%	-0,02%	-0,75%	0,00005675
24/11/1993	3735	3735	-0,40%	-0,02%	-0,38%	0,00001456
25/11/1993	3749	3749	0,37%	-0,02%	0,39%	0,00001548
26/11/1993	3725	3725	-0,64%	-0,02%	-0,62%	0,00003897
29/11/1993	3585	3585	-3,91%	-0,02%	-3,89%	0,00150945
30/11/1993	3470	3470	-3,31%	-0,02%	-3,29%	0,00108512
02/12/1993	3420	3420	-1,46%	-0,02%	-1,44%	0,00020793
03/12/1993	3600	3600	5,00%	-0,02%	5,02%	0,00252004
06/12/1993	3450	3450	-4,35%	-0,02%	-4,33%	0,00187301
16/12/1993	3300	3300	-4,55%	-0,02%	-4,53%	0,00204797
17/12/1993	3379	3379	2,34%	-0,02%	2,36%	0,00055600
20/12/1993	3340	3340	-1,17%	-0,02%	-1,15%	0,00013171
21/12/1993	3340	3340	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
22/12/1993	3309	3309	-0,94%	-0,02%	-0,92%	0,00008406
23/12/1993	3310	3310	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000025
27/12/1993	3310	3310	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
28/12/1993	3220	3220	-2,80%	-0,02%	-2,78%	0,00077008
29/12/1993	3150	3150	-2,22%	-0,02%	-2,20%	0,00048498
30/12/1993	3220	3220	2,17%	-0,02%	2,19%	0,00048133
31/12/1993	3280	3280	1,83%	-0,02%	1,85%	0,00034198
03/01/1994	3380	3380	2,96%	-0,02%	2,98%	0,00088719
04/01/1994	3550	3550	4,79%	-0,02%	4,81%	0,00231239

05/01/1994	3525	3525	-0,71%	-0,02%	-0,69%	0,00004750
06/01/1994	3401	3401	-3,65%	-0,02%	-3,63%	0,00131478
07/01/1994	3524	3524	3,49%	-0,02%	3,51%	0,00123226
10/01/1994	3500	3500	-0,69%	-0,02%	-0,67%	0,00004432
11/01/1994	3470	3470	-0,86%	-0,02%	-0,84%	0,00007133
12/01/1994	3481	3481	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001129
13/01/1994	3420	3420	-1,78%	-0,02%	-1,76%	0,00031104
14/01/1994	3425	3425	0,15%	-0,02%	0,17%	0,00000276
17/01/1994	3427	3427	0,06%	-0,02%	0,08%	0,00000061
18/01/1994	3530	3530	2,92%	-0,02%	2,94%	0,00086309
19/01/1994	3622	3622	2,54%	-0,02%	2,56%	0,00065538
20/01/1994	3650	3650	0,77%	-0,02%	0,79%	0,00006196
21/01/1994	3600	3600	-1,39%	-0,02%	-1,37%	0,00018739
24/01/1994	3590	3590	-0,28%	-0,02%	-0,26%	0,00000668
25/01/1994	3650	3650	1,64%	-0,02%	1,66%	0,00027683
26/01/1994	3670	3670	0,54%	-0,02%	0,56%	0,00003192
27/01/1994	3719	3719	1,32%	-0,02%	1,34%	0,00017891
28/01/1994	3735	3735	0,43%	-0,02%	0,45%	0,00002010
31/01/1994	3728	3728	-0,19%	-0,02%	-0,17%	0,00000281
01/02/1994	3700	3700	-0,76%	-0,02%	-0,74%	0,00005428
02/02/1994	3715	3715	0,40%	-0,02%	0,42%	0,00001796
03/02/1994	3748	3748	0,88%	-0,02%	0,90%	0,00008108
04/02/1994	3801	3801	1,39%	-0,02%	1,41%	0,00020004
07/02/1994	3775	3775	-0,69%	-0,02%	-0,67%	0,00004472
08/02/1994	3822	3822	1,23%	-0,02%	1,25%	0,00015618
09/02/1994	3872	3872	1,29%	-0,02%	1,31%	0,00017196
10/02/1994	3895	3895	0,59%	-0,02%	0,61%	0,00003727
11/02/1994	3890	3890	-0,13%	-0,02%	-0,11%	0,00000118
14/02/1994	3887	3887	-0,08%	-0,02%	-0,06%	0,00000033
16/02/1994	3920	3920	0,84%	-0,02%	0,86%	0,00007428
17/02/1994	4005	4005	2,12%	-0,02%	2,14%	0,00045897
18/02/1994	4157	4157	3,66%	-0,02%	3,68%	0,00135165
21/02/1994	4070	4070	-2,14%	-0,02%	-2,12%	0,00044842
22/02/1994	3995	3995	-1,88%	-0,02%	-1,86%	0,00034497
23/02/1994	3970	3970	-0,63%	-0,02%	-0,61%	0,00003718
24/02/1994	3950	3950	-0,51%	-0,02%	-0,49%	0,00002365
25/02/1994	3888	3888	-1,59%	-0,02%	-1,57%	0,00024795
28/02/1994	3830	3830	-1,51%	-0,02%	-1,49%	0,00022331
01/03/1994	3880	3880	1,29%	-0,02%	1,31%	0,00017126
02/03/1994	3670	3670	-5,72%	-0,02%	-5,70%	0,00325136
03/03/1994	3710	3710	1,08%	-0,02%	1,10%	0,00012060
04/03/1994	3750	3750	1,07%	-0,02%	1,09%	0,00011808
07/03/1994	3860	3860	2,85%	-0,02%	2,87%	0,00082354
08/03/1994	3872	3872	0,31%	-0,02%	0,33%	0,00001088
09/03/1994	3900	3900	0,72%	-0,02%	0,74%	0,00005446
10/03/1994	3899	3899	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000000
11/03/1994	3830	3830	-1,80%	-0,02%	-1,78%	0,00031740
14/03/1994	3885	3885	1,42%	-0,02%	1,44%	0,00020612
15/03/1994	3860	3860	-0,65%	-0,02%	-0,63%	0,00003940
16/03/1994	3860	3860	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
17/03/1994	3899	3899	1,00%	-0,02%	1,02%	0,00010409
18/03/1994	3880	3880	-0,49%	-0,02%	-0,47%	0,00002206
21/03/1994	3870	3870	-0,26%	-0,02%	-0,24%	0,00000568
22/03/1994	3860	3860	-0,26%	-0,02%	-0,24%	0,00000572
23/03/1994	3855	3855	-0,13%	-0,02%	-0,11%	0,00000120
24/03/1994	3842	3842	-0,34%	-0,02%	-0,32%	0,00001014
25/03/1994	3860	3860	0,47%	-0,02%	0,49%	0,00002365
28/03/1994	3821	3821	-1,02%	-0,02%	-1,00%	0,00010014
29/03/1994	3860	3860	1,01%	-0,02%	1,03%	0,00010616

05/04/1994	3799	3799	-1,61%	-0,02%	-1,59%	0,00025144
06/04/1994	3750	3750	-1,31%	-0,02%	-1,29%	0,00016555
07/04/1994	3770	3770	0,53%	-0,02%	0,55%	0,00003031
08/04/1994	3700	3700	-1,89%	-0,02%	-1,87%	0,00035040
11/04/1994	3750	3750	1,33%	-0,02%	1,35%	0,00018315
12/04/1994	3720	3720	-0,81%	-0,02%	-0,79%	0,00006185
13/04/1994	3720	3720	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
14/04/1994	3740	3740	0,53%	-0,02%	0,55%	0,00003078
15/04/1994	3712	3712	-0,75%	-0,02%	-0,73%	0,00005392
18/04/1994	3720	3720	0,22%	-0,02%	0,24%	0,00000553
19/04/1994	3730	3730	0,27%	-0,02%	0,29%	0,00000830
20/04/1994	3720	3720	-0,27%	-0,02%	-0,25%	0,00000619
21/04/1994	3713	3713	-0,19%	-0,02%	-0,17%	0,00000284
29/04/1994	3603	3603	-3,05%	-0,02%	-3,03%	0,00091992
02/05/1994	3580	3580	-0,64%	-0,02%	-0,62%	0,00003875
03/05/1994	3520	3520	-1,70%	-0,02%	-1,68%	0,00028377
04/05/1994	3500	3500	-0,57%	-0,02%	-0,55%	0,00003041
05/05/1994	3480	3480	-0,57%	-0,02%	-0,55%	0,00003077
06/05/1994	3450	3450	-0,87%	-0,02%	-0,85%	0,00007218
09/05/1994	3372	3372	-2,31%	-0,02%	-2,29%	0,00052586
10/05/1994	3320	3320	-1,57%	-0,02%	-1,55%	0,00023909
11/05/1994	3305	3305	-0,45%	-0,02%	-0,43%	0,00001882
12/05/1994	3293	3293	-0,36%	-0,02%	-0,34%	0,00001186
13/05/1994	3284	3284	-0,27%	-0,02%	-0,25%	0,00000645
16/05/1994	3252	3252	-0,98%	-0,02%	-0,96%	0,00009293
17/05/1994	3202	3202	-1,56%	-0,02%	-1,54%	0,00023763
18/05/1994	3150	3150	-1,65%	-0,02%	-1,63%	0,00026595
19/05/1994	3250	3250	3,08%	-0,02%	3,10%	0,00095909
20/05/1994	3285	3285	1,07%	-0,02%	1,09%	0,00011782
23/05/1994	3225	3225	-1,86%	-0,02%	-1,84%	0,00033873
24/05/1994	3121	3121	-3,33%	-0,02%	-3,31%	0,00109711
25/05/1994	3051	3051	-2,29%	-0,02%	-2,27%	0,00051726
26/05/1994	3020	3020	-1,03%	-0,02%	-1,01%	0,00010130
27/05/1994	3009	3009	-0,37%	-0,02%	-0,35%	0,00001194
30/05/1994	3040	3040	1,02%	-0,02%	1,04%	0,00010811
31/05/1994	3040	3040	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
01/06/1994	3065	3065	0,82%	-0,02%	0,84%	0,00006983
03/06/1994	3010	3010	-1,83%	-0,02%	-1,81%	0,00032661
06/06/1994	2980	2980	-1,01%	-0,02%	-0,99%	0,00009736
07/06/1994	2993	2993	0,43%	-0,02%	0,45%	0,00002064
08/06/1994	3065	3065	2,35%	-0,02%	2,37%	0,00056126
09/06/1994	3070	3070	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000334
14/06/1994	0	2975	-3,18%	-0,02%	-3,16%	0,00099818
15/06/1994	3040	3040	2,13%	-0,02%	2,15%	0,00046010
16/06/1994	3011	3011	-0,96%	-0,02%	-0,94%	0,00008895
17/06/1994	2930	2930	-2,76%	-0,02%	-2,74%	0,00075323
20/06/1994	2590	2590	-13,13%	-0,02%	-13,11%	0,01718043
21/06/1994	2630	2630	1,52%	-0,02%	1,54%	0,00023744
22/06/1994	2850	2850	7,72%	-0,02%	7,74%	0,00598967
23/06/1994	2935	2935	2,90%	-0,02%	2,92%	0,00085035
24/06/1994	2825	2825	-3,89%	-0,02%	-3,87%	0,00150064
27/06/1994	2820	2820	-0,18%	-0,02%	-0,16%	0,00000247
28/06/1994	2881	2881	2,12%	-0,02%	2,14%	0,00045681
29/06/1994	2925	2925	1,50%	-0,02%	1,52%	0,00023234
30/06/1994	2975	2975	1,68%	-0,02%	1,70%	0,00028923
01/07/1994	2880	2880	-3,30%	-0,02%	-3,28%	0,00107493
04/07/1994	2910	2910	1,03%	-0,02%	1,05%	0,00011044
05/07/1994	2881	2881	-1,01%	-0,02%	-0,99%	0,00009734
06/07/1994	2895	2895	0,48%	-0,02%	0,50%	0,00002536

07/07/1994	2885	2885	-0,35%	-0,02%	-0,33%	0,00001067
08/07/1994	2925	2925	1,37%	-0,02%	1,39%	0,00019252
11/07/1994	2910	2910	-0,52%	-0,02%	-0,50%	0,00002455
12/07/1994	2940	2940	1,02%	-0,02%	1,04%	0,00010824
13/07/1994	2998	2998	1,93%	-0,02%	1,95%	0,00038206
14/07/1994	2975	2975	-0,77%	-0,02%	-0,75%	0,00005672
15/07/1994	3190	3190	6,74%	-0,02%	6,76%	0,00456951
18/07/1994	3200	3200	0,31%	-0,02%	0,33%	0,00001106
19/07/1994	3156	3156	-1,39%	-0,02%	-1,37%	0,00018883
20/07/1994	3117	3117	-1,25%	-0,02%	-1,23%	0,00015159
21/07/1994	3080	3080	-1,20%	-0,02%	-1,18%	0,00013955
22/07/1994	3105	3105	0,81%	-0,02%	0,83%	0,00006809
25/07/1994	3120	3120	0,48%	-0,02%	0,50%	0,00002508
26/07/1994	3140	3140	0,64%	-0,02%	0,66%	0,00004316
27/07/1994	3198	3198	1,81%	-0,02%	1,83%	0,00033622
28/07/1994	3172	3172	-0,82%	-0,02%	-0,80%	0,00006395
29/07/1994	3200	3200	0,88%	-0,02%	0,90%	0,00008010
01/08/1994	3200	3200	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
02/08/1994	3220	3220	0,62%	-0,02%	0,64%	0,00004110
03/08/1994	3220	3220	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
04/08/1994	3265	3265	1,38%	-0,02%	1,40%	0,00019551
05/08/1994	3270	3270	0,15%	-0,02%	0,17%	0,00000299
08/08/1994	3270	3270	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
09/08/1994	3251	3251	-0,58%	-0,02%	-0,56%	0,00003186
10/08/1994	3230	3230	-0,65%	-0,02%	-0,63%	0,00003971
11/08/1994	3212	3212	-0,56%	-0,02%	-0,54%	0,00002920
12/08/1994	3150	3150	-1,97%	-0,02%	-1,95%	0,00037957
16/08/1994	3095	3095	-1,78%	-0,02%	-1,76%	0,00030873
17/08/1994	3099	3099	0,13%	-0,02%	0,15%	0,00000222
18/08/1994	3102	3102	0,10%	-0,02%	0,12%	0,00000136
19/08/1994	3125	3125	0,74%	-0,02%	0,76%	0,00005715
22/08/1994	3100	3100	-0,81%	-0,02%	-0,79%	0,00006185
23/08/1994	3090	3090	-0,32%	-0,02%	-0,30%	0,00000922
24/08/1994	3060	3060	-0,98%	-0,02%	-0,96%	0,00009224
25/08/1994	3090	3090	0,97%	-0,02%	0,99%	0,00009818
26/08/1994	3096	3096	0,19%	-0,02%	0,21%	0,00000457
29/08/1994	3115	3115	0,61%	-0,02%	0,63%	0,00003968
30/08/1994	3095	3095	-0,65%	-0,02%	-0,63%	0,00003921
31/08/1994	3090	3090	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000201
01/09/1994	3109	3109	0,61%	-0,02%	0,63%	0,00003983
02/09/1994	3101	3101	-0,26%	-0,02%	-0,24%	0,00000566
05/09/1994	3090	3090	-0,36%	-0,02%	-0,34%	0,00001129
06/09/1994	3072	3072	-0,59%	-0,02%	-0,57%	0,00003203
07/09/1994	3070	3070	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000020
08/09/1994	3070	3070	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
09/09/1994	3075	3075	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000333
12/09/1994	3085	3085	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001184
13/09/1994	3080	3080	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000203
14/09/1994	3070	3070	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000935
15/09/1994	3076	3076	0,20%	-0,02%	0,22%	0,00000463
16/09/1994	3071	3071	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000204
19/09/1994	3090	3090	0,61%	-0,02%	0,63%	0,00004031
20/09/1994	3100	3100	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001174
21/09/1994	3050	3050	-1,64%	-0,02%	-1,62%	0,00026223
22/09/1994	3052	3052	0,07%	-0,02%	0,09%	0,00000073
23/09/1994	3053	3053	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000028
26/09/1994	3065	3065	0,39%	-0,02%	0,41%	0,00001693
27/09/1994	3063	3063	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000021
28/09/1994	3070	3070	0,23%	-0,02%	0,25%	0,00000615

29/09/1994	3085	3085	0,49%	-0,02%	0,51%	0,00002563
30/09/1994	3080	3080	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000203
03/10/1994	3090	3090	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001181
04/10/1994	3120	3120	0,96%	-0,02%	0,98%	0,00009634
06/10/1994	3100	3100	-0,65%	-0,02%	-0,63%	0,00003908
07/10/1994	3110	3110	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001167
10/10/1994	3101	3101	-0,29%	-0,02%	-0,27%	0,00000730
11/10/1994	3110	3110	0,29%	-0,02%	0,31%	0,00000957
12/10/1994	3160	3160	1,58%	-0,02%	1,60%	0,00025673
13/10/1994	3220	3220	1,86%	-0,02%	1,88%	0,00035470
14/10/1994	3244	3244	0,74%	-0,02%	0,76%	0,00005773
17/10/1994	3210	3210	-1,06%	-0,02%	-1,04%	0,00010799
18/10/1994	3212	3212	0,06%	-0,02%	0,08%	0,00000068
19/10/1994	3200	3200	-0,38%	-0,02%	-0,36%	0,00001260
20/10/1994	3255	3255	1,69%	-0,02%	1,71%	0,00029231
21/10/1994	3249	3249	-0,18%	-0,02%	-0,16%	0,00000271
24/10/1994	3270	3270	0,64%	-0,02%	0,66%	0,00004385
25/10/1994	3240	3240	-0,93%	-0,02%	-0,91%	0,00008207
26/10/1994	3230	3230	-0,31%	-0,02%	-0,29%	0,00000839
27/10/1994	3210	3210	-0,62%	-0,02%	-0,60%	0,00003637
28/10/1994	3200	3200	-0,31%	-0,02%	-0,29%	0,00000856
31/10/1994	3200	3200	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
02/11/1994	3200	3200	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
03/11/1994	3200	3200	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
04/11/1994	3249	3249	1,51%	-0,02%	1,53%	0,00023353
07/11/1994	3245	3245	-0,12%	-0,02%	-0,10%	0,00000107
08/11/1994	3235	3235	-0,31%	-0,02%	-0,29%	0,00000836
09/11/1994	3185	3185	-1,57%	-0,02%	-1,55%	0,00024021
10/11/1994	3179	3179	-0,19%	-0,02%	-0,17%	0,00000285
11/11/1994	3260	3260	2,48%	-0,02%	2,50%	0,00062733
14/11/1994	3250	3250	-0,31%	-0,02%	-0,29%	0,00000828
15/11/1994	3248	3248	-0,06%	-0,02%	-0,04%	0,00000017
16/11/1994	3250	3250	0,06%	-0,02%	0,08%	0,00000066
17/11/1994	3250	3250	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
18/11/1994	3269	3269	0,58%	-0,02%	0,60%	0,00003615
21/11/1994	3319	3319	1,51%	-0,02%	1,53%	0,00023301
22/11/1994	3347	3347	0,84%	-0,02%	0,86%	0,00007337
23/11/1994	3300	3300	-1,42%	-0,02%	-1,40%	0,00019719
24/11/1994	3300	3300	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
25/11/1994	3279	3279	-0,64%	-0,02%	-0,62%	0,00003849
28/11/1994	3295	3295	0,49%	-0,02%	0,51%	0,00002556
29/11/1994	3293	3293	-0,06%	-0,02%	-0,04%	0,00000017
30/11/1994	3294	3294	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000025
02/12/1994	3290	3290	-0,12%	-0,02%	-0,10%	0,00000103
05/12/1994	3270	3270	-0,61%	-0,02%	-0,59%	0,00003500
06/12/1994	3250	3250	-0,62%	-0,02%	-0,60%	0,00003545
07/12/1994	3252	3252	0,06%	-0,02%	0,08%	0,00000066
09/12/1994	3253	3253	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000026
12/12/1994	3264	3264	0,34%	-0,02%	0,36%	0,00001275
13/12/1994	3275	3275	0,34%	-0,02%	0,36%	0,00001266
14/12/1994	3379	3379	3,08%	-0,02%	3,10%	0,00095966
15/12/1994	3310	3310	-2,08%	-0,02%	-2,06%	0,00042625
16/12/1994	3440	3440	3,78%	-0,02%	3,80%	0,00144329
19/12/1994	3418	3418	-0,64%	-0,02%	-0,62%	0,00003889
20/12/1994	3375	3375	-1,27%	-0,02%	-1,25%	0,00015727
21/12/1994	3345	3345	-0,90%	-0,02%	-0,88%	0,00007689
22/12/1994	3400	3400	1,62%	-0,02%	1,64%	0,00026819
23/12/1994	3442	3442	1,22%	-0,02%	1,24%	0,00015381
27/12/1994	3458	3458	0,46%	-0,02%	0,48%	0,00002330

28/12/1994	3484	3484	0,75%	-0,02%	0,77%	0,00005872
29/12/1994	3600	3600	3,22%	-0,02%	3,24%	0,00105120
30/12/1994	3560	3560	-1,12%	-0,02%	-1,10%	0,00012179
02/01/1995	3450	3450	-3,19%	-0,02%	-3,17%	0,00100388
03/01/1995	3450	3450	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
04/01/1995	3450	3450	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
05/01/1995	3426	3426	-0,70%	-0,02%	-0,68%	0,00004631
06/01/1995	3401	3401	-0,74%	-0,02%	-0,72%	0,00005113
09/01/1995	3430	3430	0,85%	-0,02%	0,87%	0,00007491
10/01/1995	3401	3401	-0,85%	-0,02%	-0,83%	0,00006934
11/01/1995	3345	3345	-1,67%	-0,02%	-1,65%	0,00027362
12/01/1995	3300	3300	-1,36%	-0,02%	-1,34%	0,00018054
13/01/1995	3230	3230	-2,17%	-0,02%	-2,15%	0,00046104
16/01/1995	3160	3160	-2,22%	-0,02%	-2,20%	0,00048189
17/01/1995	3145	3145	-0,48%	-0,02%	-0,46%	0,00002088
18/01/1995	3119	3119	-0,83%	-0,02%	-0,81%	0,00006619
19/01/1995	3100	3100	-0,61%	-0,02%	-0,59%	0,00003515
20/01/1995	3077	3077	-0,75%	-0,02%	-0,73%	0,00005292
23/01/1995	2979	2979	-3,29%	-0,02%	-3,27%	0,00106909
24/01/1995	2899	2899	-2,76%	-0,02%	-2,74%	0,00075053
25/01/1995	2934	2934	1,19%	-0,02%	1,21%	0,00014712
26/01/1995	2980	2980	1,54%	-0,02%	1,56%	0,00024449
27/01/1995	3000	3000	0,67%	-0,02%	0,69%	0,00004715
30/01/1995	3034	3034	1,12%	-0,02%	1,14%	0,00013010
31/01/1995	3038	3038	0,13%	-0,02%	0,15%	0,00000230
01/02/1995	3073	3073	1,14%	-0,02%	1,16%	0,00013432
02/02/1995	3128	3128	1,76%	-0,02%	1,78%	0,00031624
03/02/1995	3070	3070	-1,89%	-0,02%	-1,87%	0,00034941
06/02/1995	3051	3051	-0,62%	-0,02%	-0,60%	0,00003633
07/02/1995	3070	3070	0,62%	-0,02%	0,64%	0,00004082
08/02/1995	3098	3098	0,90%	-0,02%	0,92%	0,00008534
09/02/1995	3139	3139	1,31%	-0,02%	1,33%	0,00017587
10/02/1995	3150	3150	0,35%	-0,02%	0,37%	0,00001363
13/02/1995	3150	3150	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
14/02/1995	3150	3150	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
15/02/1995	3139	3139	-0,35%	-0,02%	-0,33%	0,00001092
16/02/1995	3082	3082	-1,85%	-0,02%	-1,83%	0,00033469
17/02/1995	3099	3099	0,55%	-0,02%	0,57%	0,00003233
20/02/1995	3036	3036	-2,08%	-0,02%	-2,06%	0,00042234
21/02/1995	3040	3040	0,13%	-0,02%	0,15%	0,00000230
22/02/1995	3055	3055	0,49%	-0,02%	0,51%	0,00002611
23/02/1995	3071	3071	0,52%	-0,02%	0,54%	0,00002927
24/02/1995	3099	3099	0,90%	-0,02%	0,92%	0,00008529
27/02/1995	3100	3100	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000027
01/03/1995	3080	3080	-0,65%	-0,02%	-0,63%	0,00003961
02/03/1995	3040	3040	-1,32%	-0,02%	-1,30%	0,00016791
03/03/1995	3053	3053	0,43%	-0,02%	0,45%	0,00001987
06/03/1995	3029	3029	-0,79%	-0,02%	-0,77%	0,00005965
07/03/1995	3025	3025	-0,13%	-0,02%	-0,11%	0,00000126
08/03/1995	3020	3020	-0,17%	-0,02%	-0,15%	0,00000212
09/03/1995	3000	3000	-0,67%	-0,02%	-0,65%	0,00004182
10/03/1995	3000	3000	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
13/03/1995	2975	2975	-0,84%	-0,02%	-0,82%	0,00006730
14/03/1995	3000	3000	0,83%	-0,02%	0,85%	0,00007282
15/03/1995	2985	2985	-0,50%	-0,02%	-0,48%	0,00002328
16/03/1995	3045	3045	1,97%	-0,02%	1,99%	0,00039619
17/03/1995	3011	3011	-1,13%	-0,02%	-1,11%	0,00012303
20/03/1995	3000	3000	-0,37%	-0,02%	-0,35%	0,00001202
21/03/1995	2995	2995	-0,17%	-0,02%	-0,15%	0,00000216

22/03/1995	2998	2998	0,10%	-0,02%	0,12%	0,00000144
23/03/1995	2998	2998	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
24/03/1995	3002	3002	0,13%	-0,02%	0,15%	0,00000235
27/03/1995	3038	3038	1,18%	-0,02%	1,20%	0,00014520
28/03/1995	3091	3091	1,71%	-0,02%	1,73%	0,00030090
29/03/1995	3100	3100	0,29%	-0,02%	0,31%	0,00000963
30/03/1995	3108	3108	0,26%	-0,02%	0,28%	0,00000770
31/03/1995	3085	3085	-0,75%	-0,02%	-0,73%	0,00005264
03/04/1995	3100	3100	0,48%	-0,02%	0,50%	0,00002539
04/04/1995	3105	3105	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000328
05/04/1995	3101	3101	-0,13%	-0,02%	-0,11%	0,00000119
06/04/1995	3110	3110	0,29%	-0,02%	0,31%	0,00000957
07/04/1995	3100	3100	-0,32%	-0,02%	-0,30%	0,00000916
10/04/1995	3100	3100	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
11/04/1995	3110	3110	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001167
12/04/1995	3120	3120	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001159
13/04/1995	3155	3155	1,11%	-0,02%	1,13%	0,00012754
18/04/1995	3210	3210	1,71%	-0,02%	1,73%	0,00030047
19/04/1995	3200	3200	-0,31%	-0,02%	-0,29%	0,00000856
20/04/1995	3201	3201	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000026
28/04/1995	3100	3100	-3,26%	-0,02%	-3,24%	0,00104851
02/05/1995	3145	3145	1,43%	-0,02%	1,45%	0,00021049
03/05/1995	3150	3150	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000319
04/05/1995	3240	3240	2,78%	-0,02%	2,80%	0,00078276
05/05/1995	3310	3310	2,11%	-0,02%	2,13%	0,00045574
08/05/1995	3305	3305	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000172
09/05/1995	3300	3300	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000173
10/05/1995	3299	3299	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000001
11/05/1995	3300	3300	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000025
12/05/1995	3305	3305	0,15%	-0,02%	0,17%	0,00000293
15/05/1995	3300	3300	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000173
16/05/1995	3295	3295	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000174
17/05/1995	3280	3280	-0,46%	-0,02%	-0,44%	0,00001912
18/05/1995	3265	3265	-0,46%	-0,02%	-0,44%	0,00001931
19/05/1995	3250	3250	-0,46%	-0,02%	-0,44%	0,00001950
22/05/1995	3280	3280	0,91%	-0,02%	0,93%	0,00008735
23/05/1995	3296	3296	0,49%	-0,02%	0,51%	0,00002555
24/05/1995	3300	3300	0,12%	-0,02%	0,14%	0,00000199
25/05/1995	3281	3281	-0,58%	-0,02%	-0,56%	0,00003126
26/05/1995	3282	3282	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000025
29/05/1995	3295	3295	0,39%	-0,02%	0,41%	0,00001718
30/05/1995	3270	3270	-0,76%	-0,02%	-0,74%	0,00005543
31/05/1995	3265	3265	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000177
01/06/1995	3251	3251	-0,43%	-0,02%	-0,41%	0,00001686
02/06/1995	3250	3250	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000001
05/06/1995	3240	3240	-0,31%	-0,02%	-0,29%	0,00000833
06/06/1995	3235	3235	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000181
07/06/1995	3229	3229	-0,19%	-0,02%	-0,17%	0,00000275
08/06/1995	3230	3230	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000026
09/06/1995	3200	3200	-0,94%	-0,02%	-0,92%	0,00008418
12/06/1995	3190	3190	-0,31%	-0,02%	-0,29%	0,00000861
14/06/1995	3160	3160	-0,95%	-0,02%	-0,93%	0,00008637
16/06/1995	3160	3160	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
19/06/1995	3200	3200	1,25%	-0,02%	1,27%	0,00016129
20/06/1995	3200	3200	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
21/06/1995	3175	3175	-0,79%	-0,02%	-0,77%	0,00005889
22/06/1995	3175	3175	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
23/06/1995	3100	3100	-2,42%	-0,02%	-2,40%	0,00057569
26/06/1995	3100	3100	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004

27/06/1995	3090	3090	-0,32%	-0,02%	-0,30%	0,00000922
28/06/1995	3090	3090	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
29/06/1995	3100	3100	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001174
30/06/1995	3100	3100	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
03/07/1995	3100	3100	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
04/07/1995	3096	3096	-0,13%	-0,02%	-0,11%	0,00000119
05/07/1995	3052	3052	-1,44%	-0,02%	-1,42%	0,00020212
06/07/1995	3050	3050	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000021
07/07/1995	3100	3100	1,61%	-0,02%	1,63%	0,00026664
10/07/1995	3110	3110	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001167
11/07/1995	3140	3140	0,96%	-0,02%	0,98%	0,00009514
12/07/1995	3120	3120	-0,64%	-0,02%	-0,62%	0,00003857
13/07/1995	3130	3130	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001153
14/07/1995	3100	3100	-0,97%	-0,02%	-0,95%	0,00008982
17/07/1995	3100	3100	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
18/07/1995	3105	3105	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000328
19/07/1995	3065	3065	-1,31%	-0,02%	-1,29%	0,00016514
20/07/1995	3091	3091	0,84%	-0,02%	0,86%	0,00007416
21/07/1995	3025	3025	-2,18%	-0,02%	-2,16%	0,00046735
24/07/1995	3050	3050	0,82%	-0,02%	0,84%	0,00007050
25/07/1995	3050	3050	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
26/07/1995	3030	3030	-0,66%	-0,02%	-0,64%	0,00004097
27/07/1995	3019	3019	-0,36%	-0,02%	-0,34%	0,00001186
28/07/1995	3035	3035	0,53%	-0,02%	0,55%	0,00002994
31/07/1995	3060	3060	0,82%	-0,02%	0,84%	0,00007006
01/08/1995	3050	3050	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000948
02/08/1995	3040	3040	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000954
03/08/1995	3030	3030	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000961
04/08/1995	3030	3030	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
07/08/1995	3050	3050	0,66%	-0,02%	0,68%	0,00004566
08/08/1995	3010	3010	-1,33%	-0,02%	-1,31%	0,00017132
09/08/1995	3005	3005	-0,17%	-0,02%	-0,15%	0,00000214
10/08/1995	3009	3009	0,13%	-0,02%	0,15%	0,00000234
11/08/1995	3010	3010	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000028
14/08/1995	3030	3030	0,66%	-0,02%	0,68%	0,00004625
16/08/1995	3000	3000	-1,00%	-0,02%	-0,98%	0,00009604
17/08/1995	3000	3000	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
18/08/1995	2999	2999	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000002
21/08/1995	2998	2998	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000002
22/08/1995	2999	2999	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000028
23/08/1995	2960	2960	-1,32%	-0,02%	-1,30%	0,00016837
24/08/1995	2949	2949	-0,37%	-0,02%	-0,35%	0,00001246
25/08/1995	2920	2920	-0,99%	-0,02%	-0,97%	0,00009470
28/08/1995	2950	2950	1,02%	-0,02%	1,04%	0,00010753
29/08/1995	2960	2960	0,34%	-0,02%	0,36%	0,00001280
30/08/1995	2950	2950	-0,34%	-0,02%	-0,32%	0,00001018
31/08/1995	2940	2940	-0,34%	-0,02%	-0,32%	0,00001025
01/09/1995	2935	2935	-0,17%	-0,02%	-0,15%	0,00000226
04/09/1995	2903	2903	-1,10%	-0,02%	-1,08%	0,00011714
05/09/1995	2900	2900	-0,10%	-0,02%	-0,08%	0,00000070
06/09/1995	2925	2925	0,85%	-0,02%	0,87%	0,00007651
07/09/1995	2940	2940	0,51%	-0,02%	0,53%	0,00002811
08/09/1995	2920	2920	-0,68%	-0,02%	-0,66%	0,00004421
11/09/1995	2900	2900	-0,69%	-0,02%	-0,67%	0,00004484
12/09/1995	2906	2906	0,21%	-0,02%	0,23%	0,00000513
13/09/1995	2910	2910	0,14%	-0,02%	0,16%	0,00000248
14/09/1995	2910	2910	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
15/09/1995	2920	2920	0,34%	-0,02%	0,36%	0,00001314
18/09/1995	2925	2925	0,17%	-0,02%	0,19%	0,00000365

19/09/1995	2940	2940	0,51%	-0,02%	0,53%	0,00002811
20/09/1995	2946	2946	0,20%	-0,02%	0,22%	0,00000500
21/09/1995	2945	2945	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000002
22/09/1995	2950	2950	0,17%	-0,02%	0,19%	0,00000359
25/09/1995	2959	2959	0,30%	-0,02%	0,32%	0,00001051
02/10/1995	2662	2662	-11,16%	-0,02%	-11,14%	0,01240333
03/10/1995	2695	2695	1,22%	-0,02%	1,24%	0,00015488
04/10/1995	2725	2725	1,10%	-0,02%	1,12%	0,00012565
06/10/1995	2702	2702	-0,85%	-0,02%	-0,83%	0,00006909
09/10/1995	2700	2700	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000029
10/10/1995	2660	2660	-1,50%	-0,02%	-1,48%	0,00022015
11/10/1995	2690	2690	1,12%	-0,02%	1,14%	0,00012888
12/10/1995	2670	2670	-0,75%	-0,02%	-0,73%	0,00005315
13/10/1995	2658	2658	-0,45%	-0,02%	-0,43%	0,00001862
16/10/1995	2690	2690	1,19%	-0,02%	1,21%	0,00014631
17/10/1995	2676	2676	-0,52%	-0,02%	-0,50%	0,00002532
18/10/1995	2661	2661	-0,56%	-0,02%	-0,54%	0,00002956
19/10/1995	2700	2700	1,44%	-0,02%	1,46%	0,00021446
20/10/1995	2690	2690	-0,37%	-0,02%	-0,35%	0,00001237
23/10/1995	2660	2660	-1,13%	-0,02%	-1,11%	0,00012273
24/10/1995	2655	2655	-0,19%	-0,02%	-0,17%	0,00000283
25/10/1995	2660	2660	0,19%	-0,02%	0,21%	0,00000433
26/10/1995	2620	2620	-1,53%	-0,02%	-1,51%	0,00022702
27/10/1995	2610	2610	-0,38%	-0,02%	-0,36%	0,00001319
30/10/1995	2580	2580	-1,16%	-0,02%	-1,14%	0,00013060
31/10/1995	2575	2575	-0,19%	-0,02%	-0,17%	0,00000303
02/11/1995	2600	2600	0,96%	-0,02%	0,98%	0,00009634
03/11/1995	2610	2610	0,38%	-0,02%	0,40%	0,00001625
06/11/1995	2611	2611	0,04%	-0,02%	0,06%	0,00000034
07/11/1995	2620	2620	0,34%	-0,02%	0,36%	0,00001321
08/11/1995	2620	2620	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
09/11/1995	2600	2600	-0,77%	-0,02%	-0,75%	0,00005613
10/11/1995	2598	2598	-0,08%	-0,02%	-0,06%	0,00000032
13/11/1995	2577	2577	-0,81%	-0,02%	-0,79%	0,00006319
14/11/1995	2550	2550	-1,06%	-0,02%	-1,04%	0,00010792
15/11/1995	2520	2520	-1,19%	-0,02%	-1,17%	0,00013700
16/11/1995	2525	2525	0,20%	-0,02%	0,22%	0,00000475
17/11/1995	2500	2500	-1,00%	-0,02%	-0,98%	0,00009604
20/11/1995	2500	2500	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
21/11/1995	2430	2430	-2,88%	-0,02%	-2,86%	0,00081834
22/11/1995	2330	2330	-4,29%	-0,02%	-4,27%	0,00182487
23/11/1995	2401	2401	2,96%	-0,02%	2,98%	0,00088631
24/11/1995	2436	2436	1,44%	-0,02%	1,46%	0,00021222
27/11/1995	2470	2470	1,38%	-0,02%	1,40%	0,00019503
28/11/1995	2465	2465	-0,20%	-0,02%	-0,18%	0,00000334
29/11/1995	2485	2485	0,80%	-0,02%	0,82%	0,00006803
30/11/1995	2445	2445	-1,64%	-0,02%	-1,62%	0,00026114
04/12/1995	2450	2450	0,20%	-0,02%	0,22%	0,00000502
05/12/1995	2424	2424	-1,07%	-0,02%	-1,05%	0,00011080
06/12/1995	2352	2352	-3,06%	-0,02%	-3,04%	0,00092490
07/12/1995	2395	2395	1,80%	-0,02%	1,82%	0,00032957
11/12/1995	2380	2380	-0,63%	-0,02%	-0,61%	0,00003724
12/12/1995	2400	2400	0,83%	-0,02%	0,85%	0,00007282
13/12/1995	2401	2401	0,04%	-0,02%	0,06%	0,00000038
14/12/1995	2452	2452	2,08%	-0,02%	2,10%	0,00044097
15/12/1995	2466	2466	0,57%	-0,02%	0,59%	0,00003454
18/12/1995	2519	2519	2,10%	-0,02%	2,12%	0,00045114
19/12/1995	2500	2500	-0,76%	-0,02%	-0,74%	0,00005476
20/12/1995	2500	2500	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004

21/12/1995	2460	2460	-1,63%	-0,02%	-1,61%	0,00025793
22/12/1995	2436	2436	-0,99%	-0,02%	-0,97%	0,00009317
27/12/1995	2420	2420	-0,66%	-0,02%	-0,64%	0,00004111
28/12/1995	2455	2455	1,43%	-0,02%	1,45%	0,00020899
29/12/1995	2474	2474	0,77%	-0,02%	0,79%	0,00006209
02/01/1996	2498	2498	0,96%	-0,02%	0,98%	0,00009619
03/01/1996	2511	2511	0,52%	-0,02%	0,54%	0,00002891
04/01/1996	2530	2530	0,75%	-0,02%	0,77%	0,00005944
05/01/1996	2556	2556	1,02%	-0,02%	1,04%	0,00010758
08/01/1996	2585	2585	1,12%	-0,02%	1,14%	0,00013038
09/01/1996	2625	2625	1,52%	-0,02%	1,54%	0,00023833
10/01/1996	2709	2709	3,10%	-0,02%	3,12%	0,00097392
11/01/1996	2705	2705	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000164
12/01/1996	2790	2790	3,05%	-0,02%	3,07%	0,00094040
15/01/1996	2801	2801	0,39%	-0,02%	0,41%	0,00001703
16/01/1996	2841	2841	1,41%	-0,02%	1,43%	0,00020391
17/01/1996	2850	2850	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001128
18/01/1996	2870	2870	0,70%	-0,02%	0,72%	0,00005139
19/01/1996	2939	2939	2,35%	-0,02%	2,37%	0,00056062
22/01/1996	2965	2965	0,88%	-0,02%	0,90%	0,00008044
23/01/1996	2971	2971	0,20%	-0,02%	0,22%	0,00000493
24/01/1996	3000	3000	0,97%	-0,02%	0,99%	0,00009735
25/01/1996	3070	3070	2,28%	-0,02%	2,30%	0,00052906
26/01/1996	2990	2990	-2,68%	-0,02%	-2,66%	0,00070521
29/01/1996	2940	2940	-1,70%	-0,02%	-1,68%	0,00028247
30/01/1996	2935	2935	-0,17%	-0,02%	-0,15%	0,00000226
31/01/1996	3000	3000	2,17%	-0,02%	2,19%	0,00047815
01/02/1996	2960	2960	-1,35%	-0,02%	-1,33%	0,00017725
02/02/1996	2990	2990	1,00%	-0,02%	1,02%	0,00010472
05/02/1996	2996	2996	0,20%	-0,02%	0,22%	0,00000485
06/02/1996	2995	2995	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000002
07/02/1996	2986	2986	-0,30%	-0,02%	-0,28%	0,00000792
08/02/1996	2984	2984	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000022
09/02/1996	2930	2930	-1,84%	-0,02%	-1,82%	0,00033233
12/02/1996	2960	2960	1,01%	-0,02%	1,03%	0,00010682
13/02/1996	2960	2960	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
14/02/1996	2981	2981	0,70%	-0,02%	0,72%	0,00005248
15/02/1996	2979	2979	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000022
16/02/1996	3000	3000	0,70%	-0,02%	0,72%	0,00005184
19/02/1996	2998	2998	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000022
21/02/1996	3011	3011	0,43%	-0,02%	0,45%	0,00002041
22/02/1996	3044	3044	1,08%	-0,02%	1,10%	0,00012190
23/02/1996	3040	3040	-0,13%	-0,02%	-0,11%	0,00000124
26/02/1996	3043	3043	0,10%	-0,02%	0,12%	0,00000141
27/02/1996	3050	3050	0,23%	-0,02%	0,25%	0,00000623
28/02/1996	3022	3022	-0,93%	-0,02%	-0,91%	0,00008218
29/02/1996	2950	2950	-2,44%	-0,02%	-2,42%	0,00058597
01/03/1996	2800	2800	-5,36%	-0,02%	-5,34%	0,00284851
04/03/1996	2800	2800	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
05/03/1996	2831	2831	1,10%	-0,02%	1,12%	0,00012433
06/03/1996	2775	2775	-2,02%	-0,02%	-2,00%	0,00039921
07/03/1996	2900	2900	4,31%	-0,02%	4,33%	0,00187519
08/03/1996	2849	2849	-1,79%	-0,02%	-1,77%	0,00031333
11/03/1996	2843	2843	-0,21%	-0,02%	-0,19%	0,00000365
12/03/1996	2879	2879	1,25%	-0,02%	1,27%	0,00016140
13/03/1996	2879	2879	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
14/03/1996	2865	2865	-0,49%	-0,02%	-0,47%	0,00002196
15/03/1996	2860	2860	-0,17%	-0,02%	-0,15%	0,00000240
18/03/1996	2850	2850	-0,35%	-0,02%	-0,33%	0,00001095

19/03/1996	2850	2850	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
20/03/1996	2865	2865	0,52%	-0,02%	0,54%	0,00002955
21/03/1996	2856	2856	-0,32%	-0,02%	-0,30%	0,00000871
22/03/1996	2885	2885	1,01%	-0,02%	1,03%	0,00010510
25/03/1996	2865	2865	-0,70%	-0,02%	-0,68%	0,00004598
26/03/1996	2871	2871	0,21%	-0,02%	0,23%	0,00000524
27/03/1996	2970	2970	3,33%	-0,02%	3,35%	0,00112448
28/03/1996	2984	2984	0,47%	-0,02%	0,49%	0,00002393
29/03/1996	2970	2970	-0,47%	-0,02%	-0,45%	0,00002037
01/04/1996	2970	2970	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
02/04/1996	2950	2950	-0,68%	-0,02%	-0,66%	0,00004329
03/04/1996	2945	2945	-0,17%	-0,02%	-0,15%	0,00000224
04/04/1996	3000	3000	1,83%	-0,02%	1,85%	0,00034348
09/04/1996	2978	2978	-0,74%	-0,02%	-0,72%	0,00005166
10/04/1996	2981	2981	0,10%	-0,02%	0,12%	0,00000146
11/04/1996	2990	2990	0,30%	-0,02%	0,32%	0,00001030
12/04/1996	3000	3000	0,33%	-0,02%	0,35%	0,00001248
15/04/1996	3060	3060	1,96%	-0,02%	1,98%	0,00039235
16/04/1996	3065	3065	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000335
17/04/1996	3065	3065	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
18/04/1996	3080	3080	0,49%	-0,02%	0,51%	0,00002571
26/04/1996	2980	2980	-3,36%	-0,02%	-3,34%	0,00111269
29/04/1996	3015	3015	1,16%	-0,02%	1,18%	0,00013944
30/04/1996	3020	3020	0,17%	-0,02%	0,19%	0,00000344
02/05/1996	3039	3039	0,63%	-0,02%	0,65%	0,00004163
03/05/1996	3035	3035	-0,13%	-0,02%	-0,11%	0,00000125
06/05/1996	3040	3040	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000340
07/05/1996	3038	3038	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000021
08/05/1996	3040	3040	0,07%	-0,02%	0,09%	0,00000074
09/05/1996	3041	3041	0,03%	-0,02%	0,05%	0,00000028
10/05/1996	3035	3035	-0,20%	-0,02%	-0,18%	0,00000316
13/05/1996	3029	3029	-0,20%	-0,02%	-0,18%	0,00000317
14/05/1996	3019	3019	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000969
15/05/1996	3035	3035	0,53%	-0,02%	0,55%	0,00002994
16/05/1996	3050	3050	0,49%	-0,02%	0,51%	0,00002619
17/05/1996	3050	3050	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
20/05/1996	3090	3090	1,29%	-0,02%	1,31%	0,00017279
21/05/1996	3080	3080	-0,32%	-0,02%	-0,30%	0,00000928
22/05/1996	3050	3050	-0,98%	-0,02%	-0,96%	0,00009285
23/05/1996	3040	3040	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000954
24/05/1996	3035	3035	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000210
27/05/1996	3020	3020	-0,50%	-0,02%	-0,48%	0,00002272
28/05/1996	3040	3040	0,66%	-0,02%	0,68%	0,00004595
29/05/1996	3030	3030	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000961
30/05/1996	3085	3085	1,78%	-0,02%	1,80%	0,00032502
31/05/1996	3081	3081	-0,13%	-0,02%	-0,11%	0,00000121
03/06/1996	3050	3050	-1,02%	-0,02%	-1,00%	0,00009928
04/06/1996	3045	3045	-0,16%	-0,02%	-0,14%	0,00000208
05/06/1996	3050	3050	0,16%	-0,02%	0,18%	0,00000338
07/06/1996	3080	3080	0,97%	-0,02%	0,99%	0,00009881
11/06/1996	3050	3050	-0,98%	-0,02%	-0,96%	0,00009285
12/06/1996	3050	3050	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
14/06/1996	3066	3066	0,52%	-0,02%	0,54%	0,00002936
17/06/1996	3070	3070	0,13%	-0,02%	0,15%	0,00000226
18/06/1996	3080	3080	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001188
19/06/1996	3079	3079	-0,03%	-0,02%	-0,01%	0,00000002
20/06/1996	3070	3070	-0,29%	-0,02%	-0,27%	0,00000746
21/06/1996	3090	3090	0,65%	-0,02%	0,67%	0,00004452
24/06/1996	3080	3080	-0,32%	-0,02%	-0,30%	0,00000928

25/06/1996	3071	3071	-0,29%	-0,02%	-0,27%	0,00000746
26/06/1996	3084	3084	0,42%	-0,02%	0,44%	0,00001949
27/06/1996	3060	3060	-0,78%	-0,02%	-0,76%	0,00005842
28/06/1996	3063	3063	0,10%	-0,02%	0,12%	0,00000139
01/07/1996	3025	3025	-1,26%	-0,02%	-1,24%	0,00015282
02/07/1996	3005	3005	-0,67%	-0,02%	-0,65%	0,00004167
03/07/1996	3005	3005	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
04/07/1996	2999	2999	-0,20%	-0,02%	-0,18%	0,00000324
05/07/1996	2999	2999	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
08/07/1996	2989	2989	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000989
09/07/1996	2980	2980	-0,30%	-0,02%	-0,28%	0,00000795
10/07/1996	2920	2920	-2,05%	-0,02%	-2,03%	0,00041404
11/07/1996	2866	2866	-1,88%	-0,02%	-1,86%	0,00034751
12/07/1996	2900	2900	1,17%	-0,02%	1,19%	0,00014219
15/07/1996	2875	2875	-0,87%	-0,02%	-0,85%	0,00007218
16/07/1996	2826	2826	-1,73%	-0,02%	-1,71%	0,00029375
17/07/1996	2860	2860	1,19%	-0,02%	1,21%	0,00014612
18/07/1996	2862	2862	0,07%	-0,02%	0,09%	0,00000081
19/07/1996	2880	2880	0,63%	-0,02%	0,65%	0,00004160
22/07/1996	2873	2873	-0,24%	-0,02%	-0,22%	0,00000500
23/07/1996	2865	2865	-0,28%	-0,02%	-0,26%	0,00000672
24/07/1996	2849	2849	-0,56%	-0,02%	-0,54%	0,00002933
25/07/1996	2811	2811	-1,35%	-0,02%	-1,33%	0,00017738
26/07/1996	2800	2800	-0,39%	-0,02%	-0,37%	0,00001390
29/07/1996	2770	2770	-1,08%	-0,02%	-1,06%	0,00011300
30/07/1996	2759	2759	-0,40%	-0,02%	-0,38%	0,00001434
31/07/1996	2750	2750	-0,33%	-0,02%	-0,31%	0,00000944
01/08/1996	2750	2750	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
02/08/1996	2750	2750	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
05/08/1996	2800	2800	1,79%	-0,02%	1,81%	0,00032606
06/08/1996	2751	2751	-1,78%	-0,02%	-1,76%	0,00031017
07/08/1996	2769	2769	0,65%	-0,02%	0,67%	0,00004490
08/08/1996	2751	2751	-0,65%	-0,02%	-0,63%	0,00004023
09/08/1996	2753	2753	0,07%	-0,02%	0,09%	0,00000086
12/08/1996	2758	2758	0,18%	-0,02%	0,20%	0,00000405
13/08/1996	2746	2746	-0,44%	-0,02%	-0,42%	0,00001739
14/08/1996	2744	2744	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000028
16/08/1996	2742	2742	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000028
19/08/1996	2725	2725	-0,62%	-0,02%	-0,60%	0,00003646
20/08/1996	2703	2703	-0,81%	-0,02%	-0,79%	0,00006303
21/08/1996	2735	2735	1,17%	-0,02%	1,19%	0,00014161
22/08/1996	2764	2764	1,05%	-0,02%	1,07%	0,00011432
23/08/1996	2779	2779	0,54%	-0,02%	0,56%	0,00003133
26/08/1996	2792	2792	0,47%	-0,02%	0,49%	0,00002358
27/08/1996	2801	2801	0,32%	-0,02%	0,34%	0,00001165
28/08/1996	2889	2889	3,05%	-0,02%	3,07%	0,00094006
29/08/1996	2900	2900	0,38%	-0,02%	0,40%	0,00001594
30/08/1996	2868	2868	-1,12%	-0,02%	-1,10%	0,00012007
02/09/1996	2875	2875	0,24%	-0,02%	0,26%	0,00000694
03/09/1996	2847	2847	-0,98%	-0,02%	-0,96%	0,00009283
04/09/1996	2865	2865	0,63%	-0,02%	0,65%	0,00004203
05/09/1996	2895	2895	1,04%	-0,02%	1,06%	0,00011157
06/09/1996	2870	2870	-0,87%	-0,02%	-0,85%	0,00007243
09/09/1996	2896	2896	0,90%	-0,02%	0,92%	0,00008423
10/09/1996	2905	2905	0,31%	-0,02%	0,33%	0,00001088
11/09/1996	2900	2900	-0,17%	-0,02%	-0,15%	0,00000232
12/09/1996	2904	2904	0,14%	-0,02%	0,16%	0,00000249
13/09/1996	2880	2880	-0,83%	-0,02%	-0,81%	0,00006615
16/09/1996	2880	2880	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004

17/09/1996	2850	2850	-1,05%	-0,02%	-1,03%	0,00010663
18/09/1996	2840	2840	-0,35%	-0,02%	-0,33%	0,00001103
19/09/1996	2825	2825	-0,53%	-0,02%	-0,51%	0,00002611
20/09/1996	2804	2804	-0,75%	-0,02%	-0,73%	0,00005313
23/09/1996	2778	2778	-0,94%	-0,02%	-0,92%	0,00008389
24/09/1996	2750	2750	-1,02%	-0,02%	-1,00%	0,00009964
25/09/1996	2746	2746	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000158
26/09/1996	2748	2748	0,07%	-0,02%	0,09%	0,00000086
27/09/1996	2685	2685	-2,35%	-0,02%	-2,33%	0,00054120
30/09/1996	2713	2713	1,03%	-0,02%	1,05%	0,00011068
01/10/1996	2710	2710	-0,11%	-0,02%	-0,09%	0,00000082
02/10/1996	2700	2700	-0,37%	-0,02%	-0,35%	0,00001228
03/10/1996	2730	2730	1,10%	-0,02%	1,12%	0,00012519
04/10/1996	2733	2733	0,11%	-0,02%	0,13%	0,00000168
07/10/1996	2750	2750	0,62%	-0,02%	0,64%	0,00004073
08/10/1996	2760	2760	0,36%	-0,02%	0,38%	0,00001462
09/10/1996	2764	2764	0,14%	-0,02%	0,16%	0,00000271
10/10/1996	2760	2760	-0,14%	-0,02%	-0,12%	0,00000156
11/10/1996	2760	2760	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
14/10/1996	2770	2770	0,36%	-0,02%	0,38%	0,00001452
15/10/1996	2762	2762	-0,29%	-0,02%	-0,27%	0,00000727
16/10/1996	2749	2749	-0,47%	-0,02%	-0,45%	0,00002051
17/10/1996	2750	2750	0,04%	-0,02%	0,06%	0,00000032
18/10/1996	2742	2742	-0,29%	-0,02%	-0,27%	0,00000739
21/10/1996	2740	2740	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000028
22/10/1996	2740	2740	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
23/10/1996	2740	2740	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
24/10/1996	2740	2740	0,00%	-0,02%	0,02%	0,00000004
25/10/1996	2770	2770	1,08%	-0,02%	1,10%	0,00012167
28/10/1996	2775	2775	0,18%	-0,02%	0,20%	0,00000401
29/10/1996	2759	2759	-0,58%	-0,02%	-0,56%	0,00003135
30/10/1996	2780	2780	0,76%	-0,02%	0,78%	0,00006012
31/10/1996	2779	2779	-0,04%	-0,02%	-0,02%	0,00000003
04/11/1996	2801	2801	0,79%	-0,02%	0,81%	0,00006487
05/11/1996	2883	2883	2,84%	-0,02%	2,86%	0,00082040
06/11/1996	2905	2905	0,76%	-0,02%	0,78%	0,00006042
07/11/1996	2860	2860	-1,57%	-0,02%	-1,55%	0,00024131
08/11/1996	2765	2765	-3,44%	-0,02%	-3,42%	0,00116677
11/11/1996	2779	2779	0,50%	-0,02%	0,52%	0,00002743
12/11/1996	2789	2789	0,36%	-0,02%	0,38%	0,00001433
13/11/1996	2779	2779	-0,36%	-0,02%	-0,34%	0,00001155
14/11/1996	2749	2749	-1,09%	-0,02%	-1,07%	0,00011477
15/11/1996	2720	2720	-1,07%	-0,02%	-1,05%	0,00010945
18/11/1996	2705	2705	-0,55%	-0,02%	-0,53%	0,00002857
19/11/1996	2702	2702	-0,11%	-0,02%	-0,09%	0,00000083
20/11/1996	2700	2700	-0,07%	-0,02%	-0,05%	0,00000029
21/11/1996	2701	2701	0,04%	-0,02%	0,06%	0,00000033
22/11/1996	2717	2717	0,59%	-0,02%	0,61%	0,00003707
25/11/1996	2768	2768	1,84%	-0,02%	1,86%	0,00034689
26/11/1996	2769	2769	0,04%	-0,02%	0,06%	0,00000031
27/11/1996	2740	2740	-1,06%	-0,02%	-1,04%	0,00010783
28/11/1996	2736	2736	-0,15%	-0,02%	-0,13%	0,00000159
29/11/1996	2735	2735	-0,04%	-0,02%	-0,02%	0,00000003
03/12/1996	2755	2755	0,73%	-0,02%	0,75%	0,00005564
04/12/1996	2740	2740	-0,55%	-0,02%	-0,53%	0,00002782
05/12/1996	2745	2745	0,18%	-0,02%	0,20%	0,00000409
06/12/1996	2731	2731	-0,51%	-0,02%	-0,49%	0,00002427
09/12/1996	2750	2750	0,69%	-0,02%	0,71%	0,00005054
10/12/1996	2765	2765	0,54%	-0,02%	0,56%	0,00003164

11/12/1996	2789	2789	0,86%	-0,02%	0,88%	0,00007753
12/12/1996	2847	2847	2,04%	-0,02%	2,06%	0,00042322
13/12/1996	2840	2840	-0,25%	-0,02%	-0,23%	0,00000513
16/12/1996	2851	2851	0,39%	-0,02%	0,41%	0,00001647
17/12/1996	2860	2860	0,31%	-0,02%	0,33%	0,00001120
18/12/1996	2880	2880	0,69%	-0,02%	0,71%	0,00005104
19/12/1996	2930	2930	1,71%	-0,02%	1,73%	0,00029807
20/12/1996	2970	2970	1,35%	-0,02%	1,37%	0,00018681
23/12/1996	2990	2990	0,67%	-0,02%	0,69%	0,00004746
27/12/1996	2973	2973	-0,57%	-0,02%	-0,55%	0,00003045
30/12/1996	2940	2940	-1,12%	-0,02%	-1,10%	0,00012154
31/12/1996	2924	2924	-0,55%	-0,02%	-0,53%	0,00002779
		Soma	-27,81%		Soma Var.	0,24204780
			Média	-0,02%	Variância	0,00020357
				Desvio Padrão		0,01426789
						1,43%

Anexo

2

A unidade de medida nas demonstrações
financeiras é milhares de escudos

Análise Financeira do Banco Totta & Açores

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

BALANÇO CONSOLIDADO	1992	1993	1994	1995	1996
DESCRIÇÃO					
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	273,501,600	232,314,215	62,704,803	59,306,573	53,447,540
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	66,413,030	61,584,316	65,738,737	69,604,438	77,847,432
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	203,512,423	357,528,305	569,053,538	761,032,042	893,116,976
Créditos sobre Clientes	990,139,177	1,127,458,676	1,178,706,923	1,261,172,213	1,544,985,656
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	596,301,156	685,387,135	760,200,045	792,728,772	714,250,129
a) - de emissores públicos	538,484,668	557,641,337	623,222,581	610,393,829	522,789,778
b) - de outros emissores	57,812,438	127,745,798	136,977,464	182,334,943	191,460,351
c) Títulos próprios	4,050	0	0	0	0
Ações e outros Títulos de Rend. Variável	14,031,987	9,862,308	13,653,178	32,846,291	33,825,456
Partes de Capital em Empresas Associadas	7,193,954	7,287,977	6,028,795	48,359	7,017,749
Partes de Cap. em Empresas Filiais Excluídas	0	0	0	0	0
da Consolidação	0	0	0	0	0
Outras Participações Financeiras	6,623,613	6,372,321	5,739,472	6,977,590	8,973,471
Imobilizações Incorpóreas	6,569,912	6,790,293	2,989,815	4,962,088	6,043,667
Imobilizações Corpóreas	55,796,876	59,379,694	68,593,976	72,312,194	71,926,156
(Dos quais: Imóveis)	(45,035,060)	(47,853,872)	(49,084,255)	(60,757,558)	(50,435,714)
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	0	0	0	0
Diferenças de Consolidação	0	0	0	0	0
Capital Subscrito não Realizado	0	0	0	0	0
Ações Próprias	1,505,004	81,483	91,479	3,039	0
Outros Activos	45,553,696	52,904,013	35,211,619	41,536,551	45,215,372
Contas de Regularização	51,476,141	43,416,403	58,423,467	72,174,354	58,115,589
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0	0	0	0
Interesses Minoritários	0	0	0	0	0
TOTAL DO ACTIVO	2,318,618,569	2,650,367,139	2,827,135,847	3,174,704,504	3,514,765,193

BALANÇO CONSOLIDADO	1992	1993	1994	1995	1996
DESCRIÇÃO					
Débitos para com Instituições de Crédito	411,021,648	634,658,764	649,737,618	779,862,623	926,522,885
a) - À vista	21,048,177	10,290,342	17,891,397	14,401,111	27,868,239
b) - A prazo ou com pré-aviso	389,973,471	624,368,422	631,846,221	765,461,512	898,654,646
Débitos para com Clientes	1,609,262,153	1,702,695,891	1,845,065,711	2,060,382,590	2,227,128,985
a) - Depósitos de Poupança	682,874,343	716,619,644	774,192,917	870,236,780	866,613,679
b) - Débitos à vista	351,676,823	342,342,070	377,075,256	416,234,561	489,121,070
c) - Débitos a prazo	574,710,987	643,734,177	693,797,538	773,911,249	871,394,230
Débitos representados por Títulos	8,569,086	6,708,094	14,123,809	18,955,450	15,863,630
a) - Obrigações em Circulação	6,019,472	6,419,311	13,714,289	7,900,000	7,500,000
b) - Outros	2,549,614	288,783	409,520	11,055,450	8,363,630
Outros Passivos	15,225,771	13,268,271	12,053,755	21,297,046	28,042,220
Contas de Regularização	76,147,181	63,103,469	70,099,262	65,611,701	54,869,478
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	0	0	0	0
Diferenças de Consolidação	0	0	0	0	0
Provisões para Riscos e Encargos	56,656,015	52,949,181	46,624,467	28,314,011	28,499,205
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	25,437,899	24,385,698	20,551,719	15,227,643	11,415,322
b) - Outras Provisões	31,218,316	28,563,483	26,072,748	13,086,368	17,083,883
Fundo para Riscos Bancários Gerais	28,237,686	38,337,686	38,237,686	46,487,686	61,987,686
Passivos Subordinados	50,000,000	55,000,000	55,000,000	60,000,000	60,000,000
Capital	24,588,571	33,588,571	33,588,571	33,588,571	33,588,571
Prêmios de Emissão	(2,072,017)	5,972,387	16,012,215	24,732,148	18,491,946
Reservas	8,340,223	8,340,223	8,340,223	3,340,223	3,346,043
Reservas de Reavaliação	0	0	0	0	0
Resultados Transitados	10,174,165	12,452,213	14,805,509	14,021,383	40,304,355
Interesses Minoritários	22,468,087	23,292,389	23,447,021	17,183,066	15,579,888
Lucro Consolidado do Exercício	2,318,618,569	2,650,367,139	2,827,135,847	3,174,704,504	3,514,765,193
TOTAL DO PASSIVO					
Rúbricas Extrapatrimoniais	1992	1993	1994	1995	1996
PASSIVOS EVENTUAIS	160,657,000	147,554,285	172,855,839	183,337,323	288,630,971
Dos quais					
- Aceites e Endossos	0	0	14,011	12,961	11,357
- Garantias e Avals	0	0	2,596,726	259,726	60,019,726
- Outros	3,019,000	2,596,726	0	0	0
COMPROMISSOS	170,893,000	133,496,818	175,697,532	221,283,692	213,165,761
Dos quais					
- Resultantes de operações de venda com acordo de recompra	0	0	0	0	14,515,750

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS		1992	1993	1994	1995	1996
DESCRIÇÃO						
DÉBITO						
Juros e Custos Equiparados	182,136,104	247,280,658	211,917,025	217,315,089	192,169,219	
Comissões	686,820	1,057,311	1,082,679	984,714	1,025,728	
Prejuízos em Operações Financeiras	9,361,583	36,048,176	53,796,469	74,359,457	75,222,906	
Gastos Gerais Administrativos	33,325,588	55,071,825	55,383,020	61,848,741	65,432,172	
a) - Custos com Pessoal	22,293,688	34,674,049	35,176,137	39,366,110	40,927,115	
b) - Outros Custos Administrativos	11,061,900	20,397,776	20,206,883	22,482,631	24,505,057	
Amortizações do Exercício	5,684,936	7,723,565	6,690,534	7,770,336	7,682,768	
Outros Custos de Exploração	805,451	1,091,651	984,561	690,339	583,542	
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	25,794,504	36,620,857	41,430,204	29,396,794	31,378,837	
Provisões para Imobilizações Financeiras	62,537	155,637	460,409	1,487,155	73,657	
Perdas Extraordinárias	1,061,979	4,860,648	3,195,383	3,665,466	3,409,963	
Impostos sobre os Lucros	5,624,666	5,587,713	3,029,774	6,846,306	6,114,414	
Outros Impostos	381,096	535,391	539,314	734,535	684,051	
Resultados em Emp. Associadas e em Filiais						
Excluídas da Consolidação	205,949	85,120	1,463,005	1,958	6,878	
Interesses Minoritários	209,701	2,182,511	3,185,011	2,615,148	2,908,884	
Lucro Consolidado do Exercício	22,468,087	23,292,389	23,447,021	17,183,066	15,579,888	
TOTAL	287,809,001	421,593,452	406,604,409	424,899,104	402,272,907	
<i>Custos Operacionais</i>	257,857,523	385,049,680	371,744,901	393,852,625	373,568,829	
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>		65,028,242				

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS DESCRIÇÃO	1992					1993					1994					1995					1996				
CRÉDITO																									
Juros e Proveitos Equiparados	242,810,532					249,017,039					294,378,154					303,492,564					278,969,140				
Rendimento de Títulos	371,110					51,291					313,045					481,758					408,356				
Comissões	9,936,436					9,317,050					13,897,251					12,589,149					14,088,796				
Lucros em Operações Financeiras	16,645,186					40,430,591					65,045,004					80,442,074					84,457,257				
Reposição e Anulação de Provisões	8,394,480					15,389,824					18,223,497					11,097,325					10,457,231				
Reposição e Anulação correções val.mob.	0					2,510,994					0					0					0				
Repositão em Emp. Assoc. e em Filiais	0					0					74,194					648					38,366				
Excluídas da Consolidação	3,970,507					3,304,649					6,864,862					8,115,815					9,277,034				
Outros Proveitos de Exploração	5,680,750					3,298,692					7,808,402					8,679,771					4,576,727				
Ganhos Extraordinários	0					0					0					0					0				
Interesses Minoritários	0					0					0					0					0				
Prejuízo Consolidado do Exercício	287,809,001					323,320,130					406,604,409					424,899,104					402,272,907				
TOTAL	282,128,251					320,921,438					398,796,007					416,219,333					397,696,180				
Proveitos Operacionais	24,270,728					-					27,051,106					22,366,708					24,127,351				
Resultado da Actividade Corrente																									

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

BALANÇO CONSOLIDADO - Estrutura	1992	1993	1994	1995	1996
DESCRIÇÃO					
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	11.80%	8.77%	2.22%	1.87%	1.52%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	2.86%	2.32%	2.33%	2.19%	2.21%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	8.78%	13.49%	20.13%	23.97%	25.41%
Créditos sobre Clientes	42.70%	42.54%	41.69%	39.73%	43.96%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	25.72%	25.86%	26.89%	24.97%	20.32%
a) - de emissores públicos	23.22%	21.04%	22.04%	19.23%	14.97%
b) - de outros emissores	2.49%	4.82%	4.85%	5.74%	5.45%
c) Títulos próprios	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Acções e outros Títulos de Rend. Variável	0.61%	0.37%	0.48%	1.03%	0.96%
Partes de Capital em Empresas Associadas	0.31%	0.27%	0.21%	0.00%	0.20%
Partes de Cap. em Empresas Filiais Excluídas da Consolidação	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Outras Participações Financeiras	0.29%	0.24%	0.20%	0.22%	0.26%
Imobilizações Incorpóreas	0.28%	0.26%	0.11%	0.16%	0.17%
Imobilizações Corpóreas	2.41%	2.24%	2.43%	2.28%	2.05%
(Dos quais: Imóveis)	-1.94%	-1.81%	-1.74%	-1.91%	-1.43%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Diferenças de Consolidação	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Capital Subscrito não Realizado	0.06%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Acções Próprias	1.96%	2.00%	1.25%	1.31%	1.29%
Outros Activos	2.22%	1.64%	2.07%	2.27%	1.65%
Contas de Regularização	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Prejuízo Consolidado do Exercício	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Interesses Minoritários	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%
TOTAL DO ACTIVO					

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

BALANÇO CONSOLIDADO - Estrutura	1992	1993	1994	1995	1996
DESCRIÇÃO					
Débitos para com Instituições de Crédito	17.73%	23.95%	22.98%	24.56%	26.36%
a) - À vista	0.91%	0.39%	0.63%	0.45%	0.79%
b) - A prazo ou com pré-aviso	16.82%	23.56%	22.35%	24.11%	25.57%
Débitos para com Clientes	69.41%	64.24%	65.26%	64.90%	63.36%
a) - Depósitos de Poupança	29.45%	27.04%	27.38%	27.41%	24.66%
b) - Débitos à vista	15.17%	12.92%	13.34%	13.11%	13.92%
c) - Débitos a prazo	24.79%	24.29%	24.54%	24.38%	24.79%
Débitos representados por Títulos	0.37%	0.25%	0.50%	0.60%	0.45%
a) - Obrigações em Circulação	0.26%	0.24%	0.49%	0.25%	0.21%
b) - Outros	0.11%	0.01%	0.01%	0.35%	0.24%
Outros Passivos	0.66%	0.50%	0.43%	0.67%	0.80%
Contas de Regularização	3.28%	2.38%	2.48%	2.07%	1.56%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Diferenças de Consolidação	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Provisões para Riscos e Encargos	2.44%	2.00%	1.65%	0.89%	0.81%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	1.10%	0.92%	0.73%	0.48%	0.32%
b) - Outras Provisões	1.35%	1.08%	0.92%	0.41%	0.49%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	0.00%	0.00%	0.00%	0.03%	0.02%
Passivos Subordinados	1.22%	1.45%	1.35%	1.46%	1.76%
Capital	2.16%	2.08%	1.95%	1.89%	1.71%
Prémios de Emissão	1.06%	1.27%	1.19%	1.06%	0.96%
Reservas	-0.09%	0.23%	0.57%	0.78%	0.53%
Reservas de Reavaliação	0.36%	0.31%	0.30%	0.11%	0.10%
Resultados Transitados	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Interesses Minoritários	0.44%	0.47%	0.52%	0.44%	1.15%
Lucro Consolidado do Exercício	0.97%	0.88%	0.83%	0.54%	0.44%
TOTAL DO PASSIVO	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%
Rúbricas Extrapatrimoniais	1992	1993	1994	1995	1996
PASSIVOS EVENTUAIS	6.93%	5.57%	6.11%	5.77%	8.21%
Dos quais	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
- Aceites e Endossos	0.00%	0.00%	0.09%	0.01%	1.71%
- Garantias e Avoles	0.13%	0.10%	0.00%	0.00%	0.00%
- Outros	7.37%	5.04%	6.21%	6.97%	6.06%
COMPROMISSOS					
Dos quais					
- Resultantes de operações de venda com acordo de recompra			0.00%	0.00%	0.41%

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS - Estrutura	1992				1993				1994				1995				1996			
	DESCRICÃO																			
DÉBITO																				
Juros e Custos Equiparados	70.63%	64.22%	57.01%	55.18%	51.44%															
Comissões	0.27%	0.27%	0.29%	0.25%	0.27%															
Prejuízos em Operações Financeiras	3.63%	9.36%	14.47%	18.88%	20.14%															
Gastos Gerais Administrativos	12.92%	14.30%	14.90%	15.70%	17.52%															
a) - Custos com Pessoal	8.63%	9.01%	9.46%	10.00%	10.96%															
b) - Outros Custos Administrativos	4.29%	5.30%	5.44%	5.71%	6.56%															
Amortizações do Exercício	2.20%	2.01%	1.80%	1.97%	2.06%															
Outros Custos de Exploração	0.31%	0.28%	0.26%	0.18%	0.16%															
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	10.00%	9.51%	11.14%	7.46%	8.40%															
Provisões para Imobilizações Financeiras	0.02%	0.04%	0.12%	0.38%	0.02%															
Perdas Extraordinárias	0.41%	1.26%	0.86%	0.93%	0.91%															
Impostos sobre os Lucros	2.18%	1.45%	0.82%	1.74%	1.64%															
Outros Impostos	0.15%	0.14%	0.15%	0.19%	0.18%															
Resultados em Emp. Associadas e em Filiais	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%															
Excluídas da Consolidação	0.08%	0.02%	0.39%	0.00%	0.00%															
Interesses Minoritários	0.08%	0.57%	0.86%	0.66%	0.78%															
Lucro Consolidado do Exercício	8.71%	6.05%	6.31%	4.36%	4.17%															
TOTAL	111.62%	109.49%	109.38%	107.88%	107.68%															
Custos Operacionais	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%															
Resultado da Actividade Corrente	-	20.32%	-	-	-															

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS - Estrutura		1992	1993	1994	1995	1996
DESCRIÇÃO						
CREDITO						
Juros e Proveitos Equiparados		86.06%	77.81%	73.82%	72.92%	70.15%
Rendimento de Títulos		0.13%	0.02%	0.08%	0.12%	0.10%
Comissões		3.52%	2.91%	3.48%	3.02%	3.54%
Lucros em Operações Financeiras		5.90%	12.63%	16.31%	19.33%	21.24%
Reposição e Anulação de Provisões		2.98%	4.81%	4.57%	2.67%	2.63%
Reposição e Anulação correcções val.mob.		0.00%	0.78%	0.00%	0.00%	0.00%
Resultados em Emp. Assoc. e em Filiais		0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Excluídas da Consolidação		0.00%	0.00%	0.02%	0.00%	0.01%
Outros Proveitos de Exploração		1.41%	1.03%	1.72%	1.95%	2.33%
Ganhos Extraordinários		2.01%	1.03%	1.96%	2.09%	1.15%
Interesses Minoritários		0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
Prejuizo Consolidado do Exercício		0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%
TOTAL		102.01%	101.03%	101.96%	102.09%	101.15%
<i>Proveitos Operacionais</i>		100.00%	100.00%	100.00%	100.00%	100.00%
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>		8.60%	--	6.78%	5.37%	6.07%

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

BALANÇO CONSOLIDADO - Taxas de variação	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
DESCRIÇÃO				
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	-15.06%	-73.01%	-5.42%	-9.88%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	-7.27%	6.75%	5.88%	11.84%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	75.68%	59.16%	33.74%	17.36%
Créditos sobre Clientes	13.87%	4.55%	7.00%	22.50%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	14.94%	10.92%	4.28%	-9.90%
a) - de emissores públicos	3.56%	11.76%	-2.06%	-14.35%
b) - de outros emissores	120.97%	7.23%	33.11%	5.00%
c) Títulos próprios	-100.00%			
Acções e outros Títulos de Rend. Variável	-29.72%	38.44%	140.58%	2.98%
Partes de Capital em Empresas Associadas	1.31%	-17.28%	-99.20%	14411.77%
Partes de Cap. em Empresas Filiais Excluídas				
da Consolidação				
Outras Participações Financeiras	-3.79%	-9.93%	21.57%	28.60%
Imobilizações Incorporadas	3.35%	-55.97%	65.97%	21.80%
Imobilizações Corpóreas	6.42%	15.52%	5.42%	-0.53%
(Dos quais: Imóveis)	6.26%	2.57%	23.78%	-16.99%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial				
Diferenças de Consolidação				
Capital Subscrito não Realizado				
Acções Próprias	-94.59%	12.27%	-96.68%	-100.00%
Outros Activos	16.14%	-33.44%	17.96%	8.86%
Contas de Regularização	-15.66%	34.57%	23.54%	-19.48%
Prejuízo Consolidado do Exercício				
Interesses Minoritários				
TOTAL DO ACTIVO	14.31%	6.67%	12.29%	10.71%

BALANÇO CONSOLIDADO - Taxas de variação	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
DESCRIÇÃO				
Débitos para com Instituições de Crédito	54.41%	2.38%	20.03%	18.81%
a) - À vista	-51.11%	73.87%	-19.51%	93.51%
b) - A prazo ou com pré-aviso	60.11%	1.20%	21.15%	17.40%
Débitos para com Clientes	5.81%	8.36%	11.67%	8.09%
a) - Depósitos de Poupança	4.94%	8.03%	12.41%	-0.42%
b) - Débitos à vista	-2.65%	10.15%	10.39%	17.51%
c) - Débitos a prazo	12.01%	7.78%	11.55%	12.60%
Débitos representados por Títulos	-21.72%	110.55%	34.21%	-16.31%
a) - Obrigações em Circulação	6.64%	113.64%	-42.40%	-5.06%
b) - Outros	-88.67%	41.81%	2599.61%	-24.35%
Outros Passivos	-12.86%	-9.15%	76.68%	31.67%
Contas de Regularização	-17.13%	11.09%	-6.40%	-16.37%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	-	-	-	-
Diferenças de Consolidação	-	-	-	-
Provisões para Riscos e Encargos	-6.54%	-11.94%	-39.27%	0.65%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	-4.14%	-15.72%	-25.91%	-25.04%
b) - Outras Provisões	-8.50%	-8.72%	-49.81%	30.55%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	35.77%	-0.26%	21.58%	33.34%
Passivos Subordinados	10.00%	0.00%	9.09%	0.00%
Capital	36.60%	0.00%	0.00%	0.00%
Prêmios de Emissão	-388.24%	168.10%	54.46%	-25.23%
Reservas	0.00%	0.00%	-59.95%	0.17%
Reservas de Reavaliação	-	-	-	-
Resultados Transitados	22.39%	18.90%	-5.30%	187.45%
Interesses Minoritários	3.67%	0.66%	-26.72%	-9.33%
Lucro Consolidado do Exercício	14.31%	6.67%	12.29%	10.71%
TOTAL DO PASSIVO				
Rúbricas Extrapatrimoniais	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
PASSIVOS EVENTUAIS	-8.16%	17.15%	6.06%	57.43%
Dos quais	-	-	-	-
- Aceites e Endossos	-	-	-7.49%	-12.38%
- Garantias e Avals	-	-	-90.00%	23008.86%
- Outros	-13.99%	-100.00%	-	-
COMPROMISSOS	-21.88%	31.61%	25.95%	-3.67%
Dos quais	-	-	-	-
- Resultantes de operações de venda com acordo de recompra	-	-	-	-

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS - Taxas de variação				
DESCRIÇÃO	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
DÉBITO				
Juros e Custos Equiparados	35.77%	-14.30%	2.55%	-11.57%
Comissões	53.94%	2.40%	-9.05%	4.17%
Prejuízos em Operações Financeiras	285.06%	49.23%	38.22%	1.16%
Gastos Gerais Administrativos	65.25%	0.57%	11.67%	5.79%
a) - Custos com Pessoal	55.74%	1.45%	11.91%	3.97%
b) - Outros Custos Administrativos	34.40%	-0.94%	11.26%	9.00%
Amortizações do Exercício	35.86%	-13.38%	16.14%	-1.13%
Outros Custos de Exploração	35.53%	-9.81%	-29.88%	-15.47%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	41.97%	13.13%	-29.05%	6.74%
Provisões para Imobilizações Financeiras	148.87%	195.82%	223.01%	-95.05%
Perdas Extraordinárias	357.70%	-34.26%	14.71%	-6.97%
Impostos sobre os Lucros	-0.66%	-45.78%	125.97%	-10.69%
Outros Impostos	40.49%	0.73%	36.20%	-6.87%
Resultados em Emp. Associadas e em Filiais				
Excluídas da Consolidação	----	----	-99.87%	251.28%
Interesses Minoritários	----	----	-17.89%	11.23%
Lucro Consolidado do Exercício	3.67%	0.66%	-26.72%	-9.33%
TOTAL	46.48%	-3.56%	4.50%	-5.33%
Custos Operacionais	49.33%	-3.46%	5.95%	-5.15%
Resultado da Actividade Corrente	----	----	----	----

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS - Taxas de variação	Taxas de variação				
	DESCRICÃO	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
CRÉDITO					
Juros e Proveitos Equiparados	2.56%	18.22%	3.10%	-8.08%	
Rendimento de Títulos	-86.18%	510.33%	53.89%	-15.24%	
Comissões	-6.23%	49.16%	-9.41%	11.91%	
Lucros em Operações Financeiras	142.90%	60.88%	23.67%	4.99%	
Reposição e Anulação de Provisões	83.33%	18.41%	-39.10%	-5.77%	
Reposição e Anulação correções val.mob.	- - - -	-100.00%	- - - -	- - - -	
Resultados em Emp. Assoc. e em Filiais	- - - -	- - - -	-99.13%	5820.68%	
Excluídas da Consolidação	-16.77%	107.73%	18.22%	14.31%	
Outros Proveitos de Exploração	-41.93%	136.71%	11.16%	-47.27%	
Ganhos Extraordinários	- - - -	- - - -	- - - -	- - - -	
Interesses Minoritários	- - - -	- - - -	- - - -	- - - -	
Prejuízo Consolidado do Exercício	12.34%	25.76%	4.50%	-5.33%	
TOTAL	13.43%	24.62%	4.37%	-4.45%	
<i>Proveitos Operacionais</i>	- - - -	- - - -	-17.32%	7.87%	
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>					

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

BALANÇO - BTA	1992	1993	1994	1995	1996
DESCRICAÇÃO					
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	185,810,201	139,003,417	46,803,993	38,309,184	40,379,636
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	50,426,524	50,275,446	48,081,250	55,353,290	60,642,192
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	177,311,096	347,801,528	656,998,882	928,391,985	1,128,521,310
Créditos sobre Clientes	644,890,296	737,679,800	696,789,906	682,560,563	828,774,466
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	515,617,903	607,346,447	655,229,216	706,023,272	662,746,534
a) - de emissores públicos	458,559,680	481,795,067	519,645,204	516,947,472	460,293,375
b) - de outros emissores	57,058,223	125,551,380	135,654,012	189,075,800	202,453,159
(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0	0	0	0
Acções e outros Títulos de Rend. Variável	4,262,119	4,992,886	9,118,047	24,943,208	26,748,720
Participações	2,522,493	2,358,572	4,025,846	6,148,474	8,926,813
Partes do Capital em Empresas Coligadas	31,691,939	31,007,504	28,110,823	29,234,062	44,604,977
Imobilizações Incorpóreas	4,772,999	5,322,306	2,504,417	3,281,062	4,080,670
Imobilizações Corpóreas	32,622,218	35,743,625	42,252,578	42,234,508	41,584,722
(Dos quais: Imóveis)	(25,554,788)	(28,395,089)	(29,423,197)	(36,054,693)	(35,420,059)
Capital Subscrito não Realizado	0	0	0	0	0
Acções Próprias ou Partes de Capital Próprias	15,042,844	29,031,705	11,855,435	12,754,882	15,678,626
Outros Activos	36,589,220	30,796,084	45,703,421	63,078,895	46,736,640
Contas de Regularização	0	0	0	0	0
Prejuízo do Exercício	1,701,559,852	2,021,359,320	2,247,473,814	2,592,313,385	2,909,425,306
TOTAL DO ACTIVO					

BALANÇO - BTA	1992	1993	1994	1995	1996
DESCRIÇÃO					
Débitos para com Instituições de Crédito	369,535,449	594,263,358	727,574,170	919,464,223	1,124,439,642
a) - À vista	18,139,226	8,721,480	17,416,206	17,544,119	26,391,098
b) - A prazo ou com pré-aviso	351,396,223	585,541,878	710,157,964	901,920,104	1,098,048,544
Débitos para com Clientes	1,121,165,035	1,196,931,334	1,281,648,293	1,423,500,162	1,515,270,912
a) - Depósitos de Poupança	579,012,402	599,919,162	662,212,066	755,548,259	747,325,785
b) - Outros Débitos	542,152,633	597,012,172	619,436,227	667,951,903	767,945,127
ba) - À vista	243,398,186	244,978,365	256,445,172	286,441,190	347,961,493
bb) - A prazo	298,754,447	352,033,807	362,991,055	381,510,713	419,983,634
Débitos representados por Títulos	8,549,614	6,303,456	6,409,521	11,050,877	8,358,913
a) - Obrigações em Circulação	6,000,000	6,014,672	6,000,000	0	0
b) - Outros	2,549,614	288,784	409,521	11,050,877	8,358,913
Outros Passivos	8,804,874	6,897,804	5,368,631	9,263,818	7,209,252
Contas de Regularização	50,556,833	43,973,575	50,591,417	49,669,562	43,241,566
Provisões para Riscos e Encargos	24,154,403	22,680,833	19,111,053	10,173,345	9,824,344
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	9,574,000	7,824,000	5,224,000	2,986,336	0
b) - Outras Provisões	14,580,403	14,856,833	13,887,053	7,187,009	9,824,344
Fundo para Riscos Bancários Gerais	0	0	0	0	0
Passivos Subordinados	737,686	10,737,686	10,737,686	18,987,686	57,445,436
Capital	50,000,000	55,000,000	55,000,000	60,000,000	60,000,000
Prêmios de Emissão	24,588,571	33,588,571	33,588,571	33,588,571	33,588,571
Reservas	12,476,648	20,327,163	29,942,480	36,974,250	33,067,418
Reservas de Reavaliação	8,340,223	8,340,223	8,340,223	3,340,223	3,346,043
Resultados Transitados	0	0	0	0	0
Lucro do Exercício	22,650,516	22,315,317	19,231,769	16,300,668	13,633,209
TOTAL DO PASSIVO + CAP. PR.	1,701,559,852	2,021,359,320	2,247,543,814	2,592,313,385	2,909,425,306
Rúbricas Extrapatrimoniais	1992	1993	1994	1995	1996
PASSIVOS EVENTUAIS	124,894,683	116,505,087	146,470,920	158,937,488	243,467,505
Dos quais	0	0	14,011	12,961	11,357
- Aceites e Compromissos por Endosso de Efeitos Redescontados					
- Cauções e Activos dados em Garantia	259,726	259,726	259,726	259,726	50,019,726
COMPROMISSOS	138,635,920	98,038,776	129,941,233	183,412,713	145,972,482
Dos quais					
- Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra			0	0	5,311,241

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA	1992	1993	1994	1995	1996
DESCRIÇÃO					
DÉBITO					
CUSTOS					
Juros e Custos Equiparados	176,448,467	189,583,402	175,886,057	180,261,995	160,879,961
Comissões	340,855	452,561	832,484	803,672	867,673
Prejuízos em Operações Financeiras	8,862,302	30,934,315	50,667,262	68,403,991	73,211,245
Gastos Gerais Administrativos	30,626,650	36,897,067	36,476,375	38,260,828	40,703,929
a) - Custos com Pessoal	20,828,879	22,920,121	23,884,861	24,500,442	26,073,609
Dos quais:					
(Salários e Vencimentos)	(15,057,858)	(16,565,960)	(17,148,855)	(17,814,199)	(18,694,281)
(Encargos Sociais)	(5,691,275)	(6,239,164)	(6,667,541)	(6,615,999)	(7,297,022)
Dos quais:					
(- com Pensões)	(1,436,286)	(1,713,325)	(1,801,463)	(1,741,272)	(2,151,941)
b) - Outros Gastos Administrativos	9,797,771	13,976,946	12,591,514	13,760,386	14,630,320
Amortizações do Exercício	4,809,796	5,859,250	4,532,151	5,339,868	4,899,444
Outros Custos de Exploração	866,727	633,255	557,096	267,016	298,977
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	24,745,644	26,479,560	28,775,661	14,830,189	21,208,450
Provisões para Imobilizações Financeiras	62,500	2,671,086	5,073,413	1,794,654	57,247
Resultado da Actividade Corrente	(23,994,693)	(26,510,942)	(19,285,503)	(18,923,192)	(15,530,291)
Perdas Extraordinárias	938,165	1,914,182	2,102,942	2,480,326	2,181,643
Impostos sobre os Lucros	5,600,000	5,248,879	2,531,783	5,031,839	2,674,629
Outros Impostos	281,980	331,256	314,977	357,434	416,003
Lucro do Exercício	22,650,516	22,315,317	19,231,769	16,300,668	13,633,209
TOTAL	276,233,602	323,320,130	326,981,970	334,132,480	321,032,410
Custos Operacionais	246,762,941	293,510,496	302,800,499	309,962,213	302,126,926
Resultado da Actividade Corrente					

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA	1992	1993	1994	1995	1996
DESCRICÃO					
CREDITO					
PROVEITOS					
Juros e Proveitos Equiparados	235,398,795	249,017,039	230,881,015	237,013,760	211,755,270
Dos quais:					
(- de Títulos de Rendimento Fixo)	(84,012,848)	(62,936,679)	(58,722,522)	(67,321,377)	(56,012,192)
Rendimento de Títulos	204,267	51,291	542,641	1,524,529	1,499,948
a) Rend. de Acções, de Quotas e de outros					
Títulos de Rend. Variável	47,750	47,914	86,754	285,252	437,175
b) Rendimento de Participações	52,207	3,377	455,887	1,239,277	1,062,773
c) Rend. Partes de Cap. em Emp. Coligadas	104,310	0	0	0	0
Comissões	8,160,180	9,317,050	9,689,854	8,871,760	9,603,850
Lucros em Operações Financeiras	15,968,176	40,430,591	61,394,056	73,728,200	81,532,486
Reposições e Anulações respeitantes a correcções de valor relativas a Créd. e Prov. eventuais para Compromissos	8,341,322	15,389,824	13,387,041	3,394,510	7,429,009
Reposições e Anulações respeitantes a correcções de valor relativas a Valores Mobiliários que tenham o carácter de Imob. Finan., a Particip. e a Partes de Cap. em Emp. Coligadas	0	2,510,994	1,987,994	0	0
Outros Proveitos de Exploração	2,684,894	3,304,649	4,203,401	4,352,646	5,836,654
<i>Resultados da Actividade Corrente</i>	0	0	0	0	0
Ganhos Extraordinários	5,475,968	3,298,692	4,895,968	5,247,075	3,375,193
Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	0
TOTAL	276,233,602	323,320,130	326,981,970	334,132,480	321,032,410
<i>Proveitos Operacionais</i>	270,757,634	320,021,438	322,086,002	328,885,405	317,657,217
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>	23,994,693	26,510,942	19,285,503	18,923,192	15,530,291

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

BALANÇO - BTA - Estrutura	1992	1993	1994	1995	1996
DESCRICAÇÃO					
Débitos para com Instituições de Crédito	21,72%	29,40%	32,37%	35,47%	38,65%
a) - À vista	1,07%	0,43%	0,77%	0,68%	0,91%
b) - A prazo ou com pré-aviso	20,65%	28,97%	31,60%	34,79%	37,74%
Débitos para com Clientes	65,89%	59,21%	57,02%	54,91%	52,08%
a) - Depósitos de Poupança	34,03%	29,68%	29,46%	29,15%	25,69%
b) - Outros Débitos	31,86%	29,54%	27,56%	25,77%	26,40%
ba) - À vista	14,30%	12,12%	11,41%	11,05%	11,96%
bb) - A prazo	17,56%	17,42%	16,15%	14,72%	14,44%
Débitos representados por Títulos	0,50%	0,31%	0,29%	0,43%	0,29%
a) - Obrigações em Circulação	0,35%	0,30%	0,27%	0,00%	0,00%
b) - Outros	0,15%	0,01%	0,02%	0,43%	0,29%
Outros Passivos	0,52%	0,34%	0,24%	0,36%	0,25%
Contas de Regularização	2,97%	2,18%	2,25%	1,92%	1,49%
Provisões para Riscos e Encargos	1,42%	1,12%	0,85%	0,39%	0,34%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	0,56%	0,39%	0,23%	0,12%	0,00%
b) - Outras Provisões	0,86%	0,73%	0,62%	0,28%	0,34%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Passivos Subordinados	0,04%	0,53%	0,48%	0,73%	1,97%
Capital	2,94%	2,72%	2,31%	2,31%	2,06%
Prémios de Emissão	1,45%	1,66%	1,49%	1,30%	1,15%
Reservas	0,73%	1,01%	1,33%	1,43%	1,14%
Reservas de Reavaliação	0,49%	0,41%	0,37%	0,13%	0,12%
Resultados Transitados	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Lucro do Exercício	1,33%	1,10%	0,86%	0,63%	0,47%
TOTAL DO PASSIVO + CAP. PR.	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Rúbricas Extrapatrimoniais	1992	1993	1994	1995	1996
PASSIVOS EVENTUAIS	7,34%	5,76%	6,52%	6,13%	8,37%
Dos quais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
- Aceites e Compromissos por Endosso de Efeitos Redescontados	0,02%	0,01%	0,01%	0,01%	1,72%
- Cauções e Activos dados em Garantia	8,15%	4,85%	5,78%	7,08%	5,02%
COMPROMISSOS					
Dos quais					
- Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra			0,00%	0,00%	0,18%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA - Estrutura	1992	1993	1994	1995	1996
	DESCRIÇÃO				
DÉBITO					
CUSTOS					
Juros e Custos Equiparados	71,51%	64,59%	58,09%	58,16%	53,25%
Comissões	0,14%	0,15%	0,27%	0,26%	0,29%
Prejuízos em Operações Financeiras	3,59%	10,54%	16,73%	22,07%	24,23%
Gastos Gerais Administrativos	12,41%	12,57%	12,05%	12,34%	13,47%
a) - Custos com Pessoal	8,44%	7,81%	7,89%	7,90%	8,63%
Dos quais:					
(Salários e Vencimentos)	-6,10%	-5,64%	-5,66%	-5,75%	-6,19%
(Encargos Sociais)	-2,31%	-2,13%	-2,20%	-2,13%	-2,42%
Dos quais:					
(- com Pensões)	-0,58%	-0,58%	-0,59%	-0,56%	-0,71%
b) - Outros Gastos Administrativos	3,97%	4,76%	4,16%	4,44%	4,84%
Amortizações do Exercício	1,95%	2,00%	1,50%	1,72%	1,62%
Outros Custos de Exploração	0,35%	0,22%	0,18%	0,09%	0,10%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	10,03%	9,02%	9,50%	4,78%	7,02%
Provisões para Imobilizações Financeiras	0,03%	0,91%	1,68%	0,58%	0,02%
Resultado da Actividade Corrente	-9,72%	-9,03%	-6,37%	-6,10%	-5,14%
Perdas Extraordinárias	0,38%	0,65%	0,69%	0,80%	0,72%
Impostos sobre os Lucros	2,27%	1,79%	0,84%	1,62%	0,89%
Outros Impostos	0,11%	0,11%	0,10%	0,12%	0,14%
Lucro do Exercício	9,18%	7,60%	6,35%	5,26%	4,51%
TOTAL	111,94%	110,16%	107,99%	107,80%	106,26%
Custos Operacionais	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Resultado da Actividade Corrente	--	--	--	--	--

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA - Estrutura	1992					1993					1994					1995					1996				
	DESCRICO																								
PROVEITOS																									
Juros e Proveitos Equiparados	86,94%					77,81%					71,68%					72,07%					66,66%				
Dos quais:																									
(- de Títulos de Rendimento Fixo)	-31,03%					-19,67%					-18,23%					-20,47%					-17,63%				
Rendimento de Títulos																									
a) Rend. de Acções, de Quotas e de outros	0,02%					0,01%					0,03%					0,09%					0,14%				
Títulos de Rend. Variável	0,02%					0,00%					0,14%					0,38%					0,33%				
b) Rendimento de Participações	0,04%					0,00%					0,00%					0,00%					0,00%				
c) Rend. Partes de Cap. em Emp. Coligadas	3,01%					2,91%					3,01%					2,70%					3,02%				
Comissões	5,90%					12,63%					19,06%					22,42%					25,67%				
Lucros em Operações Financeiras																									
Reposições e Anulações respeitantes a																									
correções de valor relativas a Créd. e Prov.	3,08%					4,81%					4,16%					1,03%					2,34%				
eventuais para Compromissos																									
Reposições e Anulações respeitantes a																									
correções de valor relativas a Valores																									
Mobiliários que tenham o carácter de Imob. Fin.,	0,00%					0,78%					0,62%					0,00%					0,00%				
a Particip. e a Partes de Cap. em Emp. Coligada	0,99%					1,03%					1,31%					1,32%					1,84%				
Outros Proveitos de Exploração	0,00%					0,00%					0,00%					0,00%					0,00%				
<i>Resultados da Actividade Corrente</i>	2,02%					1,03%					1,52%					1,60%					1,06%				
Ganhos Extraordinários	0,00%					0,00%					0,00%					0,00%					0,00%				
Prejuízo do Exercício	102,02%					101,03%					101,52%					101,60%					101,06%				
TOTAL	100,00%					100,00%					100,00%					100,00%					100,00%				
<i>Proveitos Operacionais</i>	8,86%					8,28%					5,99%					5,75%					4,89%				
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>																									

BALANÇO - BTA - Taxas de variação	DESCRICÃO			
	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	-25,19%	-66,33%	-18,15%	5,40%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	-0,30%	-4,36%	15,12%	9,55%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	96,15%	88,90%	41,31%	21,56%
Créditos sobre Clientes	14,39%	-5,54%	-2,04%	21,42%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	17,79%	7,88%	7,75%	-6,13%
a) - de emissores públicos	5,07%	7,86%	-0,52%	-10,96%
b) - de outros emissores	120,04%	8,05%	39,38%	7,08%
(Dos quais: Obrigações Próprias)	-----	-----	-----	-----
Ações e outros Títulos de Rend. Variável	17,15%	82,62%	173,56%	7,24%
Participações	-6,50%	70,69%	52,73%	45,19%
Partes do Capital em Empresas Coligadas	-2,16%	-9,34%	4,00%	52,58%
Imobilizações Incorpóreas	11,51%	-52,94%	31,01%	24,37%
Imobilizações Corpóreas	9,57%	18,21%	-0,04%	-1,54%
(Dos quais: Imóveis)	11,11%	3,62%	22,54%	-1,76%
Capital Subscrito não Realizado	-----	-----	-----	-----
Ações Próprias ou Partes de Capital Próprias	-----	-----	-----	-----
Outros Activos	92,99%	-59,16%	7,59%	22,92%
Contas de Regularização	-15,83%	48,41%	38,02%	-25,91%
Prejuízo do Exercício	-----	-----	-----	-----
TOTAL DO ACTIVO	18,79%	11,19%	15,34%	12,23%

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

BALANÇO - BTA - Taxas de variação	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
DESCRIÇÃO				
Débitos para com Instituições de Crédito	60,81%	22,43%	26,37%	22,29%
a) - À vista	-51,92%	99,69%	0,73%	50,43%
b) - A prazo ou com pré-aviso	66,63%	21,28%	27,00%	21,75%
Débitos para com Clientes	6,76%	7,08%	11,07%	6,45%
a) - Depósitos de Poupança	3,61%	10,38%	14,09%	-1,09%
b) - Outros Débitos	10,12%	3,76%	7,83%	14,97%
ba) - À vista	0,65%	4,68%	11,70%	21,48%
bb) - A prazo	17,83%	3,11%	5,10%	10,08%
Débitos representados por Títulos	-26,27%	1,68%	72,41%	-24,36%
a) - Obrigações em Circulação	0,24%	-0,24%	-100,00%	-----
b) - Outros	-88,67%	41,81%	2598,49%	-24,36%
Outros Passivos	-21,66%	-22,17%	72,55%	-22,18%
Contas de Regularização	-13,02%	15,05%	-1,82%	-12,94%
Provisões para Riscos e Encargos	-6,10%	-15,74%	-46,77%	-3,43%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	-18,28%	-33,23%	-42,83%	-100,00%
b) - Outras Provisões	1,90%	-6,53%	-48,25%	36,70%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	-----	-----	-----	-----
Passivos Subordinados	1355,59%	0,00%	76,83%	202,54%
Capital	10,00%	0,00%	9,09%	0,00%
Prêmios de Emissão	36,60%	0,00%	0,00%	0,00%
Reservas	62,92%	47,30%	23,48%	-10,57%
Reservas de Reavaliação	0,00%	0,00%	-59,95%	0,17%
Resultados Transitados	-----	-----	-----	-----
Lucro do Exercício	-1,48%	-13,82%	-15,24%	-16,36%
TOTAL DO PASSIVO + CAP. PR.	18,79%	11,19%	15,34%	12,23%
Rúbricas Extrapatrimoniais	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
PASSIVOS EVENTUAIS	-6,72%	25,72%	8,51%	53,18%
Dos quais	-----	-----	-----	-----
- Aceites e Compromissos por Endosso de Efeitos Redescontados	-----	-----	-7,49%	-12,38%
- Cauções e Activos dados em Garantia	0,00%	0,00%	0,00%	19158,65%
COMPROMISSOS	-29,28%	32,54%	41,15%	-20,41%
Dos quais	-----	-----	-----	-----
- Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra	-----	-----	-----	-----

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO - DBA - INSTITUTO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EMPRESARIAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA - Taxas de variação				
DESCRIÇÃO	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
DEBITO				
CUSTOS				
Juros e Custos Equiparados	7,44%	-7,22%	2,49%	-10,75%
Comissões	32,77%	83,95%	-3,46%	7,96%
Prejuízos em Operações Financeiras	249,06%	63,79%	35,01%	7,03%
Gastos Gerais Administrativos	20,47%	-1,14%	4,89%	6,39%
a) - Custos com Pessoal	10,04%	4,21%	2,58%	6,42%
Dos quais:				
(Salários e Vencimentos)	10,02%	3,52%	3,88%	4,94%
(Encargos Sociais)	9,63%	6,87%	-0,77%	10,29%
Dos quais:				
(- com Pensões)	19,32%	5,11%	-3,34%	23,58%
b) - Outros Gastos Administrativos	42,65%	-9,91%	9,28%	6,32%
Amortizações do Exercício	21,82%	-22,65%	17,82%	-8,25%
Outros Custos de Exploração	-26,94%	-12,03%	-52,07%	11,97%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	7,01%	8,67%	-48,46%	43,01%
Provisões para Imobilizações Financeiras	4173,74%	89,94%	-64,63%	-96,81%
Resultado da Actividade Corrente	10,49%	-27,25%	-1,88%	-17,93%
Perdas Extraordinárias	104,03%	9,86%	17,95%	-12,04%
Impostos sobre os Lucros	-6,27%	-51,77%	98,75%	-46,85%
Outros Impostos	17,47%	-4,91%	13,48%	16,39%
Lucro do Exercício	-1,48%	-13,82%	-15,24%	-16,36%
TOTAL	17,05%	1,13%	2,19%	-3,92%
Custos Operacionais	18,94%	3,17%	2,37%	-2,53%
Resultado da Actividade Corrente	--	--	--	--

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA - Taxas de variação				
DESCRIÇÃO	1992/93	1993/94	1994/95	1995/96
CREDITO				
PROVEITOS				
Juros e Proveitos Equiparados	5,79%	-7,28%	2,66%	-10,66%
Dos quais:				
(- de Títulos de Rendimento Fixo)	-25,03%	-6,70%	14,64%	-16,80%
Rendimento de Títulos	-74,89%	957,97%	180,95%	-1,61%
a) Rend. de Acções, de Quotas e de outros Títulos de Rend. Variável	0,34%	81,06%	228,81%	53,26%
b) Rendimento de Participações	-93,53%	13399,76%	171,84%	-14,24%
c) Rend. Partes de Cap. em Emp. Coligadas	-100,00%	-----	-----	-----
Comissões	14,18%	4,00%	-8,44%	8,25%
Lucros em Operações Financeiras	153,19%	51,85%	20,09%	10,59%
Reposições e Anulações respeitantes a correcções de valor relativas a Créd. e Prov. eventuais para Compromissos	84,50%	-13,01%	-74,64%	118,85%
Reposições e Anulações respeitantes a correcções de valor relativas a Valores Mobiliários que tenham o carácter de Imob. Fin., a Particip. e a Partes de Cap. em Emp. Coligadas	-----	-20,83%	-100,00%	-----
Outros Proveitos de Exploração	23,08%	27,20%	3,55%	34,09%
<i>Resultados da Actividade Corrente</i>	-----	-----	-----	-----
Ganhos Extraordinários	-39,76%	48,42%	7,17%	-35,67%
Prejuízo do Exercício	-----	-----	-----	-----
TOTAL	17,05%	1,13%	2,19%	-3,92%
Proveitos Operacionais	18,19%	0,65%	2,11%	-3,41%
Resultado da Actividade Corrente	10,49%	-27,25%	-1,88%	-17,93%

Anexo

3

A unidade de medida nas demonstrações
financeiras é milhares de escudos

Análise Financeira do Banco Totta & Açores

BALANÇO CONSOLIDADO DESCRIÇÃO	1992		% total	BTA vs CPP
	BTA	CPP		
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	273.501.600	87.688.654	11,80%	211,90%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	66.413.030	18.097.901	2,86%	266,97%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	203.512.423	26.604.659	8,78%	664,95%
Créditos sobre Clientes	990.139.177	340.787.343	42,70%	190,54%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	596.301.156	80.383.270	25,72%	641,82%
a) - de emissores públicos	538.484.668	79.391.004	23,22%	578,27%
b) - de outros emissores	57.812.488	992.266	2,49%	5726,30%
c) Títulos próprios	4.050	4.051	0,00%	-0,02%
Acções e outros Títulos de Rend. Variável	14.031.987	9.724.363	0,61%	44,30%
Partes de Capital em Empresas Associadas	7.193.954	2.120.671	0,31%	239,23%
Partes de Cap. em Empresas Filiais Excluídas da Consolidação	0	0	0,00%	- - - -
Outras Participações Financeiras	6.623.613	0	0,29%	- - - -
Imobilizações Incorpóreas	6.569.912	2.263.620	0,28%	190,24%
Imobilizações Corpóreas	55.796.876	22.698.356	2,41%	145,82%
(Dos quais: Imóveis)	-45.035.050	-19.366.707	-1,94%	132,54%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	0	0,00%	- - - -
Diferenças de Consolidação	0	0	0,00%	- - - -
Capital Subscrito não Realizado	0	0	0,00%	- - - -
Acções Próprias	1.505.004	0	0,06%	- - - -
Outros Activos	45.553.696	12.532.528	1,96%	263,48%
Contas de Regularização	51.476.141	18.050.786	2,22%	185,17%
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0	0,00%	- - - -
Interesses Minoritários	0	0	0,00%	- - - -

BALANÇO CONSOLIDADO	BTA	% total	1992 CPP	% total	BTA vs CPP
DESCRIÇÃO	411.021.648	17,73%	35.919.033	5,78%	1044,30%
Débitos para com Instituições de Crédito					
a) - À vista	21.048.477	0,91%	2.392.490	0,39%	779,76%
b) - A prazo ou com pré-aviso	389.973.471	16,82%	33.526.543	5,40%	1063,18%
Débitos para com Clientes	1.609.262.153	69,41%	487.999.709	78,59%	229,77%
a) - Depósitos de Poupança	682.874.343	29,45%	103.861.940	16,73%	557,48%
b) - Débitos à vista	351.676.823	15,17%	108.064.228	17,41%	225,37%
c) - Débitos a prazo	574.710.987	24,79%	276.053.541	44,46%	108,19%
Débitos representados por Títulos	8.569.086	0,37%	19.472	0,00%	43907,22%
a) - Obrigações em Circulação	6.019.472	0,26%	11.986	0,00%	50120,86%
b) - Outros	2.549.614	0,11%	7.486	0,00%	33958,43%
Outros Passivos	15.225.771	0,66%	2.505.277	0,40%	507,75%
Contas de Regularização	76.147.181	3,28%	28.906.685	4,66%	163,42%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	0,00%	0	0,00%	----
Diferenças de Consolidação	0	0,00%	0	0,00%	----
Provisões para Riscos e Encargos	56.656.015	2,44%	8.513.433	1,37%	565,49%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	25.437.699	1,10%	1.399.696	0,23%	1717,37%
b) - Outras Provisões	31.218.316	1,35%	7.113.735	1,15%	338,85%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	0	0,00%	2.912.397	0,47%	-100,00%
Passivos Subordinados	28.237.686	1,22%	27.500.000	4,43%	2,68%
Capital	50.000.000	2,16%	25.000.000	4,03%	100,00%
Prêmios de Emissão	24.588.571	1,06%	0	0,00%	----
Reservas	-2.072.017	-0,09%	-7.664	0,00%	26935,71%
Reservas de Reavaliação	8.340.223	0,36%	1.269.050	0,20%	557,20%
Resultados Transitados	0	0,00%	0	0,00%	----
Interesses Minoritários	10.174.165	0,44%	192.784	0,03%	5177,49%
Lucro Consolidado do Exercício	22.468.087	0,97%	221.975	0,04%	10021,90%
TOTAL DO PASSIVO	2.318.618.569	100,00%	620.952.151	100,00%	273,40%
Rúbricas Extrapatrimoniais			1992		
PASSIVOS EVENTUAIS	160.657.000	6,93%	35.735.038	5,75%	349,58%
Dos quais					
- Aceites e Endossos	0	0,00%	0	0,00%	----
- Garantias e Avals	0	0,00%	26.805.006	4,32%	-100,00%
- Outros	3.019.000	0,13%	0	0,00%	----
COMPROMISSOS	170.893.000	7,37%	32.257.317	5,19%	429,78%
Dos quais					
- Resultantes de operações de venda com acordo de recompra	0	0,00%	0	0,00%	----

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS		1992		BTA vs CPP	
DESCRIÇÃO	BTA	%	CPP	%	BTA vs CPP
DÉBITO					
Juros e Custos Equiparados	182.136.104	70,63%	61.778.203	66,22%	194,82%
Comissões	686.820	0,27%	164.982	0,18%	316,30%
Prejuízos em Operações Financeiras	9.361.583	3,63%	6.053.467	6,49%	54,65%
Gastos Gerais Administrativos	33.325.588	12,92%	14.576.869	15,63%	128,62%
a) - Custos com Pessoal	22.263.688	8,63%	9.801.611	10,51%	127,14%
b) - Outros Custos Administrativos	11.061.900	4,29%	4.775.258	5,12%	131,65%
Amortizações do Exercício	5.684.936	2,20%	3.028.300	3,25%	87,73%
Outros Custos de Exploração	805.451	0,31%	336.840	0,36%	139,12%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	25.794.504	10,00%	7.351.498	7,88%	250,87%
Provisões para Imobilizações Financeiras	62.537	0,02%	382	0,00%	---
Perdas Extraordinárias	1.061.979	0,41%	1.015.125	1,09%	4,62%
Impostos sobre os Lucros	5.624.666	2,18%	61.760	0,07%	9007,30%
Outros Impostos	381.096	0,15%	107.620	0,12%	254,11%
Resultados em Emp. Associadas e em Filiais					
Excluídas da Consolidação	205.949	0,08%	0	0,00%	---
Interesses Minoritários	209.701	0,08%	48.746	0,05%	330,19%
Lucro Consolidado do Exercício	22.468.087	8,71%	221.975	0,24%	10021,90%
TOTAL	287.809.001	111,62%	94.745.767	101,56%	203,77%
Custos Operacionais	257.857.523	100,00%	93.290.541	100,00%	176,40%
Resultado da Atividade Corrente	---	---	---	---	---

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS						
DESCRIÇÃO	1992		%	CPP	%	BTA vs CPP
	BTA	CPP				
CREDITO						
Juros e Proventos Equiparados	242.810.532	80.355.469	86,06%		86,07%	202,17%
Rendimento de Títulos	371.110	355.793	0,13%		0,38%	4,31%
Comissões	9.936.436	2.416.997	3,52%		2,59%	311,11%
Lucros em Operações Financeiras	16.645.186	8.058.016	5,90%		8,63%	106,57%
Reposição e Anulação de Provisões	8.394.480	621.005	2,98%		0,67%	1251,76%
Reposição e Anulação correcções val.mob.	0	0	0,00%		0,00%	----
Resultados em Emp. Assoc. e em Filiais excluídas da Consolidação	0	34.782	0,00%		0,04%	-100,00%
Outros Proventos de Exploração	3.970.507	1.514.767	1,41%		1,62%	162,12%
Ganhos Extraordinários	5.680.750	1.388.938	2,01%		1,49%	309,00%
Interesses Minoritários	0	0	0,00%		0,00%	----
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0	0,00%		0,00%	----
TOTAL	287.809.001	94.745.767	102,01%		101,49%	203,77%
Proventos Operacionais	282.128.251	93.356.829	100,00%		100,00%	202,20%
Resultado da Actividade Corrente	24.270.728	66.288	8,60%		0,07%	36514,06%

BALANÇO CONSOLIDADO DESCRIÇÃO	1993		% total	BTA vs CPP
	BTA	CPP		
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	232.314.215	93.307.407	8,77%	14,96%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	61.584.316	12.371.123	2,32%	1,98%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	357.528.305	11.818.600	13,49%	1,89%
Créditos sobre Clientes	1.127.458.676	367.389.711	42,54%	58,89%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	685.387.135	77.869.076	25,86%	12,48%
a) - de em. - ores públicos	557.641.337	75.674.657	21,04%	12,13%
b) - de outros emissores	127.745.798	2.194.419	4,82%	0,35%
c) Títulos próprios	0	0	0,00%	0,00%
Acções e outros Títulos de Rend. Variável	9.862.308	4.279.535	0,37%	0,69%
Partes de Capital em Empresas Associadas	7.287.977	2.210.928	0,27%	0,35%
Partes de Cap. em Empresas Filiais Excluídas da Consolidação	0	0	0,00%	0,00%
Outras Participações Financeiras	6.372.321	0	0,24%	0,00%
Imobilizações Incorpóreas	6.790.293	2.004.439	0,26%	0,32%
Imobilizações Corpóreas	59.379.694	23.234.977	2,24%	3,72%
(Dos quais: Imóveis)	-47.853.872	-19.458.782	-1,81%	-3,12%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	0	0,00%	0,00%
Diferenças de Consolidação	0	0	0,00%	0,00%
Capital Subscrito não Realizado	0	0	0,00%	0,00%
Acções Próprias	81.483	0	0,00%	0,00%
Outros Activos	52.904.013	14.909.582	2,00%	2,39%
Contas de Regularização	43.416.403	14.485.470	1,64%	2,32%
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0	0,00%	0,00%
Interesses Minoritários	0	0	0,00%	0,00%
TOTAL DO ACTIVO	2.650.367.139	623.880.848	100,00%	100,00%
				324,82%

BALANÇO CONSOLIDADO	DESCRICÃO	1993		% total	BTA vs CPP
		BTA	CPP		
Débitos para com Instituições de Crédito					
a) - À vista	10.290.342	23,95%	28.965.272	4,64%	2091,10%
b) - A prazo ou com pré-aviso	624.368.422	0,39%	1.574.972	0,25%	553,37%
Débitos para com Clientes	1.702.695.891	23,56%	27.390.300	4,39%	2179,52%
a) - Depósitos de Poupança	716.619.644	64,24%	504.375.331	80,84%	237,59%
b) - Débitos a vista	342.342.070	27,04%	116.700.482	16,71%	514,07%
c) - Débitos a prazo	643.734.177	12,92%	97.349.430	15,60%	251,66%
Débitos representados por Títulos	6.708.094	24,29%	290.325.419	46,54%	121,73%
a) - Obrigações em Circulação	6.419.311	0,25%	4.638	0,00%	144533,33%
b) - Outros	288.783	0,24%	0	0,00%	----
Outros Passivos	13.268.271	0,01%	4.638	0,00%	6126,46%
Contas de Regularização	63103469	0,50%	2.372.698	0,38%	459,21%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	2,38%	20.842.702	3,34%	202,76%
Diferenças de Consolidação	0	0,00%	62.369	0,01%	-100,00%
Provisões para Riscos e Encargos	52.949.181	0,00%	50.640	0,01%	-100,00%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	24.385.698	2,00%	9.585.795	1,54%	452,37%
b) - Outras Provisões	28.563.483	0,92%	2.097.698	0,34%	1062,50%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	0	1,08%	7.488.097	1,20%	281,45%
Passivos Subordinados	38.337.686	0,00%	1.531.968	0,25%	-100,00%
Capital	55.000.000	1,45%	27.500.000	4,41%	39,41%
Prêmios de Emissão	33.588.571	2,08%	25.000.000	4,01%	120,00%
Reservas	5.972.387	1,27%	0	0,00%	----
Reservas de Reavaliação	8.340.223	0,23%	131.149	0,02%	4453,89%
Resultados Transitados	0	0,31%	1.269.050	0,20%	557,20%
Interesses Minoritários	12.452.213	0,00%	0	0,00%	----
Lucro Consolidado do Exercício	23.292.389	0,47%	217.896	0,03%	5614,75%
TOTAL DO PASSIVO	2.650.367.139	0,88%	1.971.340	0,32%	1081,55%
		100,00%	623.880.848	100,00%	324,82%
Rúbricas Extrapatrimoniais					
PASSIVOS EVENTUAIS	147.554.285	5,57%	31.322.530	5,02%	371,08%
Dos quais					
- Aceites e Endossos	0	0,00%	0	0,00%	----
- Garantias e Avals	0	0,00%	28.985.530	4,65%	-100,00%
- Outros	2.596.726	0,10%	2.337.000	0,37%	11,11%
COMPROMISSOS	133.496.818	5,04%	35.458.042	5,68%	276,49%
Dos quais					
- Resultantes de operações de venda com acordo de recompra	0	0,00%	0	0,00%	----

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS			1993		BTA vs CPP	
DESCRIÇÃO	BTA	%	CPP	%		
CREDITO						
Juros e Proventos Equiparados	249.017.039	77,81%	78.011.205	84,19%		219,21%
Rendimento de Títulos	51.291	0,02%	309.424	0,33%		-83,42%
Comissões	9.317.050	2,91%	2.154.775	2,33%		332,39%
Lucros em Operações Financeiras	40.430.591	12,63%	6.643.468	7,17%		508,58%
Reposição e Anulação de Provisões	15.389.824	4,81%	3.903.249	4,21%		294,28%
Reposição e Anulação correções val.mob.	2.510.994	0,78%	0	0,00%		- - - -
Resultados em Emp. Assoc. e em Filiais excluídas da Consolidação	0	0,00%	41.488	0,04%		-100,00%
Outros Proventos de Exploração	3.304.649	1,03%	1.600.249	1,73%		106,51%
Ganhos Extraordinários	3.298.692	1,03%	2.351.982	2,54%		40,25%
Interesses Minoritários	0	0,00%	0	0,00%		- - - -
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0,00%	0	0,00%		- - - -
TOTAL	323.320.130	101,03%	95.015.840	102,54%		240,28%
Provetos Operacionais	320.021.438	100,00%	92.663.658	100,00%		245,36%
Resultado da Actividade Corrente	26.510.942	8,26%	2.695.165	2,91%		863,65%

BALANÇO CONSOLIDADO	1994			BTA vs CPP
	BTA	% total	CPP	
DESCRIÇÃO				% total
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	62.704.803	2,22%	14.981.941	2,02%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	65.738.737	2,33%	15.047.952	2,03%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	569.053.538	20,13%	111.966.103	15,07%
Créditos sobre Clientes	1.178.706.923	41,69%	441.167.085	59,39%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	760.200.045	26,89%	94.960.279	12,78%
a) - de emissores públicos	623.222.561	22,04%	93.446.828	12,58%
b) - de outros emissores	136.977.464	4,85%	1.513.451	0,20%
c) Títulos próprios	0	0,00%	0	0,00%
Ações e outros Títulos de Rend. Variável	13.653.178	0,48%	4.108.695	0,55%
Partes de Capital em Empresas Associadas	6.028.795	0,21%	2.556.088	0,34%
Partes de Cap. em Empresas Filiais Excluídas da Consolidação	0	0,00%	0	0,00%
Outras Participações Financeiras	5.739.472	0,20%	0	0,00%
Imobilizações Incorpóreas	2.989.815	0,11%	1.021.443	0,14%
Imobilizações Corpóreas	68.593.976	2,43%	25.745.927	3,47%
(Dos quais: Imóveis)	-49.054.255	-1,74%	-19.632.884	-2,64%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	0,00%	0	0,00%
Diferenças de Consolidação	0	0,00%	0	0,00%
Capital Subscrito não Realizado	0	0,00%	0	0,00%
Ações Próprias	91.479	0,00%	0	0,00%
Outros Activos	35.211.619	1,25%	15.454.285	2,08%
Contas de Regularização	58.423.467	2,07%	15.874.835	2,14%
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0,00%	0	0,00%
Interesses Minoritários	0	0,00%	0	0,00%
TOTAL DO ACTIVO	2.827.135.847	100,00%	742.884.633	100,00%
				280,56%

BALANÇO CONSOLIDADO	DESCRICÃO	1994		% total	CPP	% total	BTA vs CPP
		BTA	CPP				
	Débitos para com Instituições de Crédito	649.737.618	80.550.821	22,98%	80.550.821	10,84%	706,62%
	a) - À vista	17.891.397	1.638.962	0,63%	1.638.962	0,22%	991,63%
	b) - A prazo ou com pré-aviso	631.846.221	78.911.859	22,35%	78.911.859	10,62%	700,70%
	Débitos para com Clientes	1.845.065.711	558.500.725	65,26%	558.500.725	75,18%	230,36%
	a) - Depósitos de Poupança	774.192.917	111.980.851	27,38%	111.980.851	15,07%	591,36%
	b) - Débitos à vista	377.075.256	107.707.123	13,34%	107.707.123	14,50%	250,09%
	c) - Débitos a prazo	693.797.538	338.812.751	24,54%	338.812.751	45,61%	104,77%
	Débitos representados por Títulos	14.123.809	7.504.288	0,50%	7.504.288	1,01%	88,21%
	a) - Obrigações em Circulação	13.714.289	7.500.000	0,49%	7.500.000	1,01%	82,86%
	b) - Outros	409.520	4.288	0,01%	4.288	0,00%	9450,37%
	Outros Passivos	12.053.755	2.639.927	0,43%	2.639.927	0,36%	356,59%
	Contas de Regularização	70.099.262	22.264.259	2,48%	22.264.259	3,00%	214,85%
	Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	379.754	0,00%	379.754	0,05%	-100,00%
	Diferenças de Consolidação	0	77.322	0,00%	77.322	0,01%	-100,00%
	Provisões para Riscos e Encargos	46.624.467	11.712.432	1,65%	11.712.432	1,58%	298,08%
	a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	20.551.719	2.580.299	0,73%	2.580.299	0,35%	696,49%
	b) - Outras Provisões	26.072.748	9.132.133	0,92%	9.132.133	1,23%	185,51%
	Fundo para Riscos Bancários Gerais	0	804.030	0,00%	804.030	0,11%	-100,00%
	Passivos Subordinados	38.237.686	27.500.000	1,35%	27.500.000	3,70%	39,05%
	Capital	56.000.000	25.000.000	1,95%	25.000.000	3,37%	120,00%
	Prêmios de Emissão	33.588.571	0	1,19%	0	0,00%	----
	Reservas	16.012.215	1.558.731	0,57%	1.558.731	0,21%	927,26%
	Reservas de Reavaliação	8.340.223	1.304.189	0,30%	1.304.189	0,18%	539,49%
	Resultados Transitados	0	0	0,00%	0	0,00%	----
	Interesses Minoritários	14.805.509	239.379	0,52%	239.379	0,03%	6084,97%
	Lucro Consolidado do Exercício	23.447.021	2.848.776	0,83%	2.848.776	0,38%	723,06%
	TOTAL DO PASSIVO	2.827.135.847	742.884.633	100,00%	742.884.633	100,00%	280,56%
	Rúbricas Extrapatrimoniais		1994				
	PASSIVOS EVENTUAIS	172.855.839	37.014.715	6,11%	37.014.715	4,98%	366,99%
	Dos quais						
	- Aceites e Endossos	14.011	0	0,00%	0	0,00%	----
	- Garantias e Avals	2.596.726	32.299.738	0,09%	32.299.738	4,35%	-91,96%
	- Outros	0	4.714.977	0,00%	4.714.977	0,63%	-100,00%
	COMPROMISSOS	175.697.532	45.675.540	6,21%	45.675.540	6,15%	284,66%
	Dos quais						
	- Resultantes de operações de venda						
	com acordo de recompra	0	0	0,00%	0	0,00%	----

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS				1994	
DESCRIÇÃO	BTA	%	CPP	%	BTA vs CPP
DEBITO					
Juros e Custos Equiparados	211.917.025	57,01%	48.347.611	58,99%	338,32%
Comissões	1.082.679	0,29%	61.295	0,07%	1666,34%
Prejuízos em Operações Financeiras	53.796.469	14,47%	3.108.532	3,79%	1630,61%
Gastos Gerais Administrativos	55.383.020	14,90%	16.265.875	19,85%	240,49%
a) - Custos com Pessoal	35.176.137	9,46%	10.091.259	12,31%	248,58%
b) - Outros Custos Administrativos	20.206.883	5,44%	6.174.616	7,53%	227,26%
Amortizações do Exercício	6.690.534	1,80%	1.907.008	2,33%	250,84%
Outros Custos de Exploração	984.561	0,26%	372.854	0,45%	164,06%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	41.430.204	11,14%	11.897.990	14,52%	248,21%
Provisões para Imobilizações Financeiras	460.409	0,12%	0	0,00%	---
Perdas Extraordinárias	3.195.383	0,86%	135.000	0,16%	2266,95%
Impostos sobre os Lucros	3.029.774	0,82%	778.368	0,95%	289,25%
Outros Impostos	539.314	0,15%	208.412	0,25%	158,77%
Resultados em Emp. Associadas e em Filiais		0,00%			
Excluídas da Consolidação	1.463.005	0,39%	104.770	0,13%	1296,40%
Interesses Minoritários	3.185.011	0,86%	53.070	0,06%	5901,53%
Lucro Consolidado do Exercício	23.447.021	6,31%	2.848.776	3,48%	723,06%
TOTAL	406.604.409	109,38%	86.089.561	105,04%	372,30%
Custos Operacionais	371.744.901	100,00%	81.961.165	100,00%	353,56%
Resultado da Actividade Corrente	--	--	--	--	--

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS						
DESCRIÇÃO	1994		%	CPP	%	BTA vs CPP
	BTA	CPP				
CREDITO						
Juros e Proventos Equiparados	294.378.154	73.179.660	73,82%		87,93%	302,27%
Rendimento de Títulos	313.045	138.323	0,08%		0,17%	126,31%
Comissões	13.897.251	2.274.434	3,48%		2,73%	511,02%
Lucros em Operações Financeiras	65.045.004	3.256.849	16,31%		3,91%	1897,18%
Reposição e Anulação de Provisões	18.223.497	1.859.573	4,57%		2,23%	879,98%
Reposição e Anulação correções val.mob.	0	0	0,00%		0,00%	----
Resultados em Emp. Assoc. e em Filiais excluídas da Consolidação	74.194	39.051	0,02%		0,05%	89,99%
Outros Proventos de Exploração	6.864.862	2.477.580	1,72%		2,98%	177,08%
Ganhos Extraordinários	7.808.402	2.864.091	1,96%		3,44%	172,63%
Interesses Minoritários	0	0	0,00%		0,00%	----
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0	0,00%		0,00%	----
TOTAL	406.604.409	86.089.561	101,96%		103,44%	372,30%
Proventos Operacionais	398.796.007	83.225.470	100,00%		100,00%	379,18%
Resultado da Actividade Corrente	27.051.106	1.264.305	6,78%		1,52%	2039,60%

BALANÇO CONSOLIDADO	1995		BTA vs CPP
	BTA	CPP	
DESCRIÇÃO	% total	% total	% total
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	59.306.573	20.482.125	2,33%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	69.604.438	18.145.332	2,06%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	761.032.042	155.044.791	17,62%
Créditos sobre Clientes	1.261.172.213	528.805.979	60,09%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	792.728.772	86.532.413	9,83%
a) - de emissores públicos	610.393.829	84.873.270	9,64%
b) - de outros emissores	182.334.943	1.659.143	0,19%
c) Títulos próprios	0	0	0,00%
Acções e outros Títulos de Rend. Variável	32.846.291	7.076.956	0,80%
Partes de Capital em Empresas Associadas	48.359	49.308	0,01%
Partes de Cap. em Empresas Filiais Excluídas da Consolidação	0	0	0,00%
Outras Participações Financeiras	6.977.590	0	0,00%
Imobilizações Incorpóreas	4.962.088	1.566.118	0,18%
Imobilizações Corpóreas	72.312.194	26.181.074	2,97%
(Dos quais: Imóveis)	-60.757.558	-21.440.610	-2,44%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	0	0,00%
Diferenças de Consolidação	0	0	0,00%
Capital Subscrito não Realizado	0	0	0,00%
Acções Próprias	3.039	0	0,00%
Outros Activos	41.536.551	14.201.386	1,61%
Contas de Regularização	72.174.354	21.970.541	2,50%
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0	0,00%
Interesses Minoritários	0	0	0,00%
TOTAL DO ACTIVO	3.174.704.504	880.056.023	100,00%
			260,74%

BALANÇO CONSOLIDADO	1995		BTA	1995		BTA vs CPP
	DESCRICAÇÃO	% total		CPP	% total	
Débitos para com Instituições de Crédito	779.862.623	24,56%		153.358.373	17,43%	408,52%
a) - À vista	14.401.111	0,45%		1.702.544	0,19%	745,86%
b) - A prazo ou com pré-aviso	765.461.512	24,11%		151.655.829	17,23%	404,74%
Débitos para com Clientes	2.060.382.590	64,90%		622.442.459	70,73%	231,02%
a) - Depósitos de Poupança	870.236.780	27,41%		114.688.521	13,03%	658,78%
b) - Débitos à vista	416.234.561	13,11%		117.992.463	13,41%	252,76%
c) - Débitos a prazo	773.911.249	24,38%		389.761.455	44,29%	98,56%
Débitos representados por Títulos	18.955.450	0,60%		7.504.573	0,85%	152,59%
a) - Obrigações em Circulação	7.900.000	0,25%		7.500.000	0,85%	5,33%
b) - Outros	11.055.450	0,35%		4.573	0,00%	241654,87%
Outros Passivos	21.297.046	0,67%		3.519.831	0,40%	505,06%
Contas de Regularização	65.611.701	2,07%		23.429.997	2,66%	180,03%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	0,00%		0	0,00%	----
Diferenças de Consolidação	0	0,00%		0	0,00%	----
Provisões para Riscos e Encargos	28.314.011	0,89%		7.258.715	0,82%	290,07%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	15.227.643	0,48%		1.720.299	0,20%	785,17%
b) - Outras Provisões	13.086.368	0,41%		5.538.415	0,63%	136,28%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	928.006	0,03%		504.936	0,06%	83,79%
Passivos Subordinados	46.487.686	1,46%		27.500.000	3,12%	69,05%
Capital	60.000.000	1,89%		25.000.000	2,84%	140,00%
Prêmios de Emissão	33.588.571	1,06%		0	0,00%	----
Reservas	24.732.148	0,78%		4.088.490	0,46%	504,92%
Reservas de Reavaliação	3.340.223	0,11%		1.304.189	0,15%	156,11%
Resultados Transitados	0	0,00%		0	0,00%	----
Interesses Minoritários	14.021.383	0,44%		255.184	0,03%	5394,62%
Lucro Consolidado do Exercício	17.183.066	0,54%		3.889.276	0,44%	341,81%
TOTAL DO PASSIVO	3.174.704.504	100,00%		880.036.023	100,00%	260,74%
Rúbricas Extrapatrimoniais				1995		
PASSIVOS EVENTUAIS	183.337.323	5,77%		34.778.872	3,95%	427,15%
Dos quais						
- Aceites e Endossos	12.961	0,00%		0	0,00%	----
- Garantias e Avals	259.726	0,01%		30.085.791	3,42%	-99,14%
- Outros	0	0,00%		0	0,00%	----
COMPROMISSOS	221.283.692	6,97%		36.697.160	4,17%	503,00%
Dos quais						
- Resultantes de operações de venda com acordo de recompra	0	0,00%		0	0,00%	----

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO	BTA	%	1995 CPP	%	BTA vs CPP
DEBITO					
Juros e Custos Equiparados	217.315.089	55,18%	56.819.054	58,97%	282,47%
Comissões	984.714	0,25%	61.835	0,06%	1492,49%
Prejuízos em Operações Financeiras	74.359.457	18,88%	5.780.673	6,00%	1186,35%
Gastos Gerais Administrativos	61.848.741	15,70%	19.463.613	20,20%	217,77%
a) - Custos com Pessoal	39.366.110	10,00%	12.781.436	13,26%	207,99%
b) - Outros Custos Administrativos	22.482.631	5,71%	6.682.177	6,93%	236,46%
Amortizações do Exercício	7.770.336	1,97%	2.079.147	2,16%	273,73%
Outros Custos de Exploração	690.339	0,18%	383.457	0,40%	80,03%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	29.396.794	7,46%	11.603.040	12,04%	153,35%
Provisões para Imobilizações Financeiras	1.487.155	0,38%	164.601	0,17%	803,49%
Perdas Extraordinárias	3.665.466	0,93%	941.124	0,98%	289,48%
Impostos sobre os Lucros	6.846.306	1,74%	940.388	0,98%	628,03%
Outros Impostos	734.535	0,19%	131.444	0,14%	458,82%
Resultados em Emp. Associadas e em Filiais					
Excluídas da Consolidação	1.958	0,00%	692	0,00%	182,95%
Interesses Minoritários	2.615.148	0,66%	48.306	0,05%	5313,71%
Lucro Consolidado do Exercício	17.183.066	4,36%	3.889.276	4,04%	341,81%
TOTAL	424.899.104	107,88%	102.306.650	106,18%	315,32%
Custos Operacionais	393.852.625	100,00%	96.355.420	100,00%	308,75%
Resultado da Atividade Corrente	--	--	--	--	--

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS					
DESCRICÃO	BTA	1995		BTA vs CPP	
		%	CPP		
CREDITO					
Juros e Proveitos Equiparados	303.492.564	72,92%	83.448.872	263,69%	83,16%
Rendimento de Títulos	481.758	0,12%	168.597	185,75%	0,17%
Comissões	12.589.149	3,02%	2.121.332	493,45%	2,11%
Lucros em Operações Financeiras	80.442.074	19,33%	6.012.781	1237,85%	5,99%
Reposição e Anulação de Provisões	11.097.325	2,67%	5.818.059	90,74%	5,80%
Reposição e Anulação correcções val.mob.	0	0,00%	0	---	0,00%
Resultados em Emp. Assoc. e em Filiais excluídas da Consolidação	648	0,00%	0	---	0,00%
Outros Proveitos de Exploração	8.115.815	1,95%	2.782.374	191,69%	2,77%
Ganhos Extraordinários	8.679.771	2,09%	1.954.635	344,06%	1,95%
Interesses Minoritários	0	0,00%	0	---	0,00%
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0,00%	0	---	0,00%
TOTAL	424.899.104	102,09%	102.306.650	315,32%	101,95%
Proveitos Operacionais	416.219.333	100,00%	100.352.015	314,76%	100,00%
Resultado da Actividade Corrente	22.366.708	5,37%	3.996.586	459,64%	3,98%

BALANÇO CONSOLIDADO	1996		% total	BTA	% total	1996		% total	BTA vs CPP
	DESCRICÃO	BTA				CPP	CPP		
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	53.447.540	1,52%	11.872.400	1,26%	350,18%				
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	77.847.432	2,21%	17.231.565	1,83%	351,77%				
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	893.116.976	25,41%	145.809.149	15,51%	512,52%				
Créditos sobre Clientes	1.544.985.656	43,96%	640.240.650	68,11%	141,31%				
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	714.250.129	20,32%	55.215.781	5,87%	1193,56%				
a) - de emissores públicos	522.789.778	14,87%	54.008.590	5,75%	867,98%				
b) - de outros emissores	191.460.351	5,45%	1.207.191	0,13%	15759,99%				
c) Títulos próprios	0	0,00%	0	0,00%	----				
Ações e outros Títulos de Rend. Variável	33.825.456	0,96%	6.368.255	0,68%	431,16%				
Partes de Capital em Empresas Associadas	7.017.749	0,20%	50.316	0,01%	13847,35%				
Partes de Cap. em Empresas Filiais Excluídas									
da Consolidação	0	0,00%	0	0,00%	----				
Outras Participações Financeiras	8.973.471	0,26%	0	0,00%	----				
Imobilizações Incorpóreas	6.043.667	0,17%	1.959.336	0,21%	208,45%				
Imobilizações Corpóreas	71.926.156	2,05%	26.071.742	2,77%	175,88%				
(Dos quais: Imóveis)	-50.435.714	-1,43%	-21.028.286	-2,24%	139,85%				
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial	0	0,00%	692	0,00%	-100,00%				
Diferenças de Consolidação	0	0,00%	0	0,00%	----				
Capital Subscrito não Realizado	0	0,00%	0	0,00%	----				
Ações Próprias	0	0,00%	0	0,00%	----				
Outros Activos	45.215.372	1,29%	14.879.021	1,58%	203,89%				
Contas de Regularização	58.115.589	1,65%	20.313.449	2,16%	186,09%				
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0,00%	0	0,00%	----				
Interesses Minoritários	0	0,00%	0	0,00%	----				
TOTAL DO ACTIVO	3.514.765.193	100,00%	940.012.356	100,00%	273,91%				

BALANÇO CONSOLIDADO		BTA	% total	1996 CPP	% total	BTA vs CPP
DESCRIÇÃO						
Débitos para com Instituições de Crédito		926.522.885	26,36%	140.165.383	14,92%	561,02%
a) - À vista		27.868.239	0,79%	1.959.171	0,21%	1322,45%
b) - A prazo ou com pré-aviso		898.654.646	25,57%	138.506.212	14,74%	548,82%
Débitos para com Clientes		2.227.128.985	63,36%	696.235.927	74,09%	219,88%
a) - Depósitos de Poupança		866.613.679	24,66%	119.287.894	12,69%	626,49%
b) - Débitos à vista		489.121.976	13,92%	127.991.366	13,62%	282,15%
c) - Débitos a prazo		871.394.330	24,79%	448.956.665	47,78%	94,09%
Débitos representados por Títulos		15.863.630	0,45%	7.504.716	0,80%	111,38%
a) - Obrigações em Circulação		7.500.000	0,21%	7.500.000	0,80%	0,00%
b) - Outros		8.363.630	0,24%	4.716	0,00%	177245,84%
Outros Passivos		28.042.220	0,80%	4.508.319	0,48%	522,01%
Contas de Regularização		54.869.478	1,56%	18.527.963	1,97%	196,14%
Diferenças de Reavaliação - equiv. patrimonial		0	0,00%	0	0,00%	---
Diferenças de Consolidação		0	0,00%	83.492	0,01%	-100,00%
Provisões para Riscos e Encargos		28.499.205	0,81%	7.568.120	0,81%	276,57%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares		11.415.322	0,32%	860.299	0,09%	1226,90%
b) - Outras Provisões		17.083.883	0,49%	6.707.821	0,71%	154,69%
Fundo para Riscos Bancários Gerais		540.301	0,02%	504.821	0,05%	7,03%
Passivos Subordinados		61.987.686	1,76%	27.500.000	2,93%	125,41%
Capital		60.000.000	1,71%	28.000.000	2,98%	114,29%
Prêmios de Emissão		33.588.571	0,96%	600.000	0,06%	5498,10%
Reservas		18.491.946	0,53%	2.848.342	0,30%	549,22%
Reservas de Reavaliação		3.346.043	0,10%	1.304.189	0,14%	156,56%
Resultados Transitados		0	0,00%	0	0,00%	---
Interesses Minoritários		40.304.355	1,15%	286.478	0,03%	13968,92%
Lucro Consolidado do Exercício		15.579.888	0,44%	4.074.606	0,43%	282,37%
TOTAL DO PASSIVO		3.514.765.193	100,00%	939.712.356	100,00%	274,03%
Rúbricas Extrapatrimoniais				1996		
PASSIVOS EVENTUAIS		288.630.971	8,21%	52.302.000	5,57%	451,85%
Dos quais						
- Aceites e Endossos		11.357	0,00%	0	0,00%	---
- Garantias e Avals		60.019.726	1,71%	42.302.000	4,50%	41,88%
- Outros		0	0,00%	10.000.000	1,06%	-100,00%
COMPROMISSOS		213.165.761	6,06%	66.864.661	7,12%	218,80%
Dos quais						
- Resultantes de operações de venda com acordo de recompra		14.515.750	0,41%	0	0,00%	---

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS				1996		BTA vs CPP	
DESCRIÇÃO	BTA	%	CPP	%			
DEBITO							
Juros e Custos Equiparados	192.169.219	51,44%	56.094.734	62,85%			242,58%
Comissões	1.025.728	0,27%	43.235	0,05%			2272,45%
Prejuízos em Operações Financeiras	75.222.906	20,14%	1.926.444	2,16%			3804,75%
Gastos Gerais Administrativos	65.432.172	17,52%	20.125.661	22,55%			225,12%
a) - Custos com Pessoal	40.927.115	10,96%	13.220.396	14,81%			209,58%
b) - Outros Custos Administrativos	24.505.057	6,56%	6.905.265	7,74%			254,87%
Amortizações do Exercício	7.682.768	2,06%	2.458.638	2,75%			212,48%
Outros Custos de Exploração	583.542	0,16%	252.702	0,28%			130,92%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	31.378.837	8,40%	8.346.481	9,35%			275,95%
Provisões para Imobilizações Financeiras	73.657	0,02%	3.675	0,00%			1904,27%
Perdas Extraordinárias	3.409.963	0,91%	705.811	0,79%			383,13%
Impostos sobre os Lucros	6.114.414	1,64%	2.405.723	2,70%			154,16%
Outros Impostos	684.051	0,18%	80.116	0,09%			753,83%
Resultados em Emp. Associadas e em Filiais							
Excluídas da Consolidação	6.878	0,00%	0	0,00%			---
Interesses Minoritários	2.908.884	0,78%	63.922	0,07%			4450,68%
Lucro Consolidado do Exercício	15.579.888	4,17%	4.074.606	4,57%			282,37%
TOTAL	402.272.907	107,68%	96.581.748	108,21%			316,51%
Custos Operacionais	373.568.829	100,00%	89.251.570	100,00%			318,56%
Resultado da Actividade Corrente							

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO	BTA	1996		BTA vs CPP	
		%	CPP		
CREDITO					
Juros e Proveitos Equiparados	278.969.140	70,15%	87.135.373	91,18%	220,16%
Rendimento de Títulos	408.356	0,10%	126.929	0,13%	221,72%
Comissões	14.088.796	3,54%	2.705.942	2,83%	420,66%
Lucros em Operações Financeiras	84.457.257	21,24%	2.281.446	2,39%	3601,92%
Reposição e Anulação de Provisões	10.457.231	2,63%	739.558	0,77%	1313,98%
Reposição e Anulação correções val.mob.	0	0,00%	0	0,00%	----
Resultados em Emp. Assoc. e em Filiais excluídas da Consolidação	38.366	0,01%	1.009	0,00%	3702,38%
Outros Proveitos de Exploração	9.277.034	2,33%	2.575.142	2,69%	260,25%
Ganhos Extraordinários	4.576.727	1,15%	1.016.349	1,06%	350,31%
Interesses Minoritários	0	0,00%	0	0,00%	----
Prejuízo Consolidado do Exercício	0	0,00%	0	0,00%	----
TOTAL	402.272.907	101,15%	96.581.748	101,06%	316,51%
Proveitos Operacionais	397.696.180	100,00%	95.565.399	100,00%	316,15%
Resultado da Actividade Corrente	24.127.351	6,07%	6.313.629	6,61%	282,14%

BALANÇO - BTA e CPP		1992		1992		1992	
DESCRIÇÃO	BTA	% total	CPP	% total	BTA vs CPP		
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	185.810.201	10,92%	87.688.288	14,09%	111,90%		
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	50.426.524	2,96%	18.095.770	2,91%	178,66%		
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	177.311.096	10,42%	26.579.659	4,27%	567,09%		
Créditos sobre Clientes	644.890.296	37,90%	340.794.469	54,77%	89,23%		
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	515.617.903	30,30%	80.318.388	12,91%	541,97%		
a) - de emissores públicos	458.559.680	26,95%	79.328.122	12,75%	478,07%		
b) - de outros emissores	57.058.223	3,35%	992.266	0,16%	5650,30%		
(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0,00%	-4.051	0,00%	-100,00%		
Ações e outros Títulos de Rend. Variável	4.262.119	0,25%	9.724.363	1,56%	-56,17%		
Participações	2.522.493	0,15%	3.425.283	0,55%	-26,36%		
Partes do Capital em Empresas Coligadas	31.691.939	1,86%	119.039	0,02%	26523,16%		
Imobilizações Incorpóreas	4.772.999	0,28%	2.263.620	0,36%	110,86%		
Imobilizações Corpóreas	32.622.218	1,92%	22.680.912	3,65%	43,83%		
(Dos quais: Imóveis)	-25.554.788	-1,50%	-19.366.707	-3,11%	31,95%		
Capital Subscrito não Realizado	0	0,00%	0	0,00%	- - - -		
Ações Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	0,00%	0	0,00%	- - - -		
Outros Activos	15.042.844	0,88%	12.462.085	2,00%	20,71%		
Contas de Regularização	36.589.220	2,15%	18.025.731	2,90%	102,98%		
Prejuízo do Exercício	0	0,00%	0	0,00%	- - - -		
TOTAL DO ACTIVO	1.701.559.852	100,00%	622.177.607	100,00%	173,48%		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e CPP			
DESCRIÇÃO	BTA	%	1992
DEBITO			CPP
			%
CUSTOS			
Juros e Custos Equiparados	176.448.467	71,51%	61.812.723
Comissões	340.855	0,14%	156.056
Prejuízos em Operações Financeiras	8.862.302	3,59%	6.048.289
Gastos Gerais Administrativos	30.626.650	12,41%	14.524.407
a) - Custos com Pessoal	20.828.879	8,44%	9.738.286
Dos quais:			
(Salários e Vencimentos)	-15.057.858	-6,10%	-7.088.115
(Encargos Sociais)	-5.691.275	-2,31%	-2.451.549
Dos quais:			
(- com Pensões)	-1.436.286	-0,58%	-1.027.148
b) - Outros Gastos Administrativos	9.797.771	3,97%	4.788.121
Amortizações do Exercício	4.809.796	1,95%	3.021.004
Outros Custos de Exploração	866.727	0,35%	350.875
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	24.745.644	10,03%	7.351.498
Provisões para Imobilizações Financeiras	62.500	0,03%	382
Resultado da Actividade Corrente	-23.994.693	-9,72%	0
Perdas Extraordinárias	938.165	0,38%	1.013.215
Impostos sobre os Lucros	5.600.000	2,27%	0
Outros Impostos	281.980	0,11%	102.362
Lucro do Exercício	22.650.516	9,18%	112.420
TOTAL	276.233.602	111,94%	94.493.231
Custos Operacionais	246.762.941	100,00%	93.265.234
Resultado da Actividade Corrente	--	--	158.356
			164,58%
			100,00%
			0,17%
			113,89%
			185,46%
			118,42%
			46,53%
			110,86%
			39,83%
			104,71%
			59,21%
			147,02%
			236,61%
			16261,26%

			1,09%
			0,00%

			175,47%
			20048,12%
			192,33%
			164,58%
			-100,00%

BALANÇO - BTA e CPP	DESCRICÃO	1993		% total	BTA vs CPP
		BTA	CPP		
	Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	139.003.417	93.307.180	6,88%	48,97%
	Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	50.275.446	12.370.619	2,49%	306,41%
	Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	347.801.528	11.818.599	17,21%	2842,83%
	Créditos sobre Clientes	737.679.800	367.393.661	36,49%	100,79%
	Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	607.346.447	77.859.746	30,05%	680,05%
	a) - de emissores públicos	481.795.067	75.665.327	23,84%	536,74%
	b) - de outros emissores	125.551.380	2.194.419	6,21%	5621,40%
	(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0	0,00%	- - - -
	Acções e outros Títulos de Rend. Variável	4.992.886	4.279.535	0,25%	16,67%
	Participações	2.358.572	3.431.843	0,12%	-31,27%
	Partes do Capital em Empresas Coligadas	31.007.504	119.039	1,53%	25948,19%
	Imobilizações Incorpóreas	5.322.306	2.004.439	0,26%	165,53%
	Imobilizações Corpóreas	35.743.625	23.221.828	1,77%	53,92%
	(Dos quais: Imóveis)	-28.395.039	-19.458.782	-1,40%	45,92%
	Capital Subscrito não Realizado	0	0	0,00%	- - - -
	Acções Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	0	0,00%	- - - -
	Outros Activos	29.031.705	14.844.388	1,44%	95,57%
	Contas de Regularização	30.796.084	14.476.577	1,52%	112,73%
	Prejuízo do Exercício	0	0	0,00%	- - - -
	TOTAL DO ACTIVO	2.021.359.320	625.127.460	100,00%	223,35%

BALANÇO - BTA e CPP	BTA	% total	1993 CPP	% total	BTA vs CPP
DESCRIÇÃO					
Débitos para com Instituições de Crédito	594.263.358	29,40%	28.965.271	4,63%	1951,64%
a) - À vista	8.721.480	0,43%	1.574.972	0,25%	453,75%
b) - A prazo ou com pré-aviso	585.541.878	28,97%	27.390.299	4,38%	2037,77%
Débitos para com Clientes	1.196.931.334	59,21%	504.918.337	80,77%	137,05%
a) - Depósitos de Poupança	599.919.162	29,53%	116.700.481	18,67%	414,07%
b) - Outros Débitos	597.012.172	29,54%	388.217.856	62,10%	53,78%
ba) - À vista	244.978.365	12,12%	97.455.435	15,59%	151,37%
bb) - A prazo	352.033.807	17,42%	290.762.421	46,51%	21,07%
Débitos representados por Títulos	6.303.456	0,31%	4.638	0,00%	135808,93%
a) - Obrigações em Circulação	6.014.672	0,30%	0	0,00%	----
b) - Outros	288.784	0,01%	4.638	0,00%	6126,48%
Outros Passivos	6.897.804	0,34%	2.206.498	0,35%	212,61%
Contas de Regularização	43.973.575	2,18%	20.842.777	3,33%	110,98%
Provisões para Riscos e Encargos	22.680.833	1,12%	9.585.795	1,53%	136,61%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	7.824.000	0,39%	2.097.698	0,34%	272,98%
b) - Outras Provisões	14.856.833	0,73%	7.488.097	1,20%	98,41%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	0	0,00%	1.531.968	0,25%	-100,00%
Passivos Subordinados	10.737.686	0,53%	27.500.000	4,40%	-60,95%
Capital	55.000.000	2,72%	25.000.000	4,00%	120,00%
Prêmios de Emissão	33.588.571	1,66%	0	0,00%	----
Reservas	20.327.163	1,01%	1.396.975	0,22%	1355,08%
Reservas de Reavaliação	8.340.223	0,41%	1.269.050	0,20%	557,20%
Resultados Transitados	0	0,00%	0	0,00%	----
Lucro do Exercício	22.315.317	1,10%	1.906.151	0,30%	1070,70%
TOTAL DO PASSIVO + CAP. PR.	2.021.359.320	100,00%	625.127.460	100,00%	223,35%
Rúbricas Extrapatrimoniais			1993		
PASSIVOS EVENTUAIS	116.505.087	5,76%	31.349.198	5,01%	271,64%
Dos quais					
- Aceites e Compromissos por Endosso de Efeitos Redescontados	0	0,00%	0	0,00%	----
- Cauções e Activos dados em Garantia	259.726	0,01%	2.337.000	0,37%	-88,89%
COMPROMISSOS	98.038.776	4,85%	35.458.042	5,67%	176,49%
Dos quais					
- Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra	0	0,00%	0	0,00%	----

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e CPP		1993			
DESCRIÇÃO	BTA	%	CPP	%	BTA vs CPP
DEBITO					
CUSTOS					
Juros e Custos Equiparados	189.583.402	64,59%	56.980.446	63,39%	232,72%
Comissões	452.561	0,15%	125.739	0,14%	259,92%
Prejuízos em Operações Financeiras	30.934.315	10,54%	5.105.729	5,68%	505,87%
Gastos Gerais Administrativos	36.897.067	12,57%	16.071.224	17,88%	129,58%
a) - Custos com Pessoal	22.920.121	7,81%	10.818.203	12,04%	111,87%
Dos quais:					
(Salários e Vencimentos)	-16.565.960	-5,64%	-7.817.907	-8,70%	111,90%
(Encargos Sociais)	-6.299.164	-2,13%	-2.721.814	-3,03%	129,23%
Dos quais:					
(- com Pensões)	-1.713.825	-0,58%	-1.014.765	-1,13%	68,89%
b) - Outros Gastos Administrativos	13.976.946	4,76%	5.253.021	5,84%	166,07%
Amortizações do Exercício	5.859.250	2,00%	1.637.798	1,82%	257,75%
Outros Custos de Exploração	633.255	0,22%	418.365	0,47%	51,36%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	26.479.560	9,02%	9.548.553	10,62%	177,31%
Provisões para Imobilizações Financeiras	2.671.086	0,91%	334	0,00%	799626,35%
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>	-26.510.942	-9,03%	-2.523.630	-2,81%	950,51%
Perdas Extraordinárias	1.914.182	0,65%	2.862.152	3,18%	-33,12%
Impostos sobre os Lucros	5.248.879	1,79%	0	0,00%	---
Outros Impostos	331.256	0,11%	89.615	0,10%	269,64%
Lucro do Exercício	22.315.317	7,60%	1.906.151	2,12%	1070,70%
TOTAL	323.320.130	110,16%	94.746.106	105,40%	241,25%
<i>Custos Operacionais</i>	293.510.496	100,00%	89.688.188	100,00%	226,53%
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>	--	--	--	--	--

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e CPP			
DESCRIÇÃO	1993		BTA vs CPP
	BTA	CPP	
CREDITO	%	%	
Juros e Proventos Equiparados	249.017.039	78.006.744	219,23%
Dos quais:			
(- de Títulos de Rendimento Fixo)	-62.936.679	-11.081.739	467,93%
Rendimento de Títulos	51.291	341.631	-84,99%
a) Rend. de Ações, de Quotas e de outros			
Títulos de Rend. Variável	47.914	160.989	-70,24%
b) Rendimento de Participações	3.377	158.839	-97,87%
c) Rend. Partes de Cap. em Emp. Coligadas	0	21.803	-100,00%
Comissões	9.317.050	1.918.828	385,56%
Lucros em Operações Financeiras	40.430.591	6.641.313	508,77%
Lucros em Operações Financeiras			
Reposições e Anulações respeitantes a			
correções de valor relativas a Créd. e Prov.			
eventuais para Compromissos	15.389.824	3.903.030	294,30%
Reposições e Anulações respeitantes a			
correções de valor relativas a Valores			
Mobiliários que tenham o carac. de Im. Finan.,			
a Part. e a Partes de Cap. em Emp. Coligadas	2.510.994	219	1146472,60%
Outros Proventos de Exploração	3.304.649	1.600.053	106,53%
Resultados de Actividade Corrente	0	0	---
Ganhos Extraordinários	3.298.692	2.334.288	41,31%
Prejuízo do Exercício	0	0	---
TOTAL	323.320.130	94.746.106	241,25%
Proventos Operacionais	320.021.438	92.411.818	246,30%
Resultado da Actividade Corrente	26.510.942	2.523.630	950,51%

BALANÇO - BTA e CPP		1994		1994		BTA vs CPP	
DESCRIÇÃO	BTA	% total	CPP	% total	BTA vs CPP		
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	46.803.993	2,08%	14.981.763	2,01%	212,41%		
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	48.081.250	2,14%	15.047.500	2,02%	219,53%		
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	656.998.882	29,23%	111.966.103	15,05%	486,78%		
Créditos sobre Clientes	696.789.906	31,00%	441.168.934	59,31%	57,94%		
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	655.229.216	29,15%	94.958.279	12,77%	590,02%		
a) - de emissores públicos	519.645.204	23,12%	93.444.828	12,56%	456,10%		
b) - de outros emissores	135.654.012	6,04%	1.513.451	0,20%	8863,22%		
(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0,00%	0	0,00%	----		
Acções e outros Títulos de Rend. Variável	9.118.047	0,41%	4.108.695	0,55%	121,92%		
Participações	4.025.846	0,18%	3.488.736	0,47%	15,40%		
Partes do Capital em Empresas Coligadas	28.110.823	1,25%	119.039	0,02%	23514,80%		
Imobilizações Incorpóreas	2.504.417	0,11%	1.021.443	0,14%	145,18%		
Imobilizações Corpóreas	42.252.578	1,88%	25.726.061	3,46%	64,24%		
(Dos quais: Imóveis)	-29.423.197	-1,31%	-19.632.884	-2,64%	49,87%		
Capital Subscrito não Realizado	0	0,00%	0	0,00%	----		
Acções Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	0,00%	0	0,00%	----		
Outros Activos	11.855.435	0,53%	15.419.607	2,07%	-23,11%		
Contas de Regularização	45.703.421	2,03%	15.880.207	2,13%	187,80%		
Prejuízo do Exercício	0	0,00%	0	0,00%	----		
TOTAL DO ACTIVO	2.247.473.814	100,00%	743.886.367	100,00%	202,13%		

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e CPP			
DESCRIÇÃO	1994		BTA vs CPP
	BTA	CPP	
DEBITO			
		%	%
CUSTOS			
Juros e Custos Equiparados	175.886.057	48.395.526	59,04%
Comissões	832.484	82.058	0,10%
Prejuízos em Operações Financeiras	50.667.262	3.108.532	3,79%
Gastos Gerais Administrativos	36.476.375	16.089.133	19,63%
a) - Custos com Pessoal	23.884.861	9.998.566	12,20%
Dos quais:			
(Salários e Vencimentos)	-17.148.655	-7.903.710	-9,64%
(Encargos Sociais)	-6.667.541	-1.760.532	-2,15%
Dos quais:			
(- com Pensões)	-1.801.468	-1.520	0,00%
b) - Outros Gastos Administrativos	12.591.514	6.090.567	7,43%
Amortizações do Exercício	4.532.151	1.897.681	2,31%
Outros Custos de Exploração	557.096	370.093	0,45%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	28.775.661	11.897.990	14,51%
Provisões para Imobilizações Financeiras	5.073.413	135.000	0,16%
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>	-19.285.503	-905.641	-1,10%
Perdas Extraordinárias	2.102.942	692.371	0,84%
Impostos sobre os Lucros	2.531.783	140.677	0,17%
Outros Impostos	314.977	97.272	0,12%
Lucro do Exercício	19.231.769	2.815.298	3,43%
TOTAL	326.981.970	85.721.631	104,57%
<i>Custos Operacionais</i>	302.800.499	81.976.013	100,00%
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>	--	--	--

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e CPP		1994		BTA vs CPP	
DESCRIÇÃO	BTA	%	CPP	%	
CRÉDITO					
Juros e Projeitos Equiparados	230.881.015	71,68%	73.179.698	88,29%	215,50%
Dos quais:					
(- de Títulos de Rendimento Fixo)	-58.722.522	-18,23%	-6.729.966	-10,53%	572,65%
Rendimento de Títulos	542.641	0,17%	207.878	0,25%	161,04%
a) Rend. de Acções, de Quotas e de outros					
Títulos de Rend. Variável	86.754	0,03%	138.323	0,17%	-37,28%
b) Rendimento de Participações	455.887	0,14%	9.885	0,01%	4511,91%
c) Rend. Partes de Cap. em Emp. Coligadas	0	0,00%	59.670	0,07%	-100,00%
Comissões	9.689.854	3,01%	2.008.050	2,42%	382,55%
Lucros em Operações Financeiras	61.394.056	19,06%	3.256.848	3,93%	1785,08%
Reposições e Anulações respeitantes a correções de valor relativas a Créd. e Prov. eventuais para Compromissos	13.387.041	4,16%	1.830.078	2,21%	631,50%
Reposições e Anulações respeitantes a correções de valor relativas a Valores Mobiliários que tenham o carac. de Im. Finan., a Part. e a Partes de Cap. em Emp. Coligadas	1.987.994	0,62%	10	0,00%	19879840,0%
Outros Projeitos de Exploração	4.203.401	1,31%	2.399.092	2,89%	75,21%
Resultados da Actividade Corrente	0	0,00%	0	0,00%	----
Ganhos Extraordinários	4.895.968	1,52%	2.839.977	3,43%	72,39%
Prejuízo do Exercício	0	0,00%	0	0,00%	----
TOTAL	326.981.970	101,52%	85.721.631	103,43%	281,45%
Projeitos Operacionais	322.086.002	100,00%	82.881.654	100,00%	288,61%
Resultado da Actividade Corrente	19.285.503	5,99%	905.641	1,09%	2029,49%

BALANÇO - BTA e CPP	DESCRIÇÃO	1995		% total	BTA vs CPP
		BTA	CPP		
	Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	38.309.184	20.481.917	1,48%	87,04%
	Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	55.353.290	18.144.506	2,14%	205,07%
	Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	928.391.985	155.044.791	35,81%	498,79%
	Créditos sobre Clientes	682.560.563	528.807.828	26,33%	29,08%
	Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	706.023.272	86.530.813	27,24%	715,92%
	a) - de emissores públicos	516.947.472	84.871.670	19,94%	509,09%
	b) - de outros emissores	189.075.800	1.659.143	7,29%	11295,99%
	(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0	0,00%	----
	Acções e outros Títulos de Rend. Variável	24.943.208	7.076.956	0,96%	252,46%
	Participações	6.148.474	50.000	0,24%	12196,95%
	Partes do Capital em Empresas Coligadas	29.234.062	119.039	1,13%	24458,39%
	Imobilizações Incorpóreas	3.281.062	1.566.118	0,13%	109,50%
	Imobilizações Corpóreas	42.234.508	26.167.909	1,63%	61,40%
	(Dos quais: Imóveis)	-36.054.693	-21.440.610	-1,39%	68,16%
	Capital Subscrito não Realizado	0	0	0,00%	----
	Acções Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	0	0,00%	----
	Outros Activos	12.754.882	14.169.892	0,49%	-9,99%
	Contas de Regularização	63.078.895	21.940.470	2,43%	187,50%
	Prejuízo do Exercício	0	0	0,00%	----
	TOTAL DO ACTIVO	2.592.313.385	880.100.239	100,00%	194,55%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e CPP		1995		BTA vs CPP	
DESCRIÇÃO	BTA	%	CPP	%	
DEBITO					
CUSTOS					
Juros e Custos Equiparados	180.261.995	58,16%	56.865.042	59,10%	217,00%
Comissões	803.672	0,26%	59.589	0,06%	1248,69%
Prejuízos em Operações Financeiras	68.403.991	22,07%	5.780.673	6,01%	1083,32%
Gastos Gerais Administrativos	38.260.828	12,34%	19.292.054	20,05%	98,32%
a) - Custos com Pessoal	24.500.442	7,90%	12.678.154	13,18%	93,25%
Dos quais:					
(Salários e Vencimentos)	-17.814.199	-5,75%	-8.272.381	-8,60%	115,35%
(Encargos Sociais)	-6.615.999	-2,13%	-4.024.538	-4,18%	64,39%
Dos quais:					
(- com Pensões)	-1.741.272	-0,56%	-2.153.000	-2,24%	-19,12%
b) - Outros Gastos Administrativos	13.760.386	4,44%	6.613.900	6,87%	108,05%
Amortizações do Exercício	5.339.868	1,72%	2.071.519	2,15%	157,78%
Outros Custos de Exploração	267.016	0,09%	382.981	0,40%	-30,28%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	14.830.189	4,78%	11.603.040	12,06%	27,81%
Provisões para Imobilizações Financeiras	1.794.654	0,58%	164.601	0,17%	990,31%
Resultado da Actividade Corrente	-18.923.192	-6,10%	-3.821.483	-3,97%	395,18%
Perdas Extraordinárias	2.480.326	0,80%	933.589	0,97%	165,68%
Impostos sobre os Lucros	5.031.839	1,62%	876.525	0,91%	474,07%
Outros Impostos	357.434	0,12%	122.108	0,13%	192,72%
Lucro do Exercício	16.300.668	5,26%	3.839.675	3,99%	324,53%
TOTAL	334.132.480	107,80%	101.991.396	106,00%	227,61%
Custos Operacionais	309.962.213	100,00%	96.219.489	100,00%	222,14%
Resultado da Actividade Corrente	--	--	--	--	--

DESCRICAÇÃO	1996		% total	CPP	% total	BTA vs CPP
	BTA	CPP				
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	40.379.636	11.872.218	1,39%	11.872.218	1,26%	240,12%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	60.642.192	17.230.488	2,08%	17.230.488	1,83%	251,95%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	1.128.521.310	145.809.149	38,79%	145.809.149	15,51%	673,97%
Créditos sobre Clientes	828.774.466	640.242.500	28,49%	640.242.500	68,10%	29,45%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	662.746.534	55.214.581	22,78%	55.214.581	5,87%	1100,31%
a) - de emissores públicos	460.293.375	54.007.350	15,82%	54.007.350	5,74%	752,28%
b) - de outros emissores	202.453.159	1.207.191	6,96%	1.207.191	0,13%	16670,60%
(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0	0,00%	0	0,00%	----
Ações e outros Títulos de Rend. Variável	26.748.720	6.368.255	0,92%	6.368.255	0,68%	320,03%
Participações	8.926.813	50.000	0,31%	50.000	0,01%	17753,63%
Partes do Capital em Empresas Coligadas	44.604.977	119.039	1,53%	119.039	0,01%	37370,89%
Imobilizações Incorpóreas	4.080.670	1.959.336	0,14%	1.959.336	0,21%	108,27%
Imobilizações Corpóreas	41.584.722	26.062.766	1,43%	26.062.766	2,77%	59,56%
(Dos quais: Imóveis)	-35.420.089	-21.028.286	-1,22%	-21.028.286	-2,24%	68,44%
Capital Subscrito não Realizado	0	0	0,00%	0	0,00%	----
Ações Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	0	0,00%	0	0,00%	----
Outros Activos	15.678.626	14.882.492	0,54%	14.882.492	1,58%	5,35%
Contas de Regularização	46.736.640	20.283.311	1,61%	20.283.311	2,16%	130,42%
Prejuízo do Exercício	0	0	0,00%	0	0,00%	----
TOTAL DO ACTIVO	2.909.425.306	940.094.135	100,00%	940.094.135	100,00%	209,48%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e CPP			
DESCRIÇÃO	1996		BTA vs CPP
	BTA	CPP	
DEBITO	%	%	
CUSTOS			
Juros e Custos Equiparados	160.879.961	56.135.445	63,00%
Comissões	867.673	40.893	0,05%
Prejuízos em Operações Financeiras	73.211.245	1.926.444	2,16%
Gastos Gerais Administrativos	40.703.929	19.950.416	22,39%
a) - Custos com Pessoal	26.073.609	13.117.503	14,72%
Dos quais:			
(Salários e Vencimentos)	-18.694.281	-8.644.742	-9,70%
(Encargos Sociais)	-7.297.022	-4.025.724	-4,52%
Dos quais:			
(- com Pensões)	-2.151.941	-2.089.872	-2,35%
b) - Outros Gastos Administrativos	14.630.320	6.832.913	7,67%
Amortizações do Exercício	4.899.444	2.451.191	2,75%
Outros Custos de Exploração	298.977	252.111	0,28%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	21.208.450	8.346.481	9,37%
Provisões para Imobilizações Financeiras	57.247	3.675	0,00%
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>	-15.530.291	-6.120.825	-6,87%
Perdas Extraordinárias	2.181.643	696.583	0,78%
Impostos sobre os Lucros	2.674.629	2.321.500	2,61%
Outros Impostos	416.003	72.193	0,08%
Lucro do Exercício	13.633.209	4.031.454	4,52%
TOTAL	321.032.410	96.228.386	107,99%
<i>Custos Operacionais</i>	302.126.926	89.106.656	100,00%
<i>Resultado da Actividade Corrente</i>	--	--	--

Anexo

4

A unidade de medida nas demonstrações
financeiras é milhares de escudos

Análise Financeira do Banco Totta & Açores

DESCRICÃO	1995		% total	BES	% total	BTA vs BES
	BTA	BES				
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	38.309.184	56.494.131	1,48%	56.494.131	2,27%	-32,19%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	55.353.290	64.731.852	2,14%	64.731.852	2,60%	-14,49%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	928.391.985	599.249.190	35,81%	599.249.190	24,12%	54,93%
Créditos sobre Clientes	682.560.563	924.564.744	26,33%	924.564.744	37,21%	-26,17%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	706.023.272	634.624.971	27,24%	634.624.971	25,54%	11,25%
a) - de emissores públicos	516.947.472	473.609.799	19,94%	473.609.799	19,06%	9,15%
b) - de outros emissores	189.075.800	161.015.172	7,29%	161.015.172	6,48%	17,43%
(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0	0,00%	0	0,00%	- - - -
Ações e outros Títulos de Rend. Variável	24.943.208	14.714.224	0,96%	14.714.224	0,59%	69,52%
Participações	6.148.474	17.363.007	0,24%	17.363.007	0,70%	-64,59%
Partes do Capital em Empresas Coligadas	29.234.062	31.506.772	1,13%	31.506.772	1,27%	-7,21%
Imobilizações Incorpóreas	3.281.062	8.132.932	0,13%	8.132.932	0,33%	-59,66%
Imobilizações Corpóreas	42.234.508	58.419.305	1,63%	58.419.305	2,35%	-27,70%
(Dos quais: Imóveis)	-36.064.693	-44.506.424	-1,39%	-44.506.424	-1,79%	-18,99%
Capital Subscrito não Realizado	0	0	0,00%	0	0,00%	- - - -
Ações Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	5	0,00%	5	0,00%	-100,00%
Outros Activos	12.754.882	15.040.644	0,49%	15.040.644	0,61%	-15,20%
Contas de Regularização	63.078.895	60.089.639	2,43%	60.089.639	2,42%	4,97%
Prejuízo do Exercício	0	0	0,00%	0	0,00%	- - - -
TOTAL DO ACTIVO	2.592.313.385	2.484.931.416	100,00%	2.484.931.416	100,00%	4,32%

BALANÇO - BTA e BES		1995		BTA vs BES	
DESCRIÇÃO	BTA	% total	BES	% total	
Débitos para com Instituições de Crédito	919.464.223	35,47%	712.346.057	28,67%	29,08%
a) - À vista	17.544.119	0,68%	47.518.917	1,91%	-63,08%
b) - A prazo ou com pre-aviso	901.920.104	34,79%	664.827.140	26,75%	35,66%
Débitos para com Clientes	1.423.500.162	54,91%	1.486.476.532	59,82%	-4,24%
a) - Depósitos de Poupança	755.548.259	29,15%	185.994.578	7,48%	306,22%
b) - Outros Débitos	667.951.903	25,77%	1.300.481.954	52,33%	-48,64%
ba) - À vista	286.441.190	11,05%	516.449.632	20,78%	-44,54%
bb) - A prazo	381.510.713	14,72%	784.032.322	31,55%	-51,34%
Débitos representados por Títulos	11.050.877	0,43%	36.664.396	1,48%	-69,86%
a) - Obrigações em Circulação	0	0,00%	2.837.000	0,11%	-100,00%
b) - Outros	11.050.877	0,43%	33.827.396	1,36%	-67,33%
Outros Passivos	9.263.818	0,36%	4.769.199	0,19%	94,24%
Contas de Regularização	49.669.562	1,92%	49.153.008	1,98%	1,05%
Provisões para Riscos e Encargos	10.173.345	0,39%	32.137.369	1,29%	-68,34%
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	2.988.336	0,12%	20.551.096	0,83%	-85,47%
b) - Outras Provisões	7.187.009	0,28%	11.586.273	0,47%	-37,97%
Fundo para Riscos Bancários Gerais	0	0,00%	0	0,00%	----
Passivos Subordinados	18.987.686	0,73%	21.670.512	0,87%	-12,38%
Capital	60.000.000	2,31%	87.366.037	3,52%	-31,32%
Prêmios de Emissão	33.588.571	1,30%	8.619.948	0,35%	289,66%
Reservas	36.974.250	1,43%	28.359.466	1,14%	30,38%
Reservas de Reavaliação	3.340.223	0,13%	296	0,00%	1128353,72%
Resultados Transitados	0	0,00%	-1.141.545	-0,05%	-100,00%
Lucro do Exercício	16.300.668	0,63%	18.510.141	0,74%	-11,94%
TOTAL DO PASSIVO + CAP. PR.	2.592.313.385	100,00%	2.484.931.416	100,00%	4,32%
Rúbricas Extrapatrimoniais		1995			
PASSIVOS EVENTUAIS	158.937.488	6,13%	-----	-----	-----
Dos quais					
- Aceites e Compromissos por Endosso de Efeitos Redescontados	12.961	0,00%	-----	-----	-----
- Cauções e Activos dados em Garantia	259.726	0,01%	-----	-----	-----
COMPROMISSOS	183.412.713	7,08%	-----	-----	-----
Dos quais					
- Compromissos resultantes de operações de venda com opção de compra	0	0,00%	-----	-----	-----

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e BES			
DESCRIÇÃO	1995		BTA vs BES
	BTA	BES	
DEBITO	%	%	
CUSTOS			
Juros e Custos Equiparados	180.261.995	189.811.715	69,19%
Comissões	803.672	1.580.293	0,58%
Prejuízos em Operações Financeiras	68.403.991	16.458.055	6,00%
Gastos Gerais Administrativos	38.260.828	48.230.181	17,58%
a) - Custos com Pessoal	24.500.442	29.649.358	10,81%
Dos quais:			
(Salários e Vencimentos)	-17.814.199	-21.005.263	-7,66%
(Encargos Sociais)	-6.615.999	-8.518.263	-3,11%
Dos quais:			
(- com Pensões)	-1.741.272	-4.120.805	-1,50%
b) - Outros Gastos Administrativos	13.760.386	18.580.823	6,77%
Amortizações do Exercício	5.339.868	8.603.035	3,14%
Outros Custos de Exploração	267.016	567.326	0,21%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	14.830.189	9.021.077	3,29%
Provisões para Imobilizações Financeiras	1.794.654	47.693	0,02%
Resultado da Actividade Corrente	-18.923.192	-22.080.118	-8,05%
Perdas Extraordinárias	2.480.326	1.210.023	0,44%
Impostos sobre os Lucros	5.031.839	5.175.801	1,89%
Outros Impostos	357.434	321.491	0,12%
Lucro do Exercício	16.300.668	18.510.141	6,75%
TOTAL	334.132.480	299.536.831	109,19%
Custos Operacionais	309.962.213	274.319.375	100,00%
Resultado da Actividade Corrente	-----	-----	-----

BALANÇO - BTA e BES	DESCRIÇÃO	1996		BTA	1996		BES	% total	BTA vs BES
		BTA	% total		BES	% total			
	Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	40.379.636	1,39%	75.156.084	2,59%			-46,27%	
	Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	60.642.192	2,08%	69.750.914	2,40%			-13,06%	
	Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	1.128.521.310	38,79%	680.364.299	23,44%			65,87%	
	Créditos sobre Clientes	828.774.466	28,49%	1.084.963.945	37,38%			-23,61%	
	Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	662.746.534	22,78%	646.564.151	22,27%			2,50%	
	a) - de emissores públicos	460.293.375	15,82%	409.878.650	14,12%			12,30%	
	b) - de outros emissores	202.453.159	6,96%	236.685.501	8,15%			-14,46%	
	(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0,00%	0	0,00%			- - - -	
	Acções e outros Títulos de Rend. Variável	26.748.720	0,92%	129.411.714	4,46%			-79,33%	
	Participações	8.926.813	0,31%	10.648.247	0,37%			-16,17%	
	Partes do Capital em Empresas Coligadas	44.604.977	1,53%	52.228.221	1,80%			-14,60%	
	Imobilizações Incorporadas	4.080.670	0,14%	13.716.218	0,47%			-70,25%	
	Imobilizações Corpóreas	41.584.722	1,43%	58.987.676	2,03%			-29,50%	
	(Dos quais: Imóveis)	-35.420.089	-1,22%	-45.128.909	-1,55%			-21,51%	
	Capital Subscrito não Realizado	0	0,00%	0	0,00%			- - - -	
	Acções Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	0,00%	5	0,00%			-100,00%	
	Outros Activos	15.678.626	0,54%	21.459.843	0,74%			-26,94%	
	Contas de Regularização	46.736.640	1,61%	59.493.761	2,05%			-21,44%	
	Prejuízo do Exercício	0	0,00%	0	0,00%			- - - -	
	TOTAL DO ACTIVO	2.909.425.306	100,00%	2.902.745.078	100,00%			0,23%	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e BES			
DESCRIÇÃO	1996		BTA vs BES
	BTA	BES	
DEBITO	%	%	
CUSTOS			
Juros e Custos Equiparados	160.879.961	167.036.937	60,87%
Comissões	867.673	2.566.740	0,94%
Prejuízos em Operações Financeiras	73.211.245	30.314.096	11,05%
Gastos Gerais Administrativos	40.703.929	50.722.377	18,48%
a) - Custos com Pessoal	26.073.609	28.312.240	10,32%
Dos quais:			
(Salários e Vencimentos)	-18.694.281	-21.732.798	-7,92%
(Encargos Sociais)	-7.297.022	-6.410.626	-2,34%
Dos quais:			
(- com Pensões)	-2.151.941	-2.103.880	-0,77%
b) - Outros Gastos Administrativos	14.630.320	22.410.137	8,17%
Amortizações do Exercício	4.899.444	8.518.295	3,10%
Outros Custos de Exploração	298.977	493.142	0,18%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	21.208.450	14.626.982	5,33%
Provisões para Imobilizações Financeiras	57.247	127.641	0,05%
Resultado da <i>Atividade Corrente</i>	-15.530.291	-25.084.595	-9,14%
Perdas Extraordinárias	2.181.643	1.872.000	0,68%
Impostos sobre os Lucros	2.674.629	5.707.864	2,08%
Outros Impostos	416.003	358.890	0,13%
Lucro do Exercício	13.633.209	21.471.752	7,82%
TOTAL	321.032.410	303.816.716	110,72%
Custos Operacionais	302.126.926	274.406.210	100,00%
Resultado da <i>Atividade Corrente</i>	--	--	--
			10,10%
			5,67%
			16,54%
			15,91%
			-36,51%
			5,67%
			10,10%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e BES			
DESCRIÇÃO	1996		BTA vs BES
	BTA	BES	
CRÉDITO	%	%	
Juros e Proveitos Equiparados	211.755.270	227.298.460	75,89%
Dos quais:			
(- de Títulos de Rendimento Fixo)	-56.012.192	-45.547.680	-15,21%
Rendimento de Títulos	1.499.948	1.654.195	0,55%
a) Rend. de Ações, de Quotas e de outros			
Títulos de Rend. Variável	437.175	245.524	0,08%
b) Rendimento de Participações	1.062.773	553.939	0,18%
c) Rend. Partes de Cap. em Emp. Coligadas	0	854.732	0,29%
Comissões	9.603.850	15.289.160	5,11%
Lucros em Operações Financeiras	81.532.486	44.479.053	14,85%
Reposições e Anulações respeitantes a correções de valor relativas a Créd. e Prov. eventuais para Compromissos	7.429.009	4.115.221	1,37%
Reposições e Anulações respeitantes a correções de valor relativas a Valores Mobiliários que tenham o carácter de I. Finan., a Particip. e a Partes de Cap. em Emp. Coligada	0	0	0,00%
Outros Proveitos de Exploração	5.836.654	6.654.716	2,22%
Resultados da Actividade Corrente	0	0	0,00%
Ganhos Extraordinários	3.375.193	4.325.911	1,44%
Prejuízo do Exercício	0	0	0,00%
TOTAL	321.032.410	303.816.716	101,44%
Proveitos Operacionais	317.657.217	299.450.805	100,00%
Resultado da Actividade Corrente	15.530.291	25.084.595	8,33%
			-38,09%















BALANÇO - BTA e BCP	DESCRIÇÃO	1995		% total	BTA vs BCP
		BTA	BCP		
	Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	38.309.184	18.571.402	1,48%	0,76%
	Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	55.353.290	39.581.113	2,14%	1,63%
	Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	928.391.985	810.603.714	35,81%	33,30%
	Créditos sobre Clientes	682.560.563	650.998.208	26,33%	26,74%
	Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	706.023.272	421.014.919	27,24%	17,30%
	a) - de emissores públicos	516.947.472	230.050.433	19,94%	9,45%
	b) - de outros emissores	189.075.800	190.964.486	7,29%	7,84%
	(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0	0,00%	0,00%
	Acções e outros Títulos de Rend. Variável	24.943.208	24.697.615	0,96%	1,01%
	Participações	6.148.474	19.897.039	0,24%	0,82%
	Partes do Capital em Empresas Coligadas	29.234.062	29.609.128	1,13%	1,22%
	Imobilizações Incorpóreas	3.281.062	4.719.299	0,13%	0,19%
	Imobilizações Corpóreas	42.234.508	95.030.515	1,63%	3,90%
	(Dos quais: Imóveis)	-36.054.693	-59.221.196	-1,39%	-2,43%
	Capital Subscrito não Realizado	0	0	0,00%	0,00%
	Acções Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	801.918	0,00%	0,03%
	Outros Activos	12.754.882	231.875.697	0,49%	9,53%
	Contas de Regularização	63.078.895	86.856.266	2,43%	3,57%
	Prejuízo do Exercício	0	0	0,00%	0,00%
	TOTAL DO ACTIVO	2.592.313.385	2.434.256.833	100,00%	100,00%
					6,49%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - BTA e BCP			
DESCRIÇÃO	BTA	1995	
DEBITO		BCP	%
CUSTOS			
Juros e Custos Equiparados	180.261.995	178.429.794	67,97%
Comissões	803.672	3.025.640	1,15%
Prejuízos em Operações Financeiras	68.403.991	5.268.457	2,01%
Gastos Gerais Administrativos	38.260.828	52.113.859	19,85%
a) - Custos com Pessoal	24.500.442	31.206.048	11,89%
Dos quais:			
(Salários e Vencimentos)	-17.814.199	-22.872.565	-8,71%
(Encargos Sociais)	-6.615.999	-8.289.569	-3,16%
Dos quais:			
(- com Pensões)	-1.741.272	-4.050.000	-1,54%
b) - Outros Gastos Administrativos	13.760.386	20.907.811	7,96%
Amortizações do Exercício	5.339.868	11.028.649	4,20%
Outros Custos de Exploração	267.016	224.991	0,09%
Prov. para Crédito Vencido e para Outros Riscos	14.830.189	12.409.822	4,73%
Provisões para Imobilizações Financeiras	1.794.654	0	0,00%
Resultado da Actividade Corrente	-18.923.192	-6.477.978	-2,47%
Perdas Extraordinárias	2.480.326	503.154	0,19%
Impostos sobre os Lucros	5.031.839	1.003.546	0,38%
Outros Impostos	357.434	235.584	0,09%
Lucro do Exercício	16.300.668	9.065.368	3,45%
TOTAL	334.132.480	273.308.864	104,12%
Custos Operacionais	309.962.213	262.501.212	100,00%
Resultado da Actividade Corrente	----	----	----
			18,08%

DESCRICAO	BALANÇO - BTA e BCP		1996		1996	
	BTA	% total	BCP	% total	BTA vs BCP	% total
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	40.379.636	1,39%	30.097.531	0,94%		34,16%
Disponibilidades à vista sobre Inst. de Crédito	60.642.192	2,08%	42.984.264	1,35%		41,08%
Outros Créditos sobre Instituições de Crédito	1.128.521.310	38,79%	1.439.580.662	45,13%		-21,61%
Créditos sobre Clientes	828.774.466	28,49%	735.688.344	23,08%		12,65%
Obrigações e outros Títulos de Rend. Fixo	662.746.534	22,78%	255.837.315	8,02%		159,05%
a) - de emissores públicos	460.293.375	15,82%	45.092.953	1,41%		920,77%
b) - de outros emissores	202.453.159	6,96%	210.744.362	6,61%		-3,93%
(Dos quais: Obrigações Próprias)	0	0,00%	0	0,00%		----
Acções e outros Títulos de Rend. Variável	26.748.720	0,92%	81.520.786	2,56%		-67,19%
Participações	8.926.813	0,31%	18.789.665	0,59%		-52,49%
Partes do Capital em Empresas Coligadas	44.604.977	1,53%	30.054.792	0,94%		48,41%
Imobilizações Incorpóreas	4.080.670	0,14%	5.389.096	0,17%		-24,28%
Imobilizações Corpóreas	41.584.722	1,43%	101.366.846	3,18%		-58,98%
(Dos quais: Imóveis)	-35.420.089	-1,22%	-67.639.290	-2,12%		-47,56%
Capital Subscrito não Realizado	0	0,00%	0	0,00%		----
Acções Próprias ou Partes de Capital Próprias	0	0,00%	0	0,00%		----
Outros Activos	15.678.626	0,54%	356.461.158	11,17%		-95,60%
Contas de Regularização	46.736.640	1,61%	92.429.714	2,90%		-49,44%
Prejuízo do Exercício	0	0,00%	0	0,00%		----
TOTAL DO ACTIVO	2.909.425.306	100,00%	3.190.200.173	100,00%		-8,80%

BALANÇO - BTA e BCP	1996		BTA	% total	1996		BTA vs BCP
	DESCRICÃO	BTA			% total	BCP	
Débitos para com Instituições de Crédito	1.124.439.642	38,65%	1.668.880.075	52,31%	-32,62%		
a) - À vista	26.391.098	0,91%	47.900.984	1,50%	-44,90%		
b) - A prazo ou com pré-aviso	1.098.048.544	37,74%	1.620.979.091	50,81%	-32,26%		
Débitos para com Clientes	1.515.270.912	52,08%	1.110.689.933	34,82%	36,43%		
a) - Depósitos de Poupança	747.325.785	25,69%	110.988.682	3,48%	573,27%		
b) - Outros Débitos	767.945.127	26,40%	999.691.251	31,34%	-23,18%		
ba) - À vista	347.961.493	11,96%	575.879.996	18,05%	-39,58%		
bb) - A prazo	419.983.634	14,44%	423.811.255	13,28%	-0,90%		
Débitos representados por Títulos	8.358.913	0,29%	8.600.000	0,27%	-2,80%		
a) - Obrigações em Circulação	0	0,00%	8.500.000	0,27%	-100,00%		
b) - Outros	8.358.913	0,29%	100.000	0,00%	8258,91%		
Outros Passivos	7.209.252	0,25%	6.764.933	0,21%	6,57%		
Contas de Regularização	43.241.566	1,49%	41.387.959	1,30%	4,48%		
Provisões para Riscos e Encargos	9.824.344	0,34%	9.482.721	0,30%	-----		
a) - Prov. para Pensões e Encargos Similares	0	0,00%	0	0,00%	-----		
b) - Outras Provisões	9.824.344	0,34%	9.482.721	0,30%	3,60%		
Fundo para Riscos Bancários Gerais	0	0,00%	5.633.813	0,18%	-100,00%		
Passivos Subordinados	57.445.436	1,97%	113.325.750	3,55%	-49,31%		
Capital	60.000.000	2,06%	136.686.000	4,28%	-56,10%		
Prêmios de Emissão	33.588.571	1,15%	23.281.261	0,73%	44,27%		
Reservas	33.067.418	1,14%	53.475.001	1,68%	-38,16%		
Reservas de Reavaliação	3.346.043	0,12%	0	0,00%	-----		
Resultados Transitados	0	0,00%	8.558	0,00%	-100,00%		
Lucro do Exercício	13.633.209	0,47%	11.984.169	0,38%	13,76%		
TOTAL DO PASSIVO+ CAP. PR.	2.909.425.306	100,00%	3.190.200.173	100,00%	-8,80%		
Rúbricas Extrapatrimoniais							
PASSIVOS EVENTUAIS	243.467.505	8,37%	362.491.535	11,36%	-32,83%		
Dos quais							
- Aceites e Compromissos por Endosso de Efeitos Redescontados	11.357	0,00%	0	0,00%	-----		
- Cauções e Activos dados em Garantia	50.019.726	1,72%	145.000	0,00%	34396,36%		
COMPROMISSOS	145.972.482	5,02%	152.237.392	4,77%	-4,12%		
Dos quais							
- Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra	5.311.241	0,00%	6.000.000	0,00%	-11,48%		

Bibliografia:

-  Garner & Mills - "Managing Financial Institutions - An Asset / Liability Approach" - Dryden.
-  Edmister, Robert O. - "Financial Institutions - Markets & Management" - McGraw-Hill International Editions.
-  Brigham, Eugene F.; Gapenski, Louis C. - "Financial Management - Theory and Practice" - Dryden.
-  Elton, Edwin J.; Gruber, Martin J. - "Modern Portfolio Theory and Investment Analysis" - Wiley.
-  Damodaran, Aswath - "Investment Valuation" - Wiley.
-  Copeland, Tom; Koller, Tim; Murrin, Jack - "Valuation - Measuring and Managing the Value of Companies" - McKinsey & Company, Inc.; Wiley.
-  Cox, John C.; Ingersoll Jr., Jonathan E.; Ross, Stephen A. - "A Re-examination of Traditional Hypotheses about the Term Structure of Interest Rates" - "The Journal of Finance" - Volume XXXVI, Setembro 1981.
-  Roley, V. Vance - "The Determinants of the Treasury Security Yield Curve" - "The Journal of Finance" - Volume XXXVI, Dezembro 1981.
-  Greenbaum, Stuart I. - "Twenty-Five Years of Banking Research" - "Financial Management" - Volume 25, Número 2, Verão 1996.
-  Campbell, John Y. - "A Defense of Traditional Hypotheses about the Term Structure of Interest Rates" - "The Journal of Finance" - Volume XLI, Março 1986.
-  Bengoechea, Juan; Pizarro Jesús - "The Search for an Efficient Banking Model: Size, Mergers and Organisation" - CEPS Research Report No. 16.
-  Barata, José Monteiro - "Competitividade e Sistemas e Tecnologias de Informação na Banca em Portugal. A perspectiva da administração e da direcção de organização e informática" - "Revista da Banca" - Número 35, Julho / Setembro 1995.
-  Sousa, António Fernandes (Governador do Banco de Portugal) - "A Banca no Limiar do Ano 2000" - "Revista da Banca" - Outubro / Dezembro 1994.
-  Silvestre, António Luís - "O Papel do Mercado do Crédito Bancário na Definição da Política Monetária (O caso de desemprego Keynesiano) - Instituto Superior de Economia, Universidade Técnica de Lisboa - Documento de Trabalho nº 102.

- 📖 Revista "Fortuna" - Número 65, Ano 6, Agosto 1997.
- 📖 Jornal "Expresso" - 30 de Agosto de 1997.
- 📖 Jornal "Diário de Notícias" - 26 de Julho de 1997
- 📖 Jornal "Diário de Notícias" - 23 de Agosto de 1997.
- 📖 Relatório e Contas - Banco Totta & Açores - Ano 1992.
- 📖 Relatório e Contas - Banco Totta & Açores - Ano 1993.
- 📖 Relatório e Contas - Banco Totta & Açores - Ano 1994.
- 📖 Relatório e Contas - Banco Totta & Açores - Ano 1995.
- 📖 Relatório e Contas - Banco Totta & Açores - Ano 1996.
- 📖 Relatório e Contas - Crédito Predial Português - Ano 1992.
- 📖 Relatório e Contas - Crédito Predial Português - Ano 1993.
- 📖 Relatório e Contas - Crédito Predial Português - Ano 1994.
- 📖 Relatório e Contas - Crédito Predial Português - Ano 1995.
- 📖 Relatório e Contas - Crédito Predial Português - Ano 1996.
- 📖 Relatório e Contas - Mundial Confiança, S.A. - Ano 1996.
- 📖 Relatório e Contas - Banco Espírito Santo - Ano 1996.
- 📖 Relatório e Contas - Banco Comercial Português - Ano 1996.